JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de setembro de 1979 | Ano LXXXIX — Nº 162 | Preço: Cr$ 8,00

Senador biônico propõe renúncia dos indiretos

O Senador **biônico** Murilo Badaró propôs em Belo Horizonte a renúncia de parlamentares, governadores e prefeitos eleitos indiretamente, para permitir ao país, depois da reforma partidária, o início de "uma vida nova". Defendeu, também, a existência de um grande Partido de apoio ao Governo, mas sem prejuízo de outras agremiações que tenham o mesmo propósito.

Um dos porta-vozes do Planalto, Alexandre Garcia, garantiu que o Presidente Figueiredo "jamais se aferrou à idéia de um Partido único para apoiar o Governo", e o líder arenista na Câmara, Nélson Marchezan, considerou que a pesquisa do JB, de resultados contrários ao Partido único, não invalida a de sua autoria, favorável ao **Arenão**.

Com novos dados à mão, o Senador indireto Gastão Muller (Arena-MT) considerou inviável o Partido único de apoio ao Governo: revelou que lá, no momento, existem 100 deputados e 20 senadores arenistas dispostos a formar um Partido independente, não oficial, mas com tendências a apoiar o Presidente Figueiredo.

O Deputado Erasmo Dias (Arena-SP), ex-Secretário de Segurança paulista, quer um pluripartidarismo aberto, convencido de que o seu atual Partido é artificial. O Senador Tancredo Neves (MDB-MG) começou a ser procurado, ao mesmo tempo, pelos que desejam a volta do PTB, a criação de uma agremiação independente ou um novo MDB com o nome de Partido Democrático Brasileiro. (Página 3)

Governo dará solução ao Rio até fim do ano

O Governo apresentará uma solução global para os problemas financeiros do Rio até o fim do ano, mas não pensa em rever a fusão. Acredita que o Município poderá ter uma saída no reescalonamento da dívida com a União e na mudança do ISS prevista pelo Ministério da Fazenda, os profissionais pagarão 2% do faturamento e as empreiteiras de obras públicas, 0,5% (ao município contratante), em vez da taxa fixa anual.

A disposição, revelada por alta fonte do Ministério da Fazenda, será transmitida ao Prefeito Israel Klabin, que chega hoje a Brasília para encontro com os Ministros da Fazenda e do Planejamento, Karlos Rischbieter e Delfim Netto. (Pág. 5)

Comissão cobra família sumida na Argentina

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos manifestou sua "mais profunda preocupação" ao Governo argentino, pelo desaparecimento de toda uma família, seqüestrada na noite de sexta-feira por homens armados que se diziam policiais. Regino Gonzalez, sua mulher, Maria Consuelo, e as filhas Délia, cinco anos, Eva, quatro, e Mariana, três, foram presos num apartamento de Buenos Aires.

A Comissão, que investiga denúncias sobre desaparecimentos e repressão política na Argentina, visitou ontem penitenciárias onde estão centenas de presos políticos e se reuniu para avaliar as 10 mil denúncias recebidas sobre violação de direitos humanos no país. (Pág. 8)

Recife/Foto de Notaniel Guedes

Arraes disse que redemocratização não resolve problemas sociais e econômicos

Arraes defende apoio popular para Oposição

Ao participar ontem à noite, em Recife, de um comício que reuniu cerca de 20 mil pessoas, Miguel Arraes defendeu a organização popular como melhor estratégia para as forças oposicionistas. Considerou que a redemocratização não será suficiente para resolver os principais problemas sociais e econômicos do país.

Na casa de sua filha, Ana Lúcia, onde almoçou com mais de 200 pessoas, o ex-Governador pernambucano reuniu-se com os Senadores Pedro Simon e Teotônio Vilela e o Sr Waldir Pires (Consultor-Geral da República no Governo Goulart). Conversou, também, com o líder metalúrgico, Luís Ignácio da Silva, e com o presidente da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura, José Francisco da Silva. (Página 4)

Israel autoriza a compra de terras árabes

Todo cidadão ou empresa israelense poderá comprar terras de árabes na Cisjordânia e em Gaza. A decisão foi tomada ontem pelo Gabinete do Primeiro-Ministro Menahem Begin, apesar do voto contrário de três ministros e da abstenção de Moshé Dayan. A lei jordaniana, porém, pune o árabe que fizer tal transação com a morte.

Provoca um escândalo político em Israel o perdão concedido a um jovem oficial israelense, acusado de assassinar quatro libaneses, durante uma das invasões do Sul do Líbano, há um ano. Vários deputados da Oposição pediram a demissão imediata do Comandante do Exército, Tenente-General Rafael Eytan. (Página 9)

Foto de Almir Veiga

Tita, que substituiu Zico, jogou com empenho e iniciou a jogada do 2º gol

Flamengo derrota Botafogo com um gol aos 46 minutos

Com um gol de Cláudio Adão aos 46 minutos do segundo tempo, o Flamengo derrotou o Botafogo no Maracanã, por 2 a 1. Renato Sá marcou aos 21 minutos, e Cláudio Adão empatou aos 28, também na segunda etapa. Com a vitória, o Flamengo assumiu a liderança do Campeonato Estadual, com 11 pontos, seguido de Botafogo e Fluminense com 10.

A renda foi de Cr$ 4 milhões 711 mil. O juiz deixou de marcar um pênalti em favor de cada time. Gil e Ubirajara se desentenderam, tendo o ponteiro acusado o goleiro por haver largado a bola, permitindo o segundo gol. Na quarta-feira, jogam Botafogo x Fluminense, e no sábado e domingo o Campeonato será decidido, com Flamengo x Fluminense e Vasco x Botafogo.

Em Belgrado, a Iugoslávia derrotou a Argentina por 4 a 2. No Paraná, o Coritiba sagrou-se bicampeão, ao vencer o Colorado por 2 a 0. No Gávea Golfe Clube, os chilenos Michael Grasty e Luis Semissy ganharam a Taça da Amizade, no Torneio Internacional. De Cuba, Sílio Boccanera conta como está sendo feita a massificação do esporte.

O jornal **El Comércio**, de Lima, o mais antigo do país, exigiu que a Federação Peruana de Futebol apure as acusações de que a Seleção foi subornada na Copa do Mundo da Argentina. A Rádio Cidade, de Cáli, reafirmou as acusações, e Manso, o jogador que teria revelado o suborno ao auxiliar técnico do Clube Talleres, Jorge Fernandes, negou as declarações e disse que vai processá-lo. (**Caderno de Esportes**).

Governo muda consumo com a política salarial

O comércio deve preparar-se para o tipo de mercado a ser gerado pela nova política salarial do Governo, que prevê um aumento da demanda de bens essenciais, com os reajustes maiores dos salários mais baixos — afirmou, em Belo Horizonte, o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, na abertura da 20ª Convenção Nacional dos Diretores Lojistas.

O presidente da Confederação dos Lojistas, Luiz Antônio Pereira da Silva, disse que a abertura, desejada por todos, deve ser feita sob o enfoque da responsabilidade, advertindo que "as greves e os distúrbios sociais geram para a nação um custo social e econômico de proporções incalculáveis". Ele apóia o sistema de reajustes por nível, desde que seja temporário.

Para apurar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que servirá de base para a correção dos salários a partir de maio, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) pretende ouvir, em outubro, a experiência das 14 instituições que calculam índices de preços no país, bem como a opinião de sindicatos patronais e de trabalhadores. O IBGE, segundo seu diretor José Tiacci Kirsten, também calculará o desemprego em São Paulo.

O presidente do Sindicato da Indústria Eletro-Eletrônica, Manoel da Costa Santos, acha a estrutura sindical brasileira superada, pois nasceu sob os princípios políticos de uma ditadura, mas é contra a criação de comissões de trabalhadores nas fábricas, porque perturbariam o trabalho. (Págs. 14 e 15)

Programa do carvão alegra os empresários

O programa do carvão, que prevê um aumento na produção nacional dos atuais 4 milhões de t ano para 22 milhões de t ano em 1985, deixou eufóricos os dirigentes de empresas carboníferas, reunidos na 1ª Conferência Nacional do Carvão, mas um deles, o empresário Realdo Guglielmi, mostrou-se cético: "Isto pode ser mais uma aventura do Governo".

Diretor da Carbonífera Metropolitana S A, o Sr Guglielmi prefere ter certeza, primeiro, de que daqui a 15 dias o Ministro César Cals não fará alterações no programa do carvão. Além disto, foram anunciados Cr$ 8 bilhões para o setor, mas não se explicou de onde o dinheiro sairá. O programa prevê abertura de mais 19 minas em Santa Catarina e 23 no Rio Grande do Sul, mas o empresário afirma que só há reservas para 20. (Pág. 13)

Governo sueco divide os votos com a esquerda

Esquerda e direita revezavam-se na madrugada de hoje na liderança da eleição para o Parlamento sueco, com diferença de apenas uma cadeira. As 2h, o enviado especial do JORNAL DO BRASIL, Luís Fernando Cardoso, informava que a coligação social-democrata comunista teria 175 cadeiras, contra 174 da coalizão governante, centro-liberal-conservadora.

Apesar do resultado indefinido, já se tem como grande vencedor o Partido Conservador, que deverá conseguir mais 17 cadeiras. Seu líder, Costa Bohman, atribuiu a conquista de eleitores a uma reação, como em todos os países europeus, contra a burocracia socialista. (Página 8)

TEMPO

Rio — Nublado ainda sujeito a instabilidade no início do período. Nublado a parcialmente nublado durante o dia e a noite. Temperatura estável. Ventos: Sudeste a Este fracos a moderados. Máxima, 22.7, Aterro do Flamengo. Mínima, 16.4, Alto da Boa Vista.

Belo Horizonte — Encoberto a nublado com possível instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 23.7, min. 17.5.

Brasília — Parcialmente nublado ainda sujeito a instabilidade de nevoa seca. Temperatura estável. Ventos: Este a Sudeste fracos.

Curitiba — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Ventos: Este fracos a moderados. Máx. 20,8, min. 11,8.

Florianópolis — Parcialmente nublado a claro. Temperatura em declínio. Ventos: Este a Sudeste fracos a moderados. Max. 23,0, min. 14,6.

Porto Alegre — Claro a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Ventos: Este a Sudeste fracos a moderados. Max. 20.2, min. 09.1.

São Paulo — Nublado ainda sujeito a instabilidade com melhoria no período. Temperatura em declínio. Ventos: Sudeste fracos a moderados.

Vitória — Instável com chuvas melhorando no período. Temperatura estável. Ventos: Sul Sudeste fracos a moderados.

* Tempo referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 12)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

Coisas da política

O tamanho da abertura

Mauro Guimarães

São Paulo — *De uma estrela de primeira grandeza da nossa constelação militar, não apenas da ativa na força de terra mas, ela própria ativíssima, e, ainda situada em previlegiado posto de observação do cenário nacional, recolhemos a informação segundo a qual nunca, desde 1964, um Presidente contou com a unanimidade do apoio militar como a que hoje sustenta o Presidente Figueiredo. E mais, nunca teria havido, igualmente, no mesmo período, tal reciprocidade na identificação de objetivos entre o Chefe de Estado e o sistema militar.*

A primeira e grande consequência dessa afinidade e do apoio integral das Forças Armadas ao Presidente não foi apenas a do endosso ou convalidação do processo de abertura e seus desdobramentos visíveis, como o projeto de anistia, ou os demais já programados, mas aguardando a evolução dos acontecimentos para serem ou não transformados em realidade.

No cerne da poderosa aliança do sistema com o Chefe de Estado está o compromisso maior, já definitivamente acertado e consolidado e que é, nada mais nada menos, que o da própria sucessão do Presidente João Figueiredo.

Assim, pela informação ouvida do General-de-Exercito, estão consagrados dois princípios inquestionáveis: a sucessão presidencial se fará por eleições indiretas, via Congresso, e o sucessor será um civil.

Como no caso da santa aliança, no século XIX, destinada a defender o princípio da legitimidade dinástica na Europa, o novo pacto militar brasileiro tem como missão confessada promover a abertura democrática gradual e proteger, por esse meio, um tipo específico de regime político e social para o Brasil.

Na interpretação correta da informação da fonte militar fica pois rigorosamente definida a dimensão, o verdadeiro tamanho da abertura democrática.

Com alguma sutileza semântica e sem grande respeito pela melhor tradição constitucional, poder-se-ia dizer que o projeto de abertura do Governo e do sistema, impondo, antecipadamente, no nível nacional, o restritivo das eleições indiretas mas, ao mesmo tempo, concedendo a um civil o acesso à magistratura maior, significaria permitir às oposições praticar o exercício do Poder mas, nunca, no espaço da próxima sucessão presidencial, tentar, de fato, a conquista do Poder.

Na posse de tal informação e na mera posição do profissional que é apenas testemunha das realidades do seu tempo, nosso primeiro impulso é o de acreditar ser pouco prático augurar fenômenos novos na futura cena sucessória federal, a menos que se produzam, antes, causas novas para novos fenômenos.

Basta, contudo, conhecer um pouco de história brasileira para antecipar, sem grandes riscos, o provável resultado de uma eventual tentativa de afronta às formidáveis potencialidades dessa anunciada unidade militar.

Parece, pois, diante das perspectivas, muito mais prudente, pelo menos para os que não têm gosto pela vocação suicida, recorrer ao aforismo do velho e sábio — e quase sempre esquecido — monarquista Charles Maurras que parece ter hoje, para nós, extraordinária atualidade: "Se alguém resolveu ser patriota, será obrigatoriamente realista.".

Ser realista, aqui, não significa um convite à evasão mas, antes, uma mais profunda adesão ao compromisso democrático.

E aderir profundamente ao compromisso democrático implicará não fornecer pretextos para retardar o curso da civilização, isto é, o curso do que já se conseguiu no caminho da liberdade.

É um fenômeno mundial reconhecido que as soluções políticas de força — terroristas ou não — induzem as sociedades democráticas que ainda se encontram mal-armadas do ponto-de-vista institucional, a se defenderem contra a força apelando para leis de exceção e a se transformarem, rapidamente, de semidemocracias em sociedades novamente autoritárias.

Não se pode e nem se deve esquecer, para ficar no exemplo que já é apenas da História, que a pretexto de combater o maximalismo, o nazismo, nasceu e, de início, era nada mais que bandos armados que se apelidavam de "socialistas".

É preciso lembrar também, especificamente para o caso brasileiro, que há etapas a serem conquistadas ainda no processo democrático. No conteúdo da informação sobre o compromisso do novo pacto militar está embutida a advertência de que não se conseguiu, para 1982, sequer as eleições diretas para governadores. Inclusive porque esse novo pacto sabe que o colégio eleitoral, destinado a votar a sucessão presidencial, será formado a partir das composições políticas e partidárias que poderão emergir do desejado e necessário sufrágio de 1982.

Para os que não se comovem com os riscos da destruição da lei e de parte da vida social, sobretudo para os retornados que precisam oxigenar as suas memórias, será talvez pertinente a lembrança de que, se eles ganharam 1961, perderam 1964.

Não vamos, portanto, perder mais nenhuma etapa. Mas o preço das etapas não terá que ser, necessariamente, o da desesperança.

Para os que têm pressa, o fim de semana, que é tão mais propício às amenidades, sugere a reconfortadora e alegre lembrança do seguinte diálogo dos irmãos Marx:

"Olha, há um tesouro na casa ao lado.

— Mas não há nenhuma casa aqui ao lado.

— Então construiremos uma ! "

Visita de Bermudez revela olhar brasileiro ao Norte

Luiz Barbosa

Brasília — Embora o Itamarati esteja empenhado em desautorizar tais versões, a notícida da próxima visita do Presidente peruano Morales Bermudez a Brasília, em outubro, foi interpretada nos meios diplomáticos como um lance a mais no jogo de poder que a diplomacia brasileira vem disputando com a Argentina dentro do continente sul-americano.

Depois da Venezuela, seduzida através de uma série de contatos de alto nível que se irá completar com a ida do General João Figueiredo a Caracas na sua primeira visita oficial ao exterior, agora o Itamarati retoma o processo de aproximação com o Peru, completando o arco de parcerias ao norte do continente como uma espécie de contrapeso às dificuldades encontradas no convívio com a Argentina, seu vizinho mais importante da área do Prata.

Arquivo

Morales Bermudez

Segundo Ato

Em menos de três anos, esse será o segundo encontro de chefes de Governo do Brasil e do Peru, desde que os Presidentes Ernesto Geisel e o mesmo General Morales Bermudez reuniram-se na região da fronteira entre os dois países, num navio da Marinha, em dezembro de 1976, para assistir à assinatura de uma coleção de 14 acordos bilaterais, a maioria para ajuda mútua na região amazônica.

A fartura de atos firmados naquela ocasião, nas águas do rio Solimões (Maranon, pelo lado peruano), tornou difícil a seleção de novos temas a serem transformados agora em outros acordos bilaterais. Embora vá servir para acelerar a execução de acordos passados, a visita do General Bermudez a Brasília tem significado eminentemente politico..

Uma tática de compensação foi esboçada nos momentos críticos dos conflitos com a Argentina em torno das conversações sobre Corpus e Itaipu e, uma vez deflagrada, não pode mais ser contida, mesmo agora quando um acordo tripartite, negociado com Buenos Aires e Assunção, está em vias de ser alcançado de forma plena.

Em linguagem direta, o que o Itamarati pretendia àquela época e mesmo agora ainda vê sentido em provar é que o Brasil tem bons termos de diálogo e convivência com seus vizinhos do norte do continente. Sob esse ponto-de-vista, a visita do Presidente do Peru serve como um complemento adequado aos esforços que já foram realizados para a aproximação com Caracas, gerando, a curto prazo, uma visita do Presidente venezuelano a Brasília (Andres Perez), a ida do chanceler Saraiva Guerreiro à Venezuela, em breve a ser seguida da visita do Presidente João Figueiredo.

Recuperado

A viagem do General Morales Bermudez se fará no instante em que o Peru se recupera das grandes dificuldades econômico-financeiras que quase o levaram à situação de insolvência há pouco mais de um ano atrás. Ela tem um sentido de gratidão, pois por ocasião dessa crise o Governo brasileiro apressou-se a dar assistência financeira aos vizinhos peruanos, na forma de dois empréstimos do Banco Central no total de 30 milhões de dólares. Atravessando, agora, um período de liberação da sua economia, sob a orientação do Ministro das Finanças Javier Ruete (personalidade retratada num dos romances do escritor Mário Vargas Lloza), o Peru já concebe a hipótese de devolver aos seus legítimos proprietários os centros da indústria pesqueira e os principais jornais encampados na fase mais radical da revolução de 1968, que derrubou o Presidente Belaude Terry e elevou os militares ao poder.

A reaproximação entre Lima e Brasília, após um período de relações frias e quase hostis, na fase preliminar da revolução peruana, sob o comando do General Velasquez Alvarado, ocorreu a partir de 1976, coincidindo com uma visita do Ministro da Economia, César Espejo, a Brasília, por iniciativa do Itamarati.

Esse foi o passo mais importante para que ao final daquele mesmo ano, já desfeitas as principais barreiras de cunho ideológico que separavam os militares peruanos de seus colegas brasileiros, os Presidentes Bermudez e Geisel pudessem programar seu encontro no rio Solimões.

Dentre todos os 14 acordos feitos naquela ocasião, o mais importante deles trata da cooperação brasileiro-peruana na região amazônica, por meio de uma subcomissão governamental que já se reuniu uma vez em Iquitos, em 1977, e voltará a se reunir este ano em Belém, no Pará.

Outro convênio já promoveu a vinda ao Brasil de técnicos peruanos e a ida de técnicos brasileiros a Iquitos e Lima para debaterem detalhes de programas de assistência mútua em setores diversos como a pesquisa agrícola, atividades de piscicultura e criação de gado búfalo na região amazônica.

Os dois Governos pretendem agora uma mecanismo capaz de promover o contrato direto entre as duas entidades nacionais — a SUDAM, do lado brasileiro, e o Instituto do Desenvolvimento do Oriente Peruano, do outro lado — incumbidas da execução dos programas na região amazônica comum a ambos.

Constituição a mão

Ostensivamente identificado como um "delegado" das Forças Armadas, o General Francisco Morales Bermudez Cerruti chegara a Brasília exatamente quando o Peru acaba de ter promulgada uma nova Constituição, através de uma Assembléia Constituinte livremente eleita, para conviver com o regime militar implantado em 68.

Bermudez chega também com data marcada (maio do próximo ano) para as primeiras eleições livres e diretas destinadas a escolher o futuro Presidente da República do Peru, num jogo de forças partidário que envolve os seguidores do recém-falecido líder aprista Haia de La Torre, e a coalizão social-cristã de Medoya Reyes e do ex-Presidente Balaunde Terry, representando 60 por cento dos votos dentro da já dissolvida Assembléia Constituinte.

O comércio entre o Brasil e o Peru, fundado, de um lado na venda de manufaturados e produtos agrícolas, e, de outro, na de produtos minerais — zinco e cobre — e pesqueiros, tende a superar a casa dos 300 milhões de dólares anuais em vista do aumento das necessidades brasileiras de mercados não-ferrosos.

O aumento desse comércio se caracterizou a partir de 1976, coincidindo com a fase do "degelo politico" entre os dois países. Bermudez trará na sua delegação o novo Chanceler peruano, o intelectual Carlos Garcia Vedoya, que sucedeu ao Sr José "Pepe" de La Puente.

Kennedy aponta contradições mas apóia anistia no Brasil

O Senador norte-americano Edward Kennedy aponta a anistia concedida pelo Governo brasileiro como um exemplo de que a transição do autoritarismo para a democracia "é possível e pode ser concedida de forma pacífica e ordenada, de acordo com as leis", em artigo que escreveu para a revista **Veja**, edição desta semana.

Kennedy não deixa, contudo, de fazer uma análise crítica da anistia, apegando-se às contradições existentes no projeto aprovado pelo Congresso. Para ele, "uma das questões mais controvertidas" foi a inclusão, nos benefícios da lei, "daqueles que teriam cometido crimes violentos — inclusive a tortura — em nome do Estado" e a exclusão "daqueles que recorreram à violência para lutar contra a ditadura e a repressão".

Julga o Senador democrata, em seu artigo, feitas as ressalvas, que a anistia chega aos brasileiros num delicado momento da economia nacional. Ele lembra, então, que "o Brasil atualmente enfrenta uma taxa anual de inflação de 50% e a maior dívida externa de qualquer país em desenvolvimento".

"Tem, também — assinala Edward Kennedy — uma das mais alarmantes distribuições de riqueza nacional: 10% da população beneficiam-se de 50% de toda a riqueza, enquanto os 20% mais pobres têm de viver compartilhando apenas 2% das riquezas do país". Mas, segundo o Senador norte-americano, mesmo em meio a esses enormes problemas, a anistia é bem-vinda por três razões. Na primeira delas, ele explica que "se trata de um primeiro passo prudente na redemocratização da nação mais populosa, mais rica e mais poderosa da América Latina e o avanço mais significativo, até agora, num processo de liberalização que começou em 1974".

Arquivo

Edward Kennedy

O restabelecimento do processo democrático no Brasil — segunda razão, no entender do Senador Kennedy, que justifica a anistia — demonstrará para o mundo que direitos políticos e humanos não precisam ser sacrificados para conseguir o desenvolvimento econômico." E prossegue: "Há os que dizem que a forte autoridade da ditadura é a única forma de mobilizar o povo para o desenvolvimento. Creio que o povo brasileiro demonstrará quão enganoso é esse ponto-de-vista".

Por fim, o Senador destaca que "a liberalização do regime militar no Brasil apresenta lições para muitos outros países, especialmente os que vivem sob o ônus de Governos ditatoriais. Para seus governantes, o Brasil demonstra que Governos moderados e representativos podem ser pacificamente restaurados por meio de leis e que o relaxamento da repressão não gera necessariamente violência ou repressão".

Anistiado é intimado a dizer como Theodomiro escapou

Salvador — Duas semanas depois de ter saído da prisão, beneficiado pela Lei de Anistia, o ex-preso político Haroldo Lima foi intimado a comparecer à superintendência regional da Polícia Federal, hoje às 14 hs, para prestar depoimento no inquérito que apura a fuga de Thodomiro Romeiro dos Santos.

A intimação, entregue por um agente da PF na casa de parentes no bairro da Graça, onde Haroldo Lima está hospedado, não faz referência direta à fuga de Theodomiro, mas cita o artigo 45 da Lei de Segurança Nacional, que pune com pena de reclusão de dois a cinco anos ato de "promover ou ajudar a fuga de pessoa legalmente presa".

Ao anunciar, no decorrer da semana passada, depois de ter recebido a intimação, que pretende atender a convocação da Polícia Federal, o recém-anistiado adiantou que confirmara a autenticidade e os termos da carta "ao Senador Teotônio Vilela, aos movimentos de anistia, à imprensa e ao povo em geral", divulgada no dia 19 de agosto, na qual comunicava que seu companheiro de cárcere havia decidido "buscar a liberdade com as próprias mãos".

Sobre o episódio da fuga de Theodomiro, o engenheiro Haroldo Lima, preso em 1976 após reunião do comitê central do Partido Comunista do Brasil, no bairro da Lapa, em São Paulo, disse que "nada tenho a acrescentar além do que escrevi na carta". A intimação do órgão policial, "aos quinze dias de anistia e quando ainda estou a procura de emprego para reiniciar minhas atividades profissionais, apenas serve para deixar claro a fragilidade da anistia vigente", disse Haroldo Lima.

Segundo ele, "enquanto coexistir a liberdade da anistia com a Lei de Segurança Nacional, qualquer anistiado estará sujeito a ser atingido por novas arbitrariedades". Para o ex-preso político, "o absurdo ainda é maior neste caso, quando um órgão policial me intima por um suposto crime que eu teria cometido quando ainda me encontrava na prisão".

A superintendência da Polícia Federal, que apura as circunstâncias da fuga de Theodomiro Romeiro da Penitenciária Lemos de Brito por determinação do Ministro Petronio Portela, queria ouvir Haroldo Lima quando ele estava ainda na prisão, mas com a concessão da anistia e a libertação do preso, suspendeu o depoimento.

ABI faz fórum para político debater reforma

Brasília — A "Reforma democrática" e suas implicações na vida política, econômica e social do país serão debatidas a partir de amanhã, em Brasília, num fórum do qual participarão 18 expositores, entre os quais os presidentes da Arena e do MDB, líderes e vice-líderes dos dois Partidos, jornalistas, professores e economistas.

O fórum é uma iniciativa da representação da Associação Brasileira de Imprensa em Brasília, com o apoio das mesas diretoras do Senado e da Câmara de Deputados. As sessões serão realizadas a partir das 10h das terças, quartas e quintas-feira das próximas duas semnas no auditório Nereu Ramos, da Câmara de Deputados.

No primeiro dia de palestras, o tema será "A reforma democrática e sua institucionalização", a ser debatida pelos vice-líderes da Arena e do MDB no Senado, Srs Murilo Badaró e Franco Montoro, além do presidente da ABI, jornalista Barbosa Lima Sobrinho.

Até o dia 27, quando terminará o fórum, falarão ainda o Governador Virgílio Távora, do Ceará, e mais quatro senadores, três deputados, cinco professores universitários, o Prefeito Guaçu Piteri, de Osasco, e o Secretário de Economia e Planejamento de São Paulo, Sr Rubes Vaz da Costa.

Sociólogo volta do exílio e acha PTB "alternativa"

São Paulo — Depois de sete anos na clandestinidade e de oito no exílio, o sociólogo Herbert José de Souza — assessor do Ministério da Educação no Governo João Goulart — retornou ontem ao Brasil, reafirmando que considera o Partido Trabalhista "uma alternativa na reformulação partidária, mas gostaria de falar sobre isso depois de estar aqui".

Irmão do cartunista Henfil, **Betinho** (como é chamado pela família e pelos amigos) foi recebido por seis de seus sete irmãos — irmã Zila ficou em Belo Horizonte com a mãe, D Maria, que está doente — e por membros do CBA e do PTB, que levaram faixas dizendo: "Cada companheiro que chega fortalece nossa luta" e "O PTB saúda os companheiros que retornam". **Betinho**, com 43 anos, veio do México, via Bolívia, onde fez algumas conferências. Permanecerá duas semanas no Brasil, devendo retornar, definitivamente, em dezembro.

Recebido por um coro que cantava a música "O Bêbado e o Equilibrista" — um dos versos diz "meu Brasil/que sonha/com a volta do irmão do Henfil" —, **Betinho** foi cumprimentado durante meia hora no Aeroporto de Congonhas e não quis comentar sua adesão ao PTB.

Figueiredo não se fixa no Partido único

Brasília — O Presidente João Figueiredo "jamais se aferrou à idéia de um Partido único para apoiar o Governo", garantiu, ontem o subsecretário de imprensa do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia. Esclareceu o porta-voz que a "idéia do Presidente é a de aguardar e estimular o debate sobre novos Partidos, sem contudo, dar sua opinião, para que assim possa ser refletido o desejo das diversas correntes".

"Nessa fase de debates sobre a reformulação partidária" — disse o Sr Alexandre Garcia — "a pesquisa feita pelo JORNAL DO BRASIL levantando a opinião de parlamentares arenistas sobre o assunto vai enriquecer os estudos" patrocinados pela presidência da República e Ministério da Justiça.

Segundo informou o Sr Alexandre Garcia "não há posição firmada do Presidente da República em relação à reformulação partidária"

— Claro que quantos mais Partidos apoiarem o Governo melhor — admitiu o porta-voz do Planalto — mas isso não quer dizer que já exista uma decisão a respeito.

Lembrou o Sr Alexandre Garcia ter o Presidente Figueiredo afirmado em discurso que a "Arena é Partido no Governo e não mais Partido do Governo". Assim, com a divisão da Arena, a parte que deixasse a posição de Partido oficial do Governo, não poderia se considerar Partido no Governo.

Muller atesta morte do "Arenão"

Arquivo

Senador Gastão Muller

Brasília — O Senador indireto Gastão Muller (Arena-MT) anunciou, ontem que existem 100 deputados e 20 senadores dispostos a ingressar no chamado Partido Independente, um Partido que pode apoiar o Governo do Presidente João Figueiredo, "mas se recusa a aceitar a criação do Partido único de apoio ao Palácio do Planalto".

O Senador Mato-grossense disse que, na reunião da semana passada, compareceram 32 deputados e sete senadores, porque muitos ainda não se sentem encorajados a tomar atitude, sobretudo porque os meios políticos aguardam a chegada até 15 de outubro ao Congresso Nacional do projeto de lei ordinária que disciplinará organização e funcionamento dos Partidos.

Não Alinhados

O Sr Gastão Muller — sobrinho do falecido Senador Filinto Muller, ex-integrante do antigo PSD — afirmou que esse Partido não se coloca em posição apriorística diante do Governo, podendo apoiá-lo ou não, já que muitos estão cansados de apoios automáticos.

Todavia, "como não somos contra o país, achamos que uma forma de consolidar o processo de abertura democrática estará em apoiar o Governo do Presidente João Figueiredo, a fim de que o país tenha condições de saltar os sérios obstáculos que estão em seu caminho, melhorando a qualidade de vida de nosso povo".

Disse que esse grupo se pretende manter unido para, na oportunidade da chegada ao Congresso do projeto de lei alterando a Lei Orgânica, apresentar as emendas que julgar convenientes para o aperfeiçoamento da matéria, "de forma a tornar realmente livre o processo de organização partidária".

Depois de salientar que ninguém mais dentro do Congresso tem dúvida de que os dois atuais Partidos serão extintos, o Sr Gastão Muller disse que atualmente conta o grupo com sete senadores, mas está convencido de que esse número aumentará para 20 "inclusive porque há muitos do MDB que estão conosco".

— Queremos organizar um Partido que não seja propriedade de ninguém, que não é contra e nem a favor do Governo, mas que tem posições nitidamente patrióticas em relação ao país e não poderá deixar de apoiar o Governo, quando este estiver, como acreditamos que esteja, a serviço dos superiores interesses da nação afirmou.

O Sr Gastão Muller acha que o Presidente Figueiredo ainda não tomou nenhuma decisão em relação à reformulação partidária, "interessado naturalmente em ouvir e examinar todas as tendências dentro da Arena, a fim de que adote a posição mais adequada aos interesses da abertura democrática e do país".

Sarney dá autoria de pesquisa a Marchezan

O presidente da Arena, Senador José Sarney, afirmou, ontem, que a pesquisa por ele entregue ao Presidente João Figueiredo foi aquela que o líder da Maioria na Câmara dos Deputados, Sr Nélson Marchezan, realizou junto a seus companheiros de bancada, devendo ser analisada pelo chefe do Governo.

O dirigente arenista disse que, de nenhum modo, a pesquisa realizada pelo líder governista invalida a publicada agora pelo JORNAL DO BRASIL, e vice-versa, "mesmo porque nunca neguei a possibilidade de o Governo ser apoiado por mais de um Partido, embora defenda o ponto-de-vista de que o Governo deva ter o seu Partido".

A MAIORIA

— O Presidente Figueiredo já declarou — disse o Sr José Sarney — que o desejável é que seu Partido seja majoritário no Congresso e mais uma vez eu reitero o meu ponto-de-vista de que, uma vez adotada essa orientação pelo chefe do Governo, as nossas defecções serão muito restritas e não passarão daqueles que, publicamente, já se manifestaram a respeito.

— Devo acrescentar que a pesquisa promovida pelo JORNAL DO BRASIL não invalida aquela que foi realizada pelo Deputado Nélson Marchezan, uma vez que o Partido do Presidente João Figueiredo deverá ter maioria absoluta dentro do Congresso, enquanto serão minoritários os outros Partidos que venham a apoiar o Governo.

— A decisão, contudo, é privativa do Presidente da República e a mim, como presidente do Partido, jamais caberia a missão de articular um Partido independente, porque, assim, a reformulação partidária não seria uma obra séria, como pretende o Governo do Presidente Figueiredo, mas apenas uma mera manipulação de legendas, papel que eu não prestaria a desempenhar, a esta altura da vida.

— Acho que o problema já está devidamente esclarecido, com todo o quadro configurado. Vamos esperar a decisão do Presidente. Aí, então, será fácil verificar quais são as hipóteses não contrariadas pelos fatos. No mais, a avaliação não foi somente minha, mas também do Deputado Nélson Marchezan, que teve a oportunidade de tornar público que a maioria consagradora da bancada da Arena ficará no Partido do Presidente da República e que era esta a tendência apurada.

O Senador esclareceu, ainda, que a pesquisa do líder da bancada foi feita há quatro meses, não se limitando ao número de Partidos, mas aos diferentes aspectos relacionados com a reformulação partidária. Acentuou que entregou igual missão ao Senador Jarbas Passarinho, a respeito da posição dos Senadores arenistas, ficando com a responsabilidade de ouvir as posições dos diretórios regionais, bem assim dos deputados estaduais.

— As pesquisas dos líderes da Câmara e do Senado, bem como as consultas que fiz — disse — estão entregues ao Presidente da República para o devido exame e a posterior decisão.

Líder do Governo justifica sondagem

O Deputado Nélson Marchezan sustentou, ontem, que a pesquisa do JORNAL DO BRASIL não invalida a que realizou junto a seus companheiros de bancada, que não se limitava a apurar tendências em relação a número de Partidos, mas conhecer o pensamento dos seus liderados sobre a reformulação partidária.

O Sr Nélson Marchezan observou que a política é uma atividade muito dinâmica e que a pesquisa costuma refletir opiniões ditadas por um conjunto de circunstâncias, em determinado momento, o que torna as aferições de certa forma diferente.

Explicou que tomou a iniciativa de ouvir a opinião de seus companheiros porque, embora mantenha permanente diálogo com todos, não se sentia em condições de exprimir as posições da bancada sem conhecer suas verdadeiras tendências.

Eu considero este assunto, da parte da bancada, não encerrado, mas entregue a um plano superior, à direção do Partido e ao Presidente da República" concluiu o Sr Marchezan.

Arenista do Rio se acha reabilitado

O Deputado Darcílio Aires (Arena — RJ), que há duas semanas saiu de uma audiência com o Presidente Figueiredo e anunciou que o Chefe do Governo iria tender para a formação, no futuro, de dois Partidos ligados ao Planalto, sendo desmentido pelo Senador José Sarney, disse ontem que a pesquisa do JB, do último domingo, "repôs a verdade das coisas".

"Acredito" prosseguiu o parlamentar fluminense "que essa pesquisa, feita com seriedade, será daqui para a frente o único documento realmente válido e capaz de mostrar, com clareza, a verdadeira tendência da maioria dos deputados e senadores arenistas. Essa maioria é e sempre foi contrária ao Arenão".

O presidente da Arena fluminense, Deputado Alair Ferreira, considerou a pesquisa do JB " um dado importante para os que estão avaliando as diferentes implicações da futura reforma partidária". Acrescentou que "os dirigentes nacionais do Partido do Governo estão num beco sem saída". E sugeriu:

"Partam para a solução racional da manutenção da Arena e do MDB, que ela ainda é a melhor. A Arena tem uma invejável estrutura montada em todo o país e sua força não pode e não deve ser medida, apenas, por resultados eleitorais em dois ou três Estados. O bipartidarismo é um grande sistema e para funcionar a contento no país basta que seja respaldado pelo princípio de alternância no Poder".

PI, PTB e PDB namoram Tancredo

O Senador Tancredo Neves (MDB-MG) é, atualmente, o político que dispõe de melhor trânsito entre todas as correntes políticas dentro do Congresso, podendo formar um Partido independente em relação ao Governo, aliar-se ao futuro PTB do Sr Leonel Brizola ou se articular com os **autênticos** no futuro PMDB ou PDB.

Esta é uma análise que costumam fazer o Ministro Petrônio Portella, da Justiça, o presidente da Arena, Senador José Sarney, e os líderes do Governo na Câmara e no Senado. De acordo com essa projeção, o Sr Tancredo Neves poderia retirar o Sr Ulisses Guimarães da presidência do novo Partido, se decidisse fazer um acordo entre moderados e **autênticos**, agora que o Sr Chagas Freitas assumiu posição absoluta na seção fluminense.

Pressões

O Senador Tancredo Neves continua resistindo às pressões de seus antigos companheiros do extinto PSD, no sentido de que tome a iniciativa de deflagrar as articulações para a criação do novo Partido. Mantendo a promessa que fez, ele afirma, invariavelmente, que será o último a deixar o MDB e só o fará se o Partido for extinto.

Na semana passada, o ex-Ministro da Viação no Governo João Goulart, Sr Expedito Machado (do antigo PSD) conversou longamente com o político mineiro, em companhia de seu conterrâneo, o Deputado oposicionista Joaquim de Figueiredo Correia (CE), também do ex-PSD. O Sr Expedito Machado marcou com o Sr Tancredo Neves uma reunião na próxima quarta-feira dos políticos que estão comprometidos com a formação do Partido independente.

Segundo o Sr Expedito Machado, já está sendo redigido um esboço do programa desse grupo partidário, que pretende criar uma agremiação de centro-esquerda, mantendo em relação ao Governo uma posição de absoluta independência — o que significa que tanto poderá apoiar o Governo como negar tal apoio, dependendo da matéria que esteja em exame.

Os Srs Expedito Machado e Figueiredo Correia sustentam que este é um Partido destinado a assumir uma posição de centro democrático. Um Partido destinado a ajudar o Governo a consolidar o processo de abertura democrática, funcionando, ainda, como uma espécie de algodão entre os cristais, "para neutralizar qualquer tentativa de radicalização política promovida por setores mais extremados", conforme o ex-ministro da Viação.

Coronel acha Arena "artificial"

São Paulo — Apesar de ser Deputado pelo Partido, o Coronel Erasmo Dias acusou, ontem, a Arena de ser " um Partido artificial, sem liderança" e defendeu, dentro da reformulação, a criação de Partidos que possam acolher " a todas as tendências existentes ". O Sr Erasmo Dias só não concorda com a legalização do Partido Comunista, "porque corrói o corpo social".

O ex-Secretário de Segurança garantiu que "não pode haver um único Partido" de apoio ao Governo e disse que os governadores " só pertencem ao Partido do João por inércia. Quero ver daqui a três anos e meio, quando acabar o mandato deles, se eles continuarão no Partido do Governo. Eles vão para o Partido do Governo porque têm interesse nisso. Nosso Partido, a Arena, não tem lideranças. O MDB tem".

O Sr Erasmo Dias acrescentou ser "inexeqüível e impraticável" a pretensão de criação de um único Partido ligado ao Governo. " Isto seria o maior artificialismo". Em seguida, fez um alerta: "Se alguém pensa que vai dividir o MDB, tirando deputados dele, para ingressar na Arena ou num Partido que tenha cheiro de Arena, de duas uma: ou é muito burro e ignorante ou está bancando avestruz".

"Os deputados do MDB aumentam sua votação justamente por estarem no MDB, porque o MDB tem mais lideranças. Ir para a Arena ou para um Partido igual à Arena é praticar o suicídio. Vivem suicidando a gente lá na Arena". E ao final, o Coronel e Deputado Erasmo Dias afirmou: "Pretendem rachar o MDB. Aliás, na Arena se racha o bolo do Poder; no MDB é rachado o bolo das ideologias".

Covas vai lutar contra extinção

São Paulo — No encontro que pretende ter com o Deputado Ulysses Guimarães, o futuro presidente do MDB paulista, Sr Mário Covas, vai defender o que entende como dois objetivos imediatos do Partido: a luta contra a sua extinção e a busca de um caminho definitivo que significará "a consolidação do Partido".

O Sr Covas definiu ontem a composição que fez com o outro candidato que havia para a presidência, Deputado Alberto Goldman, como "a grande vitória do MDB, tendo como grande derrotado o Governador Paulo Maluf".

O ex-líder do Partido na Câmara foi além, dizendo que a decisão do MDB de fechar questão contra a mudança de Capital para o interior "foi tomada pela manhã e à tarde foi feita a composição das chapas, numa demonstração de unidade partidária".

Entre os objetivos imediatos do MDB, dois se superpõem e se complementam: a luta contra a extinção, luta esta que não pode ser feita em prejuízo da liberdade de organização partidária; e a consolidação do MDB, qual seja, a sua definição de Partido popular.

O segundo objetivo, na opinião do Sr Mario Covas, é condição de consolidação do primeiro e ele se fará não apenas pela discussão a nível de seus quadros internos como também com um intercâmbio de idéias e sugestões feitos num amplo debate com todos os setores da sociedade que, embora não vinculadas ainda ao Partido, perseguem os mesmos objetivos".

Biônico propõe renúncia dos eleitos indiretamente

Arquivo

Senador Murilo Badaró

Belo Horizonte — O Senador Murilo Badaró (Arena-MG) propôs ontem a renúncia de todos aqueles que foram eleitos indiretamente — prefeitos, senadores e governadores — para que, no momento de reformulação partidária vivido pelo país, possam então partir para uma vida nova.

Referindo-se ao projeto de reforma partidária, o Senador indireto disse ser este um assunto delicado, sobre o qual não deve pairar quaisquer interesses grupais, pois dele dependerá toda a futura vida política do país. Defendeu a existência de um grande Partido de apoio ao Governo, "mas sem que isto impeça a existência de outras agremiações que possam também, dar apoio ao Governo."

Cacoetes e distorções

Afastando a hipótese de o Congresso Nacional tomar a iniciativa de apresentar o projeto de reforma partidária, antecipando-se ao Executivo, o Senador Murilo Badaró acha que este comportamento seria pouco atávico, pois no país o Executivo foi sempre quem tomou as iniciativas. "A história política brasileira sempre mostrou o Poder Executivo forte. Foi ele quem criou cacoetes e deformações no Poder Legislativo, que até hoje não foram sanados", prosseguiu.

O Senador não vê nenhum impecilho em que o Poder Legislativo tome a iniciativa. "Mas não será agora e com este Congresso que isto será feito. O Congresso é uma instituição lenta e, em quase todo o mundo, nitidamente de feições conservadoras."

— No atual Congresso, há uma grande inaptidão para a tomada de decisões não radicais, o que o impede de tomar a iniciativa de elaborar o projeto da reforma partidária, delicado demais e de fundamental importância para a futura vida política da nação.

"Segundo minhas observações" — afirmou — "esta perda gradativa de poder do Legislativo e o fortalecimento do Executivo é um fenômeno mundial, pois o mundo exige um Poder Executivo forte, o que não quer dizer de ditadores." Para ele, as proporções das perdas acumuladas pelo Poder Legislativo brasileiro são vezes que se acentuaram nos últimos 15 anos e que não serão corrigidos agora.

O Senador Murilo Badaró considera que o Congresso está hoje se transformando em um órgão crítico e num foro permanente de debates dos problemas nacionais. "Apesar de fiscalizador, nem sempre legislador, ele perde gradativamente suas atribuições e competência, guardando ainda importantes resíduos de legislar."

"Esta perda de poder e competência é agravada ainda pelo sistema verticalizado de decisão política hoje adotado em nosso país", frisou.

O Senador indireto por Minas acha que a defesa do Senador José Sarney de um único Partido de apoio ao Governo não passa de uma impressão conceitual, pois, o que deve ocorrer é um esforço em busca de um grande Partido de apoio ao Governo, sem que com isto ocorra um tolhimento ao surgimento de outras agremiações que também possam ter esse caminho.

Condenando a existência da sublegenda, que segundo ele não cabe num processo pluripartidário, o Senador Badaró acha que na reforma partidária o que deve ser feito é deixar que as legendas que se constituam ao sabor do próprio jogo político.

O Senador mineiro descartou que tenha qualquer compromisso com o **Arenão**. Ressaltou que no momento seus compromissos são os de lutar pela extinção dos dois Partidos e defender os interesses mineiros, sempre guardando os princípios básicos da Revolução, pois os considera indispensáveis. "Não tenho compromissos com grupos ou pessoas", acrescentou.

Sobre a possibilidade de vir a renunciar ao cargo de Senador indireto, ele quis confirmar a fonte dos rumores a esse respeito, antes de indicar uma alternativa:

"Eu proponho o seguinte: que todos os eleitos indiretamente — prefeitos, senadores, governadores, todo mundo — renunciem aos seus cargos, partindo para uma vida nova."

Arraes afirma que só democracia não resolve problemas

Recife — "As oposições brasileiras têm o dever de dizer ao povo que mesmo a redemocratização do país não resolverá automaticamente todos os problemas. A redemocratização ampliará as liberdades para que o povo possa se organizar e lutar por seus direitos, legítima e claramente, e somente essa organização poderá dar à democracia seus conteúdos fundamentais".

Foi o que afirmou ontem à noite o Sr Miguel Arraes em comício realizado no bairro de Santo Amaro, onde nem mesmo a chuva forte que caiu impediu que o ex-Governador fosse carregado pela multidão até o palanque, improvisado em duas carretas.

O comício

Até às 19 horas, estimava-se em 10 mil o número de pessoas que lotaram a Avenida João Casimiro, pátio da Feira de Santo Amaro, um dos bairros populares do Recife. Mas esse número foi aumentado na medida em que se aproximava a hora da chegada do ex-Governador, quando esse número quase que dobrou.

Vendedores de chachorro-quente, pipoca, algodão-doce, laranjas, refrigerantes, balas, cigarros, água de coco e cocadas começaram a chegar ao local marcado para o comício a partir das 16h, quando mais de 20 pessoas do comitê de recepção davam os últimos retoques.

Dois caminhões foram utilizados para o palanque, e em todo o tapume colocado ao redor das carrocerias foram afixados cartazes do ex-Governador, enquanto sete carros de som, cada um com dez alto-falantes eram colocados em locais estratégicos por toda a avenida, para que todos pudessem ouvir o discurso do Sr Miguel Arraes.

A avenida, que tem 40 metros de largura e 700 de cumprimento, passou a ter um movimento fora do normal a partir das 17 horas, quando o sistema de som passou a ser testado ao mesmo tempo que equipes de filmagens instalavam seus equipamentos e acendiam suas luzes.

E as luzes das equipes de filmagens, juntamente com as gambiarras colocadas ao longo da avenida começaram a atrair os que passavam pelo local. Assim, pouco antes das 18h mais de 2 mil pessoas escolhiam um lugar na calçada ou no meio da rua para ver melhor o ex — Governador.

A partir das 18h30m, começaram a chegar ônibus trazendo pessoas do interior pernambucano e, até às 20 horas, contava-se 20 ônibus de Timbaúba, Paudalho, Garanhuns e Vitória de Santo Antão, com seus passageiros trazendo bandeiras e cartazes do ex-Governador de Pernambuco.

A Abertura

E pouco antes das 19h, com o palanque já lotado principalmente por jornalistas, teve início a concentração, com o grupo teatral Ponta de Rua, de Olinda, que encenou a peça Salário mínimo não tá cum nada.

Com um boneco de três metros de altura, representando o custo de vida, o grupo, composto de 16 pessoas passaram a representar o espetáculo que foi utilizado durante toda a campanha do ex — Deputado Jarbas Vasconcelos, que se candidatou ao Senado nas últimas eleições.

Logo que começou a encenação aumentou o número de pessoas em toda avenida, pois todos passaram a participar diretamente da peça, aplaudindo os personagens "salário mínimo", a "casa própria", "o mocambo" e até xingando o "custo de vida", numa animação que continuou até que começaram a chegar os primeiros oradores, os políticos e representantes de várias entidades.

Do outro lado do palanque, o esquema de segurança do MDB funcionava no improviso, quando se impedia o estacionamento de automóveis próximo ao palanque e se evitava o estacionamento na rua, para que não houvesse tumulto.

À medida que se aproximava a hora da chegada do Sr Miguel Arraes, um imenso cordão de isolamento humano foi formado, para que assim a imprensa, os políticos e o ex-Governador pudessem subir no palanque sem maiores problemas, mas muita discussão foi ouvida, porque todos queriam subir, de qualquer maneira.

A animação aumentou quando começaram os fogos de artifício e com a chegada de 10 agremiações carnavalescas. Com seus estandartes e alguns integrantes fantasiados, tocaram o frevo e dançaram.

Com o ex-Governador Miguel Arraes, chegaram ao comício os Senadores Marcos Freire, Pedro Simon, Teotônio Vilela, o ex-Consultor da República, Valdir Pires e um grande número de deputados estaduais e federais. Depois da chegada do Sr Miguel Arraes, calculava-se em 20 mil o número de pessoas que participavam do comício.

Recife — Foto de Natanael Guedes

Lula (D) foi a Recife conversar com Arraes, que lhe mandou recado e prometeu segui-lo

Discurso prega organização popular

Arraes começou seu discurso com uma longa introdução, na qual saudou e rendeu homenagens "aos que se deram ao trabalho" de recebê-lo, aos pernambucanos e "companheiros" do resto do país, aos que morreram, foram ou continuam presos por motivos políticos nos últimos 15 anos, aos exilados, "à resistência democrática" por parte dos políticos especialmente e do povo em geral, aos comitês de anistia, aos jornalistas e "homens de informação", aos trabalhadores brasileiros, "ao sindicalismo novo" surgido nos últimos anos, aos camponeses, "às igrejas voltadas para a luta popular" e à Argélia, que o acolheu no exílio. Depois afirmou:

Meus amigos:

Os problemas nacionais não se resolveram, agravaram-se. Esta é uma dura experiência do dia-a-dia de nosso povo, e não estou aqui fazendo revelações. Não é preciso, tampouco, enumerar os exemplos; o povo os conhece de sobra, no custo de vida, na falta de empregos, na falta de serviços elementares de educação e saúde, na precariedade dos transportes, na habitação ruim e cara.

É certo que a economia cresceu. As cidades se remodelaram, o Recife está aí de prova — há mais automóveis nas ruas, há televisões nas casas. São Paulo está aí de prova. Tem grandes fábricas, modernas e sofisticadas.

Mas a realidade de São Paulo, do Recife e de outras cidades não é apenas televisores e fábricas. São também suas periferias cheias de desemprego e de necessidades.

Acontece que a economia não podia deixar de crescer, pois o que se montou aqui foi um sistema de opressão, feito exatamente para que ela crescesse. Cresceu porque o que se montou aqui foi o arrocho salarial. Cresceu porque o que se montou foi o crescimento da dívida externa, como mecanismo de sujeição do país às multinacionais. Cresceu porque o dinheiro destinado às necessidades do povo foi desviado para as grandes empresas. É para estas grandes empresas que todas as facilidades foram criadas, passando por cima de todas as dificuldades do povo.

A economia brasileira de nossos dias não é voltada para as necessidades populares. Hoje, o próprio consumo dos pobres é dirigido pelos interesses das grandes empresas. Para dar um exemplo: o litro de leite tipo C, do qual já se retirou mais um pouco da pouca gordura que ainda tinha, está pela casa dos Cr$ 8,00. Uma família que precise, não tem quem financie a sua compra. Mas as lojas e os bancos lhe financiam a compra de rádios e televisores, em prestações que equivalem a compra dos alimentos mais dispensáveis. Ora, o povo tem direito tanto à televisão quanto ao alimento, mas a distorção gerada pelos interesses das grandes companhias faz que seja fácil comprar o que lhe dá mais lucros e difícil comprar o que assegure a saúde do trabalhador. O escândalo da economia nacional de hoje é que o preço dos alimentos essenciais esteja ao nível dos produtos supérfluos.

Tudo isto foi posto em prática para vantagem das grandes empresas nacionais e internacionais. Mas a grandeza de uma nação não se mede pelo tamanho de suas empresas: mede-se pelo bem-estar de seu povo. Certamente essa afirmação soará como idealista, numa época em que o gigantismo é considerado força: mas seremos eternamente um gigante de pés de barro, se somente soubermos combinar grandes empresas com grandes misérias, a ostentação da nova boa viagem com a pobreza de Mustardinha, o viaduto para os automóveis último modelo com o coque que fica embaixo.

O crescimento econômico sem a participação política popular é perverso, concentrador, marginalizador, produz mais pobreza e humilha. O povo sabe que esse crescimento é retirado de seu esforço, dos milhões de operários e de bóias-frias, dos camponeses sem terra constantemente expulsos da terra que beneficiaram, das mulheres dentro e fora das fábricas, do trabalho dos menores. Diziam, para depor os que o povo elegeu antes de 1964, que éramos nós que incutíamos idéias perigosas no povo, que o dispúnhamos para a contestação. Fomos afastados, muitos de nós foram esmagados, mortos, exilados, banidos, presos. E agora, de onde e de quem o povo retirou a consciência de sua marginalização, de sua exploração? Aqueles que não tratam o povo como menor de idade, como despossuído de razão, sabem que é de sua experiência cotidiana que o povo extrai as lições. Esse regime político e econômico sufocador foi condenado, mas não pelos que o regime escolhe para estigmatizar. Esse regime recebeu e recebe sua condenação do próprio povo.

Através da constatação cotidiana, este povo foi construindo os pilares da resistência. Primeiro caladamente, e já agora exigindo os seus direitos, que são os direitos de todos, que são os direitos democráticos. Foi ensinando a todos, a cada um dos setores sociais, primeiro a forma de resistir e depois a forma de avançar. Foi reunindo-se nos bairros para discutir a falta de tranporte, de água, de escolas; foi reunindo-se para discutir a carestia; foi travando as lutas anônimas, sem publicidade, as greves-tartarugas nas fábricas; foi recuperando seus sindicatos e serão recuperados os que ainda estão nas mãos dos pelegos; foi apoiando a luta de outros setores, dos estudantes, superando até as barreiras de linguagem e condição social; integrando intelectuais, profissionais liberais nas suas lutas. Foi assim que essa resistência cresceu e se transformou no que de fato é: hoje a fiadora inabalável da democracia, da restauração do estado de direito.

Esta lição todos temos que aprender. Nós, da própria Oposição, se quisermos corresponder à confiança popular, se quisermos saber avançar no rumo da reconquista de uma estado de direito que seja não apenas um repositório de leis de convivência, mas a expressão do lugar a que o povo tem direito na vida econômica, social e política do país.

Essa lição também tem que aprender o regime que aí está. A lição de que não se constrói um país que se possa apresentar às outras nações, marginalizando seu próprio povo. É essa a trágica realidade que as grandes empresas multinacionais compreendem e exploram: sabem que podem pressionar o regime brasileiro porque este é impopular, porque este está contra seu próprio povo, porque este não tem o apoio de seu povo. E se o regime pensa que pode ser forte com um povo fraco, esmagado e marginalizado, a realidade internacional deveria ensinar-lhe que não. Nenhum país pode ser forte sem o apoio popular, sem o respaldo de seus setores sociais mais expressivos e numerosos, nem mesmo para disputar o poder internacional.

Essa lição também tem que ser aprendida pelos empresários, principalmente pelos empresários nacionais, que em momento de vacilação juntaram-se aos golpistas de 1964, pensando que a organização do povo era sua inimiga. Que nunca mais esqueçam: foi durante esses negros anos de repressão sobre o povo, que a economia se desnacionalizou mais, foi durante esses anos de arbítrio que também se abateu sobre o empresariado nacional.

Essa a lição que também deve ser aprendida pelas outras classes sociais do nosso país, pelas classes médias e pelos profissionais, muitos, dos quais se iludiram com os anos do "milagre", porque tiveram seus salários aumentados, enquanto que os das camadas populares, dos trabalhadores, diminuíam, porque puderam comprar seu automóvel e aumentar seu consumo, enquanto a alta do custo de vida e a repressão salarial reduziam o consumo das camadas populares. Agora sabem que os "milagres" têm curta duração e que repetidamente a repressão exercida contra os trabalhadores, contra os camponeses, contra as classes populares, extravasa e atinge todos. Devem afastar de uma vez e para sempre a impressão de que não são explorados. Liquidar essa ilusão. Cada vez mais impõe-se a dura realidade de sua condição de igualmente subordinados.

Meus amigos e companheiros:

As oposições brasileiras, a que pertenço desde o primeiro dia, e às quais me incorporo hoje na nossa terra, devem ter muita clareza no que propõem, para merecer e conservar a confiança popular. A dura experiência desmentirá qualquer mensagem de falso otimismo que se possa transmitir.

Não tenho ilusões, nem desejo fomentar ilusões a vocês que tão carinhosamente vieram me receber. A situação de hoje em nosso país é muito mais complicada do que há quinze anos atrás. Qualquer proposta que atenue a gravidade dessa situação e a sua natureza complexa, será um engodo. As oposições brasileiras têm o dever de dizer ao povo que mesmo a redemocratização do país não resolverá automaticamente todos os problemas. A redemocratização ampliará as liberdades para que o povo possa se organizar e lutar por seus direitos, legítima e claramente, e somente essa organização poderá dar à democracia seus conteúdos fundamentais.

Agora estou aqui. Voltei para me integrar na luta de toda a oposição brasileira. Os movimentos populares estão dizendo que não querem mais chefes tutelares, os movimentos populares estão dizendo que sabem conduzir-se. Estão dizendo isso há muito tempo. Mas sem falsa modéstia posso dizer também que saber corresponder à direção que os movimentos populares imprimiam à luta democrática foi a característica dos Governos que tive a honra de chefiar. Por isso, no que me toca, o programa das oposições não é um programa para convencer o regime, nem um programa para salvar o antes decantado modelo econômico brasileiro. Seu programa é inequívoco: ampliar os espaços para a organização popular, para que ela possa dizer, através dos mandatários que escolher, através dos Partidos que puder criar, se resolver criá-los, através dos movimentos sociais que expressam as suas reivindicações, qual é a sociedade a que aspiram e como fazer e construir essa sociedade.

Voltei com essa disposição e esse ânimo. Como membro das oposições brasileiras, dedicarei o melhor dos meus esforços a essa tarefa. Nas oposições brasileiras, estarei onde o povo estiver, militarei na organização partidária onde puderem estar também em igualdade de condições os trabalhadores, das cidades e dos campos, farei parte e estarei nos movimentos sociais.

Não devemos dar a impressão de que os problemas nacionais e os problemas populares são de fácil resolução. Não devemos dar a impressão de que se trata apenas de corrigir iniqüidades ou distorções geradas pelo tipo de crescimento ocorrido em nosso país. Não podemos nem devemos propagar um programa de boas intenções para dirigir a crise e ajudar o regime a administrá-la.

O centro do trabalho de todas as oposições, as que estão dentro e as que estão fora do quadro partidário, deve ser a organização do povo. E essa organização do povo, em suas várias formas que o próprio povo já criou, em seus vários segmentos profissionais, ocupacionais, territoriais, em sua mesclagem e mistura com outros setores sociais, quem pode dar as respostas para o direcionamento da política das oposições. É ela quem achará as formas de relacionar-se com o poder do Estado e com o poder econômico, formas de uma relação conflitiva, por certo, porque a democracia não é ausência de conflito, mas o contrário: são as ditaduras e os regimes de exceção que negam a existência de conflito.

Mandatário que fui do povo do Recife e do povo de Pernambuco, as experiências que marcaram nossa passagem em cargos executivos, e que talvez foram a razão de ser da fúria que desabou sobre nós, indicam a direção em que se devem mover as oposições brasileiras. Uma real participação popular na formulação e execução das políticas de Governo.

Tudo isto não foi outra coisa senão colocar o Estado a serviço da população, na direção e conforme os métodos que sua experiência criava, ao invés de colocar a população sob tutela do Estado, que é a característica dos regimes arbitrários.

Meus amigos e companheiros:

Este momento é encruzilhada e confluência. Marca uma época e inicia outra. É saudade e deixar de ter saudade. É sentir-se mais velho e menos velho: a idade que avançou, o tempo que passou, idade e tempo que me pouparam para assistir, ver com meus próprios olhos, ouvir com meus próprios ouvidos, sentir na pele esse reencontro. Reencontro do povo com seu destino, forjado por ele mesmo. Estou mais moço porque reencontramos a História. E aqui, encruzilhada e confluência, deixo o exílio e me reincorporo como democrata, como homem do povo, ao seu destino. As armas que trago são poucas. São as mesmas. Talvez ampliadas pelo conhecimento da luta dos oprimidos de outras terras.

São aquelas evocadas pelo poeta:
"Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo".

Reuniões e almoço tumultuados

Recife — Os Senadores Teotônio Vilela (MDB-AL) e Pedro Simon (MDB-RS) e o Consultor-Geral da República no Governo João Goulart, Waldir Pires (integrado ao Partido de Oposição na Bahia), depois de uma reunião de duas horas com o Sr Miguel Arraes, reafirmaram a disposição de lutar pela unidade das oposições como única forma de enfrentar a crise social e econômica do país.

O Sr Waldir Pires disse que a reunião foi proveitosa, e o Sr Teotônio Vilela garantiu que "estamos de pleno acordo quanto à oportunidade da tese de unidade das oposições". Mais discreto, o Sr Pedro Simon revelou, apenas, que "conversamos bastante". Acha que isso não foi, no entanto,suficiente, anunciando uma nova reunião para hoje.

Primeira vez

Dos participantes da reunião, o Senador gaúcho era o único que não conhecia o Sr Miguel Arraes. Sua impressão é a de que se trata "de um homem lúcido e preocupado com os problemas brasileiros" Num outro encontro, o ex-Governador pernambucano recebeu 30 deputados federais e estaduais, entre eles os de seu Estado.

Ao grupo de 30 parlamentares juntou-se, também, o ex-Deputado Alencar Furtado, o último político brasileiro a ser atingido pelo AI-5. Ao cumprimentar o ex-líder do MDB, o Sr Arraes comentou: "Somos de um lugarejo que tem a maior concentração de cassados do Brasil. Você e eu". O Sr Furtado, sorrindo, respondeu: "Isso é um tratado de sociologia". Poucos entenderam, mas a maioria achou graça.

Almoço disputado

Mais de 200 pessoas almoçaram ontem com o ex-Governador de Pernambuco, na casa de sua filha Ana Lúcia. À falta de lugar, os convidados comeram em pé, nos jardins e no quintal da casa. Alguns meteram-se pelos quartos adentro, pararam na cozinha e até na lavanderia. Houve até quem sentasse em cima dos automóveis.

A casa da filha do Sr Arraes fica numa das principais ruas do bairro da Torre. Embora ampla, ela foi pequena para acomodar tanta gente. O difícil para o ex- Governador foi comer, porque, entre uma garfada e outra de arroz branco com costeletas de porco assado ele tinha de receber e retribuir abraços e explicar como foram os seus 14 anos de exílio

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Luís Inácio da Silva, o Lula, chegou pouco antes do almoço, e o Sr Arraes indagou: " Como é, recebeu o meu recado ? " Diante da resposta afirmativa, ajuntou : " Estamos aí, você vai e eu vou atrás ".

A conversa

A conversa entre os Srs Arraes e Luís Inácio da Silva durou 45 minutos, tendo o líder dos metalúrgicos, ao final, revelado que havia avaliado com o ex-Governador pernambucano a situação atual do movimento sindical, as suas dificuldades de organização e as idéias de formação de um Partido dos trabalhadores.

"Mas foi tudo informal" — explicou Lula —"na base do papo. Eu querendo saber muito sobre o que ele pensava, mas ele querendo saber muito mais sobre nós, trabalhadores. Foi uma conversa franca, aberta, na qual discutimos nossos problemas, quer dizer, eu falei muito mais que o Arraes".

Depois de Lula, tudo antes do almoço, o Sr Arraes conversou com o presidente da Confederação de Trabalhadores na Agricultura, José Francisco da Silva. Outro encontro foi com o Prefeito de Olinda, Germano Coelho, que disse : "A vida do Arraes representa muito para o MDB, para as oposições brasileiras, nas quais eu estou engajado ".

A chegada

O Sr Miguel Arraes reencontrou-se com Recife, às 11h de ontem, vindo do Crato, num Cessna da empresa aérea Weston, acompanhado pela mulher, Madalena, a mãe, Benigna, e o filho mais velho, José Almino. O aeroporto do Aeroclube da Capital pernambucana, desde às 9h, já tinha sido tomado por dezenas de carros de amigos e políticos.

No desembarque, o Sr Arraes deixou-se ficar um instante, em pé, na escada do avião. De braços estendidos, retribuiu as palmas. Entre um abraço e outro, olhava com curiosidade o ambiente. E repetia que era bom estar de volta, "14 anos depois".

Tecnocratas são os mais criticados

Ao conceder sua primeira entrevista coletiva em Pernambuco, após 14 anos de exílio, o Sr Miguel Arraes afirmou, ontem, que os militares que tomaram o poder em 1964 cometeram um grande erro, ao retirar o povo das ruas, mas salientou que "erro maior foi dos tecnocratas, que endividaram o país, conduzindo-o à situação social explosiva com que nos defrontamos hoje".

Ratificou sua tese defendida em Argel — de que "não pretendo ser bode expiatório do que eles fizeram, mas também não serei freio das reivindicações populares" — e disse que não pretende, como membro da Oposição, dar nenhuma colaboração ao Governo: "Que contribuição posso dar? Apenas dizer que tudo que está aí, no plano econômico, está completamente errado. O país perdeu a noção do que seja autonomia nacional e a nossa economia é apenas parte integrante de um contexto internacional, sem que tenhamos nenhum instrumento que permita a defesa de nossos interesses e do nosso povo".

O mesmo de 64

À indagação de um repórter se "o Arraes de 79 é o mesmo de 64", ele respondeu: "O homem não mudou. O homem é praticamente o mesmo. Mudaram apenas as circunstâncias". Voltou a falar nos movimentos reivindicatórios que têm eclodido em várias regiões do país — e sobre os quais ele declarara, em Paris, que constituem "as dores do parto de que ainda vai nascer":

"Os conflitos devem aparecer, não só aqui, como também em outros lugares. Eu acho que esses conflitos devem surgir, porque o seu aparecimento pode trazer soluções. O povo deve se exprimir, e é através dessas expressões que podemos dar um balanço de tudo aquilo que podemos fazer no nosso país e encontrarmos caminhos novos para solucionar os problemas gerais dessa grande nação, que só será grande, quando não tiver 15 milhés de jovens carentes e abandonados".

Disse, também, não ter, no momento, preocupaçoes eleitorais, ou intenção de disputar cargos eletivos: "Não sei o que serei. Não penso em eleições. Penso apenas em lutar pela unidade do movimento popular e democrático do país. Não tenho nenhuma pretensão. Tenho, sim, uma grande satisfação em observar que nesse período que estive fora, surgiram novas lideranças e o Brasil precisa delas, porque somos um país enorme, e necessitamos de quadrados políticos fortes. Somos poucos, e precisamos ser muitos mais. Falar em candidaturas agora é secundário".

O Sr acha que o socialismo seria uma solução para minorar estas dificuldades?

— Eu não venho com receitas. A minha preocupação é com a unidade do movimento popular, com o alargamento das liberdades e da democracia, para que possamos ter, realmente, no país, a capacidade de expressão de todas as suas correntes políticas e setores sociais. Precisamos auscultar todas as regiões, para que possamos reformular — em função dos desejos do nosso povo — democraticamente, o nosso Brasil. Não queremos mudanças em função do que penso, mas do que o povo deseja.

Para o Sr Miguel Arraes de Alencar, "devemos unir o povo e essa é a questão. Não nos intressa ligações com petebistas ou seja lá com quem for, porque essas meras composições do alto nada podem resolver. No entanto, talvez sejamos obrigados, mesmo sem querer, a nos unirmos, porque o povo vai se unir em torno dos seus problemas, de suas reivindicações concretas e vai decidir nosos caminhos".

PTB decide criar núcleos

São Borja — "O primeiro grande passo para a restauração do PTB foi dado agora nesta terra de Presidentes", afirmou o Sr Leonel Brizola, ao divulgar a Carta de São Borja, com os resultados do 3º Seminário Trabalhista encerrado na madrugada de ontem. A proposta básica é a formação de núcleos de organização popular a nível municipal com vistas ao trabalhismo.

O documento propõe a formação de comissões provisórias municipais compostas por 100 integrantes cada uma, que terão como atribuições a busca de novas adesões, a discussão do programa partidário, a mobilização popular em torno do pluripartidarismo, bem como o levantamento e busca de soluções para os problemas das comunidades.

Início

O 3º Seminário Trabalhista de São Borja foi realizado modestamente numa oficina mecânica, no quintal da casa do fazendeiro Artur Dornelles. Reuniu cerca de 150 vereadores e líderes comunitários, gerando novos planos para a rearticulação do PTB.

É intenção do Sr Leonel Brizola dar início a um trabalho de base nacional, criando células trabalhistas por município, delegando a responsabilidade de cada núcleo a uma centena de pessoas. Estas criarão a estrutura interna das comissões, que terão executivas, seus setores de atividade política junto à população e mais as campanhas de divulgação e documentação.

A médio prazo, o PTB, segundo estimativa de seus integrantes, "mobilizará mais de 1 milhão de pessoas só no Rio Grande do Sul". A idéia é de que cada membro da Comissão Provisória Municipal deve atrair um mínimo de cinco novos militantes, que trarão outros tantos, e assim por diante.

No entanto, o Sr Leonel Brizola se conserva discreto em suas previsões e diz apenas que "vamos fazer um trabalho lento, sem precipitações, que possibilite o restabelecimento da fraternidade nacional". Ele assegura que "não nos preocupam os números, por enquanto. O importante é que o PTB surja de um grande debate que expresse a vontade do povo brasileiro".

O ex-Governador deixa transparecer, nestes primeiros 10 dias de permanência em São Borja, que sua preocupação, antes de tomar qualquer iniciativa de oposição ao regime e respaldar-se no apoio popular. Ele ainda não decidiu a data de sua viagem para Porto Alegre, mas há rumores de que ela ocorrerá amanhã ou quarta-feira.

Governo até fim do ano dará solução às finanças do Rio

Brasília — O Prefeito Israel Klabin terá hoje um encontro com os Ministros da Fazenda e do Planejamento, Karlos Rischbieter e Delfim Netto. O Governo o fará saber que não apresentará uma proposta para acabar com os problemas financeiros a curtuo prazo, mas até o final do ano dará uma solução global.

Alta fonte do Governo, envolvida nos estudos sobre a situação do Estado do Rio e da Capital, comentou que a última será beneficiada pela mudança do mecanismo do ISS (Imposto Sobre Serviços), que prevê tributação por faturamento (2%), e não mais uma taxa fixa anual, e o fim da isenção das empreiteiras de obras públicas.

POSIÇÃO RUIM

O funcionário comentou que houve "nitidamente" uma queda de posição do Rio, "em parte, ainda, como conseqüência indireta do processo de fusão". O Governo, acrescentou, não pensa em rever a fusão e também acha que o Município do Rio tem todas as condições para superar a crise financeira.

Um caminho é o reescalonamento da dívida de quase Cr$4 bilhões com a Caixa Econômica Federal e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano (Cr$ 483 milhões este ano; Cr$ 995 milhões em 1980; Cr$ 1 bilhão 131 milhões em 1981; e Cr$ 1 bilhão 357 milhões em 1982). A idéia é ampliar as prestações além de 1982.

Semana passada, o chefe de gabinete da Prefeitura, Carlos Alberto Direito, esteve em Brasília para apresentar um plano de reescalonamento, e até sexta-feira o Ministério da Fazenda deverá dar uma resposta oficial. Outro caminho também parte do Ministério da Fazenda, que enviará em breve o anteprojeto da mudança do ISS ao Congresso, para entrada em vigor no próximo ano.

SERVIÇOS

O anteprojeto estabelece que os serviços prestados por profissionais liberais, realizados individualmente ou por intermédio de escritório, tenham 2% de imposto sobre o faturamento. As empreiteiras de obras públicas pagarão 0,5% de taxa por seus serviços. Neste caso, o dinheiro ficará no município da obra, e não na sede da empresa, como ocorre.

A alta fonte do Governo comentou, porém, que a busca de uma solução para o Estado e o município foi prejudicada com a mudança ministerial Simonsen-Delfim, pois a troca de funcionários implicou pera de tempo e, também, mudança de filosofia no Ministério do Planejamento e na Sagrem (Secretaria de Articulação com Estados e Municípios).

"O peso da prestação de serviços no Rio é muito grande", observou a fonte. "É a maior arrecadação per capita de ISS em relação aos outros Estados. Isto está sendo considerado como uma boa possibilidade de vir a melhorar as condições do Rio."

Frio mantém o carioca em casa

O último domingo de inverno, com dia chuvoso, tempo encoberto e frio, impediu que muita gente saísse de casa, razão pela qual os pontos turísticos ficaram quase vazios. Na floresta da Tijuca, a cascata, o Lago das Fadas, os bancos de piqueniques e restaurantes tiveram freqüência reduzida. Foi maior o comparecimento de atletas de fim-de-semana do que de turistas.

Até as 11h30m, eram poucos os carros particulares estacionados perto da Cascatinha Taunev. Alguns casais de namorados conversavam nos carros e famílias inteiras vestidas de maçacão e agasalho esportivos faziam exercícios. O frio era forte e a umidade causada pelos respingos da Cascatinha afastavam os visitantes da barraquinha de souvenirs, ao pé da queda dagua. Por volta das 12h, chegaram três ônibus de turistas, de São Paulo, Paraguai e do Rio.

TURISTAS

Os turistas, mal saíram dos ônibus, se dirigiram à barraca, para comprar colares de pedras, bolsas típicas, cartões postais e outras lembranças. Muitos, porém, permaneceram perto dos ônibus, no estacionamento, lendo o folheto sobre a Floresta da Tijuca. Depois, tiraram fotografias com a Cascatinha ao fundo, um guia soprou um apito e os turistas louros entraram no ônibus do Rio.

Os turistas de São Paulo procuravam ver com atenção tudo o que os rodeava. Examinaram o mapa da Floresta da Tijuca, gravado em azulejos num painel sobre o bebedouro natural do estacionamento e se detiveram em frente ao retrato de Félix Emílio Taunay, Barão de Taunay, que deu nome à Cascatinha. Nas costas do retrato há a seguinte inscrição:

"Neste sítio da Cascatinha Taunay, vieram, em 1817, estabelecer-se, a fim de observar a natureza brasileira em sua intimidade, os irmãos Taunay, membros da missão artística de 1816, fundadora da Escola Nacional de Belas Artes, Nicolau Antônio (1755-1830) e Augusto Maria (1728-1824)."

Psicólogos reivindicam direitos

Com o objetivo de expor e divulgar o trabalho do psicólogo no Estado e no município; pelo enquadramento imediato no Plano de Classificação de Cargos; pelo direito de sindicalização, a Associação Profissional dos Psicólogos do Rio de Janeiro promoverá ato público na quinta-feira, às 18h30m, no Sindicato dos Jornalistas.

"Nosso trabalho tem que ser conhecido, para que possa ser reconhecido", diz a primeira-secretária da Associação, Mara Regina da Silva. Contando com 1 mil 530 associados, a APPRJ vem lutando há mais de um ano pela sua transformação em sindicado "que possa representar a classe dos psicólogos como um todo".

BUROCRACIA

"A transformação da APPRJ em sindicato tem esbarrado sistematicamente nas malhas burocráticas do Departamento de Organização Sindical Urbana, do Ministério do Trabalho". Tendo cumprido a exigência de realização de uma assembléia-geral da classe para referendar sua transformação, e enviado atestados de bons antecedentes de toda a futura diretoria e a comprovação do exercício profissional — feita pelo Conselho de Psicologia — os psicólogos estão com seu processo "em vigência".

"Após o cumprimento destes requisitos, o DOSU exigiu atestado de bons antecedentes de todo o futuro conselho fiscal, bem como dos suplentes da diretoria, e que a comprovação de exercício profissional fosse feita mediante comprovante de pagamento de Imposto Sobre Serviços. Ora, o pagamento do ISS não implica habilitação profissional, que deve ser firmada pelo seu órgão fiscalizador", disse Mara Regina. "Como se isto não bastasse, o Instituto Félix Pacheco simplesmente perdeu toda a ficha de um membro do Conselho Fiscal, Ana Maria de Lourdes. Para fazer nova ficha, o IFP levará pelo menos mais seis meses, atrasando ainda mais todo o processo".

Foto de Ronaldo Theobald

A lembrança do bumba-meu-boi indica variedade de origens em Santa Teresa

Grupo lo IAB expõe na PUC andamento da ligação Lagoa—Barra

A Associação de Docentes da PUC promove hoje, às 12h, na sala 122 do Bloco Cardeal Leme, uma palestra do grupo relator executivo do IAB sobre o andamento dos projetos da ligação Lagoa—Barra e das negociações entre aquela entidade e a PUC com a Secretaria Estadual de Transportes e o DER.

Os professores da PUC e o IAB continuam condenando o projeto de construção a meia encosta, da Secretaria e do DER, que apresentaram novos estudos para eliminação de barulho com a construção de uma concha acústica. Todos os projetos estão com o Cardeal Dom Eugênio Sales, chanceler da PUC e com o Reitor, Padre MacDowell, que deverão decidir o impasse.

Sigilo

Os estudos para eliminação de obstáculos técnicos à ligação Lagoa—Barra pelos terrenos da PUC, em complementação ao projeto a meia encosta, encontram-se há duas semanas com o Cardeal e o Reitor da PUC, que estão examinando também os outros dois projetos apresentados em relatório do seminário pelo IAB, que discutiu o assunto em agosto.

As negociações entre o Cardeal e o Reitor com os órgãos governamentais estão transcorrendo em sigilo, e os dois só se pronunciarão quando tiverem uma solução para o caso. Eles não dão prazo para resposta. Tanto a Secretaria de Transportes quanto o DER esperam somente a decisão oficial da PUC para dar início à obra.

Devastação

O projeto do DER prevê todo o percurso a meia encosta com duas pistas em planos diferentes, passando a uma distância média de 60 metros do Prédio Cardeal Leme, o que implica, segundo os professores da PUC, na devastação da densa mata que protege a encosta. O acesso à Rua Padre Leonel Franca consiste numa rampa com declividade de 6%, que corta o Conjunto Habitacional São Vicente, o minhocão, com a remoção de cerca de 48 famílias para um novo prédio, que pelos cálculos do DER, deverá custar Cr$ 140 milhões com construção prevista para um ano.

Além da devastação da mata e da destruição de um prédio do arquiteto Reidy, alegaram os professores da PUC que haveria também o problema acústico durante e após a construção. O DER apresentou, então, proposta da construção de um sistema de proteção acústica às salas de aula em concreto com revestimento de lã de vidro, também considerada insuficiente pelos técnicos da PUC. Caso a solução do DER seja aceita, a concha acústica deve ser projetada por técnicos da universidade.

Túnel

O projeto alternativo apresentado pelo grupo de professores da PUC e aprovado pelo IAB, prevê uma solução subterrânea passando entre as fundações do Prédio Cardeal Leme e o rio da Rainha, dentro do campus da Universidade. Essa solução consiste em um túnel de cerca de 700 metros com duas pistas de 18 metros de largura por 4,5 metros de altura.

Com essa solução, não haverá necessidade de canalização do rio da Rainha, já que o túnel subterrâneo passa entre ele e o Prédio Cardeal Leme. Para evitar problemas com fundações do prédio e vibrações nos aparelhos de precisão usados na universidade, seria utilizado o sistema de paredes de diafragma, usado na construção do metrô, permitindo a cobertura rápida por lajes.

Existe ainda um terceiro projeto, de autoria do professor Durval Lobo, que prevê a construção de um túnel dentro da encosta. A idéia está sendo afastada pelo alto custo da obra.

O seminário sobre a complementação da auto-estrada Lagoa—Barra realizado em agosto pelo IAB, que distribuiu na semana passada relatório de conclusões a todos os órgãos interessados, concluiu que a solução apresentada pelo DER "é danosa à qualidade de vida da comunidade da Gávea, já que a área poderá mudar de classificação passando de ZR-1, unifamiliar, para ZR-2, multifamiliar, possibilitando a construção de edifícios de até 11 andares.

O seminário recomenda também, que qualquer projeto de complementação da auto-estrada deve respeitar cinco itens: evitar o desmatamento ao máximo, evitar a demolição total ou parcial do conjunto residencial, restringir ao menos tempo possível as perturbações com obras e adotar medidas de proteção de qualidade de vida do bairro.

S Teresa abre Centro Cultural

A abertura do recém-criado Centro Cultural de Santa Teresa para toda a comunidade do bairro — conforme um desejo expresso da Prefeitura — foi marcada ontem por uma festa com música, poesia, cinema e mostra de artes plásticas, da qual participaram desde os artistas de classe média, até os favelados dos morros dos Prazeres e da Coroa.

A festa serviu também para comemorar o 4º aniversário do Cineclube de Santa Teresa, que agora funciona na sede do Centro, na Rua Monte Alegre. Houve sessão de criatividade infantil, batucada com os blocos Acadêmicos dos Prazeres e Alegria de Santa Teresa, leitura de poesias pelo grupo da revista Gandaia e a apresentação de filmes de curta-metragem.

ABERTURA

Como queriam a Prefeitura e a comunidade, a festa não se resumiu numa reunião de intelectuais: enquanto o cantor nordestino Lauro Benevides cantava xotes e baiões para as crianças, um grupo de moças, internas no Hospital Psiquiátrico Saint Roman, dançava ao som da bateria do bloco Acadêmicos dos Prazeres.

Artista plásticos do bairro apresentaram uma proposta coletiva de trabalho, no salão destinado às futuras exposições — foram colocadas nas paredes molduras sem quadros, "para simbolizar que o Centro está aberto a todos os interessados, e a todas as formas de expressão artística. Ninguém precisa ser conhecido e consagrado. Quem quiser mostrar seu trabalho é só nos procurar".

A programadora cultural do Centro, Denise de Azevedo Franco, informou que brevemente haverá apresentação de vários grupos de teatro no auditório da mansão da Rua Bela Vista: "Queremos ser o centro e o abrigo de todas as entidades culturais que funcionam no bairro e estamos aceitando propostas para a utilização de nossas dependências".

No momento, funcionam na mansão da Rua Monte Alegre, a biblioteca regional do bairro e o cineclube. Além dos eventos culturais, o Centro já autorizou a Comissão Pró-Melhoramentos de Santa Teresa a realizar reuniões em sua sede para a discussão dos principais problemas comunitários. Brevemente deverá se realizar o 1º Encontro dos moradores de Santa Teresa.

Deputado propõe hoje plebiscito no Estado

Brasília — O Deputado Álvaro Vale (Arena-RJ) apresenta hoje pela manhã projeto de lei ao Congresso determinando a realização de um plebiscito estadual para que a população decida se a fusão entre os ex-Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro deve ser mantida. Ele sustenta que a fusão, tal como foi feita, é inconstitucional.

Recorda que todas as Constituições previram a audiência popular para qualquer alteração no "poder federativo. "Neste momento, ainda não estamos discutindo as vantagens ou desvantagens da fusão", disse."O que estamos discutindo é o modo como ela foi feita, sem audiência popular".

Para o Deputado, o plebiscito no Rio é uma conseqüência "natural e inevitável da abertura". Acha que se acabar com um Estado Federado " Sem ouvir a população, diretamente ou por sua Assembléia, é muito mais sinal de violência autocrática do que prender ou banir algumas pessoas. Se voltamos agora à plenitude democrática, o plebiscito aparece como necessidade inadiável". Acrescentou que nos dois lados da Baía a rejeição à fusão é cada vez maior.

Advogada considera Projeto Rio desorientado, e aponta riscos para os favelados

Os projetos de urbanização de favelas do Estado e o Projeto Rio estão soltos, desorientados — não existe um órgão especializado em urbanização de favelas com desenvolvimento de comunidade, nem uma secretaria para coordenar um trabalho como esse. Os favelados estão totalmente expostos aos exploradores de favelas.

A afirmação é da advogada Hortênsia Dunshees de Abranches, ex-diretora da Companhia de Desenvolvimento de Comunidades e da Secretaria de Serviços Sociais da antiga Guanabara, atualmente empenhada voluntariamente em orientar as comunidades faveladas da área da Maré no diálogo com o Governo para o desenvolvimento do Projeto Rio.

EXPERIÊNCIA

A ação pioneira da Codesco de 1968 a 1975, na opinião de D Hortênsia Dunshees de Abranches, urbanizando favelas quando possível, integrando seus moradores aos dos bairros periféricos, utilizando a própria mão-de-obra na construção ou melhoria das casas, orientando-os para cursos de capacitação profissional e promovendo campanhas de saúde, educação e recreação, foi mais do que válida".

Da experiência da Codesco, ela explica, surgiram dois importantes programas do BNH para famílias de baixa renda: o Profilurb (Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados) e o Ficam (Financiamento de Material de Construção), o antigo Recon Social, criado pelo BNH, especificamente para a Codesco.

O Projeto Rio, esclarece D Hortênsia, surge agora com o objetivo de realizar nas favelas localizadas em seu curso justamente o que já fora feito pela Codesco, só que sem o apoio e o know-how de técnicos e pessoal que conhece a fundo os problemas dos favelados. "Estes" — afirma — "estão no terceiro escalão dos órgãos governamentais. São os assistentes-sociais, os arquitetos especializados, que estão espalhados em diferentes órgãos e que não têm acesso nem aos dirigentes de seus órgãos, quanto mais ao Ministro Mário Andreazza.

Se nós pagamos tão caro para importar know-how em atividades as mais variadas, — pergunta — "Por que não aproveitarmos o nosso, quando o mesmo é reconhecido e usado em outros países? Até para projetos habitacionais em Dakar, no Senegal, nossa experiência foi usada".

"Nenhum programa que envolva famílias faveladas deve ser anunciado sem que assistentes-sociais tenham iniciado trabalho de desenvolvimento de comunidade, esclarecendo-as, motivando-as, conscientizando-as. Todos os estudiosos do assunto estão fartos de saber que sem a colaboração do morador nada se faz em favelas.

D Hortênsia lembra a maneira como foram conduzidas as remoções de favelados no passado, "na base da polícia", remoções que são responsáveis pelo clima de insegurança e mesmo de revolta que hoje existe entre os favelados.

Sem informação oficial e precisa — continua D Hortênsia — "os habitantes dessas comunidades estão sendo manipulados por elementos de correntes e de propósitos vários, raramente com pensamento único e exclusivamente voltados para os interesses dos quase 200 mil seres humanos ali residentes. Acredito mesmo que algumas famílias das mais ingênuas e desamparadas estejam sendo ludibriadas por espertalhões que, a título de lhes fornecer garantias através de documentos sem valor jurídico algum — que afirmam ser a garantia para que tenham direitos e se engajar no Projeto Rio — lhes estejam arrancando os parcos recursos.

Informe JB

O molde

Em 1964, quando o Sr João Goulart foi derrubado do poder e o Sr Miguel Arraes mandado para a prisão, o Brasil tinha 15 milhões de eleitores.

No próximo ano, a época das eleições municipais marcadas por lei, mas nas quais ninguém acredita, quase 40 milhões de brasileiros estarão em condições de votar, para escolher prefeitos e vereadores.

Destes, apenas uma quarta parte são os sobreviventes dos eleitores de 1964. Todos os outros correspondem à parte dos inocentes, isto é, os que não contribuíram com voto, participação ou omissão no processo que culminou com a queda de Goulart.

E com exceção das eleições para governadores, em 1965, o ato de votar, direito e dever de todo cidadão brasileiro, só foi exercido, a partir de então, no esquema bipartidário imposto ao país no Governo Castello Branco.

* * *

Agora este formidável colégio eleitoral, um dos maiores do mundo, corre o risco de ser impedido de manifestar-se, diante da ameaça do adiamento das eleições municipais de 1980.

Só voltaria a ser convocado em 1982, para eleger Assembléias, Câmara e Senado e, talvez, governadores.

* * *

Em 1982 o eleitorado brasileiro será ainda maior.

Quase cinquenta milhões de votantes, para os quais está sendo tecida, com paciência de Jó, uma camisa-de-força partidária.

Feita de encomenda, e imposta de cima para baixo.

Em cima de 50 milhões de eleitores.

Pesquisa

O Senador José Sarney e sua assessoria precisam refazer os cálculos da pesquisa que promoveram entre os correligionários e que foi levada ao Presidente da República.

Pois ou não sabem fazer simples operações de aritmética, ou ouviram mal as respostas de deputados federais.

Como o JORNAL DO BRASIL mostrou ontem, os parlamentares arenistas desejam mais de um partido de apoio ao governo.

E agora, José?

Mineiros

O Sr Francelino Pereira veio ontem ao Rio participar do almoço em benefício da Barraca de Minas Gerais na Feira da Providência, que reuniu mais de 600 pessoas no Jockey Club, na cidade.

Na campanhia do governador mineiro vieram os Srs Ozanam Coelho, ex-governador, João Marques, vice-governador, e os Srs José Monteiro de Castro e Guilherme Machado, que pertenceram à UDN.

Antes de seguir para o local do almoço, o Sr Francelino Pereira foi visitar o Sr Afonso Arinos, na casa de quem encontrou os Srs Abgar Renault, Artur Bernardes Filho e Oscar Dias Corrêa.

Conversaram durante longo tempo sobre política de Minas e do Brasil e chegaram atrasados para o almoço, no Jockey.

Foram todos, menos o Sr Oscar Dias Corrêa, que passou a usar uma fita de luto, a partir do dia em que a UDN foi extinta.

* * *

O Sr Francelino Pereira vai amanhã a Brasília conversar com o Presidente Figueiredo e na sexta a São Paulo encontrar-se com o Sr Paulo Maluf.

Seus amigos dizem que ele voltou à ativa, com toda força.

Os sapatos de Lenine

Em suas memórias, Trotsky conta que certa vez, em 1902, em Paris um grupo de emigrados russos resolveu levar Lenine à Ópera Cômica. Lenine relutou, mas acabou aceitando. Comprou sapatos novos, mas ficaram muito apertados. Então Lenine ofereceu-os a Trotsky, que os aceitou e foi com eles à Ópera. Conta Trotsky:

— No começo, tudo bem. Mas no teatro, senti que a coisa estava piorando. Quando voltávamos, eu já sofria atrozmente, e Lenine zombou o tempo todo de mim, e de modo mais impiedoso quando ele mesmo tinha suportado várias horas aquele suplício.

* * *

Esta história lembra um pouco as relações entre os Srs Magalhães Pinto e Tancredo Neves. Apertado num sapato partidário que não lhe serve, a Arena, o ex-governador de Minas acena para o Senador emedebista com uma fómula partidária que, apesar de independente, também vai apertar bastante o Sr Tancredo Neves.

E este, então, hesita, entre o sapato velho e folgado do MDB e as reluzentes botinas novas que lhe são oferecidas.

Em ação

O Sr Leonel Brizola continua **estacionado** em São Borja analisando a situação do país, ouvindo e conversando. Mas amanhã deverá seguir para Porto Alegre, onde tem encontro marcado com o estado-maior do PTB, para traçar os primeiros roteiros de sua atividade política no país e estudar a metodologia de ação.

Já está decidido que ele virá para o Rio de Janeiro, onde terá sua base — mas não será candidato à governadoria do Estado em 1982, como chegou a ser anunciado, em alguns círculos petebistas.

Aqui, o Sr Brizola espera contar com o apoio dos três senadores do MDB e do vice-governador do Estado.

E seus batedores já estão fazendo expedições de reconhecimento na área legislativa, com bons resultados.

Alegres

Ao comentar as declarações do ex-Presidente da Arena mineira e atual secretário de Obras Públicas de Minas Gerais, Deputado Carlos Eloy, de que ele certamente entraria para o Arenão, o Senador indireto Murilo Badaró disse:

— Este Carlos Eloy é um alegre.

Quem passou sua infância no interior de Minas, como o deputado Carlos Eloy, natural de Pompeu, sabe que a expressão completa é "um bobo alegre", isto é, alguém que não sabe o que diz.

O Sr Murilo Badaró não nega o fato de ter sido eleito para o Senado de forma indireta — e portanto não renega a **bionicidade**.

O que ele nega e renega é que pretenda engrossar as fileiras do Arenão.

Desacordo

Os Senadores José Sarney, presidente da Arena, e Petrônio Portella, Ministro da Justiça, estão de acordo quanto à tese de que o Governo deve ser apoiado por um só Partido.

No entanto, discordam violentamente no capítulo das sublegendas. Sarney é a favor, Portella é contra.

E a discussão em torno desse tema está ficando cada vez mais acalorada.

Café

A curto prazo o Acordo Internacional do Café parece definitivamente condenado, a julgar pela intransigência dos Estados Unidos. Os americanos alegam que o Fundo dos Produtores — mecanismo extra-oficial, que atua nas Bolsas de Londres e Nova Iorque com o objetivo de sustentar os preços do mercado internacional — é o grande impecilho.

O Brasil e a Colômbia, que controlam o Fundo, insistem em institucionalizá-lo em face da inoperância da Organização Internacional do Café. Daí o impasse.

Mas quem está ganhando até o momento são os produtores, pois o preço do café está cada vez mais firme, mantendo-se há meses acima de dois dólares por libra peso.

* * *

No momento, os maiores compradores no mercado negro do café — o famoso café contrabandeado do Paraguai — são os grandes grupos torradores americanos.

Um casal casado

Um casal belga mudou-se para o Brasil nos anos 30. Ambos eram jovens e entusiasmados e o marido aqui trabalhou durante toda a sua vida. Quando morreu, os filhos foram à Previdência, que exigiu a certidão de casamento, para o processo da pensão. Foi apresentado o documento expedido na Bélgica, evidentemente. A Previdência não o aceitou. Pelos regulamentos em vigor, a Embaixada do Brasil em Bruxelas deveria atestar, em cartório, que se tratava de um documento oficial, belga.

Ficaria mais fácil, para os filhos, apresentar duas testemunhas e provar que o casal viveu junto e feliz por mais de 50 anos.

Felizmente a burocracia do INAMPS contentou-se com um atestado do consulado belga, no Rio, de que a certidão era válida. Assim, o documentão não teve que atravessar o Atlântico, e o casal permaneceu oficialmente casado.

Na hora

Um grupo de fotógrafos pediu ao Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, o Lula, uma foto ao lado do Sr Miguel Arraes, quando os dois se encontraram.

Sorridente, Lula aproximou-se do ex-governador e posou. O Sr Arraes, no entanto, permaneceu com a fisionomia séria.

Comentário de Lula:

— Pessoal, até parece que o Arraes vai tirar foto para carteira profissional e de identidade.

E o ex-governador, que permaneceu sério:

— É bom aproveitar, porque eu preciso tirar imediatamente estes documentos.

Lance-livre

• Os colegas de turma do Ministro César Cals, da Escola Nacional de Engenharia, querem entrar em contato com ele para convidá-lo para o almoço de comemoração dos 25 anos de formatura, em novembro.

• **O "produto" mais vendido na inauguração da Feira de São Raimundo, sábado, em Salvador, foi a visita que o Presidente João Figueiredo fará à Bahia, dia 27. Os alto-falantes transmitiam seguidamente o convite e o jingle de propaganda do Sr Antônio Carlos Magalhães,** A Bahia vai bem.

• O Conselho de Associados da Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento vai reunir-se em São Paulo, nos próximos dias 20 e 21, sob a presidência do Sr Luiz Sande, presidente do BNDE, para discutir fontes alternativas de energia, reforma bancária e examinar o programa de apoio dos Bancos de Desenvolvimentos às pequenas e médias empresas. Comparecerá à reunião o Ministro da Indústria e Comércio, Sr Camilo Penna.

• **Depois de amanhã começa em São Paulo o II Encontro Nacional sobre o Nordeste. Estarão presentes sete Ministros de Estado e todos os governadores dos Estados do Nordeste.**

• Toda a produção de aviões Bandeirantes de Embraer, até junho de 1980, já está vendida, para o exterior. Em 1981 a empresa inicia testes com seu novo avião, o Araguaia, que entrará em linha de produção em 1983.

• **Com o aumento do limite de compras na Zona Franca, para 300 dólares, já cresceu em 30% o movimento do comércio em Manaus. E hoje os hotéis da cidade estão lotados.**

• A Fundação Casa de Rui Barbosa e o SESC de Copacabana promovem dias 22 e 23 uma feira ecológica, com exposição para venda de produtos e alimentos naturais, essências silvestres, plantas, livro e artesanato.

Porto Alegre/ Foto de João Onófrio

Além dos gaúchos com suas tradicionais bombachas, botas e esporas, também a polícia desfilou

Semana da Farroupilha tem desfile

Porto Alegre — Grupos de cavalarianos, representantes dos centros de tradições gaúchas, invernadas artísticas, num total de cerca de 350 pessoas, caracteristicamente trajados conforme a tradição gaúcha, desfilaram, ontem, na Avenida João Pessoa, em homenagem à Semana da Farroupilha, cuja data máxima é o dia 20, fim da Guerra dos Farrapos.

Cerca de 5 mil pessoas viram o desfile de 22 centros de tradições gaúchas e oito piquetes de cavalarianos representando a Capital e cidades do interior. Ao som de músicas tradicionais — **Pezinho, Cana Verde e Balaio** — 10 invernadas artísticas dançaram na avenida, num bonito espetáculo, ao qual estiveram presentes o Governador Amaral de Souza e o Comandante do III Exército, General Antônio Bandeira.

ECONOMIA

Antes do desfile tradicionalista, a Unidade da Brigada Militar, a Polícia de Choque, a Polícia Montada e a Academia de Polícia Militar, num total de 900 homens, desfilaram pela avenida. Por determinação do Governo do Estado, as unidades militares do interior não participaram da parada, para economizar combustível.

A Banda da Brigada Militar animou o desfile com músicas tradicionais, especialmente do compositor popular Teixeirinha. Além das prendas e gauchos em seus cavalos, desfilaram caminhões com universitários da PUC, piquetes de cavalarianos do interior, e uma antiga charrete puxada por um touro manso.

Figueiredo inaugura hoje o Núcleo de Transporte que abrigará empresa do DNER

Brasília — Ao inaugurar hoje o Núcleo dos Transportes, às 11h, o Presidente da República estará entrando no segundo maior edifício, em área construída — 75 mil m2 — da Capital Federal. Ele só perde para a sede do Banco Central, que tem área um pouco maior. O Núcleo dos Transportes deveria ser sede do DNER, que entretanto não virá mais para Brasília, por falta de moradias para os funcionários.

Por isso o Núcleo dos Transportes — batizado com esse nome pelo Ministro Eliseu Rezende — abrigará órgãos e empresas do Ministério dos Transportes, com exceção da Petrobrás, que tem sede própria. Tem capacidade para 4 mil funcionários, mas, com a permanência do DNER no Rio, ficará apenas com 1 mil 200 a 1 mil 500. A representação do Ministério no Distrito Federal é de menos de 200 servidores.

MODERNO, SEM LUXO

A construção do edifício estava estimada, até a conclusão das obras, em dezembro deste ano, em Cr$ 900 milhões, mas há quem diga que o edifício custou aos cofres públicos Cr$ 1 bilhão 700 milhões. Trata-se de uma construção moderna, em plano horizontal, e que foge à concepção dos edifícios públicos de Brasília.

Projetado pelo Hidroservice e construído pela empreiteira Alcindo Vieira, o Núcleo dos Transportes é constituído por quatro pavimentos, cada um com 7 mil 500 m2 de área útil, dois subsolos e um mezanino. Sua garagem coberta pode abrigar 400 carros. Há uma outra, sem cobertura, com 400 vagas, e um estacionamento para 100 vagas de visitantes, além de um estacionamento para a diretoria, com 30 vagas.

Assessores do DNER afirmam que é "um prédio moderno, funcional, mas sem luxo". Seu auditório tem capacidade para 420 pessoas e é dotado de moderna aparelhagem de projeção de filmes, **slides**, e excelente equipamento de som.

Há ainda uma central de ar condicionado, acoplada a um sistema de computação que, segundo informações extra-DNER, daria para atender a todos os edifícios que compõem a Esplanada dos Ministérios, e, também ligada ao sistema de computação, uma central de energia elétrica, para emergências.

Construído dentro dos mais modernos requisitos de segurança, o Núcleo dos Transportes é equipado com um painel eletrônico que detecta onde possam ocorrer incêndios em qualquer parte do edifício. Tem sistema de **splinkler**, para casos de incêndio, amplas escadas internas, 10 elevadores, sendo dois privativos, dois para o público, cinco para funcionários e um para carga. Há quatro torres externas de escoamento.

O novo edifício abrigará o Geipot, em parte do 1º andar e o 2º andar inteiro; a EBTU, no 3º andar; representação do DNER, gabinetes dos diretores e salas de reunião, 4º andar. Representações da Sunaman e da Reffesa funcionarão numa parte do 1º andar.

TCU acusa sociedades de economia mista de comandar inflação salarial no país

Brasília — O Tribunal de Contas da União entende que as empresas públicas e as sociedades de economia mista são as principais responsáveis pelo comando da inflação salarial do país. Preocupado com o elevado número de irregularidades nas empresas estatais, já determinou este ano diligências em sete processos de prestação de contas.

Recomendou nessas diligências que os dirigentes dessas empresas repusessem aos cofres públicos importâncias recebidas a mais, em desrespeito às normas fixadas em agosto de 1976 pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico. Entre as empresas atingidas pelas diligências figuram a Sudepe, a Embrapa, a CBEE, uma subsidiária da CSN e Furnas.

NORMAS

O TCU concluiu que as remunerações dos dirigentes das empresas públicas e das sociedades de economia mista são cada vez mais distantes do salário médio em vigor, pago pelo Poder Executivo. Acrescenta que várias empresas vêm "burlando" as normas do CDE, pagando a servidores salários acima dos estabelecidos para os cargos de direção.

Numa tentativa de controlar esses salários, o CDE estabeleceu em 1976 normas para tais remunerações, até então arbitradas livremente. Determinou tetos para os diversos grupos de empresas e companhias. Assim, os salários máximos dos dirigentes não poderiam ultrapassar aos seguintes níveis: Grupo I — Cr$ 80 mil mensais; Grupo II — Cr$ 60 mil; Grupo III — Cr$ 50 mil; Grupo IV — Cr$ 40 mil; Grupo V — Cr$ 35 mil e Cr$ 30 mil para as entidades de menor porte.

De acordo ainda com a resolução do CDE, a remuneração dos diretores não poderia ultrapassar ao percentual de 80% dos presidentes das empresas e companhias dos grupos I, II e III, e, de 90% nos demais casos, sendo que estes valores seriam reajustados na mesma época em que fossem determinados os reajustes salariais para os servidores públicos. Atualmente os salários dos dirigentes de entidades do grupo I ultrapassam a Cr$ 200 mil mensais e, nas demais, esses valores são superiores a Cr$ 120 mil.

A decisão do CDE, contudo, apenas estabeleceu normas para os dirigentes e diretores das empresas, esquecendo-se dos servidores. O Ministro Gilberto Pessoa, ex-sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, disse recentemente, em voto na prestação de contas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, do Ministério das Minas e Energia, que o TCU já tem conhecimento de entidades que pagam aos servidores remuneração maior do que a de diretores, "porque esta se acha contida".

Diante desta constatação, o Ministro Gilberto Pessoa indagara: "Não haverá por parte dos diretores tentativas de compensar essa diferença, usando, por exemplo, a chamada mordomia?". Ele lamentou que isso venha ocorrendo e afirmou que o TCU deixa de apreciar nas prestações de conta o relevante, como a natureza empresarial das companhias, para verificar a remuneração dos diretores, participação nos lucros, distribuição de residências funcionais e quotas de clubes recreativos.

Irregularidades

Este ano, além do processo das contas da Sudepe, cujas irregularidades haviam sido apontadas pelo JORNAL DO BRASIL, o Tribunal de Contas da União condenou vários diretores de empresas a repor aos cofres da União importâncias recebidas a mais, não só na remuneração, mas também nas participações dos lucros.

Dentre os dirigentes citados estão o Srs José Irineu Cabral e Edmundo da Fontoura Gastal, da Embrapa, intimados a recolher aos cofres públicos as importâncias de Cr$ 165 mil e 182 mil, recebidos em desacordo com a resolução do CDE.

Quatro dirigentes da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, com sede em Niterói, foram também citados para reporem aos cofres da União a importância de 150 mil, recebidos como participação dos lucros, no exercício de 1976. São os seguintes os diretores citados: José Pecorelli, Cr$ 60 mil, Luiz Miranda, Harvey de Barros Silva e Hugo da Silva Pereira, Cr$ 30 mil cada um.

O TCU, recentemente, enviou um comunicado ao Ministro da Indústria e Comércio, Sr Camilo Penna, apontando as irregularidades encontradas na prestação de contas da Carbonífera Próspera, subsidiária da Companhia Sederúrgica Nacional, relativas ao exercício de 1977, quando seus diretores efetuaram a distribuição de lucros obtidos com a venda de patrimônio público. O Tribunal decidiu que o presidente da empresa, Sr Aluísio da Silva Moura, e os diretores Jaci Eustaqui Freta e Jorge Marcilac devem devolver aos cofres da União os lucros obtidos irregularmente, além de pagar uma multa de cinco salários mínimos.

Em outro processo, seis diretores de Furnas Centrais Elétricas S.A foram citados para recolher aos cofres da empresa o excedente da participação nos lucros, em 1977.

Os diretores deverão devolver os seguintes quantitativos: Luiz Cláudio Magalhães Cr$ 69 mil 277,80, Luiz Carlos Carvalho, Fernando Antônio Candeias, Gabriel Borges Evangelho e Natercio Pereira Cr$ 38 mil 666,70, e Fernando Zenobio de Carvalho Cr$30 mil 666,70.

Além dessas citações, o TCU deu ao Banco do Brasil um prazo de 20 dias para que ele apresente, em quadros demonstrativos, a remuneração de seus diretores, nos exercícios de 1976 e 1977, com indicação das parcelas para cada mês. O TCU quer saber também a relação dos títulos de clubes de lazer que integram o patrimônio do banco, com discriminação de quantidades e valor além de especificação dos nomes dos usuários e dos cargos que ocupam. Nesse período o Banco do Brasil foi presidido pelos Srs Angelo Calmon de Sá e pelo atual Ministro da Fazenda, Sr Karlos Rischbieter.

Bispo acha que barragem de Itaparica repete os problemas da Sobradinho

Salvador — "O caso Sobradinho não deveria repetir-se", advertiu nesta Capital o Bispo de Juazeiro, D José Rodrigues, ao informar que as populações de Rodelas (BA) e Petrolândia (PE) já começam a inquietar-se com a construção da barragem de Itaparica, que implicará nova relocação de moradores de áreas atingidas pelo rio São Francisco.

"São 20 mil pessoas que começam a viver as inquietações pelas quais passaram e passam as afetadas por Sobradinho", disse o Bispo, em cuja diocese, por força da construção da barragem inaugurada há 15 meses, 72 mil pessoas tiveram que abandonar seus locais de origem e começar a vida em novas cidades.

QUESTÃO DE TERRA

O Bispo falou na Semana da Terra, realizada pelo Diretório Acadêmico do Instituto de Teologia de Salvador, que contou com a participação — além de advogados da Federação de Trabalhadores Rurais, técnicos e jornalistas — da Igreja, através de D José e do jesuíta Cláudio Perani.

Para o Bispo de Juazeiro, na construção de uma barragem ou de qualquer outro projeto de desenvolvimento, a pessoa humana deveria ser o centro de atenção das autoridades, "o que não aconteceu em Sobradinho: os problemas provocados pela barragem continuam existindo e podem até se agravar", acentuou.

Prefeito de Cascavel pode cair

Curitiba — A Câmara Municipal de Cascavel, Oeste do Paraná, vota hoje o pedido de **impeachment** do Prefeito Jacy Scanagatta, solicitado pelo eleitor João Francisco Pinheiro, corretor de imóveis. O Prefeito é acusado de mandante da morte do proprietário do jornal **Fronteira do Iguaçu**, há um mês.

Para o eleitor, o Prefeito não tem mais condições morais de continuar administrando o município com as acusações que pesam sobre ele. Até o momento, já foram indiciados e presos quatro pistoleiros, um sargento da Polícia Militar — tido como intermediário — e denunciado o Prefeito. A morte do jornalista ocorreu a 13 de agosto, em Cascavel, baleado de madrugada, em seu carro.

AFASTAMENTO

O **impeachment** foi solicitado pelo corretor porque, judicialmente, não havia meios para fazê-lo. Segundo o Juiz João Luís Monasses de Albuquerque, "não há indícios de que o réu, como autoridade, esteja exercendo qualquer influência na condução das diligências". Considerado "um tanto inconsistente" pelos vereadores, o **impeachment** necessitará dos votos de dois arenistas, ligados ao Prefeito, para ser aprovado. Mas há indícios de que o Sr João Francisco Pinheiro tenha provas sobre corrupção que envolve Jacy Scanagatta.

Sumiço de menor é denunciado

Recife — A Comissão Justiça e Paz denunciará, hoje, à Secretaria de Segurança Pública, o desaparecimento do menor Ernande Henrique dos Santos, desde 23 de dezembro de 1978, quando ele teria sido detido pelo agente Nélson Lourenço de Aquino, na 3ª Delegacia de Polícia de Menores.

O menor foi preso durante uma briga com um colega, vendedor de frutas, e, desde então, sua família nunca mais teve notícia dele. A mãe do garoto com quem Ernande Henrique dos Santos teria brigado, Sra Maria dos Anjos Holanda, disse desconhecer o desentendimento. O Secretário de Segurança, Sérgio Higino Dias Filho, informou que está aguardando a denúncia para encaminhá-la à Secretaria de Justiça, que apurará o desaparecimento.

Mineiros preservam patrimônio

Belo Horizonte — Com obras de emergência na igreja de São Francisco de Assis e outros monumentos artísticos da Pampulha, "para tentar manter em pé aquilo que foi tombado e ameaça cair por terra", o diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, Galileu Reis, não perdeu a esperança de conseguir algo a mais permanente: a ajuda da própria comunidade.

Ele entende que a preservação dos marcos culturais tombados não deve ser responsabilidade única dos órgãos públicos, a comunidade deve assumir também essa atribuição. O diretor do IEPHA espera ver os mineiros agindo como os europeus, que, segundo ele, conservam cidades inteiras como marcos históricos. Lembrou que em Minas "a verba pública é escassa e insuficiente para uma conservação permanente".

DPF se preocupa com café

Brasília — O Departamento de Polícia Federal encaminhou relatório ao Ministério da Justiça manifestando sua preocupação com o grande volume de café contrabandeado para o Paraguai. Informou que o Exército apreendeu na fronteira, durante a última semana, 400 sacas que eram transportadas clandestinamente em dois caminhões. O café procede, em maior escala, dos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, e vem também do Território de Rondônia.

Segundo o DPF, o café sai geralmente através de Ponta Porã, Guaíra ou Foz do Iguaçu e às vezes é trocado por maconha e outras drogas. No Paraguai, é reexportado para outros países. A Polícia Federal vem operando na repressão ao contrabando de café com agentes da polícia fazendária, em convênio com a Receita Federal e o Instituto Brasileiro do Café. Só no primeiro semestre deste ano foram apreendidos mais de 1 milhão 500 mil quilos que iria ser contrabandeado, correspondentes a 30 mil sacas de 50kg.

Tragédia do Joelma se reconstitui

São Paulo — As cenas de pânico da multidão que assistiu, em 1974, à morte de 181 pessoas no incêndio do Edifício Joelma, foram revividas ontem de manhã para a filmagem de **Joelma: 23º Andar**, uma produção orçada em Cr$ 5 milhões, com previsão de estréia para janeiro. Cerca de mil curiosos, atraídos na véspera por aviso em emissoras de rádio, serviram de figurantes.

As sequências do fogo serão reais, com aproveitamento de todo o material de arquivo do incêndio, filmado desde o início, em 1974, pela equipe Souza Lima, a produtora de **Joelma: 23º Andar**. O argumento terá outros atrativos: poderes paranormais da personagem principal e a presença do médium espírita Chico Xavier. Ontem, de manhã, além de atores e figurantes, participaram das cenas, bombeiros, carros-bomba, escadas Magirus, o que provocou o fechamento parcial da Av. 9 de Julho.

Minas promove teatro

Belo Horizonte — Apenas dois meses depois de constituída, a Escola de Teatro do Palácio das Artes, com 18 membros, percorre os principais colégios de Belo Horizonte com a promoção Arte da Escola, uma tentativa de formar um público de teatro nesta Capital. A peça de inauguração foi escolhida com cuidado, procurando aproveitar o texto de um grande poeta, João Cabral de Melo Neto, e de um compositor de grande audiência, Chico Buarque de Holanda: **Morte e Vida Severina**.

A primeira apresentação do grupo foi realizada no auditório do Colégio Izabela Hendrix, totalmente tomado pelas estudantes, que aplaudiram de pé, a estréia. O sucesso contagiou o coordenador da Escola de Teatro do Palácio das Artes, Alisson Vaz, que anuncia para o final do ano uma adaptação de **Os Bichos**, de George Orwell, a ser **feita** pelos diretores Eid Ribeiro e Luís Carlos Moreira (Ludovico). O último dirige **Morte e Vida Severina**.

Foto de Luiz Carlos David

Ivan disse que a "hora é de um recuo tático" e considerou a greve um "ensaio geral"

Bancários, por aclamação, decidem voltar ao trabalho

Assembléia de 2 mil bancários decidiu ontem, por aclamação, encerrar hoje a greve, classificada de "ensaio geral da categoria" pelo presidente do sindicato (sob intervenção), Ivan Martins Pinheiro, que apresentou a proposta como recuo tático. Hoje, às 9h30m, a junta interventora deverá assinar acordo no TRT, aceitando proposta dos banqueiros.

Marcada para as 16h, a assembléia na quadra de ensaios do Salgueiro, no Andaraí, atrasou uma hora. Em hora e meia discursaram nove bancários (defenderam o fim da greve) e representantes dos sindicatos dos Metalúrgicos e dos Bancários de São Paulo e do CEP. Assembléia-geral foi marcada para o dia 29.

Balanço

"Acho que é hora de um recuo tático, pois a tendência é de que a repressão continue e aumente", afirmou o Sr Ivan Martins Pinheiro. "Mas não podemos parar nossa luta, já que sabemos que os sindicalistas biônicos que assumiram nosso sindicato vão assinar o acordo com base na proposta dos patrões".

"Conclamamos os nossos companheiros a voltar ao trabalho a partir de hoje, mas continuar a luta para resgatar o nosso sindicato, para a libertação das bancárias ainda presas (as irmãs Glória e Lígia Maria Vargas de Queiroz, do Banerj) e pelas nossas reivindicações (50% sobre o salário atual, mais Cr$ 3 mil fixos)".

Para evitar problemas, só entrou na quadra quem comprovou ser bancário. O representante paulista defendeu, na reunião, que os bancários só devem fazer greve em nível nacional, para impedir que os bancos de um Estado compensem cheques de outros, como ocorreu agora.

São Paulo

São Paulo — Acordo entre o Sindicato dos Bancos e dos Bancários da Capital deverá ser assinado hoje, na audiência de conciliação, no Tribunal Regional do Trabalho. "Nossa proposta é substancial e atende às reivindicações da classe", disse o presidente do Sindicato dos Bancos, Lázaro de Mello Brandão.

O presidente dos banqueiros reafirmou que a assinatura do acordo significará uma "saída honrosa após o fracasso da greve. Ao decidirem pelo fim da greve, os bancários demonstram bom senso, pois a classe estava desmotivada para o movimento."

O Sr Lázaro de Mello Brandão disse que a punição aos grevistas e o pagamento das horas paradas depende de cada banco, pois o sindicato não pode interferir. "No entanto, acho que a punição dependerá do comportamento do funcionário envolvido no movimento" observou.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre — Em assembléia ontem, cerca de 3 mil bancários decidiram manter a greve que entra hoje em seu 13º dia. Mas esperam discutir hoje, em assembléia às 10h, uma nova contra proposta patronal que pelo menos favoreça o encerramento do movimento temporariamente, para o prosseguimento das negociações.

O advogado dos bancários, Sr Renato Gonçalves, disse que negociam o fim da greve com os banqueiros, mas com a condição de que os índices de aumento continuem sendo negociados. Esta manhã os bancários formarão novamente piquetes em frente aos principais bancos do Centro e farão passeata.

Entretanto, há sinais evidentes de divisão na classe, com um grupo querendo cessar o movimento nesta semana. Assim, bancários têm telefonado aos banqueiros, propondo novos índices de aumento, em vez dos 80% pleiteados.

Hoje, um grupo de parentes dos líderes bancários presos na Polícia Federal vai à Assembléia pedir a intermediação do presidente do Legislativo, Deputado Carlos Giacomazzo (MDB), para ser recebido pelo Ministro da Justiça, Petrônio Portella, na quarta-feira. Às 18h30m foi realizado um show para os bancários, na assembléia, com a presença dos cantores Martin Coplas e Fernando Ribeiro.

Bahia

Salvador — Embora descartasse a decretação de uma greve de bancários da Bahia, o líder da oposição sindical e membro da Comissão Salarial do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Bancários, Sr Edélson Ferreira dos Santos, acusou, ontem, o presidente da entidade, Eraldo Paim, de boicotar a mobilização da classe para debater a política salarial e prestar solidariedade aos colegas do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Dezenas de bancários tentaram realizar, no sábado, uma reunião no Sindicato, mas ele estava fechado. A alternativa foi realizá-la na Associação dos Funcionários Públicos do Estado. O fato, na opinião do líder da oposição sindical, é manifestação do boicote do Sr Eraldo Paim.

Metalúrgicos rejeitam proposta

Assembléia dos metalúrgicos rejeitou ontem a contraproposta de 75% de aumento, sobre salários de outubro, e manteve a greve. Dos 10 oradores, só os defensores da greve puderam falar direito: os favoráveis a volta ao trabalho mal puderam chegar ao fim dos cinco minutos, perturbados pela vaia. Eram cerca de 4 mil operários. A reunião atrasou, porque o sindicato precisou conseguir da Light a interrupção dos reparos da rede da Rua Ana Néri, onde fica a sede. Após a assembléia, representantes de 13 áreas industriais se reuniram para organizar piquetes, que começariam a atuar na madrugada. As 19h de hoje haverá nova assembléia.

Pacíficos

No início da assembléia, o presidente do Sindicato, Otávio Pimentel, lembrou que o movimento dos metalúrgicos do Estado do Rio e um dos mais ordeiros, numa prova de que "podemos fazer greve sem aceitarmos provocações, se tivermos organização". E porque o movimento é pacífico e sempre aberto às negociações, duvidou que o Governo decretasse intervenção no Sindicato.

Os metalúrgicos reivindicam aumento salarial de 83% sobre o dissídio anterior (levam em conta que houve este ano um adiantamento), e já recusaram contrapropostas de 69%, 71%, 73% e 75% dos patrões.

Minas Gerais

Belo Horizonte — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, Nadir Antônio Pinheiro, lamentou ontem, em nota oficial, a atitude da FIAT Automóveis de convocar mais de 500 soldados da Polícia Militar mineira, "com metralhadoras, cassetetes, lança-bombas e outras armas de choque", para reprimir anteontem a assembléia da classe, num terreno baldio próximo à fábrica.

"Esse episódio lamentável e um desrespeito flagrante aos nossos direitos de reunião e manifestação, pois somos operários explorados com o único objetivo de discutir pacificamente as novas reivindicações", desabafou o líder dos metalúrgicos. Durante a assembléia, 3 mil dos 20 mil metalúrgicos de Betim rejeitaram as contrapropostas salariais de quatro empresas.

As negociações da campanha salarial dos 14 mil metalúrgicos de Belo Horizonte (Contagem) será iniciada hoje, com uma reunião entre os trabalhadores e representantes de cinco sindicatos, na Delegacia Regional do Trabalho, como os de Betim reivindicam piso salarial de Cr$ 8 mil e mais 80% de aumento salarial. Ao todo são 23 reivindicações entre elas estabilidade para os delegados de fábricas.

Pernambuco

Recife — Em tumultuada assembléia, que durou mais de cinco horas, os metalúrgicos rejeitaram a proposta conciliatória do Tribunal Regional do Trabalho, ainda em negociação, mas não puderam decretar a greve por falta de quorum, o que causou grande descontentamento do plenário. Querem 80% de aumento (10% dados em fevereiro).

O Procurador Regional da Justiça do Trabalho, Aguinaldo Agra, ameaçou suspender a assembléia, quando o plenário, descontente com a maneira como foi conduzida a votação, vaiava a direção do Sindicato. A votação foi muito demorada: primeiro, foi votada a aceitação ou rejeição da proposta conciliatória do TRT, que seria definida hoje; depois, quando muitos já haviam deixado o local, um membro da diretoria avisou que haveria votação para a greve.

O fato de haver duas votações, sem um prévio aviso, causou revolta no plenário, e muitos queriam decretar a paralisação por aclamação, afirmando que era a sexta assembléia, e os seis domingos sem descanso, além do dinheiro gasto, porque muitos moram fora da Cidade.

A diretoria do Sindicato foi vaiada quase o tempo todo da assembléia. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Manoel Luís da Silva, disse à imprensa que era uma minoria que queria a greve e que quase todos iam votar pela conciliação, o que não aconteceu. Nova assembléia será realizada quarta-feira, sem segunda convocação, que só precisa de 1 8 de associados, para ser votada a greve.

Professores analisam proposta dos patrões

Cerca de 40 professores universitários da rede privada analisaram ontem, na ABI, proposta oficiosa do sindicato patronal — aumento de 56% a partir de 5 de julho (data da publicação do acórdão do TRT dando aumento de 92%). O Sindicato dos Professores considera desfavorável fazer tal acordo.

O dissídio teve recurso ao TST pelos patrões, mas a decisão final ainda não foi dada. Os professores tentam obter das faculdades pelo menos o que ofereceram em abril, nas negociações que antecederam à greve: 71% de aumento a partir daquele mês. A classe também reclama das demissões ocorridas após o movimento, cerca de 100.

Pessoal da Tupi está parado há uma semana

São Paulo — Completa hoje uma semana a greve dos empregados da TV TUPI de São Paulo, motivada pelo atraso no pagamento dos salários. A corporação realizou uma assembléia ontem e decidiu prosseguir o movimento, aguardando a decisão do julgamento do caso, amanhã, pelo TRT.

Ficou decidido ainda que uma caravana de empregados procurará avistar-se com o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, que hoje deverá vir a esta Capital. Estão parados os setores artísticos, de telejornalismo, novelas e parte da técnica.

Leia editorial "Direito sem Proteção"

Empresário denuncia continuísmo

Belo Horizonte — "Na representação do operariado, têm brotado de maneira quase espontânea lideranças atualizadas e, para dialogar convenientemente com essas lideranças, é preciso que, no meio empresarial, ocorra o mesmo fenômeno", disse o industrial Octacílio Miranda, ao protestar contra o continuísmo do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, Fábio de Araújo Motta, há 21 anos no cargo.

O Sr Fábio de Araújo Motta é proprietário de um pequeno laboratório farmacêutico, o Iodobisman, e também juiz classista, há mais de 20 anos, no Tribunal Regional do Trabalho. Candidato pela sétima vez à reeleição na FIEMG, limitou-se a publicar pequeno aviso no Diário Oficial e num jornal de pequena circulação sobre a eleição, em dezembro, dando prazo de 20 dias para o registro de chapas.

"Acho absolutamente estranhável" — disse o Sr Octacílio Miranda — "que uma federação do porte da mineira não tenha dado ampla divulgação em todos os jornais. O edital deveria ter saído no mínimo em **O Estado de Minas, Jornal de Minas** e **Diário de Minas**". Frisou a necessidade de máxima divulgação "para que a disputa fosse legítima e desse autenticidade à representação classista. Não acho muito limpo esse jogo, que parece estar sendo feito mais uma vez".

Violência de menor surpreende

São Paulo — Para o Secretário da Segurança Pública, Desembargador Octávio Gonzaga Júnior, o problema da criminalidade do menor é avaliado "mais pelo grau da violência e pelo acinte das investidas contra pessoas indefesas do que pela exata dimensão da realidade numérica de incidência". Entretanto, essa minoria atuante num **modus operandi** agressivo "contribui de forma extraordinária para aumentar o clima de intranquilidade que reina sobre a Cidade".

O Juiz da Vara Privativa de Menores, Nilton Silveira, comentou que "as afirmativas no sentido de que em São Paulo os menores concorrem com 70% das infrações nas estatísticas não condizem com a realidade, havendo equívoco a respeito". Ele mesmo precisou que, dentre o montante de 45 mil 88 inquéritos distribuídos, em 1978, nas 23 Varas Criminais do Centro e nas distritais, enquanto que foram instaurados no Juizado 3 mil 178 sindicâncias sobre menores infratores, numa porcentagem de 7,01%.

Contrabando de bebida é apreendido

Curitiba — Um contrabando de bebidas avaliado em mais de Cr$ 3 milhões foi apreendido pela Polícia Federal na divisa do Paraná com São Paulo. Cerca de 300 caixas de uísque escocês de diversas marcas e 40 caixas de champanha francês foram descobertas num caminhão Mercedes Benz, sob uma aparente carga de madeira destinada ao Rio de Janeiro.

O motorista do caminhão, com placa de Cascavel, no Oeste Paranaense, Ernesto Nether Sobrinho, tentou subornar os policiais militares no posto fiscal da BR-116, onde foi interceptado. Depois, quis fugir e foi atingido por disparos de metralhadora. Ele está internado, em estado grave, no Pronto Socorro de Curitiba. O contrabando procedia do Paraguai e entrou no Brasil através de Foz do Iguaçu.

Universidade suspende inscrições

Belo Horizonte — A Universidade Católica de Minas Gerais decidiu suspender, temporariamente, as inscrições para o vestibular do próximo ano. A medida poderá ser definitiva, caso o Governo federal não libere os Cr$ 500 milhões reivindicados como ajuda às universidades católicas de todo o país, para este ano.

A decisão foi anunciada, ontem, pelo Reitor, Dom Serafim Fernandes de Araújo. Ele informou que a primeira consequência será a demissão de todos os professores do curso básico, além do cancelamento de 1 mil 500 vagas semestrais. Com presidente da Associação Brasileira de Escolas Católicas, ele esteve, há 10 dias, com o Presidente João Figueiredo e pediu ao Ministro Delfim Netto que estudasse uma solução.

Suécia fica entre esquerda e direita por só 1 cadeira

Estocolmo (Do enviado especial) — "Incrível", em vários idiomas, foi a palavra mais usada ontem à noite para qualificar a permanente dança que as telas da televisão da Central de Rádio e TV sueca apresentava. Ora a previsão de que a coalizão centro-liberal-conservadora teria 175 cadeiras no Parlamento, contra 174 da coligação social-democrata-comunista, ora estes últimos com 175 a 174.

Nessa luta cabeça a cabeça pela vitória, o que se destaca com qualquer resultado final é o fato de que houve um fortalecimento do grupo de esquerda, com aumento tanto social-democrata quanto comunista, paralelamente a uma troca de posições nos votos da coligação não socialista, em benefício dos conservadores e em detrimento dos centristas e liberais.

COLETIVA

A palavra "incrível" voltou à cena à 1h, quando os líderes dos cinco Partidos compareceram a uma entrevista coletiva à imprensa local e estrangeira. O incrível desta vez se referia ao fato de não se saber ainda o resultado final, sabendo-se apenas que, na coligação não socialista, o conservador Gosta Bohman foi o vencedor, e os outros dois, perdedores, principalmente o ex-**Premier** Faelldin.

Na parte dedicada à coligação não socialista, quem mais falou, naturalmente, foi Bohman, dizendo, por exemplo, que há em todos os países uma reação à burocracia socialista, daí sua grande votação. Acrescentou o líder conservador que, embora seja difícil governar com a diferença de apenas um voto, é cedo para falar em novas eleições.

A seguir, veio o comunista Lars Werner, que explicou ter sido este o melhor resultado de seu Partido nos últimos 30 anos e que esta vitória representa um êxito para os Partidos comunistas que lutam pela aplicação de uma linha independente.

Finalmente, o ex-**Premier** Olof Palme disse que o importante é que seu Partido conseguiu vitórias em praticamente todo o país, embora considerasse importante a votação conservadora, "uma direita agressiva como parece estar em moda atualmente na Europa".

AMEAÇAS TERRORISTAS

Dois telefonemas idênticos para os locais onde as cúpulas social-democrata e comunista acompanhavam a apuração das eleições — eram 22h ameaçaram com a explosão de bombas às 23h.

Os comunistas permaneceram no Hotel Malmen, do Centro da Capital, enquanto os sociais-democratas preferiam abandonar o prédio onde mantêm uma escola para a formação de líderes sindicais, no elegante subúrbio de Lidingo, mudando-se para a central do Partido, no coração de Estocolmo. Mas era alarma falso — não houve explosões.

Um detalhe curioso: durante todos os discursos de políticos pela televisão, no canto da tela uma pessoa traduz o que é dito na linguagem gestual dos surdos-mudos. Essa preocupação humanitária não se limita à cobertura das eleições — é rotina em todas as programações importantes.

Estocolmo/AP

Ola Ullsten (E), atual Premier, e Olof Palme (D), pela esquerda, disputam voto por voto

Partidos	% votos	ganho s/76	cadeiras	ganho s/76
Conservador	20,4%	+4,8%	72	+17
Centro	18,2%	−6%	64	−22
Liberal	10,6%	−0,5%	38	−1
Social-democracia	43,6%	+0,6%	155	+3
Comunistas	5,6%	+0,9%	20	+3
Outros	1,6%	+0,2%	—	—

Projeções com base nos resultados divulgados às 2h de hoje

Sem polícia, sem fila, sem pressa

Luís F. Cardoso
Enviado Especial

Estocolmo — Sem filas, sem pressa e sem qualquer policiamento aparente, e com propaganda aberta à porta dos locais de votação e a Cruz Vermelha aproveitando a ocasião para recolher donativos dos eleitores, enfim, **comme il faut** num país civilizado, os aproximadamente seis milhões de votantes suecos compareceram ontem às urnas para escolher seus novos representantes no Riksdag e nos conselhos municipais e departamentais.

Todos os suecos com 18 anos completos puderam votar ou figurar nas listas de cada partido e compareceram em massa às seções eleitorais, muitos deles se fazendo acompanhar dos filhos, pela mão, em carrinhos de bebê ou ao colo, e mesmo, em número bastante considerável, com seus cachorros.

No Kungsholms Gymnasium, por exemplo, funcionaram cinco seções eleitorais, cada uma com sua urna, mas com várias pequenas cabines para assegurar o sigilo do voto. Antes de entrar no prédio, os eleitores eram cercados pelos representantes de cada partido, que procuravam entregar-lhes as papeletas com as listas de seus candidatos. E como os suecos são muito educados e discretos, em geral os eleitores aceitavam as papeletas de todos eles.

Uma vez dentro do prédio, num grande saguão, lá estavam sobre comprida mesa as papeletas novamente, em três cores diferentes: amarela para o Riskdag, azul para os conselhos departamentais, branca para os conselhos municipais. As papeletas podem estar em branco, o que significa a votação em bloco em todos os candidatos da lista, ou com os nomes dos candidatos. E aí uma curiosidade: o eleitor não escolhe o candidato de sua preferência, pois eles são eleitos na ordem previamente escolhida pelos Partidos para figurar nas listas. Essas listas com os nomes servem apenas para o eleitor riscar o nome ou os nomes dos candidatos que ele não quer que seja eleito.

Depois de ir atrás da cabina indevassável, o eleitor se dirige ao local da urna, onde o presidente da seção e os mesários apenas consultam as listas para marcar, eles mesmos, que o eleitor compareceu, sem ser preciso que este assine qualquer papel, apresentando apenas seu título eleitoral, que nem fotografia tem. Assinaturas, retratos, impressões digitais, atestados e firmas reconhecidas são necessários em países onde a fraude eleitoral é uma regra. Aqui todos confiam em todos e o simples sinal feito por um dos mesários na lista dos votantes naquela seção basta para mostrar que ele votou apenas uma vez, não aparecendo outro sinal em qualquer seção diferente. E a apuração é imediata.

Seqüestro de família na Argentina tem protesto de Comissão Interamericana

Buenos Aires — A Comissão Interamericana de Direitos Humanos, que há 10 dias realiza uma visita de observação neste país, manifestou ontem ao Governo Militar argentino sua "mais profunda preocupação" pelo desaparecimento de toda uma família (pai, mãe e três crianças) que, segundo denúncia formalmente apresentada, foi sequestrada na noite de sexta-feira por homens armados que se diziam policiais.

Além de receber as últimas denúncias sobre supostas violações dos direitos humanos, os integrantes da CIDH intensificaram ontem seus trabalhos, iniciando reuniões para avaliação dos dados recolhidos e realizando novas visitas a penitenciárias onde estão centenas de presos políticos na Capital e numa cidade próxima. A missão da OEA será encerrada na quinta-feira, depois de contatos com autoridades do Governo e da Justiça.

O seqüestro

O único jornal a noticiar ontem o desaparecimento da família González foi o **Buenos Aires Herald**, editado em língua inglesa, que deu a informação na primeira página, incluindo uma fotografia de duas das três crianças seqüestradas com os pais. O caso, denunciado formalmente por parentes à comissão interamerinana na noite de sábado, foi ignorado pelas demais publicações.

Segundo parentes das vítimas, que por motivo de segurança pediram para não serem identificados, o seqüestro ocorreu entre as 20h30m e as 21h de sexta-feira. Cinco homens armados, que se disseram da polícia, levaram presos Regino Adolfo González, de 31 anos, sua mulher Maria Consuelo Castāno Blanco de González, de 30, e suas três filhas, Délia Teresa, de cinco anos, Eva Judi, de quatro, e Mariana, de três. Os pais foram conduzidos num carro e as crianças em outro, segundo testemunhas.

O proprietário do apartamento, alugado há três meses para a família González, informou que apresentou denúncia à polícia sobre o seqüestro de seus inquilinos, mas não foram observadas operações de busca ou de investigações na área. Hoje, os parentes das vítimas vão apresentar um pedido de habeas corpus, pois admitem a possibilidade de que a família tenha sido detida pelos órgãos de segurança argentinos, que nos últimos anos vêm usando métodos de ação desse tipo. "Mas por que tinham que prender também as três meninas?", indaga um dos assustados avós das crianças.

A denúncia

Desde o dia 3 de agosto, sobe a 16 o número de pessoas desaparecidas na Argentina, em circunstâncias semelhantes às da família González. As organizações de defesa dos direitos humanos têm documentados nada menos que 6 mil casos de desaparecimentos. Este foi um dos principais motivos alegados pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos para justificar a necessidade de uma observação **in loco** na Argentina. Nos últimos dias, a CIDH recebeu aqui cerca de 10 mil denúncias, a maioria referindo-se ao desaparecimento de pessoas.

"Efetivamente, a comissão recebeu ontem (sábado) a denúncia apresentada por parentes dos González e, de imediato, expressamos pelos canais competentes ao Governo argentino nossa mais profunda preocupação com esses caso", disse ontem o secretário-executivo da CIDH, o chileno Edmundo Vargas Carreno. Não houve, entretanto, nenhuma reação oficial sobre o assunto, o mais grave incidente ocorrido desde que a comissão começou seus trabalhos no país, a convite do Governo.

No 10º dia de sua missão na Argentina, os integrantes da CIDH decidiram ontem dispensar o descanso dominical previsto e intensificaram seu trabalho, agora já na fase final. Alguns realizaram reuniões para começar a avaliação dos dados recolhidos durante a primeira fase, através de contatos com representantes dos mais diversos setores da sociedade argentina, na Capital e no interior.

Os demais membros da comissão dividiram em dois grupos para visitar durante a tarde o presídio de Caseros, na Capital, e o cárcere-modelo número 9, em La Plata, Capital da Província de Buenos Aires, onde estão os presos políticos considerados mais perigosos, a maioria militantes da guerrilha. Esta última prisão, que funciona "em regime de máxima segurança", foi visitada ontem pela terceira vez por um grupo chefiado pelo secretário Vargas Carreno.

De hoje até quinta-feira, os representantes da OEA farão contatos com autoridades do Governo militar e do Poder Judiciário, cumprindo assim a etapa final desta visita de inspeção e apuração de denúncias. Os resultados entretanto levarão meses para serem conhecidos e antes terão de ser aprovados por uma Assembléia-Geral da organização.

Paraguai confirma prisão de Laino

Curitiba — O Ministro do Interior paraguaio admitiu ontem a prisão do ex-Deputado Domingo Laino e informou que ele se encontra "detido para averiguações" na sede da polícia técnica, onde sua esposa, Rafaela Juanes de Laino, pôde vê-lo numa sala, através de uma janela aberta, e certificar-se de que "aparentemente ele não está sendo torturado". As autoridades ainda permitiram que amigos levassem frutas ao ex-Deputado sem, entretanto, quebrar sua incomunicabilidade.

Com o estado de sítio vigente em Assunção, que anula qualquer tentativa de alguma medida judicial em favor de Domingo Laino, seus parentes e correligionários assediaram ontem a Embaixada dos Estados Unidos, procurando o apoio político que o Embaixador Robert White prestou durante a última detenção do ex-parlamentar da oposição, em julho do ano passado.

Situação nova

Ninguém conseguiu avistar-se com o Embaixador, mas soube-se, por assessores, que ele entende que a prisão atual, motivada por declarações prestadas por Laino no Brasil, diz muito mais respeito às relações entre este país e o Paraguai do que entre os Estados Unidos e o Paraguai, ao contrário da vez passada, quando a detenção deveu-se a pronunciamento feito em Washington.

Ainda assim ele deverá abordar a questão em sua entrevista com o Chanceler Alberto Nogues, marcada para hoje cedo. Esta é, pelo menos, a esperança dos opocionistas, como afirmou ontem Carmen de Lara Castro, que ocupa uma das vice-presidências do Partido Liberal Radical Autêntico e a presidência da Comissão Nacional dos Direitos Humanos. Ela própria vai tentar um encontro com Robert White, antes que ele se dirija para a Chancelaria paraguaia.

Espera-se, também para hoje, uma nota do Ministério do Interior explicando as reais razões da prisão do ex-Deputado Domingo Laino, já que o comunicado do Ministério das Relações Exteriores divulgado no sábado restringia-se a acusá-lo de **falseador** e desmentir que sequer tenha havido gestões para um contato entre os Presidentes João Figueiredo e Alfredo Stroessner e muito menos, como acusou Laino, um desinteresse do Presidente brasileiro em receber seu colega paraguaio.

Reincidência

O que se debatia ontem, em Assunção, era a possibilidade do ex-Deputado ser enquadrado na Lei 209 (Lei da Defesa da Paz Pública e da Segurança das Pessoas, a equivalente paraguaia da Lei de Segurança Nacional Brasileira) supostamente por ter feito referências agressivas à figura do Presidente da República, como destacou o comunicado de sábado procedente da Chancelaria. Nesse caso, a interrogação é se ele é ou não reincidente, já que da sua prisão do ano passado resultou um processo — também com base na Lei 209 — atualmente estacionário. Se houve reincidência ele não poderá responder o processo atual em liberdade e, como a Justiça paraguaia é muito morosa, ele poderá permanecer preso por muito meses.

Naila, Baviera, Alemanha Ocidental/UPI

Os oito fugitivos se comprimiram com quatro bujões de gás num espaço de apenas dois metros na cesta do balão

Fugitivos usam um balão para deixar a Alemanha Oriental

Naila, Alemanha Ocidental — Duas famílias empreenderam ontem uma das mais ousadas fugas dos últimos anos. Em apenas meia-hora, oito pessoas venceram os oito quilômetros que separam Poessneck, na Turíngia, República Democrática Alemã, de Naila, na Baviera, República Federal da Alemanha, voando num balão construído com lençóis e cordões de **nylon**.

"Mortos de medo porque ainda não tinham certeza se estavam no Ocidente", segundo um guarda, o mecânico de aviões Hans Peter Strelzik, de 37 anos, e o pedreiro Guenter Wetzel, de 24, foram localizados e se dirigiram com suas mulheres e quatro filhos, entre cinco e 15 anos de idade, para um abrigo da Cruz Vermelha.

A experiência deixou boquiabertas as autoridades da cidade bávara, levando em conta que os oito se espremeram, com quatro bujões de gás, num espaço de dois metros quadrados. Strelzik contou que em julho passado tentaram fugir para a Alemanha Ocidental, mas o balão foi perdendo altura e acabou caindo antes da fronteira. Ele e seu amigo pedreiro admitiram que ficaram surpresos por não terem os policiais do lado oriental disparado contra o globo aerostático.

Saúde de Carter é excelente

Nova Iorque — O Presidente Carter sofreu um princípio de colapso causado por calor, semelhante à internação, durante a corrida realizada no sábado em Camp David, mas se recuperou satisfatoriamente e seu estado de saúde é excelente, informou ontem o médico da Casa Branca, William Lukash.

Carter deverá retomar suas atividades normais hoje em Washington depois de passar o fim de semana na residência de Camp David, nas proximidades do Parque Nacional de Catoctin em Maryland, onde foi realizada a corrida de que ele participou com competidor.

Numa entrevista por telefone a **The New York Times**, Lukash afirmou que o calor excessivo provocou um princípio de colapso muito comum aos competidores de corridas que forçam o ritmo para melhorar seu desempenho. O esforço provoca um aumento excessivo na temperatura do corpo, o que pode causar um colapso.

O Presidente Carter teve os sintomas durante a corrida quando sentiu dificuldades de respiração, estava transpirando em excesso, apresentou tremores nas pernas, delírios e caiu de joelhos. Imediatamente foi socorrido pela equipe médica que lhe administrou oxigênio.

Logo em seguida ele foi colocado numa maca, suas pernas foram elevadas para melhorar a circulação do cérebro, toalhas molhadas foram usadas para esfriá-lo e ele recebeu um litro de soro nas veias.

Lukash afirmou que a reação do Presidente foi satisfatória e não foram necessários cuidados adicionais. Um eletrocardiograma realizado poucas horas depois não acusou qualquer efeito do acidente sobre o coração do Presidente.

A Igreja na Polônia quer acesso ao povo

Varsóvia — Os bispos católicos solicitaram ontem ao Governo comunista da Polônia que seja permitido à Igreja acesso à televisão e aos demais meios de comunicação de massa do país, e que sejam apoiados os esforços do clero no sentido de que sua palavra possa chegar a todas as crianças polonesas.

A carta do Episcopado, lida aos fiéis nas missas de ontem, em todas as igrejas polonesas, critica os meios controlados pelo Estado por "difundir a tolerência a relações pré e extra-matrimoniais, a aprovação legal e moral do aborto e do divórcio, assim como aceitar e difundir certas carreiras profissionais para mulheres, e por organizar escolas de dia integral e acampamentos de férias para crianças".

O documento afirma que programas de rádio e televisão utilizam "o doutrinamento e transmitem apenas pontos-de-vista leigos e anti-religiosos". Os bispos dizem que, aos domingos pela manhã, "em horários que deveriam ser dedicados aos serviços religiosos", a televisão transmite "filmes que agradam notadamente às crianças".

"E os filmes que as crianças vêem mostram freqüentemente violência, brutalidade, vulgaridade e cinismo" — diz a carta pastoral — "e tais características, personificadas por autores populares, podem ser facilmente adotadas pelos jovens espectadores".

Jornal diz como fazer Bomba H

Washington — Um diagrama e uma carta com informações secretas sobre a construção de uma bomba de hidrogênio foram publicadas ontem numa edição especial do jornal **Madison Press Conection**, em protesto contra "a sombra de censura que se estende sobre os Estados Unidos" desde que o Governo conseguiu embargar a publicação do material na revista **Progressive**.

O Governo norte-americano entrou com dois recursos na Justiça americana para impedir a publicação do material alegando que continha informações secretas que poderiam colocar a bomba de hidrogênio ao alcance de qualquer país. Além de **Progressive**, o jornal estudantil da Universidade de Berkeley, o **Daily Californian** pretendia publicar a carta que foi escrita por Charles Hansen, programador de computadores de Mountain View, Califórnia.

O processo instaurado pelo Governo é delicado por envolver restrições à liberdade de imprensa, e deverá ser examinado pelo Supremo Tribunal Federal. A alegação feita pelas autoridades norte-americanas é que informações secretas sobre armas atômicas estão sob legislação específica que proíbe sua divulgação, e sua transgressão é punida com multa de 10 mil dólares e uma pena que pode ir a 12 anos de prisão.

Papa recorda a fé vivente de Montini

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II presidiu na manhã de ontem, na Praça de São Pedro, perante cerca de 30 fiéis, um solene ato litúrgico em sufrágio de Paulo IV, pelo transcurso do primeiro aniversário da morte de seu antecessor, ocorrida a 6 de agosto de 1978.

Durante a missa, celebrada na basílica com a participação de 27 cardeais, João Paulo II afirmou que "o Papa Montini foi um apóstolo do Crucifixo que conhecia a dimensão interior da cruz". Apesar disso, acrescentou, "não foi alheio a insultos e a faltas de respeito, mas soube sofrê-los como mestre e servidor da verdade, nem foi alheio ao sofrimento e à angústia."

Disse que Paulo VI, "graças à sua fé inquebrantável, foi a pedra fundamental, o rochedo sobre o qual, no excepcional período de grandes mudanças que se seguiu ao Concílio Vaticano II (1962-65), está construída hoje a Igreja". Ressaltou que Paulo VI "ensinou-nos a fé vivente". E aduziu: "Que outra coisa poderá ser senão fé vivente suas grandes encíclicas, notadamente a **Populorum Progressio** e, em diferente dimensão, a **Humanae Vitae**?". Disse que as obras de Paulo VI são hoje "talvez mais bem compreendidas do que há 10 anos".

Na Irlanda, a menos de 15 dias da chegada do Papa ao país, estão sendo intensificados os preparativos finais para recebê-lo, sob ameaças de uma possível ação terrorista. Em Dublin, a segurança do Chefe da Igreja será mantida por cerca de 7 mil policiais, com os quais irão colaborar mais 14 mil voluntários especialmente treinados para a missão. Nota-se, contudo, que as preocupações oficiais aumentam com a aproximação da data da visita, acontecimento aguardado por 3 milhões de católicos irlandeses. Duas bombas incendiárias foram descobertas, na semana passada, em Dublin, uma delas em hotel frequentado por membros da comunidade polonesa.

Prefeito comunista assume em Roma

Roma — O secretário regional do Partido Comunista Italiano, Luigi Petroselli assumirá a Prefeitura de Roma no final do mês, tornando-se o primeiro comunista a dirigir a cidade. O atual Prefeito, Carlos Argan, renunciou por motivos de saúde, e um acordo feito pela junta municipal de esquerda que ganhou as últimas eleições, permitiu a ascensão de Petroselli.

O Prefeito demissionário é especialista em História da Arte e está vinculado eleitoralmente ao PCI, apesar de não pertencer aos seus quadros. Sua gestão se concentrou no combate à especulação imobiliária, obras de saneamento, preservação do meio-ambiente e estímulos à atividade cultural, itens que seu sucessor prometeu seguir. Petroselli, o novo Prefeito, é conselheiro municipal, membro do Partido desde 1949 e ex-jornalista dos jornais **L'Unita** e **Paese Sera**.

Luanda se despede de Neto

Regina Zappa
Enviada especial

Luanda — Um grande desfile militar será a última homenagem prestada ao Presidente Agostinho Neto, cujo corpo estava sendo velado até ontem na Câmara municipal de Luanda por centenas de pessoas que se aglomeravam dentro e fora do prédio governamental e se enfileiravam para ver o Presidente pela última vez. Os restos do líder angolano ficarão sepultados numa câmara mortuária, no Palácio do Povo, desmentindo assim rumores de que o corpo voltaria para Moscou.

Estadistas e altas personalidades continuavam a chegar ontem à Capital angolana de todas as partes do mundo para tomar parte nos funerais do Presidente. As delegações estrangeiras e a população angolana acompanharão a pé o cortejo fúnebre, que sairá às 9h da manhã (hora local) da Câmara municipal para o Palácio do Povo.

JUNTOS

Chegaram ontem a Luanda os Presidentes Ramalho Eanes, de Portugal, e Luiz Cabral, da Guiné-Bissau, que vieram juntos num avião militar português, assim como Kenneth Kaunda, de Zâmbia, e Denis Sassou N'Guesso, do Congo. Ao todo eram esperados 42 chefes de Estado, além de representantes de alto nível, como o comissário da Comunidade Econômica Européia, Claude Chevsson, e o Ministro da Defesa da Tanzânia, Rachid Kawawa.

Até agora não foi confirmada a presença de Fidel Castro e tampouco se sabe quem seria o representante de Cuba, caso ele não venha. Aguardava-se também a divulgação do nome do representante da União Soviética, mas acredita-se que o Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo, Antanas Barkauskavas, que acompanhou o corpo de Agostinho Neto de Moscou a Luanda, será o mesmo representante oficial.

Reunião de Londres tem impasse

Londres — A conferência sobre Zimbabwe, Rodésia, parece encaminhar-se para o fracasso, diante da intransigência demonstrada tanto pela delegação do Governo de Salisbury, como pelos guerrilheiros da Frente Patriótica, em fazer concessões. Com 30 mortes ontem, na fronteira da Zâmbia, elevou-se para 130 o total de vítimas do conflito interno ao longo dos oito dias da reunião patrocinada pela Grã-Bretanha.

O Primeiro-Ministro da Rodésia, Bispo Abel Muzorewa, que inicialmente aceitara a ampliação da agenda do encontro, ontem negou-se a discutir qualquer coisa que não seja a Constituição do novo Estado, e disse que, com ou sem resultados, ele voltará a Salisbury no final desta semana.

TANTO FAZ

Robert Mugabe, co-presidente da Frente Patriótica, disse que pouco se incomoda com a decisão do Bispo. "Não estamos negociando com Muzorewa, nem com Smith, mas com o Governo britânico. O que Muzorewa diz é totalmente irrelevante. Se ele voltar para Salisbury ficaremos livres dele e a conferência continuará sem que ninguém tenha o direito de veto".

A discordância não envolve apenas o Bispo e a Frente. Ian Smith, ex-Primeiro-Ministro e integrante da delegação de Muzorewa, também não concorda com algumas posições do Bispo.

É ponto de honra para a Frente Patriótica o desmantelamento completo das forças de segurança, hoje a serviço de Muzorewa e Smith. Muzorewa não admite negociar ou falar sobre o assunto. Por sua vez, Smith insiste na participação branca no Parlamento futuro, enquanto o Bispo tende a não considerar esta questão vital.

Polisario e Marrocos se contradizem

Argel — Tanto a Frente Polisario como o Exército marroquino proclamaram vitórias nos combates travados ontem, segundo comunicados divulgados em Argel e Rabat. A primeira anunciou que vários soldados marroquinos haviam sido mortos, e outros tantos capturados, numa emboscada poucos quilômetros a Oeste da guarnição de Zaak. Também foram tomados tanques e armas pesadas e leves.

Israel autoriza compra de terras árabes na Cisjordânia e em Gaza

Jerusalém — O Gabinete decidiu ontem que cidadãos e empresas israelenses podem, em princípio, comprar terras pertencentes a particulares árabes na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Pelas leis da Jordânia, o nacional do país que vender terra a judeu deve ser punido com a pena de morte.

O Parlamento israelense deverá reunir-se hoje para sancionar a decisão do Gabinete, cujo porta-voz informou que a autorização sobre a compra de terras nos territórios ocupados foi adotada para dar cumprimento a promessas eleitorais do Primeiro-Ministro Menahem Begin.

Críticas

Acrescentou o porta-voz que a decisão não significa que os judeus fiquem autorizados a "sair correndo em busca de terras nos territórios ocupados "mas que se trata de uma" resolução coerente com a política geral do Gabinete". A Jordânia, que governava a Cisjordânia antes da ocupação por tropas de Israel em 1967, pune com a pena de morte qualquer venda de terra a judeu.

A decisão do Governo de Israel ontem aprovada foi criticada pelo Vice-Primeiro-Ministro Yigael Yadin, pelo Ministro do Trabalho Israel Katz e pelo Ministro da Justiça Schmuel Tamir, os quais Votaram contra na reunião do Gabinete. O Ministro do Exterior Moshé Dayan absteve-se."É ridículo que os judeus não possam comprar terras em tais territórios, repleto de história de seu povo, só porque são judeus", disse o porta-voz.

O perdão concedido a um jovem oficial israelense, acusado de ter assassinado quatro libaneses e condenado a oito anos de prisão, está provocando escândalo político em Israel. Vários deputados da Oposição e alguns jornais exigiram ontem a demissão imediata do Comandante do Exército, Tenente-General Rafael Eytan. O referido oficial, segundo a imprensa, maltratou e estrangulou quatro libaneses que estavam amarrados, em uma pequena aldeia, durante a invasão israelense no Sul do Líbano, há um ano.

Carter diz que Camp David trouxe a paz

Nova Iorque — No primeiro aniversário da assinatura do tratado de paz Israel-Egito (15 de setembro de 1978), o Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, o qualificou de uma "virada histórica", e disse que, "depois de 30 anos de guerra, o Estado judeu está hoje realmente em paz com seu vizinho árabe mais importante".

"Durante os próximos meses", continuou Carter, "será nosso dever comum continuar demonstrando que a paz funciona, e convencer com nossas realizações outros países e outros chefes a se unirem conosco nesta busca de uma paz duradoura, segurança e de possibilidade de uma vida frutífera para todos os povos do Oriente Médio".

Carter observou que a paz entre Israel e Egito se transformou em realidade "para milhões de pessoas" e que "as cláusulas do tratado de paz devem ser aplicadas corretamente e nos tempos acertados". Quanto às negociações sobre a autonomia para a Cisjordânia e Gaza, disse que tudo estava correndo como previsto, em uma atmosfera de boa vontade e cooperação. "Estou certo de que esses encontros se resolverão favoravelmente", acrescentou.

Xiita pede renúncia de Bazargan

Teerã — O clero muçulmano xiita, cada vez mais forte politicamente, intensificou ontem seus ataques contra o Primeiro-Ministro Mehdi Bazargan, e Abol Hassan Bni Sadr assessor econômico do **ayatollah** Ruhollah Khomeiny, fez um apelo para que o atual chefe do Governo renuncie.

Bni Sadr, de 46 anos, que recusou um cargo no gabinete presidido por Bazargan, afirmou em discurso hoje divulgado pela imprensa, que o atual Governo "está se esfacelando e não há outra saída se não substituí-lo.

CAMPANHA

A investida do assessor do **ayatollah** contra Bazargan vem reforçar outras críticas formuladas por outros assessores do chefe religioso, inclusive a de Mohammad Beheshti, vice-presidente da comissão especial que está elaborando o projeto de nova Constituição do Irã, e do **ayatollah** Ahmad Azari-Qomi, que renunciou ao cargo de promotor público de Teerã em protesto pela "ação obstrucionista do atual governo".

Bazargan, com 71 anos, está sofrendo a mais violenta campanha desde que se tornou Primeiro-Ministro, em fevereiro último, chefianco o Governo que tem por missão preparar a transição para um regime constitucional islâmico. Até recentemente, Bazargan fez várias ameaças de renúncia, recebendo apelos de Khomeiny para permanecer no cargo "por um dever religioso".

A comissão de 73 membros que está preparando a nova Constituição que será submetida a plebiscito nacional em fins de novembro, acrescentou quarta-feira última, um artigo ao projeto, concedendo ampla autoridade executiva e legislativa ao clero muçulmano. Bazargan não concordou com o acréscimo e publicamente criticou a decisão da comissão especial.

Porta-voz do Partido da República Islâmica do Povo Muçulmano, liderado pelo **ayatollah** Chariat-Madari, de tendência liberal, lamentou a "rapidez com a qual a comissão da Assembléia aprovou o novo princípio constitucional (que tem o número cinco), pois provocará não poucas dificuldades no futuro".

Cairo/AP

Dezessete anos depois de viver nas telas Cleópatra, *filme proibido pelo Egito durante longos anos em virtude do posicionamento favorável a Israel de Elizabeth Taylor, a atriz saiu da lista negra e ontem chegou ao Cairo para participar de um festival de cinema, que será inaugurado hoje. Beneficiada pela aproximação promovida após a viagem do Presidente Anwar Sadat a Jerusalém, Liz Taylor, hoje casada com o Senador norte-americano John Warner, foi recebida pela mulher de Sadat, Jihan, e hoje se encontrará com o Primeiro-Ministro Mustafa Khalil, visitará as pirâmides e voltará ao Cairo a tempo de assistir ao seu último filme,* Night Watch, *na abertura do festival. Frank Sinatra, outro* anistiado, *chega dia 27.*

Taraki é substituído por Amin na Presidência do Afeganistão

Cabul — O Primeiro-Ministro Hafizullah Amin é o novo chefe de Estado do Afeganistão, em substituição ao Presidente comunista Nur Mehamed Taraki, cujo Governo vem enfrentando uma forte rebelião muçulmana. A informação, dada ontem pela televisão, não explicou o destino do líder deposto, que segundo se informou teria dito estar cansado e doente, e por isso passara o Poder ao seu **premier**.

Nada se sabia em Cabul, Capital do país, sobre como se fizeram as mudanças, a não ser que na última sexta-feira houve um tiroteio dentro do palácio, que terminou com a destituição de Taraki e dos dois últimos ministros militares do Gabinete de Amin, o Ministro do Interior, Tenente-Coronel Aslam Watanyar, e o dos Assuntos de Fronteira, Coronel Sher Jan Mazdooryar, ambos presos.

Tiros e explosões

Ouviram-se fortes explosões e disparos de armas portáteis em Cabul, ontem, após as mudanças de sexta-feira, informaram fontes diplomáticas, em Nova Déli, que pediram para não ser identificadas. Disseram que o exército foi mobilizado na Capital logo depois do tiroteio no palácio. Mas não se conseguiu estabelecer uma relação entre o que parecia ser um expurgo e as atividades militares, os disparos e explosões, acrescentaram as fontes.

Uma transmissão da Rádio Afeganistão informou que Aslam Watanyar, líder do golpe de 27 de abril de 1978, que levou o atual regime pró-soviético ao Poder, foi substituído por Fakir Mohammad Fakir, desconhecido em política, e Sher Jan Mazdooryar por Sahib Jan Sehrai, que já ocupou a Pasta de fronteiras antes da última mudança de gabinete em julho passado. A rádio também informou que um certo Zareef, a quem qualificou de engenheiro, assumiu a Pasta das Comunicações.

Segundo a mesma informação, o novo chefe de Estado, Amin, se reuniu com o Embaixador soviético Aleksandr Puzanov assim que se concluíram as mudanças. Mas a rádio não explicou os motivos para as demissões, que ocorrem em meio a uma crescente cisão no seio do Partido Popular Democrático de Amin e à insurreição muçulmana direitista no país.

Embora o Presidente Nur Mohammed Taraki fosse o chefe de Estado, o primeiro-ministro, de 50 anos, surgiu como o homem forte do regime. Ele provocou críticas dentro do Partido por sua maneira radical de impor reformas básicas e de enfrentar a rebelião.

Temor de golpe

Fontes afegãs e diplomáticas dizem que a cisão dentro do Partido surgiu entre partidários e adversários de Amin. Este, um ex-professor educado nos Estados Unidos, chefe da polícia secreta e de uma rede independente de informantes, impediu que seus ministros criassem suas próprias bases de poder.

Não se pôde esclarecer de imediato se os ministros afastados simpatizavam com a facção contrária a Amin. Mas a retirada de Watanyar, que desempenhou um papel importante na ascensão de Taraki ao Poder, pode ter sido motivada pelo temor de um golpe militar contra o regime.

Amin tomou a si as responsabilidades militares após as mudanças de julho, quanto tirou Watanyar do cargo de Ministro de Defesa. Há 17 meses, Watanyar, então um major do Exército, lançou o golpe com tanques e veículos blindados de transporte de tropa contra o palácio real, onde morreram o Presidente Mohammed Daoud e vários membros de sua família.

Watanyar e o Coronel da Força Aérea Abdul Qader, que enviou aviões de guerra, foram os principais líderes do golpe. A associção dos dois com Taraki acabou quando Watanyar acompanhou a Qader, então Ministro da Defesa, ao palácio, em agosto de 1978. Qader foi preso, segundo se disse, por planejar um golpe, e informou-se que ele assinou uma confissão sob tortura. Hoje, está encerrado na prisão de Puli Charkhi, nos arredores da Capital.

Arquivo

O próprio Brejnev foi receber Taraki no aeroporto de Vnukovo, quando de sua última visita oficial a Moscou

Subida assustou EUA e queda surpreende Moscou

A notícia do golpe de Estado de 27 de abril de 1978, no Afeganistão, que derrubou o Primeiro-Ministro Mohammed Daoud e o substituiu pelo comunista Nur Mohammed Taraki, causou surpresa em Washinton, que disse na época não ter sabido de nada antes. Agora, a queda de Taraki e sua substituição pelo Primeiro-Ministro Hafizullah Amin, na chefia do Estado, surpreendem Moscou, onde ele esteve recentemente ao voltar do encontro de não alinhados em Havana, e onde seu regime gozava da confiança do Kremlin.

Se houve ou não um golpe de Estado, agora, os correspondentes estrangeiros em Cabul não puderam determinar. O que se sabe é que Taraki vem enfrentando severa oposição interna, não só dos muçulmanos direitistas, que dizem já controlar metade do país, mas dos próprios militares que supostamente o apóiam.

Exército manda

Em princípios de agosto passado, as tropas leais ao Governo tiveram de lutar um dia e meio para sufocar uma rebelião na guarnição de Bela-Hissar, apoiada pelos rebeldes muçulmanos. Os combates, segundo testemunhos, foram muito violentos, e deixaram várias centenas de mortos de ambos os lados. Parece que os golpistas contavam com o apoio de outras unidades do Exército, que na hora do levante não se mexeram.

De qualquer modo, parece não haver dúvida de que quem manda mesmo no país é o Exército, de tal moto que observadores já qualificaram o regime de mais ou menos trotskista. Taraki, um poeta e jornalista de 62 anos, é um homenzinho suave e de fala macia que, já em sua primeira entrevista à imprensa após subir ao poder, se fazia acompanhar de uma escolta militar ostensiva.

Segundo descrições da entrevista, o chefe de polícia, ainda usando o uniforme de major da Força Aérea, segurava uma metralhadora. Um soldado, às costas de Taraki, brincava com uma pistola. Outro tinha um fuzil automático, de baioneta calada. A escolta, e não o homem, impressionava.

Nur Mohammed Taraki é diplomado pela Universidade de Cabul, e escreve suas obras em pachtue. Depois de ter sido vice-presidente da agência de notícias oficial Bhaktar, foi enviado a Washington como adido de imprensa em 1952. Mas demitiu-se no ano seguinte, em protesto contra a nomeação do General Dahoud para o cargo de Primeiro-Ministro do Afeganistaão.

Voltando a Cabul, esteve em vários empregos, antes de entrar no serviço da missão de ajuda americana, e depois, da embaixada americana, como tradutor. Demitiu-se ao fim de um ano e meio para voltar à sua profissão de jornalista e se lançar na política. Em 1964 fundou o Partido Democrático Popular (comunista), conhecido como Khalk — Povo —e publicou um jornal com o mesmo nome.

Uma cisão nesse Partido em 1972 resultou na criação do dissidente Parcham —Bandeira — dirigido por Akhbar Khabir, cujo assassinato, um mês antes da derrubada de Dahoud, foi o motivo imediato da rebelião. Em 1977, o Khalk e o Parcham se reunificaram e intensificaram a luta contra o Governo, que abolira todos os Partidos.

Até agora, Taraki e os comunistas gozavam do apoio de uma parte das Forças Armadas, em particular da Força Aérea.

Posição do Afeganistão é crucial no cenário mundial

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Direito sem Proteção

Toda greve que fracassa tem conseqüência no exercício da reivindicação social. Quando uma seqüência de greves termina em fracasso, é momento de reavaliar todos os seus aspectos. Três greves de bancários acabam de malograr: a do Rio, a de São Paulo e a manifestação apenas parcial no Rio Grande do Sul.

Ao mesmo tempo, a Justiça do Trabalho proclamou a ilegalidade do movimento dos metalúrgicos do Rio, que foram conduzidos, por interesses alheios à categoria profissional, a uma atabalhoada e insensata paralisação do trabalho.

A mais alta necessidade social brasileira, neste momento, é a defesa da reivindicação contra a usurpação. Por falta de uma lei adequada e democrática, as greves expõem as categorias profissionais ao risco de todo tipo de aventuras. O direito de reivindicar é importante demais para ser manipulado por vozes e interesses estranhos à categoria profissional. A oportunidade democrática brasileira depende também, e muito, da nossa possibilidade de civilizar o processo reivindicatório.

Decisões de assembléias emocionalmente conturbadas são fraudes. Não é possível ter controle democrático sobre milhares de associados se não houver vigilância sobre quem participa. É insensato que estranhos a uma categoria profissional compareçam para decidir em nome de quem trabalha ou, pior ainda, para impedir que trabalhem. Recintos abertos não permitem o controle do comparecimento.

Uma greve é decisão séria demais para ser tomada por aclamação. Tem sido essa, no entanto, a dominante de todas as greves. E a porta continua aberta à intromissão política e radical nos sindicatos. Enquanto isso, acumulam-se os resultados do fracasso. Em nome dos interesses da abertura, o Governo tem sido tolerante para com excessos.

Em nome do interesse público, e portanto com um sentido de urgência, o Governo tem de providenciar a proteção de uma nova lei para o movimento sindical. O Governo decidiu-se por uma lei que torna automáticos os reajustamentos pela perda do valor aquisitivo dos salários.

Mas não pensou ainda — e infelizmente perdeu tempo precioso — em dar garantias ao movimento sindical, numa nova lei que discipline e democratize as decisões de greve. É preciso reconhecer que a radicalização trabalhista decorre da falta de democracia na vida sindical brasileira. As decisões não resultam da apuração responsável da vontade de todos, pela soma da vontade de cada um dos associados. Ninguém, portanto, é responsável pelo que se decide.

O Governo é devedor de uma iniciativa legal para reforçar, com a contribuição do Congresso e das entidades de classe, o direito de greve mediante responsabilidades democráticas. Para começar: um princípio consagrado pelo uso nas nações desenvolvidas é que os custos de qualquer greve são pagos pelos que a fazem. É por aí que se estabelece a primeira responsabilidade dos associados numa assembléia de classe.

Outra responsabilidade: só deve ter direito de decidir quem pertence à categoria profissional. É indispensável, portanto, a triagem para barrar o acesso a estranhos às assembléias sindicais. Também sindicatos com número elevado de associados não fazem uma única assembléia: evitam o tumulto prolongando a votação por várias assembléias. O processo de votação pode durar dias seguidos.

Com um século de sindicalismo à nossa frente, os ingleses vêem-se ainda obrigados a manter a luta contra as *igrejinhas* de minorias que lá também tentam exercer domínio sobre a maioria da classe. As chamadas *closed shops* estão sendo demolidas pelo voto que pode ser mandado por via postal. É assim que se pratica o sindicalismo democrático.

As necessidades políticas e sociais brasileiras apontam para um aumento de responsabilidade e de participação. Só a responsabilidade pode tornar a participação um fator construtivo de democracia e gerar confiança. O Governo — por ter maior campo e iniciativa e ser o gestor da própria abertura do regime — está no dever de dotar o país de uma nova lei de greve que dê, efetivamente, responsabilidade e participação aos sindicatos. A democracia terá de ser um conjunto de direitos e deveres para todos, ou não será democracia.

Abertura Censória

A produção artística nacional passa a beneficiar-se também do clima de *abertura* com a regulamentação do Conselho de Censura. A este cabe rever, em grau de recurso, as decisões finais relativas à censura de espetáculo de diversões públicas proferidas pelo Departamento de Polícia Federal; mas lhe cabe também elaborar normas e critérios que orientem o exercício da censura.

A anormalidade da situação em que se viveu durante tanto tempo fica evidenciada pelo fato de que o Conselho existia desde novembro de 1968. Pelo simples expediente da sua não regulamentação, preservou-se pelos anos seguintes uma censura tão cega quanto onipotente. Esse período culminou com a era do Sr Armando Falcão, ativo e silencioso: livros, filmes, peças de teatro tombaram sem explicações em nome da "segurança nacional" e dos "bons costumes".

O caráter dessa ação e dessas decisões tornavam-nas forçosamente subjetivas e personalistas; o que pode ser transformado pela atuação do Conselho. A este terão acesso representantes do SNT, Embrafilme, ABI, da Associação Brasileira dos Produtores Cinematográficos e outros órgãos de classe. Como cabe ao Conselho elaborar "normas e critérios que orientem o exercício da censura", esta pode, assim, abandonar de início o *parti pris* negativo de quem julga como funcionário, como policial — isto é, sem qualquer empatia e sem conhecimento de causa. O "arejamento" do Conselho fica também assegurado pela decisão de tornar suas sessões públicas, autorizando-se a presença de representantes de entidades interessadas que, mesmo sem direito a voto, poderão participar dos debates.

Ficam também as vítimas da censura no direito de conhecer as razões e raciocínios que informaram as decisões — com o que se sai definitivamente do arbítrio cego, da anticultura e mesmo, em boa parte, da estultice; pois uma decisão, para ser justificada, já deve fugir ao primarismo dos "nada a declarar".

O Conselho, entretanto, não resolve por si mesmo o problema da censura — como poderia crer o nosso espírito bacharelesco e legisferante. Partindo do zero, do limbo intelectual a que tinha sido relegada a arte no regime do AI-5, terá de refletir — já que lhe dão oportunidade para isso — sobre o fato de que a arte não pode ser, em si mesma, objeto de censura; e de que a censura sequer deve defender os "bons costumes" — pois nessa idéia já está implícito um moralismo dogmático. Os bons costumes defendem-se por si mesmos. A censura representa apenas o entendimento entre a produção artística e o código de moral vigente. Assim, a um determinado público de um determinado local nada haverá a proibir; o que já não será o caso para outros locais, para outros níveis de idade ou de desenvolvimento cultural. E isto deixa implícita a necessidade de regionalização da censura. A única censura legítima é a que é feita pela comunidade interessada.

Salvação Pública

A passeata de protesto, realizada por mães e crianças, contra o estado de abandono e destruição em que se encontra o Jardim Botânico é rara — e portanto mais preciosa — demonstração de um espírito comunitário, ou da sensação de *habitar* realmente uma cidade, sem o qual a cidade não subsiste, ou se degrada continuamente.

Manifestações dessa natureza são comuns em comunidades estáveis, sobretudo quando dispõem de algum nível cultural. A população do Rio, entretanto, mudou em número e em qualidade, nas últimas duas décadas, a um ritmo que subverteu hábitos e desanimou entusiasmos. O carioca *antigo* quase deixou de reconhecer a sua cidade, nesse período, transformada, para o bem e para o mal, num monumental centro urbano.

Se a cidade cresceu demais, entretanto, para continuar a ser objeto de um só enfoque, de uma só vivência, os bairros representam hoje pequenas cidades; e é nesse âmbito que se torna indispensável exercer o espírito comunitário, única solução para um acúmulo de problemas que as administrações centrais nem sempre podem resolver ou sequer identificar.

O Jardim Botânico é um patrimônio, um extraordinário patrimônio; e é de excepcional importância que os seus usuários dêem agora esse testemunho. É preciso identificar os valores onde eles existem. Se esse hábito já estivesse ainda que um pouco enraizado entre nós, a população não assistiria impassível, como se isto não lhe dissesse respeito, à *pichação* de um teatro como o Municipal, cuja restauração, extremamente bem-feita, custou dinheiro que saiu do seu bolso.

Muito devagar, começa a nascer um espírito *conservacionista*, forçosamente tão variado quanto os objetos a que se refira. Já há uma forma de consciência comunitária no Cosme Velho; uma outra em Santa Teresa. Mas não se trata apenas de preservar valores estéticos ou tradicionais: essa mesma necessidade de coordenação em torno de interesses particulares existe no subúrbio, ou mesmo na favela. Não é imitação do que acontece em outros países: é apenas o primeiro degrau da vida em sociedade. A eterna incapacidade de pensar neste sentido permitiu, entre outros fatores, que o Rio descesse vários graus na escala de qualidade de vida. Cabe a nós mesmos sustar a descida.

Ziraldo

Cartas

Triciclo na calçada

Na última sexta-feira (31.8.79), por volta das 17h30m recebi no trabalho a notícia de que minha esposa e meu filho de dois anos e quatro meses tinham sofrido grave acidente e se encontravam na Rua Conde de Bonfim, 664. De carro, cheguei o mais rápido possível ao local. Soube que minha mulher tinha sido agredida por um empregado das Casas da Banha que, num triciclo, sobre a calçada, atropelara meu filho, que brincava na calçada, sob a vigilância da mãe, da babá e de uma comadre, esta com uma filha de quatro meses no colo. Fui à 19ª DP, onde encontrei o agressor, preso em flagrante, e para ali levado numa radiopatrulha, que evitara o seu linchamento. Soube que meu filho nada sofrera, mas minha mulher se encontrava hospitalizada no Hospital do Andaraí, para onde fora transportada pela mesma radiopatrulha, e que a prisão do ciclista só fora possível graças à minha comadre que, com a filhinha no colo, perseguira o criminoso que se refugiara na loja das Casas da Banha, na Rua Conde de Bonfim. Ela gritou pela polícia até que chegasse, embora diversas pessoas da gerência do supermercado tentassem calá-la, inclusive obstruindo sua boca com as mãos.

Este fato faz-me dirigir apelo às autoridades em prol da segurança da população. Se o velocípede de meu filho não fosse todo de plástico, levíssimo, ele, projetado para trás com o impacto, teria sido gravemente ferido, por brincar sobre a calçada, local por onde não poderia trafegar o triciclo, carregado de mercadorias, de peso considerável. Além de atropelar meu filho, o ciclista agrediu brutalmente minha mulher, por ter reclamado.

Peço enérgica repressão da Secretaria de Segurança contra o uso ilegal das calçadas por veículos que têm as ruas para trafegar. Peço energia dos promotores e juízes em casos dessa natureza, que resultarem em lesões corporais nas vítimas inocentes dessa barbaridade. Deus, em sua infinita sabedoria, evitou que eu ou qualquer homen de minha família estivéssemos no local da cena, porque por certo seria muito difícil ao criminoso escapar sem graves danos físicos, o que agravaria em muito o problema de minha família, por culpa exclusiva do agressor, pois viraríamos réus no processo. A Secretaria de Segurança, através do Detran, como houve prisão em flagrante, deveria tomar as providências penais e administrativas contra o empregador do infrator. **José Marcos Gomes — Rio de Janeiro.**

Taxas na UFRJ

Quando entrei na UFRJ, senti-me privilegiada por não precisar pagar uma faculdade, pois o alto custo do ensino superior não é segredo para ninguém. "Doce ilusão". Começaram as taxas que a princípio não liguei muito, pois estava livre de uma exorbitante mensalidade. Mas agora levei um susto que já se converteu em grande revolta. Ao pedir na secretaria o programa das disciplinas que já cursei nesse primeiro ano de escola, fui informada do preço a pagar: Cr$ 750, ou seja Cr$ 50 por disciplina. Eu ainda tive sorte de precisar desse documento no 3º período letivo, mas, como Medicina são seis anos, imaginem o preço do mesmo documento no final do curso! Uma loucura! Depois o Sr Ministro diz que "vai" adotar o "ensino pago". Será que ele pensa que tem alguém estudando de graça? **Celina Leme Walther — Rio de Janeiro.**

Passagens de ônibus

Protesto contra o modo como foram concedidos os dois aumentos recentes nas passagens de ônibus, os quais, com o objetivo de eliminar as frações de troco, reajustaram as passagens com percentual acima do fixado pelo CIP. Uma passagem que custava Cr$ 2,70 deveria ter passado primeiro a Cr$ 3,30 e agora a Cr$ 3,50 ou Cr$ 3,60. No entanto, em algumas linhas, para arredondamento do troco, foram para Cr$ 3 e posteriormente para Cr$ 3,50 (as 902, 903, 680 e 909). Noutras, para Cr$ 3,50 e depois para Cr$ 4 (as 905, 906, 907 e 915). As passagens de Cr$ 1,90 subiram para Cr$ 2,50 e posteriormente para Cr$ 3, em vez de para Cr$ 2,30 e Cr$ 2,50 (as 821, 822, 831, 832, 830). As que custavam Cr$ 3,60 foram para Cr$ 4,50 e agora para Cr$ 5, quando deveriam ter ido para Cr$ 4,30 e agora para Cr$ 4,70.

Em outras palavras, as passagens que em maio deste ano eram de valor inferior a Cr$ 4 foram majoradas em 40%, aproximadamente, enquanto as de valor superior, em alguns casos, não chegaram a 30%, prejudicando os usuários e favorecendo os empresários das linhas de menor percurso. **Waldemar M. de Araújo — Rio de Janeiro.**

Imposto indevido

Estando eu em viagem em fevereiro de 1978, a minha funcionária recebeu uma Guia de Dívida Ativa de Imposto de um imóvel de minha propriedade. Supostamente eu deveria pagar um Imposto Predial e se não o fizesse em tantos dias sofreria multa e correção monetária. Ciente de minha precupação em manter sempre os impostos em dia, e não conseguindo manter contato comigo, a mesma funcionária se apressou em liquidar a **dívida**.

Acontece que o referido Imposto já havia sido pago como maior porção pela Servenco, que foi a firma que me vendera o imóvel. Assim, só me restou provar com documentos que me foram fornecidos pela firma que o Imposto já havia sido pago. Assim o fiz depois de várias peregrinações e recebi então o protocolo para o recebimento da devolução. Porém, por ocasião da entrega do protocolo, o próprio funcionário me aconselhou a desistir porque "eu nunca mais veria a cor desse dinheiro". Não acreditei, e aí começaram as verdadeiras peregrinações à R. Stª Luzia. Já mandei duas funcionárias diferentes uma porção de vezes (...). A última (...) foi em 18/8/79 e aí fizeram com que a funcionária (que está grávida) fosse à sala 114, da 114 mandaram-na à 106, na 106 não havia ainda chegado o processo, mandaram-na de volta à 114 e assim ela rodou outra vez mais de uma hora numa repartição que não serve para nada, a não ser apoquentar a vida dos contribuintes. (...) Para cobrar com multa e correção eles o sabem muito bem, porém para devolver o que não lhes pertence — o que configura apropriação indébita — isso eles não o sabem e, pelo contrário, aconselham ao contribuinte a não intentar recebê-lo pois "só fariam perder tempo." **Samuel Chadrycki — Rio de Janeiro.**

Faculdade

Embora tenha estudado Engenharia na PUC, é do meu conhecimento que as Faculdades Estácio de Sá possuem um dos melhores níveis do ensino superior. Minha mulher cursa o terceiro período da Faculdade de Direito e está grávida de sete meses. No dia 27 de agosto, ela sentiu-se mal e teve de ser amparada por colegas, para procurar atendimento médico.

Acontece que, lamentavelmente, a faculdade, com cerca de 8 mil alunos em dois turnos, não tem um ambulatório para os primeiros socorros. Entretanto, tem uma sala de jogos (**fliperama**), um hotel para os alunos que moram longe, jornaleiro e até uma sauna, o que mostra a preocupação de atender os alunos.

É inadmissível imaginar que as pessoas que freqüentam suas dependências — alunos, professores e empregados — jamais precisarão de um atendimento médico de emergência.

Um elemento da direção da Faculdade de Direito, ao ser cientificado do problema de minha mulher, disse que não era parteiro, mentalidade nada condizente com as funções que ele exerce. **Felizmente ele não é parteiro.** Essa é uma das profissões que mais dignificam o ser humano e, para exercê-la, além da técnica apurada, necessita de uma boa dose de calor humano e de boa educação. **Gustavo Dória —** Rio de Janeiro.

Pescadores

Solicito a gentileza de corrigir parte da reportagem **Pescadores garantem mais peixe e preço mais baixo**, publicada no dia 30 de agosto.

Durante a descontraída conversa mantida com um repórter, nenhuma referência foi feita que pudesse ferir susceptibilidade de qualquer pessoa ou autoridade, sobretudo "almirantes e oficiais" conforme divulgado.

Na oportunidade, não é demasiado esclarecer que a Confederação Nacional dos Pescadores só tem motivos para agradecimentos à Marinha do Brasil, pela relevante e eficiente colaboração que presta e sempre prestou à nossa entidade, principalmente às suas filiadas, federações e colônias, em todo o território nacional. **Roque Henrique da Silva, presidente — Rio de Janeiro.**

Deselegância urbana

Afastado do Rio de Janeiro, há vários anos, vivendo agora na tranqüilidade da cidade menor — já ameaçada pelos descalabros desses tempos modernos — vi uma fotografia recente, através da qual verifiquei que os belos postes de iluminação das Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas foram retirados e substituídos por outros deselegantes, chamados **escovas de dentes**, tão generalizados por este **Brasil** afora, depois da construção de Brasília. Aqui também houve absurdos; destruíram a tradicional Praça do Ferreira e substituíram-na por uma coisa horrível, tipo cemitério, desfigurou tudo, porém, apesar dos protestos feitos até hoje, ainda não apareceu ninguém para desmanchar o monstrengo e restaurar aquele antigo logradouro público, com sua imponência e beleza. **Rui Alencar Nogueira — Fortaleza (CE).**

Polônia invadida

Com coração oprimido, assistimos à reportagem sobre o ocorrido há 40 anos. Linguagem fluente, material e documentário farto. Mas a verdade histórica, onde ficou? Por que o redator escondeu do público telespectador o fato mais importante da tragédia, o infame Tratado Molotov-Ribentrop? Por que ele silenciou deliberadamente a vergonhosa traição do comunismo? É sabido que, com outra constelação de forças, a História com toda a certeza teria tomado outro rumo. Mas os russos não estariam hoje em Berlim, Budapeste, Cabul, Varsóvia e em Havana.

Como querer que a nova geração conheça a verdade, se nós, por comodidade, preguiça mental, ou puro maquiavelismo, permitimos a cínica deturpação dos fatos? As tropas do Gen. Sosnkovski surravam os nazistas em Lvov quando os comunistas, aliados dos nazistas, caíram nas costas dos poloneses e os apunhalaram.

Hoje, em Havana, os mesmos russos estão glorificados como campeões da paz e progresso. Quanto cinismo. E nós aqui ainda gastamos dinheiro tão escasso para mandar observadores para aquela verdadeira orgia de mentiras. Até quando eles continuarão a enganar a pobre Humanidade? **Michael Bruckner — Rio de Janeiro**

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex numeros 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S C S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103 Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 640,00
Semestral	Cr$ 1 150,00

BH

Trimestral	Cr$ 820,00
Semestral	Cr$ 1 510,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

Reflexões sobre um acordo irresponsável

J. Renato Corrêa Freire

A irresponsabilidade negocial que pretendemos analisar neste comentário não se refere propriamente ao acordo nuclear celebrado em 1974 entre a República Federativa do Brasil e a República Federal da Alemanha, matéria especializada que foge ao habitat no qual trabalhamos, ou seja, o das ciências sociais. Refere-se sim a um acordo ancilar e complementar ao nuclear, isto é, o firmado entre a Nuclebrás e a Kraftwerk Union (KWU), acionistas da Nuclen, firmado em 17 de dezembro de 1965, e que tanta celeuma causou pela justa e adequada divulgação de parte do seu texto pela imprensa e pela injusta e surpreendente repressão dos órgãos de Segurança (**sic**).

A matéria, no caso, é negocial e jurídica e é este enfoque que pretendemos examinar resumidamente, com a finalidade de determinar se existe, ou não, possibilidades de revisão. É preciso analisar também se não poderia o acordo vir a ser considerado nulo de pleno direito ou anulável, hipóteses que nos fazem remontar à análise do seu objeto para determinar se o mesmo é lícito ou ilícito, e finalmente da sua conformidade com a ordem pública, a soberania nacional e o interesse da coletividade. Embora não possamos, no momento, entrar em maiores pormenores, é preciso também levar em consideração as conseqüentes implicações diplomáticas resultantes.

É preciso entender, de início, qual o objeto e a finalidade dos chamados "acordos de acionistas", no molde tal qual se apresenta o firmado entre a Nuclebrás e a Kraftwerk Union. Em tese, poderíamos afirmar que tais acordos são de duas espécies. Os que têm por objeto regular, de maneira diferente (ou complementar) dos estatutos da empresa, a compra e venda de suas ações e preferências para adquiri-las, ou o exercício do direito de voto. O que nos interessa mais de perto é o segundo objeto, isto é, aquele referente ao direito de voto. Os acordos deste tipo têm como finalidade ou a manutenção do controle acionário pela maioria, ou a limitação no exercício de tal controle. Em certos casos, as limitações podem ser tão restritivas que atingem à situação que se convencionou chamar, no Direito Societário Moderno, de "controle negativo", isto é, onde a vontade da minoria acionária se sobrepõe à da maioria. Esta situação é a que precisa ser examinada com cuidado, pois é em torno dela que surgiu a questão central na relação jurídica contratual Kraftwerk-Nuclebrás. Alguns dispositivos do acordo reservado, hoje transformado em semipúblico (não sem antes ter causado alguns dissabores a órgãos da imprensa),estabelecem, sem nenhuma sombra de dúvida, o que define uma posição de controle negativo outorgado à acionista minoritária estrangeira em detrimento do exercício do controle efetivo da acionista majoritária, no caso, a Nuclebrás. Não é preciso que nos alonguemos em analisar tais dispositivos, lembrados em diferentes oportunidades por várias publicações, inclusive no JORNAL DO BRASIL, e já de conhecimento de seus habituais leitores. Não resta dúvida que a finalidade do acordo foi dar à entidade alemã o controle negativo. Resta analisar, portanto, se o seu objeto é lícito ou ilícito e, se ilícito, seria nulo de pleno direito e, por conseguinte, impossível de revisão, já que a nulidade não pode ser suprida no Direito Brasileiro. Se anulável, como poderia ser pronunciada a anulabilidade e, no primeiro caso, isto é, o de nulidade, se existe ofensa à ordem pública e à soberania nacional.

Antes porém é preciso compreender as origens e o alcance dos acordos de acionistas no Direito Brasileiro. Sem querer adentrar no campo da análise do Direito Comparado, poderíamos afirmar, sem dúvida, que as origens próximas do acordo de acionistas encontram-se no Direito Anglo-Americano, isto é, nos **voting agreements** do Direito Inglês, ou nos **agreements among shareholders** do direito norte-americano. A existência do instituto do **trust**, que servia como instrumento para certo tipo de acordos (**voting trusts**) facilitou, naqueles países, a adoção corrente de vários tipos de acordo entre acionistas.

Teria sido provavelmente a falta de uma compreensão, no Direito Brasileiro, daquele instituto (a fidúcia é a forma mais aproximada existente entre nós) que resultou na omissão legislativa sobre a matéria, até o advento da lei em vigor, referente às sociedades anônimas, que data de 6 de dezembro de 1975. O legislador de 1940 não tratou do acordo de acionistas em dispositivo expresso, não regulou e não estabeleceu qualquer norma ou convenção sobre o direito de voto. Por outro lado, não introduziu qualquer dispositivo que proibisse a avença do voto ou seu controle negativo, o que gerou profundas divergências sobre a sua validade, seja na doutrina, seja na jurisprudência. Uma corrente, fundada no princípio **ubi voluit, dixit**, opinava favoravelmente a validade, apoiando-se, como lembra Modesto Carvalhosa, na falta de uma explícita proibição, e outra, em sentido contrário, pela invalidade, pois representariam tais acordos a denegação do princípio de ordem pública representado pela prerrogativa do acionista de deliberar livremente em assembléia.

Foi sob a égide de tal divergência jurisprudencial e doutrinária que foi assinado o acordo de acionistas entre a Kraftwerk Union e a Nuclebrás, pois a atual Lei das Sociedades Anônimas não estava ainda em vigor, inserindo-se o contrato, no âmbito de aplicação do direito anterior, isto é, o Decreto-Lei nº 2627, de 26 de setembro de 1940, que, como lembramos, não regula a matéria expressamente.

De qualquer forma, celebraram-se, durante a vigência da antiga lei, inúmeros acordos de acionistas, prevendo inclusive o controle negativo, o que obrigou alguns juristas, principalmente aqueles que mais se aprofundaram no exame do assunto, como Trajano de Miranda Valverde e Pontes de Miranda, a optar por uma solução intermediária, qual seja, de que seria válida a avença desde que lícita a sua causa ou fim, e uma vez que atendesse ao interesse social e fosse temporário. **A contrario sensu**, seria ilícita a sua causa ou fim se não atendesse ao interesse social da empresa, ou, ainda, se fosse permanente. Ilícito seria também o acordo, já aí por infração expressa ao Artigo 145 do Código Civil, se ilícito o seu objeto.

Nos anos que se passaram, tornou-se comum a celebração de tais acordos, mas sempre dentro destas limitações. O próprio Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico fomentou o uso, transformando os acordos em requisito convencional para a celebração de empréstimos e investimentos em empresas privadas nacionais. O mesmo tipo de acordos foram celebrados nas chamadas **joint ventures** de empresas nacionais com empresas estrangeiras, estabelecendo variadas formas, até mesmo o próprio controle negativo da minoria estrangeira sobre a maioria nacional. A quase maioria desses acordos passaram pelo teste estabelecidc pela doutrina e confirmado pela jurisprudência dos tribunais, pois atendiam ao interesse social da empresa, eram temporários, não tinham objeto ilícito nem ofendiam a ordem pública. Outros porém não passaram no teste por falta de atendimento desses requisitos. Mesmo após o advento da nova lei, que ocorreu depois da assinatura do acordo que examinamos, sua validade continua sujeita a algumas restrições se o objeto for ilícito.

Pelo pouco que se pôde levantar até agora, em face da injustificável confidencialidade imposta ao assunto tratado, o acordo Nuclebrás-Kraftwerk Union contém dispositivos estabelecendo o controle negativo da minoria no que se refere ao poder decisório, contém dispositivos estabelecendo controle tecnológico da minoria estrangeira e, o que é pior, contém dispositivos que prejudicam o próprio funcionamento normal da empresa, no caso a Nuclen, que não atendem a seu interesse social. Por tudo isso, chega-se muito perto da conclusão que o acordo, por ser ancilar e complementar ao celebrado em nível governamental, tem como ilícito o seu objeto, isto é, o de indiretamente ofender não somente a ordem pública, mas também a soberania nacional em assunto específico de segurança nacional, circunstância que ficou exaustivamente provada até mesmo pelas características secretas que o envolveram. É, portanto, nulo.

Muito útil, pois, que o assunto seja reexaminado em toda a sua extensão pelo Congresso Nacional e, verificada a sua nulidade, deverá o mesmo ser considerado nulo e o pronunciamento de nulidade proposto pelo Ministério Público, na sua qualidade de representante da coletividade jurídica organizada, como lembra J. M. de Carvalho Santos, no seu clássico tratado interpretativo do Código Civil Brasileiro. Necessário seria também a intervenção do Palácio do Planalto. Mas, segundo as normas do Direito Privado — o acordo é entre empresas — a iniciativa deveria partir do Ministério Público. Como se trata de ato nulo e não anulável, o mesmo não pode ser suprido, devendo, portanto, remanescer apenas os estatutos da Nuclen e considerado como inexistente o acordo entre acionistas. Será só dessa maneira que prevalecerá a soberania nacional em assunto de tal relevância, ficando resolvida também a questão do benefício da alegação, o que poderia causar problemas se o caso fosse de anulabilidade.

Finalmente, há de se considerar o embaraçoso incidente diplomatico que resultará do pronunciamento da nulidade do acordo de acionistas, caso o mesmo venha a ocorrer. Melhor será, entretanto, reconhecer mais um erro da política externa pragmática do Governo Geisel-Silveira e prejudicar parcialmente nossas relações com um país amigo do que insistir no mesmo, em detrimento dos interesses nacionais e puramente para satisfazer os parceiros germânicos, cujos objetivos únicos são os de alocar recursos disponíveis em um mercado escasso, por um preço excessivamente comprometedor para quem o paga, neste caso, a nação e o povo brasileiro. Enfim, ainda que por estranhos motivos o acordo seja considerado lícito e válido, o mesmo torna flagrante, no mínimo, a irresponsabilidade daqueles que o negociaram.

J. Renato Corrêa Freire é advogado e economista em S. Paulo.

Criatividade é protegida por lei. Mesmo no computador?

Henrique Gandelman

"Um programa de computador é uma propriedade intelectual como qualquer outra, e quem lutou às vezes durante um ano ou mais para criá-lo deve ter o direito de protegê-lo legalmente".

(Dan McCraken)

No início, a comunicação era somente oral. A pura expressão corporal, os gestos, os gritos, a palavra. E, mais tarde, a representação gráfica, os hieroglifos, a transposição de imagens, a música, os símbolos abstratos, a escrita. Que passava manualmente de geração em geração.

Com Gutemberg, fixou-se definitivamente de forma mecânica a escrita, e as idéias e suas diversas expressões puderam finalmente e aceleradamente atingir divulgação em escala industrial. Aí sim, começa realmente o problema da proteção legal da propriedade intelectual. O direito autoral, tanto patrimonial quanto moral, o **royalty**, o **copyright**.

No nosso século, a explosão tecnológica veio acrescentar aos meios de comunicação o rádio, a TV, o cinema falado, a fonografia, a fita magnética, o vídeo-tape, a xerografia, a transmissão via satélite e toda essa parafernália que fez com que os meios viessem a competir com as próprias mensagens e até mesmo suplantá-las... (que o diga o prof. McLuhan).

Agora o processamento de dados, o computador, a cibernética, a comunicação eletrônica, o diálogo homem-máquina.

A máquina é o **hardware**, a programação, o **software**. (O piano seria **hardware**, e a partitura da Sonata de Beethoven, o **software**? E mais, o fonógrafo seria o **hardware**, e o disco, o **software**?) O que significa que existe uma autoria anterior à máquina. Esta se limita apenas a reproduzir e talvez interpretar; nunca tem função criativa.

Retrato feito por computador. Mas programado, isto é, no caso, criado por um artista

Autoria quer dizer originalidade criativa total. Não são as idéias, genéricas, nem as fontes comuns e disponíveis a todos que estão protegidas, mas sim suas expressões e suas formas. A originalidade é pois pré-requisito de um **copyright**. Essas expressões devem ser objetivamente materializadas e fisicamente tangíveis, ou, ainda, serem fixadas por qualquer meio mecânico ou eletrônico: no papel, no **tape** ou qualquer outro veículo.

Assim sendo, **a proteção legal se estende do livro e escritos em geral ao disco, às fitas magnéticas, ao filme cinematográfico, ao video-tape e** — por que não? — também ao programa de computador. Surge, então, a interrogação: um programa de computador deve ser protegido legalmente como um direito autoral?

Tanto as leis nacionais como os tratados internacionais têm como escopo básico não só a proteção do direito de autor como também prover a propriedade intelectual generalizada de moldura jurídica necessária e suficiente que garanta a sua existência, distribuição e consumo.

Nos Estados Unidos, onde o problema aflorou mais acentuadamente devido ao imenso número de computadores em uso, desde 1964 vem sendo aceito o registro de programas (**software**) como **copyrights**. Assim entendeu o Copyright Office e mesmo a nova lei de 1976 — o Copyright Act — muito embora lá o assunto ainda venha merecendo debates por não ter esta lei, de forma explícita, mencionado o programa de computador. Acham alguns especialistas que a matéria estaria mais bem situada na área das patentes, outros opinam que considerá-la segredo industrial (concorrência desleal) seria suficiente, e outros ainda julgam que um bom contrato de licenciamento, com todas as garantias bem previstas, seria o bastante.

A National Commission of New Technological Uses of Copyrighted Works — Contu — porém, é quem dará por estes dias o seu parecer para que, finalmente, seja o **software** considerado **copyright**, isto conforme afirmam as fontes que vêm acompanhando de perto seus estudos, entrevistas e debates. Ou se acrescentará ao Copyright Act explicitamente a menção **software**, ou seguirá a atual legislação seu curso normal inalterada. O fato é que provavelmente nos **EUA** o **software** continuará a ser protegido como **copyright**.

Os demais países industrializados tendem também para a mesma direção interpretativa. E se os países signatários e aderentes das convenções e tratados internacionais se obrigam a proteger em seus respectivos territórios a propriedade intelectual dos demais, o assunto adquire dimensões dramáticas mesclando num todo os problemas da transferência de tecnologia, remessa de lucros, proteção de **know-how** nacional, enfim, o tema torna-se eminentemente político. Que interessa sobremaneira aos países em vias de desenvolvimento. Daí a urgência do debate amplo e profundo entre nós, envolvendo juristas, engenheiros de sistema, núcleos de computação eletrônica das universidades, as agências governamentais interessadas, **as** empresas do ramo e quantos mais possam e devam opinar.

No Brasil, a Lei nº 5 988, de 14 de dezembro de 1973, que regula os direitos autorais, diz no seu Artigo 6º: **"São obras intelectuais (protegidas) as criações do espírito, de qualquer modo exteriorizadas**, tais como: **I** — os livros, brochuras, folhetos, cartas-missivas e outros **escritos**." Pergunta-se: seria o programa de computador um **escrito**? (No sentido de sua representação gráfica por símbolos que podem ser lidos por qualquer ser humano).

A mesma Lei, no seu Artigo 15: "Quando se tratar de obra realizada por diferentes pessoas, mas organizada por empresa singular ou coletiva, e em seu nome utilizada, a esta caberá sua autoria." Pergunta-se: não seria o caso dos programas criados por empresas públicas ou privadas?

Encontramos ainda em vários artigos da Lei mencionada inúmeros preceitos que garantem à economia nacional defesa contra preços exorbitantes de **copyrights** de origem estrangeira, criando-se normas compatíveis para a remessa de **royalties**, bem como ampla proteção para os autores de **software** inteiramente brasileiro, que sem dúvida merecem toda a proteção legal para as suas criações. Que provavelmente também serão exportadas para países carentes de um ou outro programa.

O certo é que a matéria abrange, além de aspectos filosóficos e jurídicos, facetas de enorme alcance econômico e controle tecnológico, e mesmo político, de dados e informações.

Dúvidas ainda persistem, daí a razão de nossa pergunta inicial.

Henrique Gandelman é advogado especializado em copyrigth

Bimotor navajo cai em São Paulo, duas pessoas morrem e uma fica ferida

São Paulo — Um avião Navajo, bimotor, prefixo PT-EDG, caiu sábado, por volta das 13h, entre Itirapina e Brotas, na região de Jaú. No acidente, morreram o piloto Luís Antônio Siqueira — de 30 anos, casado, com doi filhos, residente em Bauru — e o economista Humberto Meireles — de 28 anos, casado, também com dois filhos, residentes em Brasília.

Está internado na Santa Casa de Jaú, mas fora de perigo, o engenheiro Paulo César Meireles — de 25 anos, solteiro, — primo de Humberto e morador em Brasília. O avião que decolara do Aeroporto de Congonhas, com destino à Capital Federal, faria escala em Brotas, ao tentar descer, encontrou mau tempo, o piloto fez uma manobra errada e o Navajo bateu num morro.

TRASLADO

O corpo de Humberto Meireles, já retirado do local do acidente, será transladado para Brasília. O piloto Luís Antônio Siqueira será sepultado em Bauru. Paulo César ficará internado, com fratura das costelas e do nariz. O aparelho pertencia à empresa Colmeia, Corretora de Seguros, sediada em Brasília.

OUTRO

Às 8h20m de sábado, o Xavante AT 26-4549, da Força Aérea Brasileira, caiu nas proximidades da Lagoa do Cavalo, no município de Eduardo Gomes, a 12 quilômetros de Natal, no Rio Grande do Norte. Segundo informou o oficial de Relações Públicas do Centro de Aplicações Táticas e Recompletamento de Equipagem, Tenente Antônio Guilherme Teles Ribeiro, não houve vítimas.

O avião era pilotado por Roberto Giglio, que está passando bem. As causas do acidente estão sendo apuradas e a Aeronáutica informou que houve falha técnica.

ÔNIBUS

Em Salvador, quatro pessoas morreram e 28 ficaram feridas num acidente com um ônibus da Empresa São Caetano, que fazia linha do Bairro Pedro Jerônimo, em Itabuna, no Sul da Bahia. O acidente ocorreu na tarde de sábado e os mortos foram enterrados ontem. Duas pessoas permanecem internadas no Hospital Santa Cruz, naquela cidade.

O ônibus desenvolvia velocidade excessiva e, ao ultrapassar uma Kombi, caiu em um precipício, capotando quatro vezes. A placa do veículo foi retirada por funcionários da empresa, que também omitiu o nome do motorista causador do acidente.

Os mortos foram Lúcia Pereira, grávida de oito meses, Nanci Evangelista, José Miro dos Santos e Lourival de Jesus Pereira.

Foto de Carlos Mesquita

Num campo de futebol em Santa Cruz, o pedreiro Otacílio foi morto com três tiros no rosto

Cientista anuncia plano para controlar doença de Chagas no país até 1985

"Já temos um conhecimento suficiente para fazer um programa de controle da doença de Chagas. Esse problema implicará a economia de Cr$ 4 bilhões para o país", segundo declarou o presidente da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Guilardo Martins Alves, que acredita no controle da doença até o final de seu mandato, em 1985.

Quanto ao retorno de cientistas atingidos pelo AI-5, Guilardo Martins disse que "as portas estão abertas", e como exemplo citou a participação de Herman Lent — autor do livro **O Massacre de Manguinhos**, como colaborador no conselho editorial da revista Memórias da Fiocruz.

METODOLOGIA

O controle da doença de Chagas se baseia em medidas de saneamento, principalmente o borrifamento de inseticida residual, aplicado semestralmente, nas casas onde vivam os barbeiros. A aplicação do inseticida será por um tempo suficiente para o seu extermínio.

Melhorias habitacionais, tapando frestas e burados de maneira a acabar com o **habitat** do barbeiro (Triatomíneo), através do BNH e em conjunto com os propietários de empresas rurais e a educação sanitária, concientizando a comunidade para o problema, também fazem parte do projeto.

Posteriormente, será mantida uma vigilância contra o aparecimento do barbeiro naquela região. "Esta metodologia foi aplicada em São Paulo, com inteiro sucesso. Lá não existe mais a doença, a não ser em certo caso: através da transfusão de sangue". Mas serão também fiscalizados.

CARDIOPATIAS

O custo da campanha de controle, levantado por uma comissão de especialistas convocada pelo Ministério da Saúde, é de Cr$ 900 milhões, no primeiro ano e a metade no segundo.

Segundo estudos elaborados por cardiologistas especialistas da doença, dos 6 milhões de chagáceos, 30% apresentam cardiopatia. Desses 30% (1 milhão e 800 mil), 6% (108 mil) estão com bloqueio auriculo-ventricular e, se não for colocado o marcapasso, que custa Cr$ 50 mil a aplicação, incluindo o preço da despesa hospitalar, eles morrerão.

Segundo o presidente da Fiocruz "o custo para assistir esses cardiopatas vai a mais de Cr$ 5 bilhões e 400 milhões, que teoricamente deveriam ser medicados pelo INAMPS, que é o órgão do Governo que dá a assistência médica. O Instituto Oswaldo Cruz, esclareceu Guilardo Martins, faz a prevençaõ de doenças, em conseqüência, neste caso, "nos evitaremos uma despesa considerável para o país".

MODERNIZAÇÃO

A Fiocruz poderá ser, dentro de algum tempo, uma das maiores instituições mundias sôbre pesquisa e medicina tropical, podendo até apoiar outros países na América Latina e da África, ajudando no controle da doença. Para que isso aconteça, é necessário que se complete a recuperação da Fundação quanto à modernização dos laboratórios, restauração da infraestrutura e, principalmente, o recrutamento de uma dezena de pesquisadores de alto nível no país e no exterior.

Nesse ponto, Guilardo Martins fala do retorno dos cientistas e esclarece que quando foram atingidos pelo AI-5 pertenciam ao Ministério da Saúde e, para regressarem terão que ser reintegrados ao Ministério e, então optarem pelo Instituto, se acharem conveniente. Mesmo assim, dentro do programa que será criado pelo Instituto, —1º Plano Integrado de Desenvolvimento Institucional —, haverá uma abertura através de uma mesa-redonda provavelmente na Academia Brasileira de Ciências. Será então debatido com todos os interessados o programa a ser aplicado no período de 1980 a 1985.

A produção da vacina contra o sarampo, dentro do objetivo da Fundação de dar uma autonomia nacional na produção de vacinas de imunização obrigatória, foi feita pela primeira vez no Brasil. E, na sexta-feira o presidente Guilardo Martins assinou convênio com a Central de Medicamentos para a Fiocruz forenecer 6 milhões de doses a serem aplicadas no resto deste ano. "Resta agora que o país desenvolva idêntico esforço com a vacina da poliomielite", salientou Guilardo Martins.

Casal é morto a tiros e facadas em Santa Cruz e os filhos acham os corpos

O guarda da Polícia Portuária Valdir Hermínio Pereira, de 39 anos, e sua mulher, Teresinha Adão Pereira, de 38, foram assassinados a tiros e facadas, ontem de madrugada, perto da casa em que moravam, na Travessa 48, bloco 58, do Conjunto Fazenda Antares, em Santa Cruz. Seus corpos foram encontrados no meio de um lamaçal pelos três filhos do casal: Rubenir, de nove anos; Itaciara, de oito; e Rubinei, de sete anos.

O delegado Délcio Pescadinha, da 36ª. DP, em Santa Cruz, apurou que o guarda portuário morava em Miguel Couto, Nova Iguaçu, tendo mudado para a Fazenda Antares há pouco tempo, por haver cometido um crime de morte. Na sextafeira, um irmão de sua vítima foi visto rondando a casa de Valdir. Provavelmente, ele deve ter surpreendido o casal quando este chegava em casa, de madrugada.

GRITOS

As três crianças contaram na 36ª. DP que seus pais haviam saído na noite de sábado para irem à casa dos seus avós e voltaram depois de 2h. Acrescentaram que ouviram os tiros e os gritos dos pais. Quando tudo ficou em silêncio, eles saíram de casa e encontraram os dois mortos.

O perito Sérgio, do Instituto de Criminalística, constatou que Valdir foi morto com quatro tiros no rosto, uma facada sob os olhos e mais duas na barriga. Teresinha levou vários tiros e uma facada nas costas e outra no olho direito. Os três filhos do casal foram acautelados pela polícia, até que apareça algum parente.

MAIS DOIS

Dois outros cadáveres foram encontrados, ontem pela manhã, na Estrada Meneses Cortes (Grajaú-Jacarepaguá), em frente ao nº 831 e no KM 4,5, ambos dentro de valas. Os mortos são Sérgio Barbosa da Silva, de 19 anos, que recebeu sete tiros, e Nilson Larroque Filho, de 24 anos, com um tiro na cabeça.

Perto da vala onde foi encontrado Sérgio estava o Chevette preto placa fria RJ FC 4151. Segundo o Centro de Controle de Operações e Segurança, a placa pertence ao Volkswagen de Arlindo Pereira da Silva. Hoje, a polícia vai ouvir as irmãs Natalina e Maria Francisca da Silva, que escutaram os tiros.

O jordaniano Hamdan Mahmud Hamdan foi quem comunicou, às 7h50m de ontem, à 20ª DP, no Grajaú, a descoberta do corpo de Sérgio Barbosa — que morava na Rua Antunes Maciel, 287, em São Cristóvão — numa vala, a cinco metros do carro. Ao chegar ao local, o delegado Maurílio descobriu o cadáver de Nilton — que morava na Rua Pedro de Carvalho, 117, casa 4, no Lins de Vasconcelos. Ele era fotógrafo e dançarino da Soul Grand Prix Produções. No cadáver, foram descobertos seus documentos e Cr$ 117.

EX-CABO

O ex-cabo do Exército Humberto Luís Brito de Sousa foi morto, com dois tiros no rosto e outro nas costas. Seu corpo foi achado, ontem de manhã, num terreno baldio atrás do Hospital São Sebastião, no Caju. Humberto fora excluído do Arsenal de Guerra do Caju, em julho, por porte ilegal de arma.

Para policiais do 4º BPM, em São Cristóvão, ele foi morto por desavenças de quadrilhas, porque era conhecido na favela do Caju como companheiro de assaltantes. Humberto morava na Rua Carlos Seidl, 1333, e funcionários do Hospital São Sebastião informaram que ouviram tiros por volta da meia-noite de sábado.

PEDREIRO

O pedreiro Otacílio dos Santos Silva, de 26 anos, foi encontrado, ontem de manhã, com três tiros no braço direito e outros três no rosto. O corpo estava no campo de futebol do Mangueirinha, na Rua dos Limoeiros, em Santa Cruz.

A mãe de Otacílio, Julieta Tomé Pimenta, informou que o filho saíra de casa às 17h de sábado, para ir à casa de um amigo. O crime foi registrado pela 36ª DP.

ASSALTANTE

Remanescente da quadrilha de **Mané Galinha** — que era o terror na Cidade de Deus e foi assassinado no princípio do mês — o assaltante João Barbosa, o **Drácula**, de 23 anos, foi morto, ontem, às 7h da manhã, na Vila Sapê, na Estrada dos Bandeirantes, com vários tiros no rosto. Segundo a 32ª DP, em Jacarepaguá, seus assassinos são componentes da quadrilha de **Zé Pequeno**, que matou **Mané Galinha**.

A polícia apurou junto à família de João Barbosa, que era fugitivo do Instituto Penal Antônio Evaristo de Morais, que, em um barracão da Favela Nova Aurora, ele havia escondido uma escopeta, uma pistola, um revólver Magnus, muita munição e grande quantidade de maconha. A 32ª DP vai dar, hoje, uma **batida** no local, para tentar apreender esse material.

PIPOQUEIRO

O pipoqueiro Sebastião Bispo de Oliveira, solteiro, de 25 anos, morador na Rua Coronel João Teles, 268, no Bairro Centenário, em Duque de Caxias, foi morto com vários tiros.

Seu corpo apareceu num terreno baldio na Rua 14, no Parque Araruama, em São João de Meriti.

NITERÓI

Ismael Rodrigues, de 32 anos, recebeu um tiro no peito, entre os barracões de José Lourival da Silva e um homem conhecido apenas como **Sargento**, no morro Sousa Soares, em Santa Rosa, Niterói. A 77ª DP encontrou seu cadáver por volta de meio-dia.

No local, há vários pontos de venda de maconha e a polícia encontrou com o morto Cr$ 440, um relógio de pulso e os documentos, daí concluir que ele foi assassinado por vigança, depois de atraído ao morro, onde era desconhecido.

AVISOS RELIGIOSOS

MIGUEL CALMON

(CENTENÁRIO)

Filhos, noras e netos de Francisco Marques de Góes Calmon; Stela da Fonseca Costa, filhos e noras, convidam parentes e amigos para a missa em homenagem ao centenário de seu querido tio, MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA, que será rezada na igreja de Nª Srª do Bom Sucesso (Santa Casa da Misericórdia), terça-feira, 18 de setembro, às 11 horas.

MIGUEL CALMON

(CENTENÁRIO)

Os Presidentes do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto de Geografia e História Militar, da Liga de Defesa Nacional, da Cruz Vermelha Brasileira, da Sociedade Nacional de Agricultura e o Provedor da Santa Casa de Misericórdia, convidam para a Missa, pelo centenário do grande brasileiro, MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA (1879-1935), que será rezada na igreja de Nª Srª do Bom Sucesso, à 18 de setembro, às 11 horas.

MIGUEL CALMON

(Centenário)

Pedro Calmon e Hélio Beltrão, convidam parentes e amigos de seu saudoso padrinho, MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA, para a missa que lhe lembrará o Centenário de nascimento, a 18 de setembro, às 11 horaas, na igreja de Nª Sra. do Bom Sucesso.

DR. JORGE LUIZ DOS SANTOS

Ivete e filhos convidam para a missa de 1 ano de seu esposo e pai, dia 18 de setembro às 18hs na Igreja da Imaculada Conceição à Praia de Botafogo, 266.

IRMÃ MARIA LEONIA

(Congregação da Sagrada Familia)

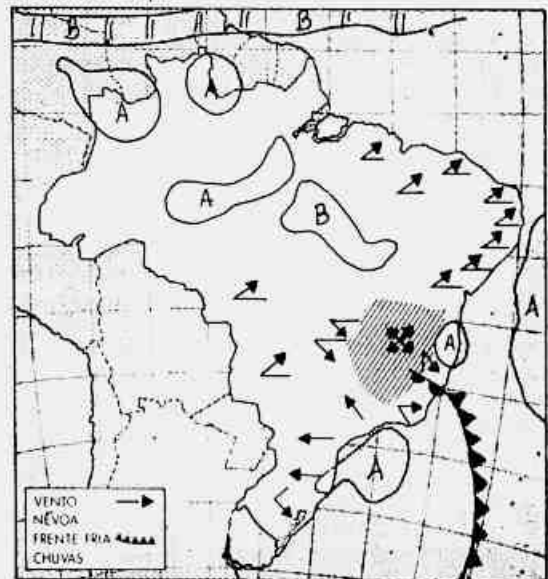
José Clemenceau Caó Vinagre, Antonia Maria de Almeida Caó Vinagre e filhos convidam para a missa de sétimo dia que, em intenção da alma de sua irmã, cunhada e tia Hilda Caó Vinagre (Irmã Maria Leonia, da Congregação da Sagrada Familia), falecida em João Pessoa, mandam rezar no próximo dia 18, terça-feira, às 18 horas, na Capela do Colégio Sacré Coeur de Marie, à rua Toneleros nº 56, Copacabana.

GILSON VIANNA

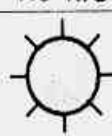
(Missa de 7º dia)

Antonio Vianna, esposa, filhos, noras, genros e netos agradecem a todos que compareceram aos funerais de seu querido GILSON, ocorrido dia 12 do corrente, e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, às 11:00 horas terça-feira, dia 18, na igreja N. Sª da Lampadaza, Av. Passos nº 15 (Centro)

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 17h29m e 19h11m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Análise sinótica do mapa do Departamento Nacional de Meteorologia interpretada pelo JB. Frente fria localizada no centro de Minas Gerais e Sul do Espírito Santo, ocluindo no Atlântico.

Anticiclone tropical marítimo c/ Centro de 1021MB localizado em 17ºS e 24ºW.

Anticiclone polar continental sobre a Argentina c/ 1027MB em 33ºS e 64ºW.

NO RIO

Nublado ainda sujeito a instabilidade no início do período. Nublado a parcialmente nublado durante o dia e à noite. Temperatura estável. Ventos: Sudeste a Este fracos a moderados. Máxima, 22.7, Aterro do Flamengo. Mínima, 16.4, Alto da Boa Vista.

OS VENTOS

SUDESTE

Sudeste a Este fracos a moderados.

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

ÚLTIMAS 24 HORAS	10.6
ACUMULADAS ESTE MÊS	63.8
NORMAL MENSAL	53.2
ACUMULADA ESTE ANO	923.2
NORMAL ANUAL	1075.8

O SOL

Nascer	5h48m
Ocaso	17h48m

A LUA

MINGUANTE

Minguante até o dia 21.

O MAR

Marés

Rio/ Niterói — Preamar: 00h 25m/ 1.1m e 13h 13m/ 1.2m. Baixa-mar: 06h 33m/ 0.2m e 19h 03m/ 0.3m. **Angra dos Reis**: Preamar 06h 23m/ 0.2m e 19h 25m/ 0.5m. Baixa-mar: 11h 42m/ 1.1m e 23h 52m/ 1.2m. **Cabo Frio** — Preamar: 00h 06m/ 0.9m e 12h 54m/ 0.3m. Baixa-mar: 06h 29m/ 0.2m e 19h 01m/ 0.3m.

Temperaturas

Dentro da baía	21
Fora da baía	21

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. ao Norte c/chuvas esparsas no período. Demais reg. claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx. 34.8; Min. 23.2.

Pará — Nub. a encoberto c/pancadas e trovoadas no Sudeste do Estado. Nub. c/chuvas esparsas no Norte. Demais reg. claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: E/NE fracos. Máx. 31.8; Min. 23.2.

Acre - Rondonia — Pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos calmos. Máx. 24.2; Min. 20.

Roraima — Nub. a encoberto c/pancadas esparsas no período. Temp. estável. Ventos: E/NE fracos. Máx. 34.8; Min. 20.2.

Amapá — Nub. a encoberto c/pancadas esparsas no período e trovoadas isoladas ao entardecer. Temp. estável. Ventos: E/NE fracos. Máx. 31.3; Min. 22.8.

Maranhão - Piauí — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. c/chuvas esparsas no Norte do Estado. Demais reg. pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos: E/NE fracos a mod. Máx. 30.0; Min. 23.2.

Ceará — Pte. nub. a nub. sujeito a pancadas esparsas no litoral. Temp. estável. Ventos: E/NE fracos a mod. Máx. 29.6; Min. 24.8.

R.G. do Norte — Pte. nub. a nub. c/chuvas esparsas no litoral. Demais reg. pte.

Pernambuco - Paraíba - Alagoas — Nub. a nub. Temp. estável. Ventos: E/NE fracos a mod. Máx. 28.8; Min. 21.2.

Sergipe — Pte. nub. a nub. temp. estável. Ventos E/NE fracos. Máx. 28.2; Min. 22.

Bahia — Nub. sujeito a instab. no Sudoeste do Estado, pte nub. a nub. no Leste. Demais reg. pte. nub. Temp. em elevação no Sudoeste. Demais reg. estável. Ventos: E/NE fracos a mod. Máx. 26.6; Min. 22.6.

Mato Grosso — Pte. nub. no Norte. Demais reg. nub. sujeito a instab. principalmente no Sul e Sudoeste. Temp. em elevação. Ventos: E/SE fracos. Máx. 28.6; Min. 22.8.

Mato Grosso do Sul — Nub. a encoberto sujeito a instab. ao Norte. Demais reg. nub. a pte. nub. passando a claro a partir do Sudoeste. Temp. em declínio. Ventos: E/NE fracos. Máx. 23.0; Min. 16.0.

Goiás — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. Temp. estável. Ventos: E/SE fracos. Máx. 32.8; Min. 22.8.

Distrito Federal - BR — Pte. nub. a nub. ainda sujeito a instab. de névoa seca. Temp. estável. Ventos: E/SE fracos. Máx. 29.0; Min. 17.6.

Estado do Rio de Janeiro — Nub. ainda sujeito a instab. no início do período, nub. a pte. nub. durante o dia e à noite. Temp. estável. Ventos: SE/E fracos a mod. Máx. 22.7; Min. 16.4.

São Paulo — Nub. ainda sujeito a Leste. Demais reg. nub. passando a pte. nub. a partir do Sudoeste. Temp. em declínio. Ventos: SE fracos a mod. Máx. 17.8; Min. 13.3.

Paraná — Nub. passando a pte. nub. no litoral. Demais reg. pte. nub. passando a claro a partir do Oeste. Temp. em declínio. Ventos: Este fracos. Máx. 20.8; Min. 11.8.

Stª Catarina — Claro a pte. nub. Temp. em declínio. Ventos a E/fracos a mod. Máx. 23.0; Min. 14.6.

R.G. do Sul — Claro a pte. nub. Ventos: NE/SE fracos. Temp. em declínio. Máx. 20.2; Min. 9.1.

Espírito Santo — Nub. passando a encoberto c/possível instab. ao Norte, instável c/chuvas, melhorando no período, ao Sul. Temp. em lig. declínio ao Norte, estável nas demais reg. Ventos: S/SE fracos a mod. Máx. 25.7; Min. 20.3.

Minas Gerais — Instável c/chuvas esparsas principalmente nas reg. Mucuri, alto em médio Jequitinhonha, Itacombira, Monte Claros e alto e médio S. Francisco. Demais reg. encoberto a nub. c/possível instab. Temp. estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 23.7; Min. 17.5.

TEMPO NO MUNDO

CLIMA MUNDIAL

Nova Iorque, 16 (ap) — Temperaturas e condições meteorológicas no mundo, nas últimas 24 horas. Amsterdã, 11, 19, nublado — Atenas, 21, 30, claro — Bahrain, 29, 39, claro — Bangkok, 27, 34, claro — Belgrado, 11, 17, claro — Berlim, 4, 15, nublado — Bogotá, 7, 19, claro — Bruxelas, 5, 20, claro — Buenos Aires, 17, 10, claro — Caracas, 20, 31, nublado — Copenhague, 7, 12, claro — Chicago, 9, 21, claro — Curitiba, 10, 18, nublado — Cairo, 20, 30, claro — Estocolmo, 3, 11, claro — Frankfourt, 0, 18, claro — Genebra, 10, 17, claro — Helsinki, 5, 13, claro — Hong Kong, 28, 32, claro — Honolulu, 24, 33, claro — Jerusalem, 18, 24, claro — Kiev, 7, 23, claro — Lima, 15, 18, nublado — Lisboa, 15, 27, nublado — Londres, 10, 19, claro — Los Angeles, 22, X, nublado — Madri, 15, 27, claro — Manilha, 23, 32, chuvoso — Miami, 24, 29, nublado — Montreal, 8, 19, nublado — Moscou, 9, 15, nublado — Nova Deli, 24, 35, nublado — Nova Iorque, 17, 25, claro — Oslo, 1, 15, nublado — Paris, 8, 18, claro — Rio de Janeiro, 15, 27, chuvoso — Roma, 15, 26, claro — San Francisco, 14, 23, claro — San Juan, 31, 25, claro — São Paulo, 15, 17, claro — Tel Aviv, 19, 28, claro — Tóquio, 19, 26, nublado — Toronto, 9, 19, claro — Vancouver, 14, 25, nublado — Viena, 12, 15, nublado

Plano do carvão gera euforia mas empresário teme aventura

Ana Lúcia Magalhães
Enviada especial

Florianópolis — A indústria brasileira do carvão vive dias de grande euforia, depois do anúncio do programa governamental que prevê um aumento na produção nacional dos atuais 4 milhões de toneladas/ano para 22 milhões de t/ano em 1985. Essa euforia foi bem sentida durante a 1ª Conferência Nacional do Carvão, mas também ficou claro que as metas programadas não serão atingidas facilmente, e um dos empresários presentes, Realdo Gugliemi, chegou a dizer que não colocará sua empresa em risco numa coisa que "pode ser mais uma aventura do Governo"

Diretor da Carbonífera Metropolitana SA, o Sr Guglielmi observa: primeiro eu quero ter a certeza que daqui a 15 dias o Ministro César Cals não vai alterar este programa de carvão, pois ele está sempre mudando e se contradizendo. Em mais de 20 anos de atividade neste setor eu nunca contei com o dinheiro do Governo e por isso nada tenho a temer. O programa estabelecido é muito ambicioso, e a abertura de novas unidades mineiras, como o Ministro Cals anunciou, não é factível".

"Ele falou na abertura de 19 novas minas aqui em Santa Catarina, mas nós não temos reservas para isto — prossegue o empresário. Se ele quiser, pode-se abrir até 20 ou 30 minas, mas bem menores do que as atuais e com uma capacidade de produção bem mais limitada. Outra coisa é que ele anunciou a concessão de Cr$ 8 bilhões para financiamento ao setor, mas se esqueceu de dizer como e onde este dinheiro será aplicado. Isto já tinha que estar detalhado" — argumentou o empresário.

Na opinião de Realdo Guglielmi, em Santa Catarina podem ser abertas apenas 10 novas minas, no máximo, e no Rio Grande do Sul, onde o Ministro César Cals anunciou que seriam abertas 23, menos de 10, pois lá não existe uma infra-estrutura para tal. "Se aqui não temos condições, imagine no Rio Grande do Sul. Existe um problema muito sério, que está sendo esquecido pelo Governo neste seu programa, que é a falta da mão-de-obra. Para que este programa seja factível, precisa, entre outras coisas, contratar, com três anos de antecedência, os 82 engenheiros necessários à implantação deste projeto de produção, para, através de treinamento conjunto governo-empresa — universidade, adquirirem capacitação prática indispensável para assegurar o bom êxito desta ambiciosa indústria carbonífera brasileira", alertou Realdo Guglielmi.

Situação atual

A indústria carbonífera localiza suas atividades no Rio Grande do Sul, nas áreas de Candiota, Leão, Butia e Charqueadas, onde operam duas empresas, uma particular, Companhia de Pesquisas e Lavras Minerais (Compelmi), e outra de economia mista, pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul, Companhia Riograndense de Mineração (CRM). Em Santa Catarina, as atividades se concentram no Sul do Estado, onde operam sete grupos privados: Criciúma, Barro Branco-CBCA, CCU-Boa Vista, Catarinense, Treviso, Palermo e Metropolitana-União, e uma empresa de economia mista, Próspera-Barão do Rio Branco. No Paraná, opera o grupo Cambuí.

As empresas do Rio Grande do Sul estimam produzir em 1979 o total de 2 milhões 300 mil toneladas de carvão vendável; no Paraná, 300 mil toneladas; e em Santa Catarina 3 milhões e 200 mil toneladas. As reservas brasileiras atuais são de 21 bilhões 833 milhões de toneladas — sendo que apenas 11 milhões de toneladas são consideradas mineráveis. Deste total, 400 milhões de toneladas de carvão metalúrgico estão em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, 8 bilhões 500 milhões de toneladas de carvão-vapor no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e 2 bilhões 100 milhões de toneladas de rejeitos, obrigatoriamente obtidos no beneficiamento destes carvões, quando se efetuam as reduções das cinzas.

O beneficiamento do carvão brasileiro, hoje, é feito quase que exclusivamente no carvão de Santa Catarina, considerando-se que frações pequenas do carvão do Rio Grande do Sul e do Paraná são beneficiados. Em Santa Catarina a utilização pré-lavadores na boca da mina, que recebem um carvão com 65% de cinzas, eliminam os rejeitos e produzem um carvão tipo pré-lavado com 32% de cinzas. Este carvão vai, então para o lavador central do Capivari, onde são separadas as frações metalúrgicas, com 18,5% de cinzas, e vapor, com 40% de cinzas.

O transporte do carvão é deficiente e, em função disto, o empresário Realdo Guglielmi sugere a criação de uma empresa mista em Santa Catarina para implantar e gerenciar a integração da estrada de ferro Lavador—Porto, nos setores que trabalham exclusivamente com carvão. "Isto visa dar condições de transporte ao carvão, que na situação atual é bem deficiente, além de minimizar os custos operacionais", explicou Guglielmi.

— Para citar como exemplo, o frete do carvão num percurso de 103 quilômetros custa Cr$ 127 por tonelada, enquanto que na ferrovia Vitória—Minas, num percurso de 400 quilômetros o preço é de Cr$ 52,15/t. Este fato agrava-se quando se sabe que a tração da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina (Rede Ferroviária Federal) é feita com carvão subsidiado em cerca de 90%. Além disto, temos o problema do porto de Imbituba, cujas instalações são obsoletas, exgindo constante manuseio de pilhas, ele tem excesso de pessoal, e o preço de venda variável dos seus serviços é composto de uma parcela que cobre os custos e outra que remunera o investimento. Uma comparação com o porto de Vitória, onde se faz uma operação mais difícil que é a descarva: vazão de 600 toneladas por hora, a um preço de Cr$ 20/t. Já em Imbituba, onde a operação é mais fácil, o carregamento de 350t/h apresenta um preço por tonelada de Cr$ 60. Isto mostra quanto estão obsoletas e caras as operações deste porto — argumentou Realdo Guglielmi.

O empresário também sugere ao Governo o estabelecimento de preços compatíveis para o carvão brasileiro, com a finalidde de capitalizar as empresas do setor, visando gerar recursos para novos investimentos. Tem-se dito que o carvão brasileiro é caro para seus consumidores; no entanto, nas minas de Santa Catarina o carvão beneficiado é vendido ao preço de Cr$ 893/t, o que, referido a carvão bruto, significa um preço de venda de Cr$ 268 para cada tonelada de carvão produzido no subsolo. Cabe aqui citar que o transporte marítimo, que custa às usinas siderúrgicas Cr$ 250/t, para um transporte de carvão numa distância de 1 mil 400 quilômetros, feito em três dias, é caro quando comparado com o transporte marítimo de carvão feito dos Estados Unidos para o Brasil, que custa Cr$ 160/t, para uma distância de 10 mil quilômetros, coberta em 15 dias. Isto tem que se analisado profundamente pelo Governo, concluiu o diretor da Carbonífera Metropolitana, uma das maiores carboníferas brasileiras, que produz 720 mil t/ano de carvão pré-lavado.

Criciúma deixa à mostra a vida dura nas minas

Florianópolis — A aproximadamente 200 quilômetros de toda a entusiasmada discussão entre empresários e técnicos governamentais sobre o Programa Nacional do Carvão, está o maior centro mineiro do país — Criciúma — onde nada é festa e sim luta e trabalho, misturados com uma dose elevada de sofrimentos.

Em Criciúma existem cerca de 15 mil mineiros em atividade e outros milhares precocemente aposentados, devido a problemas de saúde adquiridos em seis horas de trabalho diárias nos subterrâneos das minas de carvão, sem sol e com um ar altamente poluído pelos gases liberados pelo carvão. Este é o caso de Jorge Oclines Conceição, de 32 anos, que se aposentou em 1977 devido a problemas do coração (seu coração está dilatado e ele não pode mais fazer esforço). Casado, pai de duas filhas, Jorge Conceição vive hoje amargurado e revoltado.

Com sua aposentadoria, ele passou a receber do INPS um benefício de Cr$ 1 mil 626, que não dava para sustentar sua família, o que o obrigou a pegar um emprego como motorista no Sindicato dos Mineiros de Rio Maina.

— Minha vida é difícil, meus ganhos não dão para pagar todas as despesas; eu e minha mulher apenas sobrevivemos, não sabemos o que é diversão. Não tenho dinheiro nem para comprar a cartilha de minha filha mais velha (sete anos, cursa a primeira série do 1º grau). **Tadinha**, tenho pena dela, pois acho que é muito inteligente e podia dar alguma coisa boa. Mas não vai dar porque as condições são péssimas e a alimentação é ruim (feijão com arroz e, quando dá, um pouco de ovo com carne) — explicou o ex-mineiro.

Jorge Conceição começou a trabalhar nas minas em 1977, mas disse que foi obrigado a baixar mina porque não tinha muito estudo. Meu pai era funcionário público e éramos 12 irmãos. Não deu para a gente estudar muito. O mais esclarecido sou eu, que não sou ninguém, na verdade. Como eu sempre gostei de futebol, cheguei a tentar a carreira de jogador profissional, mas não deu. Eu não queria baixar mina, pois sempre vi o sofrimento do mineiro. O mineiro trabalha seis horas por dia, mas parecem 18 horas. O patrão ganha rios de dinheiro e o operário perde sua saúde e ganha miséria, desabafou Jorge Conceição.

Mas, apesar de toda sua luta e sofrimento, Jorge não é uma pessoa apática. Ele diz que não pode ver as coisas como estão e que vai lutar para que os mineiros e os operários de uma maneira geral possam ter dias melhores. É duro trabalhar oito anos, para enriquecer o patrão e o país, e sair, por motivos de saúde, para ganhar apenas Cr$ 1 mil 626. Olha, eu sou MDB mesmo, não é só da boca **pra** fora não, é a única arma que tenho, e isto aprendi na escola, é o título de eleitor. Mas eu pouco pude usá-lo, eu nunca votei para Presidente da República, mas vou chegar lá.

Apesar de ter apenas o curso primário, Jorge Conceição sabe ler e escrever e disse ser bem informado. Leio muito jornal e as revistas que **pintam** lá no sindicato. Acho que tinha vocação para advogado; poderia ter dado alguma coisa na vida, fala Conceição.

JB — Jorge, o que você acha da abertura?

Jorge — Acho que foi boa para a classe trabalhadora, mas o Governo tem que melhorar os salários dos operários e deixar a gente fazer as nossas reivindicações livremente. O mineiro vive debaixo da sola do patrão e até na época de eleições tem que fazer o que ele manda, senão vai para a rua.

Sindicato nada espera da reforma

Florianópolis — "Eu não tenho nenhuma esperança com esta reforma da política salarial brasileira que estão tentando introduzir. Ela não vai trazer dias melhores para os trabalhadores brasileiros, porque no meu entender a negociação no campo salarial deveria ser direta com os empregadores, sem intromissão do Governo"

Esta é a opinião do presidente do Sindicato dos Mineiros de Criciúma, Aristides Felisbino. Para ele, deveria ser dado aos trabalhadores o direito de, pelo menos, se alimentar melhor e poder ter sua hora de lazer. "Só congelam nossos salários, enquanto que a comida e a roupa disparam, sem controle de ninguém" afirmou Felisbino.

Nesta última semana os mineiros de Criciúma estiveram quatro dias em greve, pedindo um aumento salarial de 100% no piso salarial que era de Cr$ 4 mil 014. Após negociações no Tribunal Regional do Trabalho acabaram conseguindo aumento de 25% durante os quatro dias de greve, cerca de 12 mil mineiros pararam, apesar das ameaças de demissão e prisão de alguns. O Sr Aristides Felisbino acha que o movimento foi vitorioso, pois de janeiro até setembro a categoria já conseguiu um aumento geral de 80% sem descontos. Para o dirigente sindical, os salários dos operários deveriam ser reajustados trimestralmente, dentro dos percentuais discutidos e aprovados em assembléias gerais.

O Sr Aristides Felisbino considera o Lula "o herói do rompimento da lei 4330 (Lei de Greve)" pois "a partir do movimento do ABC é que os sindicatos brasileiros acordaram e copiaram o exemplo dos metalúrgicos paulistas, e passaram a fazer aquilo que por certo deveria ter sido feito há mais tempo".

Ele disse, ainda, que a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria não deveria existir. Ele defendeu a criação de uma Central única dos trabalhadores porque "aí concentraria todos os problemas de ordem nacional". O dirigente acha que o grande problema do sindicalismo brasileiro é a sua ligação com o Ministério do Trabalho, o fato de, praticamente, pertencer ao Estado. "Não existe liberdade sindical", desabafou **Felisbino**.

MIC conclui que usina de etanol da madeira só será viável para grande escala

Brasília — Apenas as usinas de etanol de madeira com capacidade para produzir volumes superiores a 620 mil litros/dia são viáveis economicamente. Esta é a principal conclusão do estudo de viabilidade econômica feito pela Secretaria de Tecnologia Industrial, do MIC, e que está sendo entregue a todos os técnicos da área governamental, a respeito da produção em escala industrial do novo combustível.

Este resultado foi obtido tomando-se por base comparativa o preço de Cr$ 5,60 por litro de álcool, pago pelo IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool) aos produtores, utilizando como fatores de cálculo as receitas e as despesas totais por usinas com capacidades de 125, 260, 620, 930 e 1 milhão 250 mil litros/dia de produção pelo processo Madison.

MODELO VÁLIDO

A principal fonte de dados para todo o trabalho foi o relatório Katzen sobre produtos químicos da madeira, elaborado pelo U. S. Forest Product Laboratory do Serviço Florestal dos Estado Unidos, em 1975. Os técnicos do CETEC (Centro Tecnológico de Minas Gerais), fizeram contatos com várias empresas de engenharia e fabricantes de equipamentos de São Paulo. Desses, o estudo "melhor elaborado e mais confiável foi o da Jaakko Poyry Engenharia, firma de projetos e consultoria", diz o documento.

O documento explica ainda, em sua introdução, que se buscou "atingir um modelo válido em termos de viabilidade econômica atual (preços do segundo semestre de 1978) para a região de Belo Horizonte, mas podendo ser facilmente adaptável a outras condições de preços".

Para os investimentos, o documento considerou "prudente calcular os investimentos de capital de giro em separado, com critérios próprios, concentrando-se nos investimentos fixos totais". Este método objetivou a obtenção de "uma margem de maior confiabilidade". Desta forma, os investimentos fixos para uma usina de 620 mil l/dia alcançaram Cr$ 1 bilhão 800 milhões. O capital de giro foi calculado em 25% dos itens operacionais anuais dos custos da usinas, de acordo com a Chemical Process Economics. Nesses itens estão incluídos os custos relativos a matérias-primas, reagentes, mão-de-obra direta e indireta e manutenção: Cr$ 257 milhões 760 mil. O investimento total seria, então, de Cr$ 2 bilhões.

Para o balanço de receitas e despesas, o estudo de viabilidade considerou o valor de Cr$ 7,00 o quilo do álcool — cotado a Cr$ 7.600,00 a tonelada no segundo semestre de 1978 — ou seja, Cr$ 5,60 o litro. Assim a receita para a usina de 620 mil l/dia seria de Cr$ 1 bilhão 448 milhões, os custos de Cr$ 1 bilhão 371 milhões, resultando um lucro antes do imposto de renda de Cr$ 77 milhões.

Nas usinas integradas, o estudo mostra que o crescimento da rentabilidade é mais que proporcional ao investimento total.

Acesita dobra o faturamento

Belo Horizonte — Com um faturamento previsto este ano em Cr$ 12 bilhões, quase o dobro dos Cr$ 6 bilhões 540 milhões obtidos ano passado. A Acesita — Aços Especiais Itabira — vai operar, a partir do próximo mês, a unidade de laminação a quente de sua Fase I de expansão, que envolveu recursos de 600 milhões de dólares e estará concluída até o primeiro trimestre de 1980, produzindo 600 mil toneladas anuais.

Am agosto passado, o alto-forno de gusa da empresa, o maior a carvão vegetal do mundo, bateu seu recorde de produção superando em 180 toneladas a capacidade nominal de 900 toneladas/mês.

A laminação a frio de grãos orientados, a última unidade a entrar em operação, levará a empresa a eliminar totalmente as importações nacionais de aço silício e inox, colocando-a entre os 11 produtores mundiais detentores da tecnologia.

Apesar do atraso de cerca de seis meses em relação ao início de execução de sua Fase II — que elevará a produção para um milhão de toneladas mediante novos investimentos de 200 milhões de dólares — a Acesita irá apresentar seu projeto ao Consider no próximo ano para, em 1981, iniciar as primeiras encomendas, prevendo dois anos para sua conclusão.

Este ano, a empresa atingirá uma produção de 287 mil toneladas de gusa e 370 mil toneladas de aço líquido, representando, em produtos finais, 245 mil toneladas. Para 1980 está prevista a produção de 400 mil toneladas de gusa e 600 mil toneladas de aço líquido, gerando 480 mil toneladas de produtos finais — aços planos e não planos.

Informe Econômico

Para além do túnel

Em pelo menos três direções, pode-se vislumbrar a forma como a crise de energia pode vir a ser aproveitada — seguindo o velho padrão de sempre se aproveitar das crises, na história da economia brasileira — em benefício da consolidação da estrutura industrial e de sua maior integração interna.

Em primeiro lugar, o programa do álcool, do metanol ou do etanol tende a relançar as encomendas na indústria de bens de capital, e com isso eliminar parte de sua capacidade ociosa.

No mesmo sentido, todo um programa de conversão de uso de combustível na indústria tenderá a um programa paralelo de substituição de equipamentos industriais, sustentando igualmente a demanda de bens de capital.

Finalmente, uma reestruturação profunda dos transportes urbanos poderá influir nessa mesma direção, como reconhecia ontem o presidente da Anfavea, Mário Garnero, um dos três membros privados da Comissão Nacional de Energia:

"O programa de transportes alternativos, com investimentos de Cr$ 133,7 bilhões, propiciará um sensível aumento nas encomendas à indústria de bens de capital e, com isso, a possibilidade de superar, em parte, sua grande ociosidade."

O Sr Garnero acrescentou que a indústria automobilística já começou a dar sua colaboração ao programa de transportes alternativos, ao assumir o compromisso de produzir 250 mil veículos com motores a álcool em 1980, além da reversão dos motores de 80 mil carros usados.

"Nós já estamos prontos a cumprir esta meta decidida na última reunião da CNE, que representará a entrada do Brasil numa nova era tecnológica e industrial", finalizou.

■ ■ ■

No entanto, o aspecto mais promissor do desafio energético é que, pela primeira vez na história da economia brasileira, há oportunidade de se estudar a sério soluções internas, de forma a manter no país os efeitos multiplicadores de qualquer esforço de investimento — começando pela aplicação de soluções tecnológicas domésticas ao uso de uma capacidade de produção de equipamentos também doméstica.

E com a vantagem adicional de selar, pelo fio condutor energético — seja da cana, da mandioca ou da madeira — uma integração profunda e inédita entre agricultura e indústria, no Brasil.

O único dado pouco otimista dessas projeções é que, para darem certo, se requer um nível de coordenação de política econômica que a experiência passada não autoriza a esperar, e que a experiência em andamento da Comissão Nacional de Energia também não autoriza a prever.

Sem explicações

"As vendas do comércio continuam a crescer. O setor imobiliário foi rativado, e vendas estão sendo feitas como antigamente. Se me perguntarem de onde vem esses recursos eu não saberia responder. De nada adiantou a série de medidas de contenção dos prazos de financiamento. Há uma recuperação efetiva nas vendas".

O comentário surpreso é do presidente da Federação do Comércio de São Paulo, José Papa Júnior. E é ratificado por recente estudo da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, segundo o qual até os televisores em cores, cujas vendas haviam se comportado de forma irregular no primeiro semestre, agora estão se recuperando nos índices.

Vigiando preços

A entrada da Cobal no Geagesp — a Ceasa paulista — para atuar diretamente no mercado de hortifrutigranjeiros, comprando do produtor e fiscalizando a revenda inclusive nas feiras-livres, "não tem a pretensão de contribuir para a estatização do segmento", garante o Ministro da Agricultura, Amaury Stabile.

Ele espera que, com o tempo, o mercado encontre o seu caminho para alcançar "uma auto-regulação natural". A intenção do Governo, de acordo com o Ministro, é evitar distorções evidentes, com altas inexplicáveis, principalmente quando a oferta do produtor é normal.

O Programa Nacional de Abastecimento, que começa hoje em São Paulo, será depois estendido ao resto do país, inclusive Rio. Acredita-se que a simples presença física da Cobal no Geagesp, bem como futuramente nas Ceasas, bastará para reduzir a especulação, devido aos seus efeitos psicológicos.

Reprovado

No quadriênio 1976/79, a saca de café valorizou-se 822%, um trator comum, 458%, o óleo diesel, 353%, a arroba de boi, 308%, os fertilizantes, 276%, e a tonelada de cana-de-açúcar, 242%.

Esses dados de uma pesquisa da Associação dos Plantadores de Cana de Alagoas mostram que, na corrida dos preços, o açúcar parece definitivamente reprovado.

Compensação

"Se o IBC não confiscasse a metade do valor de cada saca de café exportado, a remuneração do produtor dobraria e, com ela, a safra de café. Em conseqüência, o preço baixaria à metade, no mercado internacional. Pois bem, essa coisa tão simples até hoje não foi entendida pelos fazendeiros".

Desabafo de um exportador de café, temeroso de que aumentem as pressões para reduzir o confisco cambial, chamado pelo IBC de "cota de contribuição".

BB acaba com penhor de safra

Brasília — Para terminar com o que classificou de "condições vexatórias de controle e formalismo", o diretor de Crédito Rural do Banco do Brasil, Aléssio Vaz Primo, está tomando as últimas providências no sentido de que, a partir do final de outubro, o Banco deixe de exigir o penhor dos produtos agrícolas nas operações de custeio.

A abolição do penhor ocorrerá a partir de medida que determine o uso exclusivo da Nota de Crédito Rural, na formalização dos empréstimos de quaisquer valores, em detrimento de outras formas de contrato, ainda hoje usadas no crédito rural.

O penhor, segundo Aléssio, "é um complicador na formalização dos financiamentos, inócuo como garantia, porque se o produtor estiver agindo de má-fé, desvia o produto e resiste eficientemente à ação da Justiça".

Aléssio ponderou que a excessiva segurança jurídica, meramente formal, que a legislação pretende dar às operações rurais, a pretexto de auxiliar os produtores, nem favorece, nem estimula as instituições financeiras. "O retorno de capital — explicou — passa a se basear na segurança jurídica e não prevalece o desempenho e a capacidade do produtor. Resolver problemas de risco, através de medidas legais, cria comodismo, imprudência, despreparo".

Outra medida que está sendo tomada, para dinamizar a atuação do Banco no setor agrícola é a criação — segundo informou Aléssio — de verdadeiros centros de apoio à atividade agropecuária, no Norte e Nordeste, combinando crédito rural, assistência técnica e até mesmo pesquisa.

Camilo prevê mudanças no comércio

Belo Horizonte — Ao abrir ontem a 20a. Convenção Nacional dos Diretores Lojistas, nesta Capital, o Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, disse que é fundamental que o setor se prepare para o novo tipo de mercado a ser gerado pela nova política salarial do Governo, que prevê um aumento da demanda de bens essenciais, com a correção salarial dos trabalhadores.

"Não adianta uma nova política salarial sem aumento da produção" acrescentou, ao observar que o perfil do consumo de bens vai ser afetado com o novo projeto em tramitação no Congresso. Afirmou que o programa de normalização de produtos e padronização de componentes já obtém êxito, com a redução de custos em termos reais.

Menos gasolina

O Sr João Camilo Penna informou que, além do contrato com a indústria cimenteira de substituição do óleo combustível por carvão e do de produção de 1 milhão de carros a álcool em 1982, a ser assinado no Palácio do Planalto depois de amanhã, a Petrobrás já está adaptando suas refinarias para produção de menos 10% de gasolina e mais 10% de óleo diesel.

Revelou que a indústria vai produzir 250 mil carros a álcool no próximo ano, 300 em 1981, e 350 mil no ano seguinte. Disse que o **MIC** já autorizou a adaptação de 80 mil carros a gasolina para álcool no próximo ano, de 100 mil em 1981 e de 120 mil em 1982.

"O óleo diesel será substituído em pequena quantidade pelo etanol de cana em equipamentos leves, com prioridade para as áreas agrícolas. Se o petróleo continuar subindo em custo real, todos estes números serão aumentados", acrescentou.

Segundo ele, o programa de carro a álcool vai permitir substituir 9 milhões de litros de gasolina em 1984, equivalente a uma economia de 33% sobre a quantidade de combustível que seria consumida pelo setor naquele ano.

Apoio Comercial

"O comércio terá tratamento equivalente a sua representatividade no processo econômico e social neste período de Governo", disse o Ministro, ao informar aos empresários de que vai reativar o Conselho de Desenvolvimento Comercial, transformando a sua secretaria executiva em instrumento mais flexível e de resposta mais rápida.

Disse que será instituído um sistema de grupos setoriais para exame de problemas específicos do setor, que contarão com a participação de representantes de entidades e de órgãos setoriais. Anunciou também a criação de um grupo consultivo de comércio, para definir a ação e formular políticas e diretrizes para a atividade.

O Sr João Camilo Penna informou que, entre os objetos do **CDC**, estará a simplificação da burocracia, especialmente no registro de comércio e nas obrigações fiscais, além da atualização e unificação de leis, decretos, normas e regulamentos e instituição de linhas de crédito especiais para o setor, seja para investimento ou capital de giro, reduzindo-se as garantias reais através da cédula de crédito comercial, o seguro de crédito e os programas de aval das instituições oficiais de crédito.

Lojista pede responsabilidade

Belo Horizonte — O presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, Luiz Antônio Pereira da Silva, disse ontem que a abertura política, desejada por todos, deve ser feita sob o enfoque da responsabilidade, pois do contrário gera insegurança, prejudicial ao empregado e empregador, e desestimula ainda os investimentos.

Discursando na instalação da 20a. Convenção Nacional do Comércio Lojista, ele afirmou que "as greves e os distúrbios sociais geram para a nação um custo social e econômico de proporções incalculáveis". Defendeu os aumentos decrescentes por faixas salariais, mas salientou que este sistema deve ser temporário, para que se evite um nivelamento salarial que se chocará com a hierarquia das eficiências e das potencialidades.

O Sr Luiz Antônio Silva defendeu a busca de um melhor equilíbrio social, minimizando os conflitos, reconhecendo os valores e oferecendo oportunidades dentro dos diversos graus de competência: "Tal enfoque já se começa a fazer sentir através das recentes iniciativas do Governo federal, elaborando a implantação de uma nova política salarial calcada em dois pontos fundamentais: reajustes semestrais de salário e aumentos decrescentes por faixas salariais".

Concordando com os reajustes semestrais, o presidente da Confederação mostrou-se favorável, mas por tempo determinado, com o sistema de crescentes por faixa salarial. "Achamos que só poderá ter validade durante um certo período, até que corrijam possíveis defasagens existentes entre os níveis de renda dos assalariados".

"No nosso entendimento — prosseguiu — esta fórmula, justa no momento, não poderá ter caráter permanente, pois através dos anos provocará um nivelamento salarial que se chocará com a hierarquia das eficiências e das potencialidades, sendo, portanto, prejudicial ao próprio desenvolvimento do ser humano, promovendo inclusive o desencantamento do homem na luta por um mundo melhor."

COMPANHIA PETROQUIMICA CAMAÇARI

GERÊNCIA ECONÔMICO-FINANCEIRA

MUDANÇA DE ENDEREÇO

Comunicamos aos nossos clientes, fornecedores, instituições financeiras e ao público em geral, que, a partir do dia 17/09/79, as atividades relacionadas com a área econômico/financeira passarão a ser atendidas no endereço abaixo, ao tempo em que informamos que na mesma data será desativado o escritório de Salvador:

Jardim Campo Belo, s/nº, Via I, Polo Petroquímico do Nordeste CEP 42800 — Camaçari — Bahia
Telefones (071)
932-1602, 932-1603, 932-1604, 932-1502, 932-1503, 932-1505 (P

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 11/79

AVISO

Fazemos saber às firmas interessadas, que a Comissão Permanente de Licitações desta Autarquia, no dia 05/10/79, às 15:00 horas, receberá propostas para fornecimento de caixas de papelão e encadernação de volumes.

As firmas devidamente inscritas no Cadastro de Firmas Fornecedoras do IAA, poderão recolher o respectivo Edital nos dias úteis, no horário das 11:00 às 17:00 horas, mediante a apresentação do cartão de inscrição, na Rua Primeiro de Março, nº 6, 5º andar (entrada pela Praça XV de Novembro, nº 42).

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL
Departamento de Administração
(a)Marina de Abreu e Lima
Diretora (P

EDITAL

O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO vem convocar o Conselho de Representantes da entidade para reunir-se, no próximo dia 25 do corrente, terça-feira, às 17,30 horas, na sede social, na Av. Calógeras, 15 — 9º andar, para proceder à escolha, por escrutínio secreto, dos representantes dos Sindicatos Industriais, e respectivos suplentes, junto aos Conselhos Regionais do SESI e do SENAI do Estado do Rio de Janeiro, na forma do art. 38, alínea b, do Decreto nº 57.375 de 02.12.1969 e do art. 32, alínea B, do Decreto nº 494, de 10.01.1962. Fica aberto o prazo para o registro de chapas, que correrá a partir da data da publicação deste EDITAL, até 24 horas antes da eleição, ou seja, até o dia 24 do corrente, às 18,00 horas. O requerimento de registro de chapa será dirigido ao Presidente da entidade, e deverá ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. A Secretaria da entidade funcionará, no período destinado ao registro de chapas, no horário das 9,00 às 18,00 horas, onde se encontrará à disposição dos interessados, pessoa habilitada para atendimento, prestação de informações concernentes ao processo eleitoral, recebimento de chapas e fornecimento do correspondente recibo. Caso não seja obtido quorum em primeira convocação, a eleição, em segunda votação, será realizada no mesmo dia e local, às 18,00 horas.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1979
Mário Leão Ludolf
Presidente (P

COSTA AZUL IATE CLUBE

CONVOCAÇÃO

Estão convocados os sócios cuja matrícula, vai abaixo relacionada em atraso de mais de 3 (três) meses da TAXA DE MANUTENÇÃO, a comparecerem às secretarias do Rio ou de Cabo Frio, até dia 30 de setembro de 1979, sob pena de cancelamento previsto nos Estatutos Sociais.

Matrículas: 0220 — 0232 — 0353 — 0540 — 0549 — 0625 — 0672 — 0673 — 0791 — 0792 — 0878 — 0939 — 0990 — 1077 — 1136 — 1159 — 1166 — 1213 — 1280 — 1410 Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1979

(a) Jorge Leopoldo Padua
Comodoro (P

IBGE debaterá índice que elevará salários

São Paulo — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) promoverá, no final de outubro, reunião com a participação de representantes de sindicatos patronais e de trabalhadores, do Governo e dos 14 Institutos que calculam índices de preços nas diversas regiões do Brasil. Será discutida a metodologia empregada no levantamento e apuração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que servirá de base, a partir de maio, para a fixação dos reajustes salariais — informou ontem o diretor da entidade, Sr José Tiacci Kirsten.

Até outubro, o IBGE também deverá assinar convênio com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo, para a realização de uma pesquisa sobre desemprego, que atingirá toda a Grande São Paulo, região onde se concentram atualmente cerca de 60% da mão-de-obra industrial do país. Segundo o Sr José Tiacci Kirsten, a experiência obtida em São Paulo servirá para o IBGE implantar a pesquisa em mais três regiões metropolitanas. E seus resultados deverão ser utilizados pelo Governo para orientar a política de emprego e de salários no futuro.

Índices

Atualmente — comentou o Sr José Tiacci — existem 14 entidades no país que elaboram índices de preços. Contudo, a metodologia utilizada não é uniforme, mesmo porque os levantamentos de preços são efetuados para as classes de renda diferentes. Algumas dessas instituições não seguem nem as normas do Bureau Internacional do Trabalho, entidade da ONU, sediada em Genebra.

De novembro até abril, os reajustes serão efetuados com base no índice do Ministério do Trabalho. A partir de maio, o IBGE já terá condições de apurar a evolução dos preços em quatro regiões metropolitanas do país, que serão a base de cálculo para o INPC em 1980: Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife. Em 1981, o levantamento se deverá estender para as regiões metropolitanas de São Paulo, Curitiba, Brasília, Salvador, Fortaleza e Belém.

Dessa forma, explicou José Tiacci, conseguiremos apurar a evolução dos preços nas dez regiões metropolitanas do país para as famílias que ganham de 1 a 5 salários mínimos, com base na ponderação estabelecida no Estudo Nacional de Despesas Familiares (ENDEF), realizado em 1974.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, observou o Sr José Tiacci, terá a vantagem de eliminar as distorções causadas pelos preços administrados. "Mediremos nas 10 regiões — explicou — a evolução dos preços efetivamente praticados, seguindo, inclusive, as recomendações do Bureau of Labor Statistcs (EUA), ou seja, se existem vários preços para um mesmo produto — um no açougue, outro no supermercado e um terceiro na feira livre — vamos apurar cada um deles, ponderando a sua representatividade. E, se concluirmos que todos pagam preços acima da tabela oficial, esta será simplesmente esquecida.

Empresário teme achatamento de salário

São Paulo — A nova política salarial, que está sendo proposta pelo Governo, poderá provocar o achatamento salarial, por sua sistemática de reajustes decrescentes. Ela terá profundas repercussões nas negociações entre empresários e trabalhadores, determinando, praticamente, como serão, no futuro, as relações entre essas duas categorias básicas da sociedade.

O diretor de relações industriais da Volkswagen — empresa com mais de 40 mil empregados — Sr Admon Ganen, e o presidente do Sindicato e Associação da Indústria Eletro-Eletrônica — setor que emprega 216 mil trabalhadores — Sr Manoel da Costa Santos, analisam os principais pontos da nova política salarial apontando seus méritos e suas falhas.

JB — O que pensa a respeito da nova política salarial que está sendo proposta pelo Governo?

AG — Nas circunstâncias atuais, acho que se chegou a uma fórmula bastante razoável. Há nela dois pontos básicos de indiscutível mérito: o restabelecimento do poder aquisitivo dos trabalhadores a intervalos menores e a distinção entre correção e aumento. Um aspecto que pode preocupar um pouco é convencer aqueles de níveis salariais mais altos a aceitarem uma correção inferior à taxa de inflação. Mas acredito que durante a aplicação prática serão encontradas maneiras de contornar essa dificuldade. Embora a lei não diga isso, creio que essa sistemática decrescente será aplicada apenas durante algum tempo. Se assim não fosse e persistindo a inflação, levaria algum dia à virtual igualdade de todos os salários, que não é o objetivo de ninguém.

MCS — A nosso ver é uma iniciativa meritória do Governo, visando adaptar a fórmula de reajuste salarial ao ritmo da inflação que enfrentamos e, ao mesmo tempo, diminuir a possibilidade de ocorrência de maiores atritos entre empregados e empregadores.

JB — Acredita que ela será capaz de evitar ou diminuir as greves?

AG — Sim, deverá evitar as greves que tenham por objetivo a melhoria salarial, inclusive porque elimina o elemento emocional nas negociações.

MCS — Acredito que esse objetivo possa ser parcialmente atingido. Mas só o tempo dirá se a nova política salarial evitará greves. Entendemos, contudo, que há nela certos pontos que precisam ser melhor esclarecidos e, quem sabe, melhor equacionados, como por exemplo o mecanismo de apuração do índice de produtividade. Como consta do projeto, vamos correr o risco de discutir a fixação desse índice, não só em cada setor, mas até em cada empresa, o que poderá gerar um verdadeiro tumulto processual, com conseqüências difíceis de serem previstas. A nosso ver, o índice de produtividade deveria ser fixado por uma comissão tripartite, composta de representantes dos empregados, empregadores e do Governo, e deveria sê-lo para cada tipo de atividade industrial ou comercial. De qualquer forma, esse será, na nossa opinião, o calcanhar de Aquiles dessa nova política salarial.

JB — Como vê a divisão do lucro entre capital e trabalho?

AG — A tese é atraente porque é socialmente justa: dividir entre os que produziram o resultado do que foi produzido. Mas, na prática, ela se tem revelado utópica, pelo menos na forma da divisão direta como ela geralmente é apresentada. Mas, se considerar que a concessão de benefícios indiretos — inclusive os de natureza assistencial e previdenciária, que muitas vezes são mais eficazes porque beneficiam também os dependentes dos empregados — é uma forma de distribuir lucros, então ela já existe em algumas empresas, embora sem esse nome.

MCS — O problema da participação do trabalho no lucro das empresas é complexo e tem sido objeto de discussões e estudos na generalidade dos países, que adotaram, muitos deles, caminhos os mais diversos. Há países em que os próprios sindicatos representativos dos trabalhadores preteriram a participação nos lucros em favor da fixação de salários reais mais altos, sob a alegação de que é preferível a última hipótese, pois o aumento de salários se processa qualquer que seja o resultado do exercício, enquanto que a participação só ocorre quando há lucro.

No Brasil, a participação prevista na própria Constituição foi, por iniciativa do Governo, após 1964, viabilizada através da formação do fundo de participação social (PIS). Uma alteração dessa fórmula, neste momento de inúmeras dificuldades para a produção nacional, seria problemática.

JB — O que entende por produtividade e como acha que ela poderia ser repartida entre trabalhadores e empresários?

AG — A produtividade pode ser medida para qualquer fator de produção, inclusive a mão-de-obra. O projeto deixou a definição desse ponto em aberto, para ser objeto de negociação entre as partes. Acredito que fatalmente se vai chegar à medição através da lucratividade, que é uma síntese da produtividade global de todos os fatores. Mas aí é necessário esclarecer alguns pontos. Por exemplo, deverá ser separada do lucro uma parcela razoável de remuneração do capital, digamos de 12%, que é uma taxa universalmente aceita, e calculada a inflação para se chegar ao lucro real. Se assim não for, a empresa se descapitaliza.

MCS — Produtividade é o grau de rendimento do emprego de fatores produtivos — matéria-prima, mão-de-obra, energia, tecnologia etc — num determinado período de tempo. Varia de atividade para atividade, de empresa para empresa. A apuração do índice de aumento da produtividade, de um período para outro, por isso mesmo, é complexa. A forma de repartição do aumento entre trabalhadores e empresários é uma questão de regulamento da lei que fixará a nova política salarial.

JB — Como encara as comissões de fábricas?

AG — Não sou contra a idéia de que os empregados tenham seus porta-vozes ao nível de fábrica, democraticamente escolhidos, e que funcionariam como canais de comunicação em dois sentidos, entre patrões e empregados. Quanto à configuração dessa representação, se comissão de fábrica, delegado sindical, delegado dos empregados, é assunto a ser discutido com base nos interesses da maioria dos integrantes de ambos os grupos: empresas e sindicatos.

A Alemanha, por exemplo, possui o sistema (Betriebsrat), mas levou mais de 100 anos de experiência até chegar à forma atual, e a Inglaterra já pratica isso há várias décadas (Shop Steward) e não conseguiu chegar a uma forma ideal.

MCS — As comissões de fábrica, adotadas em muito poucos países altamente industrializado são, em nossa apreciação, um instrumento que levaria à co-gestão. Nos países em desenvolvimento elas são inconvenientes, pois nos poucos casos de sua adoção geraram perturbação no trabalho e tiveram que ser extintas. Por isso, não somos favoráveis à sua criação entre nós.

JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A.

SOCIEDADE ANÔNIMA ABERTA
GEMEC/RCA Nº 200-76/175
C.G.C.M.F. Nº 33.035.536/0001-00

AVISO AOS ACIONISTAS ENTREGA DE SUBSCRIÇÃO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que será feita, de acordo com as normas abaixo, a distribuição das cautelas correspondentes à subscrição de 16.775.000 ações novas, no valor de Cr$ 1,44 cada uma, para aumento do Capital Social da Companhia de Cr$ 575.856.000,00 para Cr$ 600.012.000,00, determinada pela Assembléia Geral Extraordinária de 30.05.79.

Os Senhores Acionistas deverão procurar suas cautelas na Divisão de Acionistas da Companhia — Rua México, 31 — 2º andar, das 08.30 às 18.00 horas, nos dias abaixo:

— 01 a 05 de outubro = acionistas com iniciais de A a F
— 08 a 12 de outubro = acionistas com iniciais de G a L
— 15 a 19 de outubro = acionistas com iniciais de M a R
— 22 a 26 de outubro = acionistas com iniciais de S a Z

A partir de 29 de outubro, todos os acionistas que não puderam comparecer na semana que lhe foi destinada.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979
A Administração

MINISTERIO DA INDUSTRIA E DO COMERCIO

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 12/79

AVISO

Fazemos saber às firmas interessadas, que a Comissão Permanente de Licitações desta Autarquia, no dia 08/10/79, às 15.00 horas, receberá propostas para fornecimento e instalação de **sistema de arquivamento deslizante**.

As firmas devidamente registradas no Cadastro de Firmas Fornecedoras do IAA, poderão recolher o respectivo Edital nos dias úteis, no horário das 11:00 às 17:00 horas, mediante a apresentação do cartão de inscrição, na Rua Primeiro de Março, nº 6, 5º andar (entrada pela Praça XV de Novembro, nº 42).

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL
Departamento de Administração
(a)Marina de Abreu e Lima
Diretora

(P

UNIPAR

União de Indústrias Petroquímicas S.A.

Uma empresa brasileira de capital aberto.

C.G.C. 33.958.695/0001-78 - GEMEC-RCA 71/3321
Sede social: Rio de Janeiro - Rua Araújo Porto Alegre, 36 - 4.º andar.
Filial São Paulo - Rua da Consolação, n.º 2.710 - 3.º andar

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Jorge Corrêa - *Presidente*
Paulo Fontainha Geyer - *Vice-Presidente*
Adolpho de Albuquerque Mayer
Enrico Ligabó
Ernani Pilla
Floriano Peixoto Faria Lima
Heinz Rudolf Becker
José Luiz Bulhões Pedreira
Lucas Lopes
Luiz Simões Lopes
Mário Gorla
Rodrigo Paulo de Pádua Lopes

DIRETORIA EXECUTIVA

Floriano Peixoto Faria Lima - *Presidente*
Adolpho de Albuquerque Mayer - *Vice-Presidente*
Arnold Wolfson - *Diretor Financeiro*
Michel Hartveld - *Diretor de Desenvolvimento*

Senhores Acionistas.

De acordo com o disposto nos estatutos sociais, apraz-nos apresentar a V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao semestre encerrado a 30 de junho de 1979 e relatar os seguintes fatos relevantes referentes a esse período.

1. Os planos de investimento da Sociedade prosseguem dentro dos cronogramas estabelecidos.

2. Durante este primeiro semestre, o volume de produção das empresas controladas e coligadas foi afetado em virtude da parada programada para manutenção das unidades industriais. Os acréscimos nos custos de produção, por outro lado, não foram acompanhados dos adequados e oportunos reajustes dos preços de venda. Conseqüentemente, o lucro líquido do semestre foi inferior ao de igual período do exercício passado.

3. No decorrer do mesmo período, foi adquirida uma participação na Deten — Detergentes do Nordeste S.A., localizada no Pólo Petroquímico de Camaçari, cuja fábrica está dimensionada para produzir 35.000 toneladas/ano de Alquil Benzeno Linear (L.A.B.), matéria-prima para produção de detergentes bio-degradáveis.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979

A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL INTERMEDIÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 1979
(em milhares de cruzeiros)

ATIVO	
CIRCULANTE	
Disponibilidades	348.601
Dividendos e Contas a receber	11.032
Total ativo circulante	359.633
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Credito contra empresa coligada	47.484
Adiantamento para	
Aumento de Capital	40.260
Aquisição de imovel	11.136
Depositos para investimentos incentivados e outros investimentos	5.690
	104.570
PERMANENTE	
Investimentos:	
Participações em empresas controladas e coligadas	2.905.206
Outras Participações Societarias	21.074
Imobilizado	10.893
	2.937.173
	3.401.376

PASSIVO	
CIRCULANTE	
Emprestimos	30.342
Dividendos a pagar	64.317
Provisão para Participações	12.222
Obrigações por compra de participações societarias	22.704
Outras exigibilidades	8.381
Total Passivo Circulante	137.966
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Empréstimos	38.911
Obrigações por compra de participações societarias	77.589
Contas a pagar	2.250
	118.750
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Capital subscrito e integralizado	665.813
Reservas de capital	436.841
Reservas de lucros	951.832
Lucros Acumulados	1.090.174
	3.144.660
	3.401.376

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1979
(em milhares de cruzeiros)

RECEITAS	
Participação no patrimônio líquido de empresas controladas e coligadas	328.636
Receitas Financeiras deduzidas de Despesas Financeiras	67.963
	396.599
DESPESAS	
Honorários dos administradores	10.372
Administrativas	34.082
Amortização de ágios em investimentos	3.292
Depreciação e amortização do imobilizado	858
	48.604
Lucro Operacional	347.995
Correção Monetaria do Balanço	39.666
Provisões para participações estatutárias	12.222
Lucro Liquido do Semestre	296.107
Lucro por Ação Cr$	0,61

INFORMAÇÕES ADICIONAIS
(em milhares de cruzeiros)

1. Adiantamentos para Aumento de Capital

Carbocloro S.A. — Industrias Quimicas	23.560
Unipar Comercial e Distribuidora S.A.	10.000
União S.A. — Terminais e Armazens Gerais	6.700
	40.260

2. Outras Participações Societárias

Deten — Detergentes do Nordeste S.A.	17.036
Brasilinvest S.A. — Participações e Negócios	4.038
	21.074

Achando-se a Deten — Detergentes do Nordeste S.A. em fase de construção, os recursos da UNIPAR no capital com direito a voto na mesma empresa continuarão sendo aportados no corrente exercício, bem como no decorrer de 1980. A participação final no referido Capital Social só poderá ser determinada apos a capitalização total do projeto.

3. Participações em controladas e coligadas

Créditos às custas de participação por dividendos recebidos	227.218
Debitos ou despesas por amortizações de agios	3.292

4. Garantias concedidas por empréstimos contraídos por controladas e coligadas

Por avais	
Em moeda estrangeira — US$2.356.000	57.038
Em moeda nacional	258.863
Por garantia de aval em moeda estrangeira	
F.F. 3.484.000	20.346
F.B. 21.751.000	18.401

5. As obrigações por compra de participações societárias são as assumidas na aquisição da União S.A. — Terminais e Armazéns Gerais.

6. Investimentos

DENOMINAÇÃO DA SOCIEDADE	Ações ou Quotas: Quantidade	Ações ou Quotas: Tipo	Informações sobre as controladas e coligadas: Capital Integralizado	Patrimônio Líquido	Lucro (Prejuízo) Líquido ajustado	Valor Contábil: Valor de Patrimônio Líquido	Ágio	Créditos e (Débitos) à Conta de Resultado do Exercício: Por participação nos resultados	Por amortização de ágio
CONTROLADAS									
Empresa Brasileira de Tetrâmero Ltda.	61.984.500	Quotas	62.000	404.757	65.019	404.656	—	65.003	—
Unipar-Comercial e Distribuidora S.A.	23.622.976	Ordinárias	23.626	31.562	18.171	31.562	8.212	16.171	(1.519)
União S.A.-Terminais e Armazens Gerais	143.569.814	Ordinárias	143.570	169.139	(1.076)	168.063	—	(1.076)	—
COLIGADAS									
Petroquímica União S.A. (Cr$ 10,00 cada)	42.844.037	Ordinárias	1.498.605	3.449.717	445.799	986.249	—	127.451	—
Carbocloro S.A.-Indústrias Químicas	304.355.266	Ordinárias	608.711	1.131.511	65.746	565.755	—	32.465	—
Poliolefinas S.A. (Cr$ 10,00 cada)	7.674.251	Ordinárias	324.009	1.035.115	250.729	245.170	—	55.808	—
Brasivil-Resinas Vinílicas S.A.	115.275.000	Ordinárias	230.550	305.731	19.534	152.865	—	9.768	—
Capuava-Carbonos Industriais S.A.	17.273.834	Ordinárias	67.187	141.296	16.513	36.327	3.028	3.823	(560)
Goyana S.A.-Indústrias Brasileiras de Materias Plásticas (Cr$ 1,36 cada)	17.306.828	Ordinárias							
	16.273.081	Pref. s/voto	95.200	494.876	35.136	237.399	23.402	16.855	(1.213)
Cirpress S.A.-Indústria Eletrônica	7.914.187	Ordinárias							
	7.914.188	Pref. s/voto	42.209	79.530	3.357	34.229	—	1.387	—
Transporte de Produtos Químicos Transquimica	3.100.000	Ordinárias	6.200	14.426	1.982	7.213	—	983	—
						2.870.564	34.642		
						2.005.206		328.636	(3.292)

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1979

Cesar Luiz Corado - Contador Geral
CRC RJ n.º 015074-6 - CIC 043.989.807

Progresso apaga marcas fidalgas da S. Clemente

Maria Alice Paes Barreto

O metro quadrado de chão da Rua São Clemente custa cerca de Cr$ 10 mil e as imobiliárias estão dispostas a brigar por ele, numa pressão que transforma rapidamente Botafogo. Mas na São Clemente a mudança é mais chocante, com umas poucas mansões ainda a lembrar que ali, há algumas décadas, as famílias ricas se refugiavam do burburinho do Centro.

Em fins do século passado, a São Clemente recebia os fidalgos e **nouveaux-riches** em casas de campo luxuosas, chácaras e fazendas. Para eles, era irresistível a estratégica proximidade do Centro daquela rua silenciosa, entre o mar e a montanha. Depois surgiram os solares à européia, os sobrados e vilas, por fim os apartamentos.

Seleção natural

"Dela de se descortina uma paisagem tão bela, e é tão grande o silêncio que a rodeia, que parece se poder escutar o bater das asas das borboletas sob suas árvores" — é surpeendente como nenhum anúncio de apartamento aproveitou ainda o comentário de Charles Darwin, no livro **A origem das espécies**.

O naturalista inglês passou pelo Rio, a caminho do Sul, onde desenvolveu pesquisas, e passou uns tempos numa chácara no final da São Clemente. Não exagerou: a nobreza sabia que ali era um os lugares mais aprazíveis da cidade, e aproveitava o encantamento da Natureza nos passeios domingueiros. E ali perto estava a praia mais chique da cidade.

Carruagens pegava seus senhores nos solares, para o banho de mar. Na praia, o movimento embarque e desembarque dos barcos a motor, que fizeram a ligação Centro-Zona Sul até o aparecimento dos bondes, puxados por burros. E ao mar saíam as canoas, após atravessarem as propriedades da São Clemente pelos rios Berquó e Banana Podre.

A Rua São Clemente, porém, rapidamente se povoou, perdeu a fidalguia e ganhou iluminação a gás. Quase todas as famílias ricas foram embora, para dar lugar aos prédios de apartamentos e aos conjuntos de vários blocos.

Os grandes casarões que marcaram um pouco do oitocentismo requintado do Rio, sem espaço para respirar, foram pouco a pouco condenados à morte. E os barões, condes e viscondes botafoguenses que ali viveram e fizeram história, são lembrados apenas nas placas que dão nome às ruas do bairro. Das 14 casas que ainda restam na Rua São Clemente, a metade ainda conserva a nobreza dos tempos passados. As outras já foram transformadas em colégios, casas de saúde ou outros estabelecimentos comerciais. E pouco do Rio têm para contar e deixar, para uma cidade cada vez mais sem memória — a maioria das casas foi reconstruída neste século, a exemplo dos prédios das embaixadas.

Atualmente, quem chega no início da São Clemente, encontra uma rua esburacada para a passagem do Metrô, mas ainda se notam alguns velhos sobrados, quase todos transformados em lanchonetes, botequins, açougues, serrarias e lojas de todos os tipos.

A primeira casa que conserva alguma característica original de construção da época é o prédio do Colégio Jacobina, no número 117. Construído na Monarquia para ser ocupado pela rica família vinda de Santa Teresa, os Fonseca Guimarães, passou depois aos industriais Rheigants e finalmente, em 1939, à família Lacombe para instalação do colégio, onde está até hoje, espremido entre dois edifícios. Somente o casarão principal — também descaracterizado no interior para instalação de dependências administrativas — foi conservado, já que todo o resto do terreno está ocupado por prédios modernos para funcionamento da escola.

A casa de Rui

Mais adiante, do outro lado da rua, no número 134, está uma das casas que mais chocam no cenário frio e turbulento do início da São Clemente. É a mansão imponente que pertenceu a Rui Barbosa em seus últimos 28 anos de vida, considerada uma das casas históricas mais importantes do país. Na São Clemente, é a única que não está ameaçada pela incúria dos humanos, já que, por representar uma lembrança viva do cenário daquela época, foi transformada em museu. Mas está ameaçada pelo tempo, pois atualmente é difícil encontrar artistas que conheçam a fundo o trabalho artesanal da casa, para conservá-la.

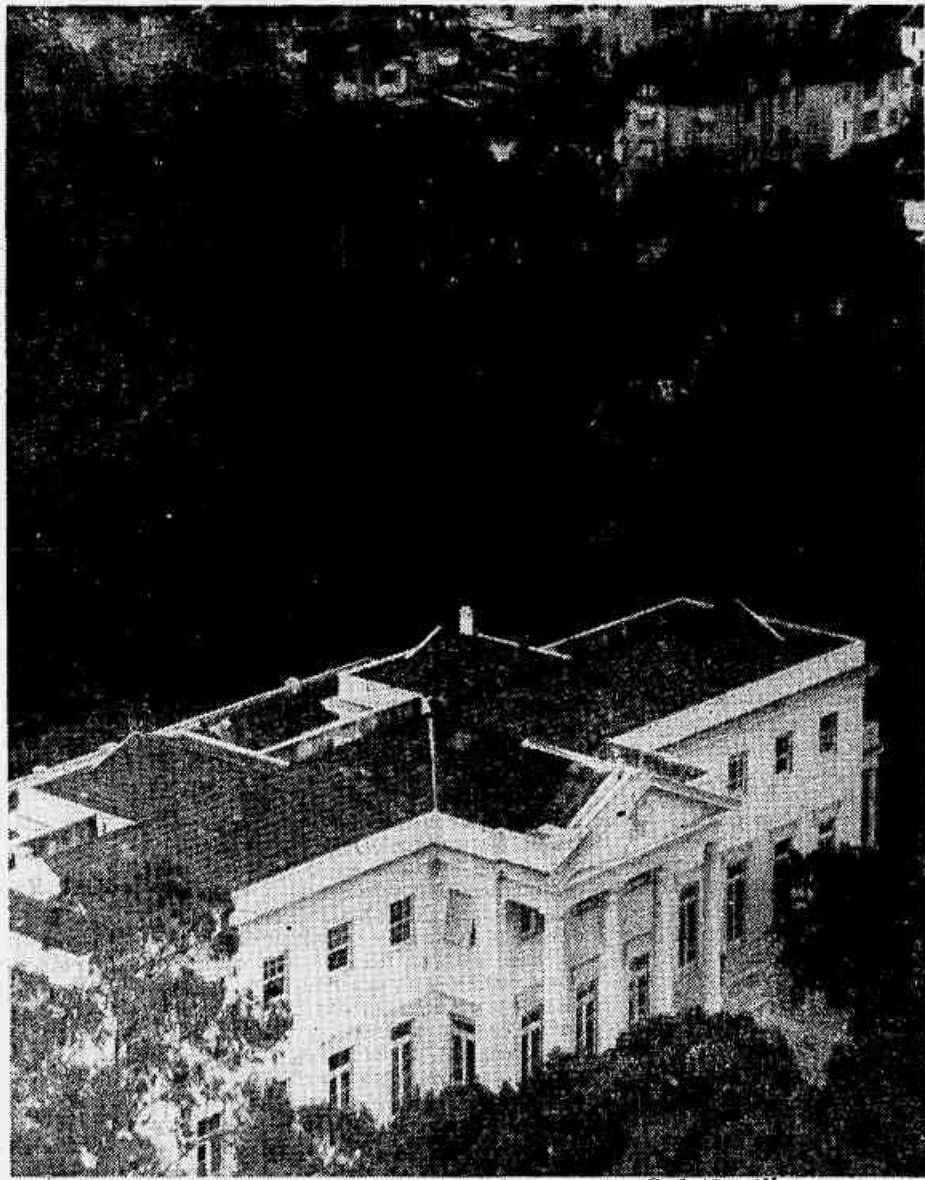
A Casa de Rui Barbosa foi construída em 1850 para a família do Barão da Lagoa, português que numa crise de saudade que o faria voltar à terra natal, vendeu-a ao rico comendador Albino d'Oliveira Guimarães, que a vendeu ao inglês John Allen, que por sua vez a vendeu a Rui, em 1893.

O casarão está em um terreno de 50 metros de frente por 53 de fundos e quase 200 metros de profundidade, no meio de horta, pomar e jardins, com 66 espécies de plantas que vão desde árvores como mangueiras, abacateiros, bananeiras, oliveiras, jaboticabeiras, até os manacás, violetas, azaléas, tinhorões e outras menos conhecidas como o abricó-macaco, sagu, árvore do viajante e pau-brasil. Esses jardins são abertos ao público e, no meio da poluição da atual São Clemente, constituem o único lugar amplo de lazer para as crianças.

De traços arquitetônicos influenciados pelo estilo neoclássico de Grandjean de Montigny, a casa é composta de dois corpos de salas, quartos e corredores ligados entre si por uma saleta e sala construídos em pedra e cal, com telhados de platibanda, janelas e portas de cantaria. Os tetos são de estuque e forro de pinho.

No interior são três ambientes distintos; e de estudo, o social e o familiar, exatamente como no tempo de Rui. A decoração é representativa das artes do final do século XIX e início deste século. Transformada em museu em 1930, a Casa de Rui Barbosa conserva o máximo possível das feições que apresentava. Além da biblioteca de Rui, pode-se encontrar peças de seu mobiliário, objetos decorativos e de uso pesoal, quadros, luminárias em estilo **art-nouveua** e um automóvel Benz de oito cilindros, dando uma idéia perfeita de como se vivia no século XIX.

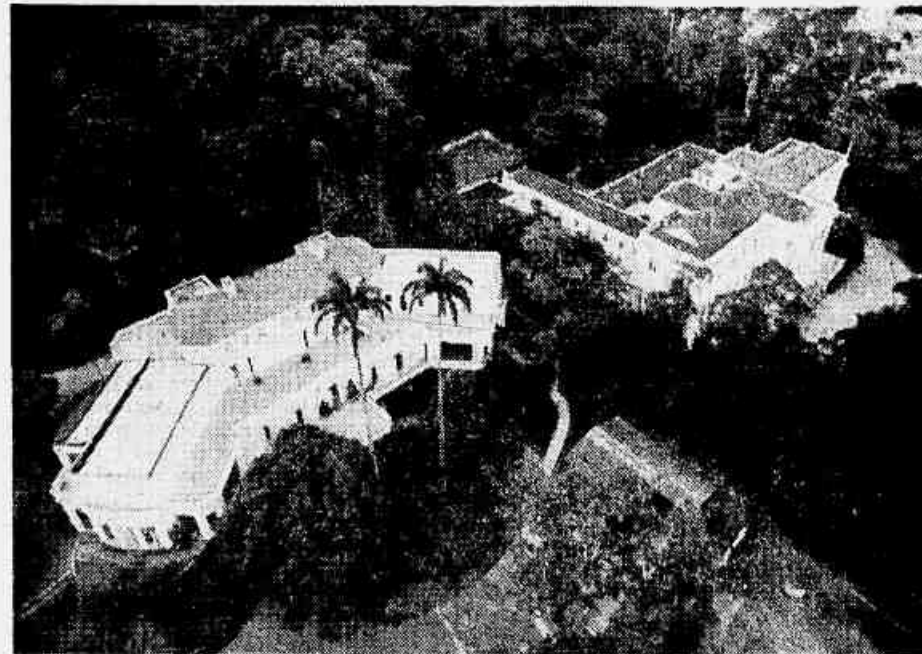
Resiste também como lembrança do tempo em que a São Clemente era habitada pela nobreza do Rio, a casa de número 213, que vai das esquinas da Rua Guilhermina Guinle a Dona Mariana, pertence à família Paula Machado. Numa área de oito mil metros quadrados, construída entre árvores e jardins, em estilo Luís XV, a casa foi um presente ao **turfman** Lineu de Paula Machado por ocasião de seu casamento com a filha de Eduardo Guinle, grande amigo do presenteador e primeiro dono da casa, Cândido Gaffré.

Da época também em que não havia no Rio rua residencial mais importante do que a São Clemente, a residência de número 284, difícil de se notar da rua pelos muros altos e enormes árvores que a cercam, pertence ao industrial e presidente da Companhia Nacional de Estamparia, Severino Pereira da Silva. O palacete pertenceu à família de Simão Porciúncula, qua a passou depois a

O Palácio da Cidade foi comprado à Inglaterra por Cr$ 40 milhões em 1975

A Casa de Rui Barbosa, de 1850, tem enorme quintal aberto ao lazer

Blocos de apartamentos disputam, e ganham, o espaço das mansões

Fotos de Rogério Reis

O terreno do Consulado de Portugal tem quase dois quilômetros de profundidade

A antiga Embaixada dos EUA, de 1933, fica ao lado da Prefeitura

seu genro, o Ministro da Agricultura Miguel Calmon du Pin, descendente do Marquês de Abrantes.

O Palácio da Cidade

Do Visconde de Vergueiro, filho do Senador Vergueiro, era o terreno onde se localiza atualmente o Palácio da Cidade, passado posteriormente para o corretor Eugênio Almeida e depois ao Governo inglês para a construção de sua Embaixada em 1937.

Em terreno de 18 mil 800 metros quadrados, situado a 800 metros da praia elevando-se nos fundos a uma altitude de 300 metros, o palácio é projeto do arquiteto inglês Robert Prentice, inspirado na arquitetura renascentista dos irmão Robert e James Adam. Todo o material de revestimento é em mármore Ipiranga cinza de Minas Gerais.

Com dois pavimentos, o casarão tem no térreo três salões e quatro salas. No segundo andar são nove quartos, todos com banheiros, e duas salas-de-estar. Os jardins foram projetados pelo Escritório Técnico de Arquitetura em colaboração com o Ministério de Obras Públicas da Inglaterra. Atrás da construção passava o Rio Banana Podre, hoje canalizado, que servia ao transporte de canoas das fazendas para o mar.

O primeiro embaixador inglês que ocupou o prédio foi Sir Neville Buther, em 1950, e o último, Sir David Hunt, em 1971, quando o Corpo diplomático transferiu-se para Brasília. Em 1975 a casa foi vendida à Prefeitura do Rio de Janeiro por Cr$ 40 milhões.

Em terreno contíguo fica o casarão que pertenceu à Embaixada norte-americana, em terrenos que, no século passado, pertenceram à residência da família Lynch, do banqueiro representante dos Rotschild. O palacete é todo em estilo colonial da época georgiana nos EUA, construído em 1933, sobre a vivenda dos Lynch, em área com cerca de 45 metros de frente aumentando para 90 de fundo, onde se localiza o casarão, indo até a vertente do morro Santa Marta.

A casa tinha, no salão de entrada, dois **toilet-rooms**, dois **pouder rooms** (um feminino e um masculino), separados do andar social por uma escada de colunas em mármore de Carrara. Ness andar ficava o **Grand-foyer**, onde as pessoas eram recepcionadas antes de entrar no salão, uma sala de música com varandão, **powder rooms**, dois **living-rooms**, uma sala de projeções para 100 pessoas, uma sala de jantar menor e uma biblioteca toda forrada em cedro com lareiras em mármore Carrara.

O segundo andar, reservado à família do embaixador, compunha-se de suite com varanda, seis banheiros, salas de vestir, quarto anexo, um escritório e uma ala para convidados com dois quartos e mais dois privativos com sala de estar e escritório. No terceiro andar ficavam 10 quartos para empregados e ao lado do casarão havia uma casa completa para motorista e uma lavanderia. A casa foi vendida em 1947 ao Governo Alemão por dois milhões de dólares e serve, atualmente, ao Colégio Sociedade Escolar Beneficente Corcovado.

Uma casa portuguesa

Mais adiante, no número 424, está uma das mais luxuosas casas da São Clemente. É o casarão que pertence ao Consulado de Portugal, construído para sede da Embaixada portuguesa em 1957, onde antes erguia-se uma casa tipo chalé suíço pertencente à família do senador e industrial Jorge Street.

O projeto da casa, concluída depois de seis anos, é dos irmãos Rebelo de Andrade, em estilo barroco português dos séculos XVII e XVIII, sofisticado. Todo o mármore empregado no piso e nas colunas maciças do **hall** de entrada é português, chamado mármore Arrábida, e as peças de madeira foram manufaturadas em Angola e Moçambique. O palácio é todo construído em pedra de Lioz, de Lisboa, e os azulejos modernos, pintados à maneira antiga, são do pintor português Jorge Barradas, autor, também, do projeto de uma fonte no interior, toda em mármore Arrábida.

Os tapetes são de Beiriz e a porta principal é cópia do século XVIII do Museu Nacional de Arte Antiga. As tapeçarias são de Manuel Lapa, de um local chamado Portoalegre, no Alentejo. No interior há também uma capela dourada de uma quinta do Alentejo. Atrás da casa existe uma mata virgem onde se encontram macacos e os mais diferentes tipos de pássaros. O terreno, que tem 70 metros de frente, sobre 800 metros pela vertente do Morro Santa Marta — o Mirante Dona Marta está dentro dos terrenos do Consulado — descendo mais 800 metros até o bairro de Laranjeiras.

Como explica o Adido de Imprensa, Sr Fausto de Albuquerque, as famílias fidalgas de portugal, seguindo uma tradição milenar, não vendem suas casas facilmente, considerando-as patrimônio. A sede do consulado está dentro desse espírito; longe, portanto, de ser vendida ou demolida. Segundo ele, é uma casa que não tem preço, pelo seu altíssimo valor.

Dois meses atrás, uma outra mansão estaria no rol da história da Rua São Clemente. Era a que pertenceu a Sir Alexandre Mackenzie, fundador da Light, pioneiro da energia elétrica no Brasil. A casa, em terreno de 10 mil metros quadrados, foi adquirida da família Duque Estrada Guerra, pertencendo depois a todos os presidentes da empresa. O último a morar lá foi o atual diretor da Brascan, Antônio Galloti. Mas a casa está sendo demolida em nome de "um salão, dois ou três quartos, varanda e um jeito novo de viver."

Os que querem um jeito velho de viver estão procurando as mansões, um pouco mais modestas, da Barra da Tijuca, como a nobreza do século XIX fugia para Botafogo, onde talvez agora somente a montanha, não mais o mar nem a tranqüilidade, ainda aproxime a valorização do lugar — um terreno plano com aproveitamento de 70% está avaliado em Cr$ 10 mil o metro quadrado — à fidalguia dos nossos antepassados.

Os casarões que ainda lá se encontram podem não ser considerados monumentos históricos, mas representam um passado significativo na memória da cidade, além de constituírem com suas áreas verdes que ainda não foram tocadas, verdadeiros pulmões para a área já quase que totalmente tomada pelo concreto.

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

Rio de Janeiro, segunda-feira, 17 de setembro de 1979

Foto de Rogério Reis

A vitória do Flamengo aconteceu nos descontos. Adílio chutou de dentro da área. Ubirajara defendeu parcialmente e a bola sobrou para Cláudio Adão, que, com leve toque, marcou o segundo gol.

O Flamengo tem mais time

NÃO é fácil comentar este jogo Flamengo x Botafogo. Antes, o Botafogo estava cheio de vento e ficou mais ainda quando botou um gol na frente. Mas seria contrariar a realidade pensar que a possibilidade de vitória pendeu para o Botafogo. Somente circunstâncias quase incríveis fizeram o Botafogo ficar perto de um resultado muito bom, que seria o empate, que o Flamengo conquistou logo depois do gol do Botafogo, cerca de oito minutos.

De cara, foi grande a vantagem do Flamengo. Com menos de doze minutos, cinco oportunidades, a saber: a primeira, Tita cabeceou e Ubirajara se atirou para um canto, exatamente onde foi a bola; depois, o Claudio Adão cabeceou para o Junior que, entre o pênalti e a área pequena, pegou de bandeja e mandou o sem-pulo lá por cima da geral. Tita, aos doze, obrigou novamente Ubirajara a defender, e em seguida Carlos Henrique, cara a cara, deu outra oportunidade ao goleiro. O Flamengo quase desanima.

Veio o segundo tempo e Carlos Henrique, sozinho, chutou na trave embaixo, com Ubirajara batido. Parecia que o goleiro tinha feito um troço e estava com o corpo fechado.

A torcida do Botafogo, tão alegre antes do jogo, estava meio murcha quando o Mendonça deu uma na trave, lá em cima na gaveta. A torcida coletivamente tem grande sabedoria e somente depois do chute de Mendonça sentiu uma chance. O Flamengo até começou a aceitar o azar e, numa jogada muito infeliz do Junior e do Cantarele, o Marcelo e Renato Sá transaram em passes limpos e o último deu o chute do gol.

Primeira bobeira do jogo. Depois, a segunda. O Ronaldo, do Botafogo, levou uma sola feia do Tita. Falta desclassificante e o Ronaldo custou a voltar. Afinal entrou e saiu atrás do Tita. Em bola boba tentou pegar o jogador do Flamengo. Pegou mal e só foi falta apenas. E o tal negócio, se pegasse bem o companheiro de profissão poderia estar inutilizado. Da falta saiu o gol do empate, com Cláudio Adão fazendo a "covardia" de pular com o China na área pequena.

Foi o empate e, por alguns momentos, me pareceu que os dois já estavam aceitando esta fatalidade. O Botafogo, paradoxalmente, quando corrigiu seu erro principal, tomou dois gols. Foi o meio-campo onde só estavam Chiquinho e Mendonça, levando passeio de Carpeggianni, Andrade e Tita. No segundo tempo, a providência certa. Renato Sá veio para o meio e Marcelo para a ponta. Não estava bem o Marcelo, mas depois veio a providência perigosa: a entrada de Manfrini e de Ziza, os dois em péssima forma.

No finzinho, o Botafogo pagou a gentileza de Junior. Manfrini atrasou no fogo e Ubirajara pegou. Não podia chutar e devolver para o Manfrini, que não esperava. Saiu o gol do Flamengo, muito merecido por sinal. O placar ainda dá margem para discussão porque foi apertado. Mas o jogo foi até fácil para o Flamengo.

Depois, no vestiário, Gil reclamou de Ubirajara não ter agarrado a última bola. Ubirajara deveria ter respondido: peguei umas quinze no jogo todo e você não pegou nenhuma nos noventa minutos. Engraçado que o Ubirajara foi um dos melhores do jogo. Os outros foram Cláudio Adão, Tita, Carpeggianni, que foi um monstro, o Reinaldo e o Carlos Henrique. Do Botafogo, o Renato e o Luís Cláudio. O juiz não deu um pênalti no Dé e compensou com um outro que o China fez. Foi imparcial, portanto. Mas e se não acontecesse o segundo?

JOÃO SALDANHA

Brasileiros dominam as provas de hipismo

Página 4

Dupla chilena vence no golfe

Pág. 5

Gama Filho está bem no atletismo

Pág. 5

Peruanos exigem que Federação reaja à denúncia

Lima — O jornal **El Comercio**, o mais antigo do país, exigiu ontem uma "reação enérgica" da Federação Peruana de Futebol diante da denúncia, levantada por uma emissora de rádio da Colômbia, de que a Seleção do Peru teria aceitado um suborno para facilitar a goleada da Argentina (6 x 0) na Copa do Mundo de 78.

Em um comentário assinado pelo editor de esportes do **El Comercio**, Guillermo Alcantara, a Federação Peruana é acusada de ter adotado, até agora, uma atitude "demasiadamente passiva" diante da gravidade da denúncia supostamente formulada pelo ex-pugilista Jorge Fernandez, hoje auxiliar do técnico Antonio D'Accorso, do Talleres de Buenos Aires. O articulista diz que a Federação Peruana deve levar à Justiça, imediatamente, o autor ou autores da acusação.

"O mais grave de tudo — prossegue o comentário — é que as declarações se somam às do técnico brasileiro Claudio Coutinho, logo depois do jogo na Argentina, ainda doído pela desclassificação de sua equipe".

O jornal **El Comercio** afirma também que a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) tem assumido uma atitude "capciosa" em relação ao caso ao afirmar que sem provas não pode intervir e que, se conseguisse as provas, colocaria os responsáveis na Justiça.

"Com essas declarações — segundo o jornal peruano — a CBD, longe de tirar a importância da denúncia, admite a possibilidade de que ela seja verdadeira". Acrescenta também que a acusação compromete os dirigentes da delegação peruana na Copa da Argentina: o General de aviação Alfonso Alva e o Vice-Almirante Augusto Galvez.

Manzo nega tudo mas fica sem ambiente na Argentina

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — *O jogador peruano Rodolfo Manzo, atualmente no Velez Sarsfield da Argentina, desmentiu categoricamente que tenha revelado a existência de suborno para que a Seleção do Peru se deixasse vencer com facilidade pela Argentina, na Copa do Mundo, e anunciou que vai processar o ex-lutador de boxe, Jorge Fernandez, autor da denúncia. Revelou também que, há alguns meses, teve uma discussão e quase uma briga com Jorge Fernandez.*

Apesar do desmentido, a situação de Rodolfo Manzo no futebol argentino é praticamente insuportável: na rodada deste fim de semana, ele não foi sequer relacionado para se concentrar para o importante jogo de ontem em que o Velez Sarsfield venceu por 1 a 0 o Independiente. Um comentário maldoso era repetido a cada minuto no vestiário do clube:

— O Brasil quer comprar o passe de Manzo? Que bom!

A defesa

— A primeira notícia que tive sobre esse assunto — disse Manzo — foi às 10 horas da noite de sexta-feira, quando recebi um telefonema do doutor Feder Costa, da Federação Peruana, que leu o trecho de um telegrama publicado num jornal em Lima. Logo depois eu liguei para o tal jornal, avisando que estava disposto a entrar na Justiça para me defender, pois eu nunca disse nada. Isso é uma loucura.

No dia seguinte, sábado, Manzo telefonou para o técnico D'Accorso, com o qual trabalhou durante aproximadamente dois meses, no Velez Sarfield, para pedir explicações e também para avisar que estava disposto a entrar na Justiça. Mas obteve do técnico a explicação de que tudo não passava de um engano de um jornal colombiano e que ele mesmo já havia se apressado a desmentir.

Ao receber o repórter do JORNAL DO BRASIL, o jogador peruano se surpreendeu com a repercussão do caso, que praticamente não foi divulgado pela imprensa de Buenos Aires.

— Sinto-me tranqüilo, porque nunca disse nada. Mas sei que isso é muito grave, pois vai contra mim, contra minha família e minha pátria. Amanhã mesmo eu e o advogado argentino Jorge Perez vamos cuidar de iniciar um processo na Justiça daqui e não no Peru, como pensei em princípio. Não tenho nada a ocultar e estou disposto a prestar os esclarecimentos onde for.

Em seguida explicou que "com o Sr Fernandes eu praticamente não tive contato nenhum, a não ser algumas trocas de palavras no clube, pois ele trabalhava com o Sr D'Accorso". Manzo negou também que fosse amigo do técnico, conforme disse Fernandes na entrevista:

— Com ele também só conversava assuntos relativos ao futebol. Desde que ele deixou o Velez em abril, nós nunca mais nos encontramos, nunca nos falamos, a não ser ontem, quando procurei-o para perguntar sobre esse assunto.

A briga

Quando Manzo, em seu modesto apartamento, a poucos metros do campo do Velez, num subúrbio de Buenos Aires, explicava que não conversara nada com Fernandez, sua mulher interrompeu a entrevista:

— Você precisa contar que fez uma ameaça a esse Fernandez, que vocês quase brigaram...

— Mas não é verdade, eu não cheguei a ameaçá-lo. Tivemos apenas uma discussão, coisas do futebol, respondeu Manzo.

A história é a seguinte, segundo o jogador. Um jornal divulgou um caso familiar dele, quando estava no Peru, e isso o desagradou. Ao pedir satisfação na redação, soube que o técnico D' Acconso teria sido o responsável e teria falado mal dele aos repórteres. Contrariado, Manzo comentou com uns colegas que ainda ia "fazer o professor ouvir certas coisas". Isso foi comunicado ao técnico, que chamou a atenção do jogador e os dois tiveram um bate-boca. Manzo concluiu qu Fernandez contara ao treinador e foi reclamar, advertindo:

— Eu sei que você foi lutador de boxe, mas isso não me assusta nada. Além do mais, você não sabe o que eu fui antes de ser jogador. Por isso siga o seu caminho que eu sigo o meu.

Manzo diz que Jorge Fernandez era no Velez apenas um homem de confinaça do técnico, embora dissessem que era massagista.

— A verdade é que não fazia nada e ficava só vigiando os outros. Para mim ele era um "matton" (guarda-costas).

O técnico D'Accorso está num pequeno clube de Buenos Aires, o Talleres, e não no Talleres de Cordoba, conforme as primeiras notícias. E Jorge Fernandez continua como seu auxiliar, mas durante todo o dia de ontem não foi localizado em sua casa.

Quanto à partida na qual a Seleção Peruana perdeu para a da Argentina por 6 a 0, representando a desclassificação do Brasil no Mundial do ano passado, Manzo tem a seguinte opinião:

— Eu acho que numa partida de Mundial ou mesmo em qualquer partida de futebol não pode existir esse negócio de comprar um time. Agora, acontece que coube a nós jogar com a Argentina, quando para nossa equipe, automaticamente, não havia mais nada que fazer no Mundial. E a Argentina tinha tudo pela frente. Acho que se a Argentina jogasse com qualquer time faria os gols. Mas nós poderíamos ter vencido inclusive, se tivéssemos conseguido fazer gol nas três oportunidades que tivemos no primeiro tempo.

E sobre a recepção que a equipe teve ao chegar ao Peru, Manzo lamenta:

— Nós estávamos indo bem na Copa e houve grandes festas em nosso país quando terminou a primeira fase da Copa. Depois não quiseram nem saber de nada e nos receberam atirando de tudo contra nós.

Foto de Almir Veiga

Personagem inesperado

Para o torcedor que entrou no campo no delírio da vitória que chega no último minuto, nada mais natural que o desejo de abraçar seus ídolos como retribuição pela imensa alegria que lhe proporcionaram. Para o policial que têm a missão de zelar por eses mesmos homens, nada mais natural que deter e expulsar este "invasor".

Cada um no seu papel, eles foram os personagens do final do espetáculo no Maracanã. Ciente ou inconsciente dos riscos, o torcedor entrou no gramado e o policial entrou em ação. Mas o inesperado aconteceu, quando surgiu Cláudio Adão para livrá-lo, protegê-lo e defendê-lo, num abraço.

O policial, entretanto, não se deu por vencido. Recuperou sua presa no túnel dos vestiários, e lá foi com ela, pelos subterrâneos do Maracanã. Largou então o rapaz, na certeza de que ele não mais cometeria tal delito. Ele se perdeu no meio da multidão de torcedores que saía do estádio, mas ficou a imagem que o tornou, por um rápido momento, mais um personagem do jogo.

Coutinho garante Zico no Fla-Flu

Zico voltará ao time do Flamengo, domingo, no Fla-Flu, caso seja liberado pelo Departamento Médico, mesmo que não possa treinar como os outros jogadores. A decisão foi tomada por Cláudio Coutinho, ainda no vestiário, ante a informação do médico Célio Cotechia de que o atacante melhorou muito do estiramento na coxa direita. Segundo o técnico, desde que o jogador esteja recuperado da contusão sua escalação é certa.

Canela inchada e sangrando de um talho profundo, as pernas cobertas por uma grossa camada de lama, Cláudio Adão dizia no vestiário do Flamengo que "ninguém vai me tirar essa camisa nove". A toda hora alguém gritava seu nome, pedia um abraço, um aperto de mão ou lhe dava um tapinha de felicitações pela atuação.

Confiança

— Estou tranqüilo quanto à minha condição de titular não apenas pelos gols que venho marcando, mas porque o meu esforço a cada partida ajuda o time na luta pelo título. Não é o fato de haver agora o Beijoca no Flamengo que me faz lutar mais, pois essa é a minha maneira de agir desde que vim para o clube — afirmou Cláudio Adão.

O presidente Márcio Braga ironizava os adversários, afirmando que a queda de produção do Flamengo dera mais sensação ao campeonato, "mas agora não vamos mais perder para ninguém". O vice-presidente de futebol, Eduardo Mota, ressaltava que a vitória mostrará a personalidade de todo o time, "que não é apenas a equipe de um jogador, mas de 18 ou 20 que conseguem manter um padrão de jogo mesmo quando falta um craque como Zico". Ele anunciou um prêmio de Cr$ 14 mil pela vitória.

Para Cláudio Coutinho, a vitória foi uma das mais emocionantes dos últimos tempos:

— Há muito tempo uma vitória não me emocionava tanto. Todos sentimos a mesma vibração, e a festa da torcida foi contagiante. Era o resultado de que precisávamos, depois de uma fase em que tivemos muitos resultados negativos.

Coutinho justificou as alterações no time afirmando que a entrada de Adílio estava prevista para ocorrer ao faltarem 30 minutos para terminar o jogo e Júlio Cesar substituiu Carlos Henrique por este ter sofrido um estiramento muscular. Esclareceu também que a escalação do Flamengo foi conseqüência não apenas das contusões de alguns titulares, como Zico e Toninho, mas da necessidade de alguns serem poupados, segundo concluiu a Comissão Técnica. Assim, Adílio foi mantido no banco, para que entrasse em plenas condições na fase decisiva do jogo, já que não estava em perfeitas condições físicas.

O ponteiro Carlos Henrique mal podia caminhar no vestiário, mas se declarava satisfeito por achar que cumprira bem sua missão. Muito cumprimentado, ele lamentava apenas o estiramento muscular que deverá afastá-lo dos próximos jogos. Tita disse não ter havido dificuldades para executar a função desempenhada por Zico e que o Flamengo poderia ter ganho a partida já no primeiro tempo, tantas foram as oportunidades perdidas. Achou que o time foi prejudicado também pelo mau estado do gramado.

O goleiro Cantarelli, que vinha sendo criticado por jogar com uma espécie de bermuda que comprou em Paris, se declarava satisfeito por ter alcançado a primeira vitória jogando com ela. Para ele, conseguira provar que a roupa nada tinha com os resultados negativos do Flamengo nos últimos jogos.

Foto de Rogério Reis

Com a vitória de ontem, Coutinho acha que vence o 2º turno

Ubirajara quer deixar time

— Há muito tempo estou sem ambiente no Botafogo, mas não aceito ser acusado pela derrota. Jamais culpei um zagueiro por qualquer falha e não vou permitir que abalem minha moral. Se não me quiserem aqui, não faltará clube — dizia no vestiário do Botafogo o goleiro Ubirajara, depois de uma discussão com o ponteiro Gil, a portas fechadas.

— Discuti com Ubirajara quando estava de cabeça quente. Agora já refleti melhor e acho que fui precipitado. Mas se eu o culpei pela derrota é porque entendo que não podíamos perder o jogo daquela forma. A discussão é normal nesses momentos e quando eu perco um gol os companheiros também reclamam — justificava-se Gil, enquanto o goleiro continuava a reclamar.

Homem só

Ubirajara revelou sua revolta sem citar nomes, mas generalizou suas acusações. Deu a entender que todos o estavam culpando, com exceção do técnico Jorge Vieira, e permaneceu isolado dos demais jogadores, falando aos repórteres. Sobre o lance do segundo gol, explicou:

— O jogo estava no fim e eu não tinha um companheiro para passar a bola. Estavam todos de costas. Isso é um absurdo. Naquele momento, o resto do time deveria aproximar-se mais de mim, mas não havia um jogador de frente para mim. Eu fiz a minha jogada e estou com a consciência tranqüila.

O goleiro dizia que, apesar de tudo, não se considera fora do time do Botafogo. Se, entretanto, sentir que não o querem mais, não hesitará em abandonar o clube, "pois já parei uma vez e eles foram me buscar quando precisaram de mim".

Os aborrecimentos de Ubirajara não terminaram no vestiáio. Ao deixar o vestiário, no pátio de estacionamento, foi ofendido por um torcedor, que queria provocá-lo para brigar. O jogador quase aceitou a provocação, mas foi contido pelo supervisor Djalma Cavalcanti e logo a PM interveio, detendo o torcedor e levando-o com dificuldade para o xadrez do Maracanã, pois ele resistia e tentava enfrentar toda a tropa.

Calma do técnico

Apesar das declarações de Ubirajara, o incidente foi minimizado pelo vice-presidente Rogério Correia e pelo supervisor Djalma Cavalcanti. Ambos disseram que houve apenas uma discussão, que classificaram de "bate-boca" entre os dois jogadores, e que as acusações generalizadas de Ubirajara a companheiros e dirigentes eram injustas. Para Rogério Correia, Ubirajara realmente falhou no primeiro gol e fez uma reposição de bola defeituosa no segundo, mas não o responsabilizava pela derrota.

O técnico Jorge Vieira mantinha-se tranqüilo e dizia que as falhas observadas serão comentadas apenas com os jogadores.

— Não vou falar em público sobre o que precisamos corrigir no time. Acho, porém, que nos faltou um pouco de tranqüilidade. Não é este o melhor momento para fazer uma análise dos problemas que tivemos na partida e por isso não falarei também sobre a atuação de Ubirajara. Reconheço, apenas, que o Flamengo mereceu a vitória porque fez uma boa partida e aproveitou as oportunidades melhor que o Botafogo. Dou os parabéns ao nosso adversário.

Os jogadores Dé e Renato Sá também não culparam Ubirajara pela derrota. Dé achou que o Botafogo teve chance para ganhar o jogo no segundo tempo, quando dominou o Flamengo a maior parte do jogo, e se houve falha no segundo gol ela foi coletiva e não apenas do goleiro. Para Renato Sá, que no turno marcou o gol que quebrou uma série invicta de 52 jogos do Flamengo, faltou tranqüilidade ao Botafogo quando o jogo estava para terminar e era preciso apenas manter o domínio da bola.

AMERICANO 0 x 0 GOITACÁS.

Local. Campos. **Renda**. 180 mil 450. Público. 3 mil 609. **Juiz**. Elson Pessoa. **Auxiliares**. Gilberto Fernandes e José Carlos Moura. **Goitacás**. Augusto, Serginho, Fumaça, Totonho e Cândido; Vanderlei, Manuel e Lino; Piscina, Zé Neto, Ronaldo (Alcimar). **Americano**, Paulo Sérgio, Marinho, Adilso, Rubinho e Valdir; Indio, Sérgio Fernandes e Heraldo (Souza), Alcides (Sérgio Pedro), Té e Lima. Cartão amarelo. Vanderlei.

Rodada

BAHIA
Botafogo 1 x 3 Itabuna
Vitória 0 x 0 Bahia

PERNAMBUCO
Náutico 1 x 0 Santa Cruz

CEARÁ
Fortaleza 0 x 3 Ferroviário
FERROVIÁRIO, CAMPEÃO CERAENSE

SANTA CATARINA
Figueirense 0 x 1 Criciúma
Chapecoense 3 x 0 Caçadorense
Joaçaba 1 x 0 Joinville
JOINVILLE, BI-CAMPEÃO CATARINENSE

ALAGOAS
A S A 2 x 1 C R B
C S E 2 x 1 C S A

AMAZONAS
Rio Negro 1 x 0 Fast

RIO GRANDE DO NORTE — decisão
América 0 x 0 A B C
Na prorrogação: 0 x 0 nos pênaltis: América 4 x 2
AMÉRICA, CAMPEÃO POTIGUAR

COPA BRASIL
Gama 4 x 3 Atlético
River 2 x 1 Moto Clube

RIO DE JANEIRO
Botafogo 1 x 2 Flamengo
Goytacaz 0 x 0 Americano

SÃO PAULO
Corintians 1 x 1 São Paulo
P. Desportos 0 x 0 Santos
Velo Clube 1 x 2 Guarani
Ponte Preta 0 x 1 Internacional
Botafogo 2 x 1 XV de Nov. Pir.
Francana 1 x 2 São Bento
América 1 x 1 XV de Nov. Jaú
Ferroviária 2 x 0 Noroeste

RIO GRANDE DO SUL
Internacional 0 x 0 Juventude
Esportivo 1 x 1 Grêmio
Caxias 0 x 0 Brasil
São Paulo 0 x 0 Novo Hamburgo

PARANÁ
Coritiba 2 x 0 Colorado
Maringá x Atlético (ADIADO)
CORITIBA, BI-CAMPEÃO PARANAENSE

CLASSIFICAÇÃO

Chave A

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Flamengo	11	8	5	1	2	16	8
2 — Botafogo	10	7	4	2	1	11	7
Fluminense	10	7	4	2	1	10	2
4 — Vasco	8	7	3	2	2	13	7
Americano	8	7	3	2	2	5	5
Goitacás	8	8	2	4	2	4	6
7 — América	6	8	1	4	3	3	6
Serrano	6	8	1	4	3	3	12
9 — Campo Grande	5	8	1	3	4	2	10
10 — Bonsucesso	4	8	1	2	5	5	9

Próximos jogos
Quarta-feira

Americano x Vasco
Botafogo x Fluminense

Flamengo poderia ter vencido com mais gols

Antonio Maria Filho

Flamengo 2 x 1 Botafogo. Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 4 milhões 711 mil 240. **Público:** 77 mil 440. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Auxiliares:** Júlio César Cosenzo e Luis Antonio Barbosa. **Flamengo:** Cantarele, Junior, Manguito, Nélson e Antunes (Adílio); Carpeggiani, Andrade e Tita; Reinaldo, Cláudio Adão e Carlos Henrique (Júlio César). **Botafogo:** Ubirajara, China, Luis Cláudio, Ronaldo e Carlos Alberto; Chiquinho (Manfrini), Mendonça e Marcelo (Ziza); Gil, Dé e Renato Sá. **Cartão amarelo:** Chiquinho e China. **Gols:** no segund tempo, Reanto Sá, aos 21, e Cláudio Adão, aos 28 e 45 minutos.

O gol de Cláudio Adão, marcado na fase dos descontos, fez justiça ao Flamengo, mas o resultado de 2 a 1 não refletiu a superioridade de sua equipe, que poderia deixar o Maracanã comemorando uma vitória por larga margem de gols. Só nos primeiros 30 minutos, o Flamengo teve sete oportunidades, sendo tres delas excelentes.

O time do Flamengo teve muitos méritos, mas foi bastante facilitado pela desorganização tática do Botafogo, cujo meio-de-campo não se entendia e a defesa, muito confusa, permitia que os atacantes adversários tabelassem dentro da área. Se o resultado foi apertado, o Botafogo deve muito ao goleiro Ubirajara.

SUPERIORIDADE

Quando o placar eletrônico do Maracanã anunciou a escalação do Flamengo, seus torcedores ficaram apreensivos e muitas foram as críticas contra o técnico Cláudio Coutinho. Entretanto, começou o jogo e só se via o Flamengo. Logo no primeiro minuto, Carpeggiani chutou da entrada da área e a bola levou grande perigo.

Um minuto depois, Reinaldo cobrou um córner, Tita cabeceou e Ubirajara fez uma excelente defesa. A esta altura, o pavor já tinha tomado conta do time do Botafogo, que não chegava sequer à intermediária do Flamengo.

Além de marcar por pressão nos minutos iniciais, o Flamengo ganhava todos os rebotes no meio de campo e os ataques se sucediam, levando a defesa e a torcida do Botafogo quase à loucura. Aos 10 minutos, para complicar ainda mais a situação do Botafogo, Cláudio Adão matou a bola no peito e passou para Júnior, que, da marca do penalti e sem ninguém a persegui-lo, chutou longe do gol. A seguir foi a vez de Tita chutar por cima e depois, em duas oportunidades, Ubirajara fez mais duas defesas em tentativas de Cláudio Adão.

O Flamengo praticamente massacrava o Botafogo, cuja torcida não tinha ânimos para se manifestar. Mas, a partir dos 30 minutos, a partida se equilibrou. Não por méritos do Botafogo, mas porque a equipe do Flamengo cansou e não conseguiu manter o ritmo inicial.

Foi então que o Botafogo ameaçou em alguns momentos. Sua primeira boa chance foi com Renato Sá, num lance em que Cantarele defendeu. Na outra oportunidade, aos 34 minutos, Carlos Alberto penetrou pela esquerda e Cantarele defendeu para córner. E, no minuto seguinte, Dé inteiramente livre foi derrubado por Andrade dentro da área, mas o juiz não marcou o penalti.

No segundo tempo o jogo foi mais equilibrado, se bem que logo aos dois minutos Carlos Henrique acertou a trave direita de Ubirajara depois de passar por China e Luis Cláudio. Mas a resposta veio a seguir num lance em que Mendonça, com um chute de fora da área, mandou a bola no travessão do Flamengo.

A partida melhorou, principalmente pela troca de posição entre Marcelo e Renato Sá, que veio para o meio-de-campo, deixando seu companheiro na ponta esquerda. O Botafogo, melhor estruturado, começou a pressionar e, aos 21 minutos, abriu a contagem. Renato Sá, aproveitando-se do cansaço de Júnior e da bola recolocada em jogo de forma precipitada por Cantarele, desarmou o lateral do Flamengo, tabelou com Marcelo e chutou sem defesa para o goleiro. Em seguida o Botafogo poderia ter aumentado através de Marcelo.

Até que aos 28 minutos, Cláudio Adão, de cabeça, conseguiu o empate, e o Flamengo, a esta altura melhor, voltou a dominar amplamente o Botafogo. Por sinal, as substituições do técnico Jorge Vieira foram desastrosas: Manfrini e Ziza, inteiramente sem ritmo, nada fizeram. por outro lado, a entrada de Adílio deu mais mobilidade ao ataque do Flamengo.

E o gol marcado por Cláudio Adão, ja nos descontos, fez justiça ao Flamengo.

Foto de Almir Veiga

Ubirajara não alcançou a bola cabeceada por Cláudio Adão, no primeiro gol e que marcou o início da reação do Flamengo

Carpeggiani, a maior personalidade em campo

CANTARELE — *Duas boas defesas. Mas no lance do gol, precipitou-se ao lançar a bola para Júnior, que estava marcado e acabou desarmado. no outro chute do Botafogo a bola bateu no travessão.*

JÚNIOR *Fez uma boa partida e embora muitos o apontem culpado no gol do Botafogo, dificilmente teria condições de ganhar a disputa de bola com Renato Sá, já que poucos segundos antes participara de uma jogada difícil e ainda se estava recuperando quando a bola lhe foi devolvida.*

MANGUITO — *Não tomou conhecimento de Dé. Sua atuação foi das mais tranqüilas e não comprometeu.*

NÉLSON — *Uma boa atuação, levando vantagem sobre os atacantes do Botafogo e dando boa cobertura ao lateral Antunes.*

ANTUNES — *Ainda muito inibido. Escalado à última hora, deve ter sentido o clima nervoso que envolvia o jogo e acabou substituído. Errou muitos passes e ofensivamente pouco produziu.*

CARPEGGIANI — *A melhor figura do jogo. Deu ritmo veloz à equipe durante o primeiro tempo e distribuiu muito bem as jogadas. De seus pés nasceram as melhores jogadas do Flamengo. Sua personalidade foi suficiente para dar tranqüilidade ao time, que entrou muito desfalcado.*

ANDRADE — *Uma boa partida, principalmente no desarme. Movimentou-se com inteligência e depois quando foi deslocado para a lateral direita não comprometeu, dominando inteiramente a Ziza.*

TITA — *Faltou apenas um gol para premiar sua atuação. Esteve sempre livre de marcação e cumpriu com perfeição a difícil missão de substituir a Zico.*

REINALDO — *Apesar de entrar em campo com o tornozelo direito dolorido procurou as jogadas de linha de fundo e não se intimidou com a marcação pesada do lateral Carlos Alberto.*

CLÁUDIO ADÃO — *Não foi o melhor (perdeu para Carpeggiani), mas acabou como herói da partida: Marcou os dois gols, embora tenha perdido duas boas chances.*

CARLOS HENRIQUE — *Sua velocidade é impressionante. Dribla muito bem e foi um dos atacantes que mais preocuparam a defesa do Botafogo. Acertou um bonito chute na trave de Ubirajara, após driblar dois zagueiros adversários. Entretanto, saiu com estiramento na coxa.*

ADÍLIO — *Sua entrada ocorreu num momento decisivo da partida, já que deu mais força ao ataque do Flamengo. Teve participação decisiva no gol da vitória.*

JÚLIO CÉSAR — *Mostrou por que não foi lançado de início: atravessa ainda uma péssima fase. Seu estado psicológico é o pior possível e realizou duas jogadas bisonhas, provando risos até mesmo da torcida do Flamengo.*

Renato Sá, o esforço em todos os setores

UBIRAJARA — *Livrou o Botafogo de uma goleada, fazendo defesas difíceis. Ao final foi acusado pelos companheiros de soltar um chute de Adílio, que na seqüência, resultou no gol da vitória. Mas na verdade, nada poderia fazer.*

CHINA — *Muito esforçado. Teve a incumbência de marcar Carlos Henrique e ainda assim foi várias vezes à frente, para realizar o trabalho que Gil não conseguiu: cruzar da linha de fundo.*

LUIS CLÁUDIO — *Mostrou qualidades, mas, tendo que cobrir o lateral, o quarto zagueiro e dar o combate direto aos atacantes do Flamengo, já que o meio-campo pouco ajudou, acabou muito prejudicado.*

RONALDO — *Um zagueiro de muitas limitações. Preocupou-se excessivamente em revidar uma falta de Tita e acabou prejudicando toda a defesa. De bom, realizou apenas algumas antecipações.*

CARLOS ALBERTO — *Foi o melhor dos zagueiros, pois, apesar da superioridade do Flamengo, que criava seguidamente chances de gol, apoiou com eficiência e chegou a ameaçar Cantarele.*

CHIQUINHO — *Teve a incumbência de proteger os zagueiros e não obteve êxito nesta missão. Muito dispersivo, colocou-se mal em campo, permitindo que os atacantes do Flamengo ganhassem todas as jogadas na entrada da área. Mostrou qualidades individuais, mas taticamente não funcionoU.*

MENDONÇA — *Acertou um chute no travessão de Cantarele e só. Ofensivamente não apresentou nada de positivo e, como de costume, não lutou pela posse de bola em seu setor, sobrecarregando bastante a defesa.*

MARCELO — *Inicialmente entrou como terceiro homem do meio-campo, mas como possui características ofensivas, não sabendo marcar, facilitou bastante o trabalho do meio-campo adversário. Quando passou para ponta-esquerda melhorou bastante, mas inexplicavelmente foi substituído.*

GIL — *Não fez absolutamente nada, levando nítida desvantagem com o inexperiente Antunes.*

DÉ — *Correu muito mas perdeu para Manguito. Na sua única oportunidade foi derrubado dentro da área, mas o juiz não marcou o pênalti. Atuou muito isolado e o campo pesado não lhe foi favorável.*

RENATO SÁ — *Deu pena ver o esforço deste jogador. Foi o que mais se movimentou. Correu muito, fez um bonito gol e combateu o adversário em todos os setores do campo.*

MANFRINI — *Está inteiramente sem ritmo e atrasou uma bola para Ubirajara que quase é interceptada por Cláudio Adão. Na devolução do goleiro, foi desarmado por Tita e o lance resultou no gol da vitória.*

ZIZA — *Parecia contundido, não correu, não driblou, e nem deu nenhum chute a gol. Inexplicável sua entrada em lugar de Marcelo.*

Fotos de Almir Veiga

O ataque do Botafogo esteve muito confuso, e, apesar da experiência de Dé, o novato Antunes acabou levando vantagem

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Flamengo conseguiu, já nos descontos, na base do entusiasmo, uma vitória que deixara escapar, sobretudo no primeiro tempo, quando seus atacantes desperdiçaram oportunidades fáceis de gol dentro da área. Mas se o empate àquela altura não era injusto para a subida de produção do Botafogo no segundo tempo, a vitória foi merecida por premiar o time que a procurou o jogo inteiro.

Como em tantas outras partidas, a disposição tática das equipes foi ditada pela posição na tabela. Ao Flamengo, só interessava o ataque e ele escalou o seu time para insistir nele — apesar do desfalque de Zico — com um meio-de-campo onde Carpeggiani se via liberado para as ações ofensivas e uma esquematização que procurava explorar a velocidade de Carlos Henrique pela ponta-esquerda.

O Botafogo, como se poderia esperar, surgiu com um 4-4-2 cuja grande falha era a lentidão na passagem de bola da defesa para o ataque, permitindo que o adversário se recompusesse. Dé mexia-se muito mas nada conseguia contra dois ou três adversários. As entradas de Gil em diagonal de nada adiantavam, pois ele nunca recebia a bola à sua frente, para persegui-la em velocidade, e ninguém ocupava o espaço vago na extrema direita.

■ ■ ■

O inicio do segundo tempo mostrou um Botafogo melhor e mais veloz, lançando em profundidade e procurando explorar as jogadas pela extrema esquerda. As duas maiores oportunidades porém ficaram com o Flamengo, ambas com Carlos Henrique — a primeira quando ele chutou na trave, depois de limpar a jogada, e a segunda quando chutou com pouco ângulo, quando deveria ter passado a Tita. O Botafogo a isto respondeu com um chute de Mendonça também na trave, de fora da área.

Mas a subida de produção do Botafogo, procurando sobretudo as jogadas pelas costas de Junior, deu resultado com o gol de Renato Sá, caído exatamente por aquele flanco. O time jogava agora em um 4-3-3 e poderia ter conservado sua vantagem, mas recuou e passou a gastar o tempo, especialmente depois que o treinador Jorge Vieira colocou Manfrini no lugar de Chiquinho, com instruções para fechar mais a defesa.

Então, até Gil recuou, para conter Junior, que trocara de lado. O Flamengo agora era todo ataque, ataque quase na base do desespero, com Andrade na lateral direita e Adílio no meio de campo. As esperanças de gol do Botafogo ficaram concentradas exclusivamente em alguma jogada individual de Dé ou alguma escapada de Ziza, bem aberto pela extrema.

Mas, com a pressão do Flamengo, as falhas defensivas do Botafogo, ocorridas e desperdiçadas no primeiro tempo, voltaram a acontecer no segundo e desta vez foram aproveitadas. O gol de empate foi marcado por Cláudio Adão, cabeceando na linha da pequena área sem que ninguém saltasse com ele para disputar a bola. E, no gol da vitória, Ubirajara espalmou um chute relativamente próximo mas não muito forte de Adílio, permitindo que Cláudio Adão aproveitasse o rebote.

A arbitragem de Valquir Pimentel foi fraca. Fora as falhas técnicas, como a não marcação de um pênalti sobre Júlio César, mostrou o tempo todo uma evidente vontade de contemporizar e sair de campo, se possível, com um empate. Acabou não sendo.

■ ■ ■

ESTÁ havendo uma certa confusão quanto ao conceito de Maratona. Ainda outro dia o brasileiro Elói Schleider disputou uma prova de 30 quilômetros em Santiago do Chile e os jornais a descreveram como Maratona. Agora, chamam de Maratona os modestos dez quilômetros onde fracassou o presidente Carter.

Ora, a Maratona é uma prova clássica, de 42.195 metros. Não corresponde à distância exata da vila de Maratona à cidade de Atenas porque se viu um pouco aumentada (em cerca de dois quilômetros) a partir de 1908, quando os ingleses, para agradar à família real, resolveram dar a saída da prova exatamente sob o balcão do Castelo de Windsor, para que os soberanos pudessem apreciá-la de perto.

Em termos comparativos, os dez quilômetros de Camp David seriam uma mera eleição numa única das primárias que se avizinham nos Estados Unidos e que Carter precisará dominar em sua maioria para se ver indicado pelo Partido Democrata. Desistindo em dez quilômetros, ele exibe o mais sério defeito em um corredor, que é a incapacidade de achar o ritmo certo para disputar a prova. Quem sabe Edward Kennedy não está a espera de uma semelhante fraqueza no terreno político?

A dupla alegria do flamenguista Felipinho

Fotos de Almir Veiga

O flamenguista Luis Felipe de Azevedo teve ontem um dia de felicidade completa. Ao entrar na pista, com **Karpintius**, para o primeiro percurso da principal prova da Copa Sul-America Internacional de Hipismo, o Flamengo empatou com o Botafogo no Maracanã. Ao terminar a segunda passagem já com o título de campeão do Grande Prêmio, o Flamengo fazia seu segundo gol e derrotava o Botafogo.

Enquanto limpava as botas — a pista da Sociedade Hípica Brasileira, estava enlameada em virtude da chuva de anteontem e antes de receber o prêmio de Cr$ 100 mil pela vitória no Grande Prêmio Sul America de Seguros, Felipinho comentava sua dupla felicidade:

— Foi uma dupla vitória, pois o Flamengo também ganhou do Botafogo e tem chance de ser campeão do returno. Era meu dia de sorte, pois quando o Flamengo empatou e eu entrava na pista, muito pesada, e difícil em consequência da chuva, senti que nós dois ganharíamos.

Modéstia à parte, Felipinho fez tudo aquilo que dele se esperava. Favorito da competição, ele completou o primeiro percurso sem falta. No segundo, quando 11 conjuntos desistiram diante da dificuldade da pista — inclusive ele mesmo, que estava inscrito também com **Black Jack** — Felipinho foi o menos penalizado — cometeu apenas uma falta.

Tão logo terminou a prova e Felipinho foi declarado campeão, muita gente correu para abraçar o melhor cavaleiro brasileiro da atualidade, que reside na Bélgica e veio participar de alguns torneios.

O mais entusiasmado era Vítor Paulo Correa, proprietário de **Karpintius**.

Felipinho agradeceu a todos e especialmente a Fernando de Araújo Neves, da Tapecar Gravações, que lhe deu as passagens para vir competir no Brasil:

— Na verdade, não esperava vencer, porque só conheci o **Karpintius** quando cheguei aqui. Agora sei que é um cavalo formidável — afirmou Felipinho, sem saber ainda se poderá montar o mesmo animal no Concurso Haras Pioneiro, programado para o próximo fim de semana no Fazenda Clube Marapendi.

Os brasileiros dominaram também a última etapa da Copa Sul-América de Hipismo. Além da vitória de Felipinho no Grande Prêmio, a primeira prova de ontem foi vencida por um conjunto do Brasil: Elizabeth Assaf, montando **Pirro**.

Beth foi também homenageada ontem pela Federação Equestre Internacional, que lhe entregou uma medalha de bronze em reconhecimento a seu bom desempenho nos Jogos Pan-Americanos. Ela foi a sétima colocada no Grande Prêmio do Pan e décima classificada no geral do torneio de hipismo.

Além de Beth e Felipinho, outros sete brasileiros se classificaram entre os 10 melhores da etapa de encerramento da Copa. Na primeira prova, apenas um venezuelano conseguiu entrar entre os cinco. Foi Leopoldo Paoli, com **Gran Capitã**, cavalo que formou com Carolina Godoy o conjunto campeão americano de júnior. Na segunda prova, os cinco primeiros foram do Brasil.

3ª série preliminar (L 1,40m tabela C Caça)

1	Elisabeth Assef.	**Pirro** 63s9
2	Claudia Itajai	**Puma** 69s9
3	Tenente Paulo Franco	**Sussurro**, 70s75
4	Leopoldo Paoli (Venezuela)	**Gran Capitã** 70s3
5	Antonio João Azambuja	**Blak Fire**, 71s

Grande Prêmio Sul América de Seguros

1	Luis Felipe de Azevedo,	**Karpintius** 0-4
2	Cláudio Itajai,	**Mar Sol** 0-8
3	Elisabeth Assaf,	**Para Belum** 0-8
4	Jorge Carneiro,	**First** 4-8/ 1/4
5	Jonny Boezes,	**Number One** 8-8

Elizabeth Assaf foi homenageada pela FEI, após vencer a 1ª prova

Felipinho entrou na pista com Karpintius e o Flamengo empatou. Quando ele venceu o Grande Prêmio do Hipismo, o Flamengo fez o segundo gol

Morte de piloto cancela corrida de Fórmula-Ford

Zandvoort, Holanda — Rob Shotenater, de 50 anos, ídolo do automobilismo holandês, piloto há 25 anos, teve morte instantânea ontem, quando seu carro se chocou a outro durante o Troféu Das Dunas de Chevrolet Camaro 5 700cc. A morte de Rob provocou tamanha consternação entre os holandeses, que a prova seguinte, o Europeu de Fórmula-Ford, da qual participaria o brasileiro Fernando Dias Ribeiro, foi cancelada.

O acidente em Zandvoort, onde foram realizadas ontem várias competições válidas pelos campeonatos europeus, ocorreu em conseqüência do vazamento de óleo na pista, por defeito no carro de um dos concorrentes. O óleo se concentrou próximo a uma curva, e Shotenater não teve tempo de manobrar chocando-se com o carro de um médico de plantão para a prova. O piloto holandês sofreu fratura do pescoço.

Ironicamente, Shotenater, diretor de uma conhecida escola de antiderrapagem na Holanda, era famoso por ensinar aos jovens motoristas excelentes técnicas de segurança. Shotenater, ficou famoso como grande piloto de corrida na década de 60.

Como não há mais data disponível no calendário europeu desta temporada, a prova de Fórmula-Ford marcada para ontem foi cancelada definitivamente, decisão que deixa o brasileiro Fernando Dias Ribeiro sem possibilidade de conquistar o título da categoria. Fernando é o quinto na classificação geral e faltam apenas duas provas.

Lauda estraga festa da Ferrari em Imola

Imola, Itália — Finalmente o austríaco Niki Lauda, pilotando um Brabham-Alfa, conseguiu chegar à frente de uma corrida de Fórmula -1, na atual temporada. Ganhou ontem, no circuito desta cidade, o Grande Prêmio Dino Ferrari, prova em homenagem ao filho do Comendador Enzo Ferrari, mas que não vale ponto para o Campeonato Mundial de Pilotos.

Coincidência ou não, Lauda que não vem bem desde que deixou a Ferrari, em 77, ocasião em que teve atritos com a escuderia, estragou mais uma vez a festa dos italianos, já que as duas Ferrari largaram nas duas primeiras posições. Reutemann, outro ex-piloto da equipe italiana, foi o segundo. Desde que saiu da equipe do Comendador, Lauda, só havia vencido duas provas, ambas em 78 — GPs da Alemanha e da Suécia.

ALEX CONTENTE

Único brasileiro a correr, Alex Dias Ribeiro, embora não tenha podido completar as 40 voltas da prova, gostou do que fez porque o Copersucar F-5 era o mais absoleto entre os carros que largaram. Ele conseguiu manter a nona posição — a mesma em que largou — até a 25ª volta, quando um pneu estourou. Ao voltar, havia perdido duas posições. E estava prestes a ultrapassar o Williams de Elio de Angelis quando o F-5 quebrou o câmbio, obrigando Alex a desistir da corrida.

— Fiz tudo dentro do que podia e por isso me sinto feliz — disse Alex, que foi cumprimentado por Emerson Fittipaldi e espera pilotar de novo um Copersucar na próxima prova do Mundial.

Pouco depois do abandono de Alex, o austríaco ex-campeão do mundo começou a vencer a corrida, disputada em percurso total de 201,6 quilômetros, que Lauda completou com média horária de 189,2km. Na décima primeira volta, Lauda já havia ultrapassado Reutemann e Scheckter, passando então a duelar com o Ferrari de Villeneuve pelo primeiro lugar, o que conseguiu 11 voltas depois, pondo fim a vibração e entusiasmo dos adeptos da casa Maranello. Na ultrapassagem, o Ferrari de Villeneuve perdeu o bico, obrigando o canadense a parar no boxe e retornar com uma volta de atraso, na sétima posição.

Villeneuve, ainda assim, fez a volta mais rápida 1m33s61 na 35ª prova em Imola, onde se espera seja disputado o Grande Prêmio da Itália da próxima temporada. E na próxima o vencedor de ontem, Niki Lauda, também talvez já não esteja na Brabham, pois anunciou que deixará a escuderia inglesa após o atual campeonato.

Classificação do GP Dino Ferrari

1.	Niki Lauda	Austria	Brabham-Alfa	1h03m55s89
2.	Carlos Reutemann	Argentina	Lotus	1h04m02s98
3.	Jody Scheckter	A. do Sul	Ferrari	1h04m21s[illegible]
4.	Riccardo Patrese	Itália	Arrows	1h04m34s65
5.	Jean Pierre Jarrier	França	Tyrrell	1h04m42s29
6.	Keke Rosberg	Finlândia	Wolf	1h05m03s02
7.	Gilles Villeneuve	Canadá	Ferrari	1h05m09s27
8.	Patrick Tambay	França	McLaren	menos uma volta
9.	Vittorio Brambilla	Itália	Alfa Romeo	menos uma volta
10.	Giacomo Agostini	Itália	Williams	menos uma volta

Vasco domina Ginástica Olímpica infantil

O Vasco foi absoluto ontem no Campeonato Estadual de Ginástica Olímpica, categoria infantil B, realizado no Fluminense. Na contagem geral, por equipe, foi primeiro no masculino e feminino, e ainda teve dois campeões individuais João Lopes e Isabel Souza.

O Campeonato, organizado pela Federação de Ginástica do Rio de Janeiro, reuniu 37 crianças, entre meninos e meninas, com idade entre 11 e 14 anos, representando o Vasco, Fluminense, Flamengo e Tijuca.

João, o destaque

A exemplo do dia anterior, quando foi disputado o Campeonato de Ginástica Rítmica, no Copaleme, o destaque de ontem, foi João Lopes, do Vasco, outro único neoro entre os participantes. João, de apenas 12 anos, obteve sucesso nos seis aparelhos de que participou: solo, cavalo com alça, argolas, paralelas, salto e barra. Não tirou primeiro lugar em nenhum deles, mas ajudou seu clube a somar pontos na contagem geral e se sagrar campeão infantil de ginástica olímpica.

Entre as meninas, Isabel Souza, também do Vasco, foi a campeã. Somou 31,35 pontos contra 31,10 de Cláudia Andrade, do Fluminense. Cristiane Faraco, do Flamengo, ficou em terceiro com 30,95 pontos. Por equipes, o Vasco terminou em primeiro e o Flamengo em segundo.

Ao final da competição, a presidenta da federação Ana Maria Madeira, divulgou o calendário das próximas competições de Ginástica Olímpica: dias 29 e 30 deste mês, primeira eliminatória para o Campeonato Mundial de Ginástica Olímpica com competições femininas no Rio, e masculinas em Belo Horizonte. O Mundial será na primeira semana de dezembro, no Texas, EUA — Estados Unidos. O Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil (masculino e feminino), será entre 15 e 16 de novembro, em Londrina.

Resultados

MASCULINO

Solo

1. Fernando Pisal (Flu), 6,50
2. Flávio Amorim (Vasco), 6,40
3. João Lopes (Vasco) 5,50

Cavalo com alça

1. Renato Araújo (Tijuca), 9,05
2. Alexandre Barros (Tijuca), 8,30
3. João Lopes (Vasco), 8

Argolas

1. Paulo Melo (Flu), 8,45
2. João Lopes (Vasco), 8,30
3. Renato Araujo (Tijuca)8,20

Claudio Amorim (Vasco), 8,20

Paralelas

1. Cláudio Amorim (Vasco), 9
2. Renato Araujo (Tijuca), 8,60
3. João Lopes (Vasco), 8

Salto sobre o cavalo

1. Cláudio Amorim (Vasco), 8
2. João Lopes (Vasco), 8

Fernando Pisal (Flu), 8

Barra

1. Cláudio Amorim (Vasco)8,60
2. João Lopes (Vasco), 8,30
3. Fernando Pisal (Flu), 8

Renato Araujo (Tijuca), 8

FEMININO

Salto sobre cavalo

1. Cristiane Faraco (Fla), 8,20
2. Ana Cláudia (Flu), 8,10
3. Mônica Kanelask (Vasco), 8,10

Trave

1. Isabel de Souza (Vasco), 8,75
2. Claudia Andrade (Flu), 8,60
3. Márcia Matias (Vasco), 8,40

Solo

1. Cláudia Andrade (Flu), 9,20
2. Isabel de Souza (Vasco), 9
3. Márcia Matias (Vasco), 8,55

Paralelas assimétricas

1. Andrea Silva (Fla), 8,10
2. Mônica Assis (Flu), 7,60

Andrea Rangel (Vasco), 7,60

Foto de Basilio Calazans

Cláudia Faraco (na trave) venceu no cavalo

Dupla italiana vence no Mundial de Marcas

Vallelunga — Lella Lombardi e Giorgio Francia, dupla italiana, pilotando um BMW Osella PA-7, venceram ontem as Seis Horas de Vallelunga, décima primeira prova do Campeonato Mundial de Marcas. Os dois italianos completaram as 265 voltas no tempo de 6h00m19s30 e a 141,207 quilômetros por hora.

Com esse resultado a BMW passou a ocupar a quarta posição, com oito pontos, na classificação geral da segunda divisão do Campeonato. A primeira é liderada pela Porsche, com 175 pontos, seguida da Ferrari, com 27; Mazda, com 8; e De Tomaso, com 6.

Flu promove torneio de saltos e não comparece

A equipe de principiantes de Saltos Ornamentais do Vasco venceu ontem, com 80 pontos em São Januário, o Troféu Imbassa, com o patrocínio do Fluminense, que acabou por não comparecer à competição sob a alegação de que sua piscina estava ruim e por isso não pode treinar. Competiram apenas Vasco e Olaria.

Os resultados da competição foram os seguintes:

Trampolim Feminino — 1º) Marcia Regina Leite, Vasco, 172,5 pontos; 2º) Diacir de Oliveira, Vasco, 169,40 pontos; 3º) Valeria Porcela, Olaria, 127,30 pontos.

Trampolim Homens — 1º) Rubio Itaborai, Vasco, 199,5 pontos; 2º) Marco Aurélio Figueira, Vasco, 185,45 pontos; 3º) Marcos Airton Neves, Vasco, 160,50 pontos.

Plataforma Moças — 1º) Márcia Regina Leite, Vasco, 153,60 pontos; 2º) Diacir Oliveira, Vasco, 143,40 pontos.

Plataforma Homens — 1º) Marco Aurélio Siqueira, Vasco, 216,50 pontos; 2º) Rubio Itaborai, Vasco, 199,65 pontos.

Gama Filho domina o atletismo

A primeira parte do 2º Troféu José Telles da Conceição de Atletismo terminou ontem com um resultado esperado e que já se vem transformando em rotina. A Associação Atlética da Universidade Gama Filho mostrou mais uma vez sua indiscutível supremacia, ao ganhar a etapa com mais pontos do que todos os outros clubes somados.

Também ficaram com atletas da Gama Filho os três melhores índices técnicos do segundo dia (a competição foi iniciada no sábado). Antônio Euzébio, medalha de prata no Pan-Americano, venceu os 400m com barreira em 53s6; Damião Loureiro venceu os 5 mil metros em 14m46s4 e Joece Felipe foi a primeira nos 400m rasos com 56s6. A Gama Filho somou 424 pontos, vindo a seguir o Flamengo, com 137,5.

O Troféu José Telles da Conceição, criado pelo Flamengo para homenagear seu grande atleta, assassinado durante um assalto, visa também a renovar o atletismo carioca, com a realização de provas em diversas categorias. Na primeira etapa, encerrada ontem (a próxima será a 1º e 2 de dezembro), competiram atletas infantis (até 12 anos), juvenis e seniores.

A reunião de atletas iniciantes com outros mais destacados, numa mesma competição, é muito importante para despertar o interesse dos que iniciam e dos que observam, segundo a maioria dos treinadores. No entanto, na prática a idéia não tem funcionado completamente. Salvo a Gama Filho, nenhum outro clube participou maciçamente, como Vasco e Botafogo, que estiveram presentes como raros atletas.

RESULTADOS FINAIS

Juvenil

100m 1. Romeu Ferreira Flamengo 11s3 2. Valmir Fausto Araujo Gama Filho 11s7 3. Ronaldo Alcaraz Gama Filho 11s8 **Altura** 1. Rose Machado Gama Filho 1,31m 2. Nadir da Silva Gama Filho 1,20m 3. Vera Lucia Cadiche Gama Filho 1,20m **Vara** 1. Ronaldo Alcaraz Gama Filho 3,55m 2. Edson de Sousa Gama Filho 2,80m **Infanto-Juvenil 100m** 1. Maria de Fátima Hemetério Gama Filho 12s7 2. Vania Maria Silva Flamengo 12s8 3. Valéria Moncalvo Gama Filho 13s7 **4x100m feminino** 1. Fluminense 47s8 **Distância** 1. José Luiz Costa Flamengo 6,20m 2. André Luiz Almeida Gama Filho 5,89m 3. Paulo Ramon Fluminense 5,66m **Peso** 1. Maria de Fátima Hemetério Gama Filho 6,72m **Seniores 400m** 1. Joece Felipe Gama Filho 56s6 2. Sheila de Oliveira Gama Filho 58s7 3. Célia Costa Gama Filho 59s6

400m barreiras
1. Antônio Euzébio Gama Filho 53s6 2. Jolmerson Carvalho Fluminense 55s9 4x100m feminino 1. Gama Filho 47s7 2. Flamengo 51s0 3. Fluminense 53s8

5.000m
1. Damião Loureiro Gama Filho 14m46s4 2. Gilberto Dias Gama Filho 14,49s4 3. Jorge Cordeiro Vasco 14m52s1

Disco
1. Sandra Peres Gama Filho 45,18m 2. Cristina Barros Flamengo 30,76m 3. Renato Moreira Flamengo 28,14m

Dardo
1. Francisco Mendes Gama Filho 53,72m 2. Vladimir Guimarães Gama Filho 39,28m

Contagem
1. Gama Filho 424 pts 2. Flamengo 137,5 3. Fluminense 84 4. Vasco 9 5. Botafogo 8,5

Iatismo

Ao vencer a quarta e última regata do Torneio Masson, para barcos da Classe Laser, José Paulo Barcelos sagrou-se campeão da competição, encerrada ontem, na raia da Escola Naval. José Paulo terminou em primeiro na contagem geral, com 5,7 pontos negativos. Em segundo ficou Christoph Bergmann, com 13,7, e, em terceiro, José Augusto Barcelos, com 14 pontos negativos.

O resultado da regata foi: 1º **Impulso** e José Paulo Barcelos; 2º **Guruga** e José Augusto Barcelos; 3º **Maracatu** e Christoph Bergmann; 4º **Charisma** e Luis Oliveira Neto.

Esgrima

O vice-presidente do Flamengo, Luis Melo Rego, não vai aceitar de maneira alguma nova data para o Campeonato de Esgrima, suspenso anteontem pelo presidente da Federação, José Bernardo, sob alegação de que Vasco e Fluminense estavam em débito com a Federação.

Entende o vice do Flamengo que o seu clube já é o campeão de 1979, porque ganhava de 5 a 0 do Vasco quando o presidente da Federação interrompeu o Campeonato.

O campeonato já foi iniciado e, portanto, não vou aceitar de maneira alguma uma nova data.

Foto de Ronaldo Teobaldo

Michael Cousino, o principal jogador da dupla chilena campeã da Taça Amizade, embora tenha se concentrado, errou o buraco a poucos passos

Taça Amizade de Golfe fica com chilenos

Embora sem repetir a excelente apresentação do dia anterior, quando jogou abaixo do par com 66 **gross**, o chileno Michael Grasty Cousiño e seu companheiro Luiz Demissy, clube Los Leones, com um total de 290 **net**, venceram a Taça da Amizade, disputada ontem no **green** do Gávea em duplas por clube na categoria **scratch**, somando-se os cartões dos dois jogadores em **medal play**.

A melhor apresentação de ontem, um resultado que pode ser considerado excelente devido ao estado do **green**, muito irregular por causa das chuvas que caíram durante a noite, coube à dupla do Gávea Golfe Club, formada por Lee Smith e Rafael Gonzales, este com 69 **net**, um acima do par, enquanto Lee somava 71 **net**, ficando o cartão com 140 **net**, que, somados aos 150 **net** do cartão anterior, lhes permitiram ficar em segundo lugar na classificação geral.

A apresentação da dupla de golfistas do clube São Fernando, de São Paulo, formada por Marcos Ruberti e Jose Joaquim Barbosa, manteve a mesma média de anteontem, com 74 e 72 **net**, somando o resultado final 292 **net** e classificando-se em terceiro lugar.

A dupla francesa do clube R. C. Paris, que tinha o golfista de mais baixo **handicap** do torneio-zero, Felipe Illouz, que atuou junto com Paul Coste, acabou em quarto lugar, sem justificar o favoritismo que lhe era atribuido.

O torneio Invitacional do Gávea, que foi disputado paralelamente à Taça da Amizade, teve como vencedor a dupla formada por Aluisio Mendes e Joseph Jay Haas, que com excelente apresentação com 59 **net**, 9 abaixo do par, num cartão total de 120 **net**, e subiu da sexta colocação, para a primeira. A segunda colocação ficou com a dupla que liderava a competição anteontem formada por Francisco Domenech e G. Belham, com 63 **net**, somando o cartão um total de 120 **net**, estava empatada com a dupla vencedora, mas foi derrotada na soma dos últimos 18 buracos, que beneficia a melhor volta no último dia de competição.

Alan Celos e Reinaldo Figueiredo, Gordon Lidley e Jan P. Vantilburg, Mário Mello e Alexandre Sousa, todas com um total de 121 **net**, ocuparam a terceira colocação.

Resultados

Taça da Amizade

1º Chile (Luis Demissy e Michael Grasty), Los Leones, 290 **net**
2º Brasil (Lee Smith e Rafael Gonzales), Gávea Golfe, 291 **net**
3º Brasil (Marcos Euberti e José Barbosa), São Fernando 292 **net**
4º França (Felipe Illouz e Paul Coste) R. C. Paris, 294 **net**
5º Brasil (Gustavo Vicenzoto e Roberto Ballestreros) São Paulo Golfe Clube, 304 **net**
6º Espanha (Carlos Satrustegui e Alvaro Muro Domingues) R. C. P. Hierro, 304 **net**
7º Brasil (Alexandre Wolf e Ricardo Davis) Porto Alegre Golfe Clube, 321 **net**.

Torneio Invitacional Varig-Gávea

1º Aluisio Mendes, Joseph Jay Haas, 120 **net**
2º Francisco Domenech, G. Belham, 120 **net**
3º Alan Sellos, Reinaldo Figueiredo, 121 **net**
4º Mario Mello, Alexandre Sousa, 121 **net**
5º Gordon Lindley, Jan P. Vantilburg, 121 **net**
6º R. Harmon, W. Harvey, 122 **net**
7º Nilo Lemos Filho, Ricardo Davis, 123 **net**

No Itanhangá

Anthony Talbott, com um cartão de 67 **net**, venceu ontem, no **green** do Itanhangá Golfe Clube, a Taça Artur Porto Pires, disputada em 36 buracos, na categoria **stroke play**, com 1 de handicap, o 9. Talbott manteve a liderança que tinha anteontem, com 61 **net**, e acabou vencendo com um cartão total de 128 **net**.

A colocação ficou com Elio Isaac Barki, 8 de handicap, que com um cartão de 69 **net**, somados aos 71 do dia anterior, ficou com um total de 140 **net**, bastante distanciado do vencedor. Jorge Vidal Ferraz com um total de 140 **net**, e Carlos Fernando Bocaiuva, com um cartão de 141 **net**, ocuparam as outras posições.

Na categoria de **handicap** 10 a 17, o vencedor foi Alberto Vidal Ferraz, **handicap** 13, que com grande regularidade conseguiu o mesmo resultado em seus dois cartões, com 67 **net**, e somou 134 **net** O segundo colocado foi Ricardo Osborne, **handicap** 14, que somou um total de 137 **net**, com dois cartões de 70 e 67 **net**.

Na categoria de **handicap** 18 a 24, a vitória coube a Jammy Fowler, 20 de **handicap**, que marcou na soma de seus dois cartões um total de 127 **net**, seguido de Lauro Jardim, com 129 **net**.

Mequinho receia até apertos de mão dos rivais

O grande mestre Mequinho quer evitar as surpresas que um adversário mais vigoroso poderia lhe causar com um cumprimento efusivo antes ou durante o Interzonal Atlântica-Boavista que começa sábado no Copacabana Palace. Sentindo-se ainda fraco e em recuperação da doença que o molestou durante dois anos — ele atribui sua salvação a um milagre divino ocorrido em maio — já decidiu que não apertará a mão de nenhum de seus oponentes e evitará esta saudação mesmo com as autoridades.

— Não quero que me interpretem mal — ele afirmou ontem — mas ainda não estou forte e não quero me expor a riscos desnecessários.

Húngaros no Rio

O enxadrista melhor colocado no ranking mundial entre os qualificados para o interzonal carioca, o húngaro Lajos Portisch, chega hoje ao Rio, como principal destaque da delegação que trará ainda o grande mestre Cyula Sax — segundo representante da Hungria na competição masculina — e a grande mestre internacional Veroci Petronic para a disputa feminina.

As partidas do interzonal masculino começarão no domingo e as do feminino na segunda-feira. O emparceiramento — sorteio dos jogos dos jogadores — será na noite de sabado, após a abertura oficial, quando todos os estrangeiros já deverão ter chegado ao Rio. Para sábado, por enquanto, apenas a inglesa Jana Miles é esperada.

Os soviéticos chegarão amanhã, os iugoslavos na quarta-feira e o enxadrista iraniano Khossrov Harandi na quinta. Os cubanos ainda não puderam confirmar uma data de chegada porque isso só será possível quando receberem os vistos de entrada. Hoje o Itamarati terá os números dos passaportes dos enxadristas Guillermo Garcia e Ana Luisa Carvajal e do dirigente Vega Fernandes e também suas filiações. Cumprida esta exigência, os vistos deverão ser autorizados rapidamente.

Sem enfrentar este tipo de problema, o atual campeão brasileiro, o paranaense Jayme Sunyé, e que deverá chegar ao Rio para o Interzonal apenas no domingo. Estudante de engenharia em Curitiba, Sunyé terá uma prova sábado à tarde e dificilmente conseguirá um vôo que permita sua presença à noite no Copacabana Palace para a abertura e o emparceiramento.

— Acredito que este problema poderá ser superado — disse Sérgio Farias, o presidente da Confederação Brasileira de Xadrez — mas precisaremos dar uma olhada atenta no regulamento para ver se o enxadrista pode estar representado no sorteio.

Herman em Nono

Os brasileiros Herman Claudius Van Riemsdijk e Francisco Trois suspenderam ontem suas partidas contra o romeno Florian Gheorghiu e o iuguslavo Ljubomir Ljubojevic, respectivamente, pela oitava rodada do Interzonal de Riga. Herman Claudius está em nono e Trois em 13º.

EUA vencem em duplas na Davis

Nova Iorque — Os Estados Unidos, que anteontem haviam praticamente garantido a conquista da zona americana da Taça Davis, só fizeram confirmar o favoritismo na partida de duplas, quando Stan Smith e Bob Lutz derrotaram Guillermo Vilas e Jose Luis Clerc em partida dramática.

A Argentina precisava da vitória de qualquer maneira para continuar com esperanças de derrotar os Estados Unidos e durante algum tempo, parecia que Vilas e Clerc iriam conseguir. Os dois primeiros sete foram completamente dominados pelos argentinos, que marcaram 6/2 e 6/3. Mas no terceiro set, os veteranos norte-americanos reagiram e marcaram 11/9, quando aconteceram os lances mais emocionantes do encontro. Com esse resultado, Vilas e Clerc desanimaram e perderam facilmente por 6/1 e 6/4 os outros sets.

Já sem maior valor, John McEnroe e Jose Luis Clerc fizeram a partida de simples, vencida pelo primeiro, marcando 6/2 e 6/3. Os jogos normalmente são em cinco **sets**, mas este foi disputado em melhor de três sets, só para cumprir a tabela.

NA EUROPA

A semifinal das zonas européias já está decidida. Jogarão Tcheco-Eslováquia e Itália, que derrotaram, respectivamente, Suecia e Inglaterra na etapa encerrada ontem.

A Tcheco-Eslováquia, que havia vencido as duplas e entrava no último dia de jogos com uma vantagem de 2/1. Na primeira partida de simples, o tcheco Ivan Lendl, de 19 anos, depois de quase cinco horas de partida, decidiu a série a favor de seu país, marcando 8/10, 6/4, 6/4, 4/6 e 6/1 contra o sueco Kjell Johannsson, segundo jogador de seu país.

Bjorn Borg, que estava escalado para jogar o outro jogo, alegou estar sentindo uma contusão e não participou. O reserva Per Hjetquist entrou em seu lugar e venceu por abandono de Tomas Smid logo nos primeiros games.

Enquanto isso, em Roma, a Itália, com uma boa e surpreendente atuação do veterano Adriano Panatta, conquistou a sua vaga. Panatta, que havia jogado muito mal na simples, a ponto de ser substituído nas duplas, não teve maiores problemas para derrotar o inglês John Lloyde, marcando 6/3, 6/2 e 6/2.

Segundo os **experts** locais, a Itália se classificou sem jogar um tênis excepcional e que Panatta, no jogo de ontem, apesar de não apresentar um tênis muito seguro, pareceu estar recuperado. Panatta se apresentou sem muita segurança no saque e com prudência no jogo de rede contra um adversario que exibiu pouco de sua reduzida "genialidade".

Na outra partida, que já não tinha significação, Corrado Barazzutti marcou o quarto ponto italiano sobre Buster Mottram por 8/6 e 7/ 5,2 exaltando mais uma vez os criticos locais que disseram que "Corrado mostrou que o tênis italiano não se reduz unicamente a Panatta".

DAVIS 80

A fase eliminatória da Taça Davis de 1980 prossegue. A União Sovietica que, anteontem, já havia garantido sua vitória contra a Grécia por 3/0 em Atenas, ontem marcou 5/0 com as vitórias de Alexander Zverev sobre George Kalovelonis por 6/ 1, 6/4 e 6/4 e de Alex Metraveli sobre Nick Karageapolus por 6/3, 5/7, 6/4 e 7/5.

Em Oslo, a Noruega derrotou a Turquia por 4/1. Nos jogos de ontem, o norueguês Per Hegne marcou 6/1, 6/3 e 6/1 no turco Remzy Aydin e Thomas Randby marcou 6/1, 1/6, 6/1 e 6/2 em Aric Kokac.

Mesmo jogando em Dublin, a Bulgária conseguiu uma difícil vitória contra a Irlanda de 3/2 so decidida na última partida, quando Ljuben Genov marcou 6/0, 6/4 e 6/0 em Kevin Menton. Na outra partida de ontem, o irlandês Sean Sorensen se impôs a Ljubomir Petrov por 6/4, 6/4, 4/6 e 6/1.

Em Helsinque, a Finlândia não teve problemas para derrotar o Egito por 5/0. Nos jogos de ontem, com a série já decidida, Matti Tmonen derrotou Ahmed el Mehelmy por 6/2, 6/1 e 6/0 e Leo Palin venceu Tarek Shawki el Sakka por 6/4, 6/1 e 6/0.

A Holanda entrou entrou no último dia de jogos perdendo para a Dinamarca por 2/1, mas conseguiu a vitória, por intermédio de Rolf Thung, que marcou 7/5, 3/6, 7/5 e 9/7 em Michael Mortensen e Louk Sanders que se impôs a Lars Elvstroem por 7/5, 6/1, 3/6 e 6/0.

BILLIE CAMPEÃ

A norte-americana Billie Jean King venceu ontem o torneio feminino de Tóquio ao derrotar na partida final a australiana Evonne Goolagong por 6/4 e 7/5.

Atop Sin larga na ponta, mas ganha apertado

Atop Sin, dando mostras de muita velocidade, venceu de ponta a ponta o quinto páreo da programação de ontem á tarde no Hipódromo da Gávea, em pista de areia pesada, resistindo no final ao ataque de Royal Silk. A carreira foi decidida no fotochart. Em terceiro lugar, afastado dos primeiros, terminou Right Now, com Lugarenó, prejudicado na reta final por Royal Silk na quarta colocação. Em quinto terminou Shot Lancer.

Na última carreira, vencida por Stamine, o público presente ao Hipódromo, descontente com a direção de Mauricio Peres em Espaço, segundo colocado, vaiou demoradamente o piloto após a carrei ra.

RESULTADOS

1º PÁREO — 1000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 40.000,00.

1º Itamonte, G. Meneses	57	2,10	12	6,80
2º Ferrer, J. B. Fonseca	49	2,10	13	5,70
3º Tafut, E. B. Queiroz	57	2,00	14	2,20
4º Just Out, J. Queiroz	51	7,30	22	21,50
5º João Bó, G. F. Almeida	58	4,60	23	11,00
6º Damião, C. Morgado	52	10,60	24	7,30
7º Tuyubras, P. Vignolas	52	9,50	33	13,40
			34	3,40
			44	12,00

Dif. — 3 corpos e 1 corpo — Tempo 1'03"1 — venc. — (6) 2,10 — Dup. — (44) — 12,00 — placê (6) 2,00 — Mov. do páreo Cr$ 645.390,00. ITAMONTE — M. C. 6 anos — RS — Mount Athos e Nevesca — criador — Haras Campestre — Propr. — Haras Independência — Treinador — J. M. Aragão.

2º PÁREO — 1000 metros — Pista — AP Prêmio Cr$ 63.000,00.

1º Ebolizione, F. Esteves	56	4,40	11	29,70
2º Laguna Blanca, G. F. Almeida	56	3,10	12	2,40
3º Gelsomina, T. B. Pereira	53	24,40	13	9,20
4º Eridane, J. M. Silva	56	6,50	14	4,70
5º Valcinada, P. Vignolas	56	28,30	22	5,20
6º Raralinda, U. Meireles	56	4,40	23	3,70
7º La Faby, C. Morgado Nº	56	12,80	24	6,40
8º Demarcada, E. B. Queiroz	56	24,70	33	54,50
9º Naldeia, W. Costa	52	30,20	34	15,90
10º Great Cinderella, A. Ramos	56	14,20	44	33,10
11º Capela Sun, J. Ricardo	56	1,90		

N/C. LOSYLVAN.
DUPLA EXATA (07-01) Cr$ 21,60 — Dif. — 3 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'03"4 — venc. — (7) 4,40 — Dup. — (13) 9,20 — placê — (7) 3,60 e (1) 2,50 — Mov. do páreo Cr$ 926.420,00. EBOLIZIONE — F. C. 3 anos — RJ — Iguape e Diquesi — criador e Propr. — Haras e Stud Schmoo — Treinador — S. P. Gomes.

3º PÁREO — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 40.000,00.

1º Eter, J. M. Silva	58	3,20	11	28,00
2º Pequeno Lord, F. Esteves	57	2,20	12	6,10
3º Abafo, T. B. Pereira	54	14,30	13	3,90
4º Cam l'Anthony, F. Pereira	56	2,00	14	13,80
5º Tipster, E. Ferreira	58	3,20	22	16,40
6º Xastec, A. Ramos	56	13,10	23	2,30
7º Banderin, F. Carlos	55	9,10	24	7,40
8º Stracchino, Jr. Garcia	53	9,10	33	5,80
9º Rumo, J. Malta, J. Malta	58	2,20	34	6,40
			44	38,40

N/C. LEGALPO.
Dif. — 2 corpos e 3 corpos — Tempo 1'22"4 — venc. — (3) 2,20 — Dup. — (23) 2,30 — placê — (3) 1,20 e (4) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.037.000,00. ETER — M. C. 6 anos — SP — Corpora e Fina Flower — criador — Haras Anhanguera — Propr. o criador — Treinador — F. Abreu.

4º PÁREO — 1600 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 63.000,00

1º Keaton, T. B. Pereira	53	5,60	11	14,00
2º Bi Cobalt, J. Ricardo	56	4,10	12	3,10
3º Undalo, F. Pereira	56	10,90	13	5,80
4º Aguchito, J. Queiroz	56	20,50	14	2,50
5º Pato Branco, G. Meneses	56	4,80	22	53,50
6º Gregoriano, J. Escobar	56	1,80	23	8,30
7º Aroch, J. M. Silva	56	1,80	24	5,40
8º Don Hidalgo, D. Neto	56	16,70	33	76,40
9º Big Tilden, G. F. Almeida	56	7,80	34	9,80
			44	10,50

Dif. — cabeça e 3 corpos — Tempo — 1'44"4 — venc. — (4) 5,60 — Dup. — (23) — 8,30 — placê — (4) 4,80 e (2) 3,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.094.080,00. KEATON — M. C. 3 anos — RS — Bonnard II e Aclys — criador e Propr. — Haras Santa Maria do Araras — Treinador — W. P. Lavor.

5º PÁREO — 1300 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 63.000,00

1º Atop Sin, J. Ricardo	56	2,80	11	7,10
2º Royal Silk, E. Ferreira	55	7,00	12	2,70
3º Right Now, A. Oliveira	56	7,00	13	4,20
4º Lugareno, D. Guignoni	56	5,60	14	6,10
5º Shot Lancer, J. F. Fraga	55	5,10	22	13,20
6º Novo Rei, G. Alves	56	5,70	23	6,50
7º Espaço Sideral, J. Escobar	56	5,70	24	8,30
8º Didaire, G. Meneses	56	17,40	33	12,80
9º Tuyupins, J. M. Silva	56	5,70	34	9,60
10º Shikyn, G. F. Almeida	56	8,00	44	17,60
11º Montcherot, E. R. Ferreira	56	4,50		
12º Achanti, F. Esteves	54	17,40		
13º Abogado, T. B. Pereira	53	5,70		
14º Lalagão, F. Pereira	56	18,90		

Dif. — mínima e 3 corpos — Tempo — 1'22"2 — venc. — (1) 2,80 — Dup. — (12) — 3,70 — placê — (1) 2,10 e (5) 3,00 — Mov. do páreo Cr$ 1.277.290,00. ATOP SIN M. C. 3 anos — RS — Sin Olvido e Molinera — criador — Haras Capela de Santana — Propr. — Stud América — Treinador — A. Araújo.

6º PÁREO — 1600 metros — pista — AP — Prêmio Cr$ 55.000,00.

1º Joddo, F. Pereira	57	2,20	11	63,60
2º Fanfarrón, J. L. Marins	57	6,00	12	4,10
3º Clagny, J. Escobar	55	3,00	13	6,40
4º Rei da Noite, U. Meireles	57	19,80	14	19,20
5º Cocoruto, J. Queiroz	57	4,60	22	8,30
6º Laureado, Jz. Garcia	56	6,00	23	2,00
7º Bobiblack, G. F. Almeida	57	21,70	24	6,00
8º Evento, J. M. Silva	57	10,50	33	7,10
9º Apontado, T. B. Pereira	52	18,70	34	11,40
10º Boleadora, P. Rocha Fº	57	10,10	44	43,90

Ret. tanto — Dif. — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'43"1 — venc. — (2) 2,20 — Dup. — (12) 4,10 — placê — (2) 1,40 e (1) 2,50 — DUPLA EXATA (02-01) Cr$ 9,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.193.800,00. Joddo — M. C. 4 anos — RJ — Bonnard II e Licinia — criador e propr. — Haras Santa Maria de Araras — Treinador — W. P. Lavor.

7º PÁREO — 1500 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 55.000,00.

1º Smetana, J. Escobar	56	3,30	12	2,70
2º King Brazo, E. Ferreira	57	1,90	13	3,50
3º Hester, G. Alves	54	11,10	14	2,50
4º Andrei, G. Meneses	56	4,20	23	11,30
5º Franklin, J. Ricardo	56	11,70	24	5,50
6º Angoo, F. Pereira	57	3,70	34	7,70
			44	16,10

N/CM. DEVILISH KHAN, TACHIM E OLDEN TIMES.
Dif. — 3 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'36"1 — Venc. — (3) 3,30 — Dup. — (12) 2,70 — placê — (3) 1,30 e (1) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 941.330,00. SMETANA — M. C. 4 anos — SP — Amásis e Gilma — criador — Lysses A. Rego e Wilson Pinto Propr. — Stud Cidelmar — Treinador — W. Meireles.

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 63.000,00.

1º Urase, G. F. Almeida	56	1,70	11	3,70
2º Sparkona, T. B. Pereira	56	15,90	12	3,50
3º Lady First, F. Pereira	56	3,10	13	3,90
4º Dé, J. M. Silva	56	12,30	14	2,20
5º La Angh, A. Ramos	56	40,50	22	88,10
6º Irishwoman, F. Esteves	56	9,30	23	25,90
7º Cup Bell, A. Oliveira	56	21,60	24	17,50
8º Famatusa, J. Ricardo	56	23,70	33	45,90
9º Bleep, P. Vignolas	54	41,10	34	11,20
10º Edanka, W. Costa	52	8,30	44	28,70
11º La Contraventora, G. Alves	56	16,60		
12º Alvorada do Norte, J. Reis	56	41,10		

DIF. — 1 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'03"2 — venc. — (1) 1,70 — Dup. — (13) 3,90 — placê — (1) 1,20 e (8) 2,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.286.470,00. URASE — F. C. 3 anos — SP — My Swallow e Stokesia — criador e Propr. — Fazendas Mondesir S/A — Treinador — G. F. Santos.

9º PÁREO — 1300 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 48.000,00.

1º Armando, F. Pereira	58	2,70	11	89,60
2º Idahan, A. Ramos	58	2,50	12	7,10
3º Muscadet, G. F. Almeida	57	5,50	13	10,00
4º Piu Forte, F. Esteves	57	15,00	14	2,50
5º Vallon, G. Meneses	56	5,80	22	53,80
6º Enidro, J. M. Silva	56	3,80	23	2,80
7º Very Good, T. B. Pereira	54	25,40	24	11,60
8º Fonvil, H. Vasconcelos	58	35,80	34	8,60
			44	3,50

N/C. DARELLO.
DIF. pescoço e 3 corpos — Tempo — 1'24"2 — venc. — (1) 2,70 — Dup. — (14) — 2,50 — placê — (1) 1,40 e (9) 1,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.481.490,00. ARMANDO — M. C. 5 anos — SP — Millenium e Argucia — criador — Haras Tibagi — Propr. — Stud Santa Emília — Treinador — W. Aliano.

10º PÁREO — 1300 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 48.000,00.

1º Stamine, J. Ricardo	57	3,70	11	8,90
2º Espaço, M. Peres	56	4,80	12	3,70
3º Abadorf, E. R. Ferreira	55	5,30	13	10,60
4º Jambau, F. Pereira	56	22,00	14	2,00
5º Flax, T. B. Pereira	50	24,50	22	12,90
6º Tiercé, F. Esteves	57	2,10	23	6,70
7º Sun Port, A. Oliveira	54	7,80	24	17,80
8º Dracula, L. Caldeira	58	24,50	33	13,40
9º Sadalcar, F. Araujo	53	23,40	34	13,40
10º Van Goyen, J. Garcia	57	12,10	44	5,80
11º Bromo, F. Silva	57	30,10		

N/CM. TIRIAC e TIANKO.
DUPLA EXATA (08-04) Cr$ 31,10 — DIF. — 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'25"4 — venc. — (8) 3,70 — Dup. — (24) 6,70 — placê — (8) 3,00 e (4) 2,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.549.490,00. STAMINE M. T. 6 anos — SP — Chile Stick Goll — criador — Haras Sideral — Propr. — Stud Grumser — Treinador — Z. D. Guedes.

APOSTAS Cr$ 13.060.212,00 — PORTÕES Cr$ 18.305,00

Foto de José Camilo da Silva

Atop Sin, por dentro, e Royal Silk terminam a carreira praticamente emparelhados, com vantagem para o primeiro

Clássico é atração de hoje

1º PÁREO — às 20h00 — 1600 metros — Recorde — Farinelli — 1m37s2/5 — (Areia)

1—1	Skopelos, J. Queiroz	4	56	2º (9) Iluminado e Petit Parisien	1500	AL	1m34s2	G. L. Ferreira
2—2	Petit Parisien, C. Morgado	3	57	3º (9) Iluminado e Skopelos	1500	AL	1m34s2	R. Nahid
3	Diddug, J. Escobar	2	54	6º (11) Tamarana e Great Alleluia	1300	NU	1m24s	S. Morales
3—4	Vergobret, F. Esteves	5	56	9º (13) Witz e Bande	1600	AU	1m43s1	B. Silva
5	Tarneko, Jr. Garcia	7	57	5º (9) Iluminado e Skopelos	1500	AL	1m34s2	C. I. P. Nunes
4—6	Bande, G. Alves	1	56	2º (13) Witz e Es Manolo	1600	AU	1m43s1	J. A. Limeira
7	Vogler, J. Ricardo	6	58	4º (13) Witz e Bande	1600	AU	1m43s1	A. Paim Fº

2º PÁREO — às 20h30 — 1600 metros — Recorde — Farinelli — 1m37s2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Pingo Bueno, D. Guignoni	7	58	1º (8) Obvious e Abaphar	1600	NP	1m41s2	C. I. P. Nunes
2	Tamanduai, J. Escobar	9	55	1º (6) Canhanaço e Royalon (CP)	1300	NU	1m22s2	H. Peres
2—3	Abaphar, J. Queiroz	2	55	3º (8) Pingo Bueno e Obvious	1600	NP	1m41s2	W. Pedersen
4	Flúre, O. Rodrigues	8	58	Estreante	Estreante			H. Cunha
3—5	Oberti, J. Malta	1	54	2º (13) Lord Richard e Rajo	1500	AL	1m37s3	R. Carrapito
"	Khazar, C. Valgas	3	54	6º (10) Ult. Garulo e Fanão	1300	AL	1m23s2	R. Carrapito
4—6	El Primo, C. Pensabem	4	56	3º (10) Ult. Garulo e Fanão	1300	AL	1m23s2	S. T. Câmara
7	Kalok, Jz. Garcia	5	54	7º (10) Ult. Garulo e Fanão	1300	AL	1m23s2	P. Lobre
8	Esterling, W. Costa	6	56	4º (8) Pingo Bueno e Obvious	1600	NP	1m41s2	J. D. Moreira

3º PÁREO — às 21h00 — 1100 metros — Recorde — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)
INICIO DO CONCURSO

1—1	Cabidela, J. M. Silva	4	58	2º (7) Baim Bar e Spirit	1000	NP	1m03s4	A. Oswaldo
2—2	Spirit, J. Pinto	6	58	3º (7) Baim Bar e Cabidela	1000	NP	1m03s4	H. Peres
3	Alraúna, L. Maia	5	58	4º (7) Baim Bar e Cabidela	1000	NP	1m03s4	W. Pedersen
3—4	Banela, S. Silva	1	57	3º (7) Avelita e Cabidela	1200	NL	1m17s2	E. C. Pereira
5	Baroness, C. Valgas	3	57	6º (11) Thunder e Zelope	1000	NP	1m04s2	A. Vieira
4—6	Ecinowander, T. B. Pereira	7	58	9º (10) Calim e Salsalito	1000	NP	1m04s2	J. L. Pedrosa
7	Baby Funny, J. Ferreira	2	58	5º (7) Balm Bar e Cabidela	1000	NP	1m03s4	J. Coutinho

4º PÁREO — às 21h30 — 1300 metros — Recorde — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)

1—1	Mister Dudu, L. Corrêa	6	58	2º (10) Stand e Fisico	1300	NL	1m24s	P. M. Piato
2	Ferix, R. Marques	2	58	12º (12) Calderon e La Farta	1000	NP	1m03s1	R. Marques
2—3	Flinger, F. Lemos	1	58	5º (10) Stand e Mister Dudu	1300	NL	1m24s	W. Meirelles
4	Vermejo, F. Araujo	9	58	10º (10) Stand e Mister Dudu	1300	NL	1m24s	W. Andrade
3—5	Michel, J. M. Silva	7	58	1º (5) Al Rameo e C. Waine (DF)	1100	AL	1m13s	N. P. Gomes
6	Picton, A. Ferreira	8	58	4º (9) Allez e Sindus	1300	NP	1m22s1	E. C. Pereira
4—7	Filidor, F. G. Silva	3	58	9º (12) Luzifer e Royalmo	1000	AU	1m04s4	S. T. Câmara
8	Trupim, J. L. Marins	5	58	4º (10) Stand e Mister Dudu	1300	NL	1m24s	J. Pedro Fº
"	Don Alex, F. Silva	4	58	6º (12) Luzifer e Royalmo	1000	AU	1m04s4	J. Pedro Fº

5º PÁREO — às 22h00 — 2100 metros — Manacor — 2m10s2/5 — (Areia)
GRANDE PRÊMIO PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — DUPLA EXATA

1—1	Mauser, J. Escobar	3	61	6º (17) Aporé e Sunset	2400	GL	2m26s4	A. P. Silva
2	Piriápolis, J. M. Silva	7	59	1º (7) King Brazo e Freitas	1600	AU	1m41s2	R. Nahid
"	Tuyubela, J. Ricardo	11	59	12º (12) Bac e Veronique	2000	GU	2m01s4	R. Nahid
2—3	Estadão, E. Sampaio	14	61	8º (10) Amazon e Bac	2400	GU	2m32s2	I. Amaral
4	Cap Ferrat, F. Esteves	1	59	16º (17) Aporé e Sunset	2400	GL	2m26s4	R. Tripoli
5	Beagle, E. Alves	12	59	1º (7) Ace of Aces e El Acertijo	1600	AP	1m41s1	L. Coelho
3—6	Triarco, G. F. Almeida	10	61	2º (9) Veragon e Hamard	2000	GL	2m02s2	G. F. Santos
"	Don Didi, A. Ramos	2	59	1º (8) King Brazo e Freitas	1600	GL	1m36s4	G. F. Santos
7	Ilazone, J. F. Fraga	6	61	8º (9) Verdagon e Triarco	2000	GL	2m02s2	B. Ribeiro
8	Rei Negro, W. Gonçalves	9	61	1º (7) Parsan e Ben Amado	1300	NU	1m21s1	J. B. Silva
4—9	Podem Jogar, A. Oliveira	8	61	1º (8) Carcassone e Bamborial	1600	NP	1m39s2	M. Sales
"	Quality Show, E. Ferreira	5	59	1º (6) Filmador e Mister Yata	1600	NU	1m42s2	A. Morales
1n	Bagdan, F. Pereira Fº	4	59	4º (9) Sindical e Roger Bacon	2100	NL	2m15s	G. Feijó
11	Cerro Alto, G. Alves	13	61	6º (8) Podem Jogar e Carcassone	1600	NP	1m39s2	S. Morales

6º PÁREO — às 22h30 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)

1—1	Princequilho, J. Malta	5	57	2º (9) Danabie e Vittel	1000	NP	1m03s1	E. P. Coutinho
2	Dranella, L. Maia	3	57	10º (10) Indicação e Simonette	1200	NU	1m16s1	H. Tobias
2—3	Vittel, C. Morgado	6	57	3º (9) Danabie e Princequilho	1000	NP	1m03s1	W. Piato
4	Hit Rou, E. R. Ferreira	7	58	8º (9) Miss Mug e Keia	1100	NP	1m10s	N. P. Gomes Fº
3—5	Inero, J. R. Oliveira	2	57	4º (9) Danabie e Princequilho	1000	NP	1m03s1	P. Duarth
6	Vanilina, W. Costa	8	57	4º (11) Keia e Token Girl	1300	AP	1m24s3	S. P. Gomes
4—7	Brea, J. M. Silva	4	58	10º (11) Reponda e Garbano	1100	AM	1m09s2	S. Morales
8	Intempestiva, J. Ricardo	1	56	1º (10) African Star e Deslumbrada	1100	NL	1m11s1	B. Silva

7º PÁREO — às 23h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)

1—1	Gembo, J. F. Fraga	7	57	3º (11) Chispeada e Token Girl	1300	NU	1m23s4	E. Cardoso
2	Estiagem, J. Ricardo	5	58	7º (11) Keia e Token Girl	1300	AP	1m24s3	F. Abreu
2—3	Abesina, J. Esteves	6	58	1º (8) Mixórdia e Estremadura	1300	NU	1m24s2	O. Ulloa
4	Espelette, E. R. Ferreira	4	58	6º (11) Keia e Token Girl	1300	AP	1m24s3	J. Boriani
3—5	Gay Melody, M. Peres	3	57	9º (10) Pça da Luz e Bla Bla Biós	1300	NU	1m24s3	S. M. Almeida
6	Bla-Bla-Bras, L. Gonzalez	1	57	10º (11) Keia e Token Girl	1300	AP	1m24s3	C. I. P. Nunes
4—7	Aureole Young, J. M. Silva	8	58	2º (7) F. Blaxie e Juapa (CJ)	1500	AE	1m34s1	R. Morgado
8	Ensuite, G. F. Almeida	2	58	8º (11) Keia e Token Girl	1300	AP	1m24s3	C. Morgado
9	Deguel, T. B. Pereira	9	57	9º (11) Keia e Token Girl	1300	AP	1m24s3	S. Morales

8º PÁREO — às 23h30 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)

1—1	Doodle, F. Esteves	4	56	2º (10) Du Guesclin e Cisco	1000	NP	1m02s2	S. P. Gomes
2	Allora Doi, J. M. Silva	2	57	9º (9) Alsacien e Quiabeiro	1000	NP	1m02s4	A. Nahid
2—3	Kiaso, J. Ferreira	9	57	5º (9) Grand Canyon e Doodle	1100	AL	1m08s2	J. Coutinho
4	El Gigante, G. Alves	5	57	7º (10) Du Guesclin e Doodle	1000	NP	1m02s2	S. Morales
3—5	Adamov, E. B. Queiroz	3	57	1º (6) Parifins e Ajuru	1000	NL	1m03s3	P. M. Piato
6	Fond Hope, F. Lemos	8	56	3º (10) Aporé e Tessina	1400	GL	1m24s	G. Feijó
7	Straight Ahead, M. Peres	10	57	10º (10) Yapur e Balado	1300	NL	1m22s2	J. B. Silva
4—8	Mister Ojigo, C. Morgado	7	57	7º (7) Savio e Quality Show	1300	AL	1m21s4	C. Morgado
9	Joeira, A. Ramos	6	57	9º (9) João e El Sol	1300	GL	1m18s2	J. A. Limeira
"	Harpoon, J. L. Marins	1	57	10º (10) Andrei e Tifrão	1300	GL	1m19s	J. A. Limeira

9º PÁREO — às 23h55 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	African Star, J. Malta	4	57	2º (10) Intempestiva e Deslumbrada	1100	NL	1m11s1	W. Pedersen
2	Dugma, C. Morgado	5	57	9º (10) Estiagem e African Star	1000	NP	1m03s2	G. Ulloa
3	Zibel, A. Ramos	1	57	7º (10) Estiagem e African Star	1000	NP	1m03s2	H. Peres
2—4	Faukiria, Jz. Garcia	10	57	4º (7) Chispeada e Timouras	1000	NU	1m03s2	S. T. Câmara
5	Jagunço, T. B. Pereira	6	58	8º (8) Abesina e Mixórdia	1300	NU	1m24s2	A. Garcia
6	Impressão, W. Costa	11	57	7º (7) Tesina e José	1100	AL	1m10s	J. D. Moreira
3—7	Chikika, G. F. Almeida	3	57	6º (14) Grazela e Bagnes	1000	NU	1m03s2	I. Amaral
"	Timosa, F. Lemos	7	57	6º (8) Abesina e African Star	1100	NL	1m11s1	I. Amaral
8	Ravila, L. Corrêa	2	57	5º (10) Intempestiva e African Star	1100	NL	1m11s1	E. C. Pereira
4—9	Penina, G. Alves	12	57	4º (8) Abesina e Mixórdia	1300	NU	1m24s2	N. P. Gomes Fº
10	Estravagante, F. Esteves	8	57	8º (10) Intempestiva e African Star	1100	NL	1m11s1	E. P. Coutinho
11	Divindade, O. Rodrigues	9	57	4º (6) Pábula e Benzol (PR)	1200	AL	1m17s4	H. Cunha

Retrospecto

1º Páreo: Skopelos — Vergobret — Petit Parsisien
2º Páreo: Pingo Bueno — Abaphar — Oberti
3º Páreo: Spirit — Cabidela — Banela
4º Páreo: Flinger — Michel — Mister Dudu
5º Páreo: Triarco — Mouser — Piriápolis
6º Páreo: Vittel — Princequilla — Brea
7º Páreo: Aureole Young — Abesina — Gembo
8º Páreo: Doodle — Mister Ojigo — Kiaso
9º Páreo: Faukiria — African Star — Penina

Montarias oficiais para a reunião noturna de 5ª feira

1º PÁREO — Às 20h00m — 1.100 metros — Cr$ 40.000,00 Kg.

1—1	Old Fellow, J. Ricardo	6	58
2	Eter, excluído	7	58
2—3	Inquirio, T. B. Pereira	4	54
4	Damião, C. Morgado	2	56
3—5	Hileto, E. R. Ferreira	5	58
6	Brosas Streak, F. Esteves	1	55
4—7	Cam L'anthony, F. Pereira Fº	8	56
7	Legapo, W. Gonçalves	3	56

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00 (1º DUPLA EXATA) Kg.

1—1	Ullman, R. Freire	11	57
	Queen Angela, A. Oliveira	3	57
	Quick Jump, A. Oliveira	10	57
2—2	Dunha, C. Morgado	9	56
3	Esaga, G. Alves	6	56
4	Capivara, J. Escobar	8	56
3—5	Tirza, G. F. Almeida	7	57
6	Composição, F. Pereira Fº	2	54
7	Honey Flower, F. Esteves	5	57
4—8	Nalita, W. Gonçalves	12	56
9	Dona Rosa, J. M. Silva	4	56
	Jurupia, T. B. Pereira	1	57

3º PÁREO — Às 21h00m — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 (INICIO CONCURSO 7 PONTOS) Kg.

1—1	Quiet Run, A. Oliveira	3	57
2	Senchedid, F. Pereira Fº	1	57
2—3	Lascivus, A. Ramos	4	57
4	Cavalari, J. M. Silva	6	57
3—5	Rei Barbaro, F. Esteves	2	56
6	Rampsar, R. Marques	5	56
4—7	Fritz Khan, C. Morgado	7	57
8	Calavados, J. Garcia	8	57

4º PAREO — Às 21h30m — 1.300 metros Cr$ 55.000,00 Kg.

1—1	Elca, G. Alves	4	56
2	Gimsa, F. Esteves	5	57
2—3	Snow Libra, A. Oliveira	2	56
4	Guiarica, J. M. Silva	3	56
3—5	Altônia, G. Meneses	8	57
6	Hafar, R. Carmo	1	56
4—7	Jera, F. Pereira Fº	7	56
8	Janarina, W. Gonçalves	6	56

5º PÁREO — Às 22h00m — 1.100 metros Cr$ 55.000,00 — (2º DUPLA-EXATA) Kg.

1—1	Complicação, F. Pereira Fº	12	57
2	Mª Carmen, G. F. Almeida	1	57
3	Ieleca, J. Queiroz	10	57
2—4	Cendrilluz, T. B. Pereira	2	57
5	Catiara, P. Vignolas	13	57
6	Amendoeira, F. Esteves	7	57
3—7	M. Machadão, W. Gonçalves	5	57
8	Enojosa, F. Silva	14	57
9	Arkinda, W. Costa	8	57
"	Cheetah, J. Ricardo	3	55
4—10	Tomenda, D. Guignoni	9	57
11	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57
"	Ardorosa, G. Alves	11	57
"	Janeca, J. M. Silva	4	57

6º PÁREO — Às 22h30m — 1.000 metros Cr$ 40.000,00 Kg.

1—1	Harmonica, J. F. Fraga	10	54
2	Katripapo, G. F. Almeida	6	56
2—3	Hedra, J. L. Marins	4	53
4	El Fiann, D. Guignoni	9	53
3—5	Kodiak, W. Gonçalves	5	53
6	Fierceron, L. Correa	8	53
7	El Farolero, O. Rodrigues	2	58
4—8	Faranita, R. Macedo	3	54
9	Brucutú, F. Silva	7	57
10	Destaque, R. Marques	1	53

7º PÁREO — Às 23h00m — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00 Kg.

1—1	Dogesa, J. Ricardo	3	57
2	Beibi, M. Vaz	10	57
2—3	Muzina Dacha, W. Costa	2	58
4	Indicação, G. F. Almeida	6	58
3—5	Great Alleluia, F. Esteves	1	57
6	Ultima Estrêla, O. Ricardo	9	58
7	Gagaia, D. Neto	8	57
4—8	Chispeada, J. M. Silva	5	58
"	Hydroa, T. B. Pereira	4	55
"	Digdug, J. Escobar	7	57

8º PÁREO — Às 23h30m — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 Kg.

1—1	Acústico, J. M. Silva	1	58
2	Horsete, J. Reis	6	55
2—3	Kadrueu, F. Esteves	8	58
4	Revel, J. Esteves	7	56
3—5	Dependente, T. B. Pereira	10	54
6	La Forto, W. Gonçalves	3	58
7	Oscilante, A. Ferreira	9	56
4—8	Bálsamo, Jorez Garcia	5	58
9	Buendia, E. B. Queiroz	4	54
10	Rostelo, E. R. Ferreira	2	56

9º PÁREO — Às 23h55m — 1.100 metros — Cr$ 48.000,00 — (3º DUPLA EXATA) Kg.

1—1	Ingram, E. R. Ferreira	9	58
2	Avalé, D. Guignoni	5	57
3	Sinter, T. B. Pereira	7	57
2—4	Gay Cry, R. Marques	13	58
5	Royalmo, M. Vaz	3	54
6	Hilarious, C. Morgado	12	58
3—7	Adorme, P. Vignolas	2	58
8	Lorrer, S. Silva	8	58
"	Lorrica, L. Correa	1	57
4—9	Hau, W. Costa	11	57
10	Fralimo, F. Lemos	4	57
11	Bilu, J. F. Fraga	10	58
"	Laussel, J. M. Silva	6	58

ESTREANTES

CAPIVARA (66.665-N) — Fem. cast., RS (15-10-75) Ybitú e Tekla — Criação do Haras Simpatia e propriedade do Stud Arara — Treinador: Iedo Amaral.

LELECA (66.765-N) — Fem. alazão, RS (2-10-75) Ybitú e Dulce Espera — Criação do Haras Simpatia e propriedade de Jorge Correa Tinoco — Treinador: o proprietário.

NOLITA (67.191-N) — Fem., cast., RS (17-10-75) Paganini e Palais de Glace — Criação do Haras Palmares e propriedade do Stud Shangri-La — Treinador: Nelson Pereira Gomes.

TUYUTRAKS (66.123-N) — Fem., cast., RS (5-10-75) Tuyuti II e Piccola — Criação do Haras Fronteira e propriedade do Haras Bagé do Sul — Treinador: Silvio Morales.

CATIARA (64.722-N) — Fem., cast., PR (8-08-75) Kelele Baiardina — Criação do Haras Mignon e propriedade do Stud Ilha Bela — Treinador Guillermo Ulloa.

Mecenas ganha GP paulista

São Paulo — Mecenas, um castanho de três anos, produto paulista por Flying Boy e Hípica, foi o vencedor do Clássico Presidente Carlos Paes de Barros, disputado ontem à tarde em Cidade Jardim, na raia de grama pesada, na distância de 1 mil metros, com dotação de Cr$ 130 mil ao proprietário do vencedor. Mecenas foi pilotado por J. Garcia.

1º PÁREO 1.800m Cr$ 75.000,00
1º Cid Poker — L. Yanez
2º Nek Nek — A. Bolino
3º Olino — J. K. Mendes
Tempo: 1'54" Vencedor: 0,13 — Dupla (24) 0,25
Placês (2) 0,12 (4) 0,14 — Prop. José Carlos Succar. Treinador: M. Tibério.

2º PÁREO 1.800m Cr$ 75.000,00
1º Cinch Poker — A. Matias
2º Bipana — J. S. Morais
3º Aridiane — G. Assis.
Tempo: 1'57"2s. Vencedor: 0,28 — Dupla (34) 0,75
Placês (4) 0,17 (3) 0,23 — Prop. Stud Carisco. Treinador: E. A. Lima

3º PÁREO 1.400m Cr$ 75.000,00
1º Hy Frost — J. Machado
2º Cafiz — L. Yanez
3º Disk Brake — A. Bolino
Tempo: 1'26"8s. Vencedor: 0,41 — Dupla (37) 0,56
Placês (7) 0,22 (3) 0,19 — Prop. Stud Helalu. Treinador: J. Roldão.

4º PÁREO 1.400m Cr$ 75.000,00
1º Grafton — A. Manso
2º Foi Embora — M. J. Morais
3º Caroide — N. F. Costa
Tempo: 1'28"1s. Vencedor: 0,36 — Dupla (35) 4,05 — Places (5) 0,28 (3) 0,64 — Prop. Stud A. Treinador: O. Feijó.

5º PÁREO 1.100m Cr$ 52.000,00
1º Amina — S. P. Barros
2º Kanela de Ouro — L. A. Pereira
3º Lottie — J. Silva
Tempo: 1'08"8s. Vencedor: 0,26 — Dupla (23) 0,85
Placês (2) 0,18 (3) 0,25 — Prop. Stud São Silvestre. Treinador: O. Feijó Neto.

6º PÁREO 1.600m Cr$ 75.000,00
1º La Mignone — J. Lima
2º Daintiness — J. Fagundes
3º Jet Princess — E. Le Mener Filho.
Tempo: 1'40"2s. Vencedor: 0,61 — Dupla (78) 0,68
Placês (7) 0,29 (8) 0,16 — Prop. e Criador: Haras Interlagos Ltda Treinador: P. Nickel.

7º PÁREO 1000m Cr$ 130.000,00
Clássico Presidente Carlos Paes de Barros
1º Mecenas — J. Garcia
2º Berzelius — F. A. Marques
3º Elvic — A. Bolino
4º Harbor Prince — L. A. Pereira
5º Kecera — J. Machado
6º Contenido — L. Yanez
7º Queco — E. Le Menr Filho
8º Lazarus — V. Matos
9º Arrojo — R. Penachio
10º Nobelo — J. M. Amorim
11º Duck — J. Fagundes
12º Inotto — J. Tavares
13º Cainito — S. R. Souza
Tempo: 1'00"9s. Vencedor: 0,49 — Dupla (17) 2,21 — Placês (10) 0,31 (1) 0,45 — Prop. Stud Rio Preto. Treinador: D. Garcia. Filiação: Flying Boy e Hípica. Criador: Haras Morro Grande. Mov. 2.722.291,00. Diferenças: 3 e 3 1/2.

8º PAREO 1.800m Cr$ 75.000,00
1º Badminton — F. A. Marques
2º Kekeisso — S. P. Barros
3º Halumay — L. Saldanha
Tempo: 1'53"7s. Vencedor: 0,30 — Dupla (14) 0,32 Placês (1) 0,16 (4) 0,14 — Prop. e Criador: Haras São José e Expedictus. Treinador: W. Mazalla.

9º PAREO 1.400m Cr$ 75.000,00
1º Belansita — E. Le Mener Filho
2º Happy Fly — L. Yanez
3º Itagua' — S. Barbosa
Tempo: 1'28" Vencedor: 0,26 — Dupla (18) 0,42 Placês (1) 0,16 (11) 0,17 — Prop. Stud Montecatini. Treinador: A. S. Ventura.

10º PAREO 1.300m Cr$ 62.000,00
1º Chatonildo — J. Tavares
2º Get Going — L. Yanez
3º Alcacer Kibir — F. A. Marques
Tempo: 1'19"s. Vencedor: 2,32 — Dupla (26) 2,51 — Placês (8) 1,32 (2) 0,56 — Prop. e Criador: Haras Rosa do Sul. Treinador: S. Lobo.

Canter

• Somewhere, em preparativos para o Grande Criterium carioca, treinou na volta fechada, assinalando 2m17s3/5 para a volta fechada, sempre com disposição, de parelha com El Acertijo.

• **Even Odds, se preparando para a mesma carreira, fez um carreirão, assinalando 2m22s para os 2 mil 040 metros, controlado em todo o percurso pelo bridão Gabriel Meneses.**

• Tijolo, que deve correr a milha e meia do Grande Prêmio Doutor Frontin, treinou na manhã de ontem, sob a direção do aprendiz Euclides Freire, assinalando 2m47s, sempre com disposição, saindo e chegando num mesmo ritmo, sem ser apurado em momento algum do percurso.

• **Duas reclamações dos apostadores: Na Tribuna dos Profissionais não está funcionando o guichê de pagador permanente por falta de funcionário. E na Tribuna Social as apostas para o concurso de sete pontos foram encerradas ontem antes da hora marcada no programa oficial. Pelo menos de acordo com o relógio do próprio Jóquei Clube.**

• **Refinada, que correrá o clássico da próxima semana, treinou de carreirão na volta fechada, assinalando 2m22s, sempre controlada pelo bridão Reginaldo Freire. Outra que correrá a prova é Earn, que mostrou que sua corrida não valeu ao marcar 2m20s para a mesma distância, sempre sem ser apurada.**

• **Porto Alegre** — A favorita Hepatica confirmou e venceu a melhor prova de ontem no Hipódromo do Cristal, o prêmio Mário Difini, em 1 mil 609 metros, deixando na segunda colocação Esnefértia. As demais carreiras foram vencidas por Harpa Eolia (S. Machado), Dambury (N. Pinto), Ibite (N. Pires), Que Luna (C. Albernaz), Halmo (S. Machado) e Telinho (H. F. Santos). O movimento geral de apostas foi de Cr$ 1 milhão 806 mil 391.

• **Éter, vencedor do terceiro páreo da reunião de ontem, foi excluído de uma das carreiras da reunião de quinta-feira, onde está alistado. Juvenal Machado da Silva havia assinado o seu compromisso de montaria.**

Coritiba festeja o bicampeonato no Paraná

Curitiba — Com uma vitória de 2x0 sobre o Colorado, o Coritiba conquistou ontem o título de bi-campeão paranaense. Mesmo contando com 10 homens desde o início do jogo — Santos foi expulso aos 10 minutos de partida — a vitória chegou fácil. O Colorado foi um time que nunca se encontrou em campo, não sabendo como chegar à área adversária e pouco chutando em gol.

O primeiro gol foi marcado pelo zagueiro Duílio, aos 30 minutos. Numa falha da defesa a bola ficou à sua disposição dentro da pequena área e ele não teve trabalho para completar. Mesmo necessitando da vitória, o Colorado não reagiu depois da abertura do placar e foi o Coritiba quem acabou criando as melhores oportunidades no primeiro tempo, através de boas jogadas de Luís Freire.

No segundo tempo o Coritiba voltou com a defesa fechada e explorando perigosos contra-ataques. Logo aos 5 minutos, Luís Freire aproveitou uma bola que sobrou no bico direito da grande área e chutou forte e rasteiro. O goleiro Wilson falhou no lance e a bola entrou no canto esquerdo.

Com 2x0 no placar, o time fechou-se ainda mais e tratou de garantir a vitória. Na zaga, Gardel e Duílio impediram que o ataque do Colorado ameaçasse tentativas de penetração pelo miolo, onde o time insistia em atacar. Ao final da partida, uma boa parte dos 53 mil torcedores que assistiram ao jogo invadiu o campo para comemorar o título. Na euforia houve depredação do estádio e atritos com a torcida adversária. Até que a PM interviesse, travou-se uma verdadeira batalha entre as torcidas, com pedaços de cadeiras, mastros de bandeiras e qualquer objeto que pudesse ser jogado à distância. Ninguém ficou ferido, mas a polícia acabou fazendo dezenas de prisões para acalmar os ânimos.

Os ingressos para esta final tiveram seus preços diminuídos pela Federação Paranaense de Futebol. Por isso houve recorde de público no Estádio Couto Pereira, que ficou completamente lotado. Um total de 53 mil 571 pessoas assistiu à partida, proporcionando uma arrecadação de Cr$ 2 milhões e 24 mil. O juiz foi Dulcídio Wanderley Boschilla, que estava com uma sentença de reclusão na PM de São Paulo, mas conseguiu apitar a partida porque no seu caso foi concedido um habeas corpus.

Foto de Carlos Droyewi

Nem a PM nem o alambrado conseguiram impedir que a torcida coritibana invadisse o campo para comemorar o título

Inter decepciona no 0 a 0 que o deixa em terceiro

Porto Alegre — Os empates nos jogos do Internacional contra o Juventude, 0 a 0, e do Grêmio contra o Esportivo, 1 a 1, na rodada de ontem, manteve a mesma classificação no Campeonato Gaúcho, onde o Grêmio já é campeão, o Esportivo é o segundo colocado, o Inter permanece em terceiro lugar, a uma rodada do final do certame.

Em Porto Alegre, em pleno Estádio Beira-Rio, o Inter voltou a decepcionar sua torcida e não conseguiu vencer o Juventude, de Caxias do Sul, último colocado. O Inter, durante toda a partida, foi uma equipe totalmente confusa em campo, sem nenhuma organização coletiva. Por isso, apesar da vontade dos jogadores, não conseguiu a marcação de gols. O Juventude se propôs e conseguiu **enrolar** o Inter e, mesmo apresentando um futebol de baixa qualidade, conseguiu um resultado positivo.

INTER MAL

O Inter jogou com Benitez, Toninho, Bob, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Borracha (Tonho); Popéia (Washington), Mário e Chico Espina. O Juventude com Luís Carlos, Toninho, Édson, Ademir e Casemiro; Cacau, César e Bozó; Ivanildo, Plein (Reinaldo) (Assis) e Marquinhos. O juiz foi Irandi Paiva, e a renda somou Cr$ 218 mil 365 para 6 mil 877 pagantes.

Em Bento Gonçalves, o Grêmio, com um time de reservas, conseguiu empatar com o Esportivo graças a um erro do juiz Luís Guaranha, que, logo aos três minutos de jogo, marcou um pênalte inexistente a seu favor, quando Iúra fez falta sobre o zagueiro Carlão e o juiz inverteu a marcação.

O Esportivo jogou com Noslen, Edegar, Carlão, José e Raquete, Dilvar, Adilson, Toninho e Celso Freitas (Valdeci), João Carlos e Lambari. O Grêmio com Remi, Eurico, Valderez, Vicente e Ladinho, Cardaccio (Leandro), Nardela e Iúra, Jurandir, André e Jesum (Odair). O juiz foi Luís Guaranha e a renda somou Cr$ 231 mil 650 para um público pagante de 3 mil 865 pessoas.

Náutico adia festa do S. Cruz

Recife Um gol de falta, marcado aos 35 minutos do primeiro tempo por Valtinho, foi o suficiente para o Náutico ganhar e adiar a festa do Santa Cruz, que pretendia comemorar, ontem, a conquista do bicampeonato pernambucano. Com esse resultado, haverá uma nova partida quarta-feira e, se o Náutico voltar a ganhar, terá direito a disputar mais quatro, precisando vencer todas.

O arruda estava cheio, porém, 95 por cento dos torcedores eram do Santa Cruz, que já tinha encomendado uma orquestra, um bloco de **maracatu**, além de muito chope para a festa que não aconteceu, sendo a torcida obrigada a escutar a gozação do pequeno público do Náutico.

Na verdade, o Santa Cruz, apesar de desfalcado em sua defesa, foi sempre melhor time, principalmente no primeiro tempo, quando fez valer a sua categoria diante de um time jovem, montado pelo técnico Pinheiro, que mesmo assim não desacreditava da vitória.

O Náutico soube suportar a pressão dos tricolores, e nas poucas vezes em que foi ao ataque, conseguiu uma falta na entrada da área, que Valtinho cobrou no canto direito.

Sebastião Rufino foi o juiz, e expulsou Evaristo, do Náutico, no fim do jogo. Givanildo, do Santa Cruz, recebeu o 3º cartão amarelo e não joga duas partidas. A renda somou Cr$ 1 milhão 25 mil 865, para um público pagante de 26 mil 801. As equipes formaram assim: Náutico: Ademar, Carlos Alberto, Pinheirense, Dimas e Clesio, Paulinho, Evaristo e Jair. Silvano, Armando e Valtinho. Santa Cruz: Joel Mendes, Carlos Barbosa, Lula, Fraga e Pedrinho, Givanildo, Betinho e Ademar. Hamilton Rocha (Everaldo), Jadir (Cidinho) e Joãozinho.

Gama estréia com vitória no Nacional

Brasília — O Gama, time até pouco tempo inexpressivo e que chegou ao título de Campeão Brasiliense pelas mãos do experiente técnico Martin Francisco, estreou ontem com uma vitória no Campeonato brasileiro, contra o Atlético Goianiense, por 4 a 3, no Estádio Walmyr Bezerra, na cidade satélite do Gama. Ambos disputam o grupo "C" na primeira fase da Copa Brasil.

Com a vitória, o Gama completou 27 partidas invictas desde que contratou o técnico Martin Francisco, e abriu o Campeonato Brasileiro, uma vez que o horário de Brasília foi antecipado para as 15h30m. A renda foi de Cr$ 386 mil 260, com 8 mil 560 pagantes, não sendo maior porque os dirigentes da Federação de Futebol local aumentaram os ingressos de Cr$ 20 para Cr$ 50 sem aviso prévio.

O Gama jogou com Hélio, Carlão, Quidão, Décio e Odair; Santana, Péricles e Manoel Ferreira (Boni), Roldão (Lima) Fantato e Robertinho. O Atlético goianiense, vice-Campeão de Goiás, jogou com Itamar, Carlucio, Wilson, Darci Menezes e Ademar; Celso, Duarte (Silvinho) e Maurinho; Reinaldo, Gilberto e Bugre. Técnico: Paulo Gonçalves.

Os gols foram marcados por Robertinho, aos sete e aos 10 minutos do primeiro tempo. Reinaldo aos 23, fazendo 2 a 1, e Gilberto aos 28, terminando o primeiro tempo em 2 a 2. No 2º tempo, Péricles desempatou aos 28 minutos e fez 4 a 2, de penalti aos 36. No final, Reinaldo, aos 39, diminuiu para 4 a 3, placar final. O único incidente do jogo foi a expulsão do técnico Paulo Gonçalves pelo juiz João Leopoldo Ayete, de São Paulo.

América vence ABC e é novo campeão do RN

Natal — Ao vencer o ABC por 4 a 2 na decisão por pênaltis, o América conquistou ontem o título de Campeão do Rio Grande do Norte de 79, após um empate de 0 a 0 no tempo normal de jogo e nos 30 minutos de prorrogação. Marcaram pelo América: Sérgio, Pedrada, Hélio e Marinho; pelo ABC, Noé Soares e Arié. Os times: América — Zé Luiz, Givaldo, Joel Natalino, Roberto e Sérgio; Hélio, Marinho e Danilo; Sandoval, Oliveira e Davi; ABC — Carlos Augusto, Gelson Joel, Arié (Cláudio Oliveira) e Carpinelli; Baltazar, Danilo Menezes e Noé Soares; Tinho, Dentinho e Williams. O juiz foi Luiz Torres. A renda, com 21 mil 690 pessoas, alcançou Cr$ 769 mil 555.

Empate deixa Vitória mais perto do título

Salvador — O empate de 0 a 0 no clássico entre Bahia e Vitória, ontem, na Fonte Nova, classificou o Vitória no primeiro lugar do segundo turno e assegurou 75 por cento de possibilidades para a conquista do Campeonato Baiano. Agora o time soma quatro pontos numa melhor de seis, enquanto o Bahia tem apenas dois pontos. A decisão começa no próximo domingo.

Times: **Vitória** — Gelson, Joca, Xaxá, Zé Preta e Heraldo; Otávio Souto, Dendê e Joel Zanata; Wilton (Tata), Sena e Sivaldo (Monteiro). **Bahia** — Luís Antônio, Toninho, Sapatão, Jorge Luís e Romero Peres, André e Douglas; Washington Luís (Botelho), Caio Cambalhota e Gilson. O juiz foi Manoel Serapião e a renda chegou a Cr$ 3.308.830 com público de 62 mil 715 pagantes.

O JOGO

Com uma renda recorde no Campeonato Baiano proporcionada pelo aumento do preço dos ingressos — o público foi menor que do primeiro Ba-Vi — O Bahia começou a partida pressionando a defesa do Vitória e procurando lançar bolas altas sobre a área adversária. Este foi o único expediente de ataque do Bahia.

Aos 25 minutos, Washington Luís se contundiu e foi substituído por Botelho, desarmando o esquema tático armado pelo técnico Zezé Moreira contra seu irmão Aimoré Moreira, do Vitória. O meio-campo André também se machucou e diminuiu o ritmo. Foi no meio-campo que o Vitória garantiu o empate, através do jogador Otávio Souto.

O primeiro tempo foi violento, com grande número de faltas no meio-campo, mas no segundo tempo as duas equipes criaram boas oportunidades para marcar, surgindo então os dois goleiros — Luís Antônio e Gelson — como figuras destacadas da partida.

Coríntians empata com São Paulo

São Paulo — O empate de 1 a 1 foi o resultado mais justo no clássico Corintians X São Paulo, disputado ontem à tarde no Morumbi, diante de um público de 60 mil pessoas. Os torcedores chegaram a vaiar o futebol apresentado pelos dois times. O Corintians, com o empate, manteve uma escrita de quase quatro anos, já que o adversário desde 1975 não o vence.

A grande figura da partida foi o goleiro Valdir Peres, do São Paulo, que fez excelentes defesas em lances de perigo. O empate fez com que Corintians e São Paulo continuassem na liderança, respectivamente, dos grupos A e C do Campeonato Paulista deste ano. A grande surpresa da rodada foi a derrota da Ponte Preta — que ainda não contou com o futebol de Oscar — para a equipe do Internacional, em Campinas, por 1 a 0.

O Corintians jogou com Jairo; Zé Maria, Amaral, Djalma e Vladimir; Caçapava, Basílio e Palhinha; Vaguinho, Sócrates e Wilsinho (Romeu). O São Paulo com Valdir Peres, Getulio, Estevam, Bezerra e Toninho; Chicão, Leivinha, Dario Pereira (Teodoro); Edu (Luís Mueller), Sergio e Jaiminho. O juiz foi Romualdo Arpi Filho. A renda somou Cr$ 3 milhões 584 mil 560, com 53 mil 980 pagantes, e 5 mil 617 menores.

O primeiro tempo foi fraco e a torcida vaiou intensamente. As duas equipes pouco apresentaram em lances ofensivos, ficando o jogo centralizado no meio de campo. O único lance de real perigo foi aos 12 minutos, quando Serginho perdeu um gol, furando na conclusão de um lançamento.

No segundo tempo as duas equipes voltaram melhor. O Corintians pressionou mais e, aos 10 minutos, Basílio recebeu um cruzamento do escanteio e chutou para o gol. Embora não tenha acertado bem na bola, Valdir Perez acabou traído pela trajetória. Dez minutos depois, num lance na grande área do Corintians, o juiz assinalou penalti, que teria atribuído a Amaral sobre Serginho. O próprio atacante cobrou e marcou. Sócrates não realizou uma boa partida. Destacaram-se Zé Maria e Basílio, no Corintians, e Valdir Perez e Teodoro, no São Paulo.

Após o jogo no Morumbi, Amaral mostrava-se revoltado com a marcação do penalti: "Estou cada dia mais cheio de tudo isso, com os juízes e os bandeirinhas. Eu não fiz penalti. O Serginho é que me derrubou e caiu em cima de mim".

Já Palhinha, presidente do Sindicato dos Profissionais de São Paulo, informava que viajará hoje para o Rio, onde tentará uma audiência com o presidente do CND, Giulitte Coutinho, para protestar contra a marcação de até 3 jogos numa semana, pelo campeonato paulista de 1979.

Loteria Esportiva — Teste 461

JOGO 1

Flamengo/RJ x Fluminense/RJ

(33%) (34%) (33%)

No Rio (Maracanã). Um dos clássicos de maior tradição do futebol carioca e brasileiro. Normalmente sem favorito, o que recomenda um triplo para o apostador.

Desta vez, o seu desfecho poderá influenciar de forma direta na decisão do segundo turno do Campeonato.

Últimos resultados: do Flamengo — Bonsucesso, 1 a 1; Vasco, 2 a 4; e Goitacás, 1 a 0; do Fluminense — América, 1 a 1; Campo Grande, 0 a 0; e Caldense (amistoso), 1 a 1.

JOGO 2

Botafogo/RJ x Vasco/RJ

(33%) (34%) (33%)

No Rio (Maracanã). Jogo com características idênticas às do Fla x Flu e, portanto, de resultado imprevisível, o que faz recomendar também um triplo, caso o apostador não queira se restringir ao fator sorte.

Últimos resultados: do Botafogo — Americano, 3 a 2; América, 2 a 1; e Bonsucesso, 1 a 0; do Vasco — Goitacás, 3 a 0; Flamengo 4 a 2; e Campo Grande, 4 a 1.

JOGO 3

América/RJ x Campo Grande/RJ

(40%) (30%) (30%)

No Rio (Estádio do Andaraí). Embora não tenha conseguido se classificar para o terceiro turno, o América melhorou, após passar à direção do treinador Ivã Navarro. Leva pequena margem de favoritismo nesta partida, mas a coluna do meio não deve ser desprezada, principalmente porque o jogo será sábado.

JOGO 4

Milan/IT x Avellino/IT

(55%) (25%) (20%)

Em Milão, Itália. O Milan é um dos maiores favoritos deste teste. Qualquer resultado diferente de uma vitória sua pode ser considerada autêntica **zebra**. Além de campeão da última temporada e uma das melhores equipes da Europa, atuará no próprio campo, diante de um adversário de reduzidas possibilidades.

Últimos resultados: do Milan — Bologna, 0 a 0; Real Madri, 0 a 2; e Lazio, 1 a 1; do Avellino — Atalanta, 0 a 0; Inter, 1 a 0; e Juventus, 3 a 3.

JOGO 5

Rio Ave PORT x Porto/PORT

(25%) (30%) (45%)

Em Vila do Conde, Portugal. O Rio Ave foi o campeão da 2ª Divisão portuguesa em 78/79, mas possui uma equipe frágil sem condições de enfrentar o Porto, atual campeão da divisão principal. Mesmo atuando no campo do adversário, o Porto é favorito absoluto.

Últimos resultados: do Rio Ave — Portimonense, 1 a 2; Benfica, 0 a 3; e Vitória de Setúbal, 0 a 2; do Porto — Braga, 2 a 0; Portimonense, 6 a 0; e Benfica, 0 a 0.

JOGO 6

Boavista PORT x Sporting/PORT

(30%) (30%) (40%)

No Porto, Portugal. O Boavista, que atuará em seu campo, vem realizando um trabalho de renovação em sua equipe e poderá ser adversário difícil para o Sporting, terceiro colocado do último Campeonato e um clube respeitado no futebol português.

Últimos resultados: do Boavista — Vitória de Setúbal, 1 a 4; Vitória de Guimarães, 0 a 0; e União de Leiria, 1 a 3; do Sporting Varzin, 0 a 1; Belenenses, 1 a 2; e Marítimo, 3 a 0.

JOGO 7

Burgo ESP x Atlético de Madri ESP

(30%) (40%) (30%)

Em Burgos, Espanha. Tecnicamente, o Atlético é favorito, mas o restrospecto mostra que o Burgos possui um time perigoso, capaz de surpreender, principalmente por atuar no seu campo.

Últimos resultados: do Burgos — Espanhol, 0 a 2; Zaragoza, 1 a 1; e Málaga, 1 a 0; do Atlético — Celta, 2 a 2; Flamengo (amistoso), 1 a 1; e Hércules, 3 a 2.

JOGO 8

Real Madrid ESP x Barcelona ESP

(40%) (30%) (30%)

Em Madri (Estádio Santiago Barnabeu). O Real Madrid luta pelo bicampeonato e apresenta-se com maiores chances neste clássico do futebol espanhol, pois o Barcelona não atravessa fase positiva. Vale, entretanto, a tradição do jogo.

Últimos resultados: do Real Madrid — Bayern (Alemanha Ocidental) 1 a 2; Milan (Itália), 2 a 0; e Valencia, 3 a 1; do Barcelona — Vasco, 0 a 0; Flamengo (amistoso), 1 a 2; e Zaragoza, 2 a 2.

JOGO 9

Juventus SP x Palmeiras SP

(30%) (30%) (40%)

Em São Paulo (Pacaembu). O Palmeiras vem-se destacando como a equipe de maior poderio do atual Campeonato Paulista, mas caiu de rendimento nas apresentações mais recentes, o que poderá propiciar ao Juventus o equilíbrio do jogo.

Últimos resultados: do Juventus — Velo Clube, 1 a 0; Marília, 0 a 1; e América, 1 a 0; do Palmeiras — Botafogo, 1 a 2; América, 0 a 1; e Ferroviária, 0 a 0.

JOGO 10

Comercial SP x Guarani SP

(40%) (30%) (30%)

Em Ribeirão Preto. O Comercial realiza campanha das melhores e deve se classificar entre os 12 clubes que disputarão o título de 79. O Guarani tem se mostrado irregular, mas não pode ser menosprezado neste clássico do interior paulista.

JOGO 11

Internacional/SP x Portuguesa de Desportos/SP

(33%) (34%) (33%)

Em Limeira. O Internacional cresce quando atua em seu campo e, desta vez, terá pela frente um adversário que começou o Campeonato com vitórias de ressonância, mas atravessa fase de declínio. O empate parece excelente opção para o apostador.

Últimos resultados: do Internacional — XV de Piracicaba, 0 a 0; Francana, 1 a 1; e Velo Clube, 1 a 1; da Portuguesa — Ponte Preta, 0 a 0; Corintians, 0 a 2; e Comercial, 0 a 2.

JOGO 12

Ferroviária/SP x São Paulo SP

(30%) (40%) (30%)

Em Araraquara. O São Paulo é dono de melhor time, mas, por certo, terá dificuldades neste jogo. Isto porque a Ferroviária, se não possui uma equipe respeitável, costuma exigir muito de quem a enfrenta em seu campo. Também aqui o empate aparece como boa aposta.

Últimos resultados: da Ferroviária — Corintians, 0 a 3; XV de Jaú, 1 a 1; e Palmeiras, 0 a 0; do São Paulo — Francana, 0 a 0; Comercial, 1 a 1; e Marília, 2 a 1.

JOGO 13

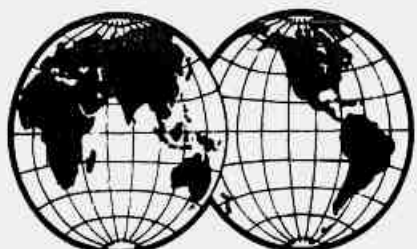
Santos/SP x Corintians SP

(30%) (30%) (40%)

Em São Paulo (Morumbi). Ligeiro favoritismo para o Corintians, que se firmou agora, após começar mal o Campeonato. O Santos não repete as atuações que lhe asseguraram o título de 78, mas pode obter a vitória neste importante clássico paulista.

Últimos resultados: do Santos — XV de Jaú, 0 a 0; XV de Piracicaba, 1 a 1; e Guarani, 1 a 1; do Corintians — Ferroviária, 3 a 0; Portuguesa de Desportos, 2 a 0; e XV de Piracicaba, 2 a 1.

Resultados do Teste 460

1	Corintians/SP	1x1	S. Paulo/SP
2	Palmeiras/SP	2x0	Marília/SP
3	Ponte Preta/SP	0x1	Inter Limeira/SP
4	Velo Clube/SP	1x2	Guarani/SP
5	P. Desportos/SP	0x0	Santos/SP
6	Botafogo/SP	2x1	XV Nov. Pir./SP
7	Inter/RS	0x0	Juventude/RS
8	Esportivo/RS	1x1	Grêmio/RS
9	**Operário/MS**	**x**	**Avaí/SC (sorteio)**
10	Gama/DF	4x3	Atlético/GO
11	River/PI	2x0	Moto Clube/MA
12	Vasco/RJ	0x1	Fluminense/RJ
13	Botafogo/RJ	1x2	Flamengo/RJ

Mundo

FRANÇA Arlette Chabrol
Correspondente

Abel, uma vida exemplar mesmo perto de Paris

Paris (Via Varig) — *Foi preciso um problema físico — uma dor na coxa que já dura mais de um mês — para que Abel tenha decidido a aventurar-se até Paris, em dia de treinamento. Na preocupação de manter sua imagem de seriedade e coragem, o ex-jogador vascaíno não abandona Saint-Germain-en-Laye, a elegante localidade do subúrbio parisiense onde está localizado seu novo clube, o Paris-Saint-Germain.*

Se alguém pretende vê-lo, é preciso ir até lá, antes ou depois do treino. Mas esta semana ele teve que tirar radiografias numa clínica parisiense e, por este motivo, pudemos encontrá-lo na Avenida dos Campos Elíseos. O lugar não lhe pareceu adequado. Só começou a sorrir quando lhe passamos os dois últimos números do JB. "Eu estava louco para ver um jornal brasileiro. Estou por fora do que se passa lá na terra".

A hospitalidade

Não se podia mesmo esperar que Abel começasse a falar de saudades, do sol, da praia e do samba. Não é seu gênero. Além disso, tudo lhe agrada na França. Se tem uma preocupação no momento, é a dor na coxa:

— Peguei esta dor na segunda partida depois de minha chegada. Como tudo ia correndo bem, todo mundo cheio de amabilidades em relação a mim, todos com a maior boa-vontade, quis ignorar a dor e continuar a treinar normalmente. Mas ela não passou e agora devo parar alguns dias. O médico disse que não é nada grave, mas preciso repousar. É natural: em cinco meses, participei de 55 partidas e me sinto um pouco cansado.

A não ser a dor, tudo corre muito bem. Sua integração no clube francês se processa sem problema:

—Estou me adaptando mais facilmente do que imaginava. Dirigentes e jogadores do Paris Saint-Germain, todos me ajudam da melhor maneira que podem, e não só por gentileza, mas também por interesse profissional, porque aqui, na França, as pessoas que formam uma equipe fazem tudo para que os jogadores fiquem livres de problemas, para que possam entrar em campo sem preocupações. Os problemas financeiros, os da família, humanos enfim, são considerados e resolvidos da maneira mais rápida possível. Isto é muito importante para os jogadores, que, se jogam mal, o que pode acontecer é claro, devem levar em conta a si mesmos e não circunstâncias exteriores. Para um bom ambiente em geral, este é um detalhe que conta muito.

Abel não se cansa de elogiar a maneira de trabalhar dos franceses.

— No início da temporada, o jogador sabe exatamente que clubes vai enfrentar, e em que dias. Antes de uma viagem, recebe um papel onde tudo está explicado: hora da partida, lugar do hotel e telefone, horas e lugares de treinamento, etc. Tudo isso são talvez simples detalhes, mas ao nível da vida quotidiana, ajuda muito.

E, segundo ele, a própria filosofia da partida lhe parece mais sensata:

— Aqui, na França, tenho a impressão de que quando um clube vence uma partida, todos os jogadores ficam felizes. Mas, se perdem, os jogadores saem do campo com a serenidade de dever cumprido. A derrota é aceita de maneira bem mais normal do que no Brasil. E isto é ainda mais verdadeiro para os dirigentes. É que, entre nós, o futebol é uma verdadeira religião, quase irracional. Em tais condições, a vitória se torna uma necessidade vital.

Todas essas críticas dirigidas ao futebol brasileiro não impedem que Abel fique orgulhoso ao constatar que seus considerados colegas são sempre considerados "os mestres" pelos profissionais franceses.

—Quando conseguem no campo uma camisa que lhe é oferecida por Pelé ou Zico, ou por outros jogadores brasileiros célebres, ficam extremamente contentes.

O Futuro

É, aliás no objetivo de prestar um dia bons serviços ao futebol de seu país que Abel tem essa vontade de tudo aprender, de tudo observar na França. Espera tirar proveito de sua permanência na França para levar ao "gênio futebolístico" brasileiro o sentido de organização europeu.

— É verdade, estudo tudo, desde as questões sindicais dos jogadores até as estruturas profissionais do futebol francês. Quero saber tudo de organização. Guardo comigo até os programas que me dão, e que algum dia poderão servir de modelo ou inspiração.

Jogo futebol há 15 anos e em todos os times fui capitão. Sempre tive bom relacionamento com os jogadores, amizade e camaradagem. É isso. As pessoas se dão bem comigo e aceitam com facilidade que eu as comande. Assim, a idéia de ser algum dia treinador, técnico, supervisor, não sei exatamente o que possa ser, agrada-me muito. Creio, porém, que preferiria agir no campo.

No momento, fora das sessões diárias de treinamento, preocupa-se em mobiliar o apartamento que alugou em Saint-Germainen-Laye, para ele e sua mulher. Depois fará um curso de francês.

A seguir? Estudará, ainda e sempre, o futebol em todos os seus detalhes. Vai procurar compreender por que os clubes brasileiros devem garantir cerca de 80 partidas em um ano e esgotar assim seus jogadores, enquanto que na França, com 50 partidas, chega-se ao máximo. Por que os jogadores franceses têm direito a um pequeno repouso no inverno e um mês de férias no verão, quando no Brasil há apenas uma folga? Por que, enquanto os estádios brasileiros são gigantescos e quase sempre repletos — o que esta longe de acontecer na França — os jogadores da Seleção são pagos três ou quatro vezes menos, e os prêmios pela vitória na França equivalem a seis vezes aos bichos do Brasil? Por que, finalmente, o jogador brasileiro está "acabado" aos 30 anos, enquanto que, na França, um bom elemento continua em forma aos 35 e 36 anos?

CUBA Silio Boccanera
Enviado Especial

Massificação, ou como produzir campeões

Fotos de Silio Bocanera

Havana — Teófilo Stevenson sobe ao ringue no Coliseo desta capital para enfrentar outro cubano peso-pesado. Negro, 1,95m, 99kg, corpo musculoso untado de óleo, um permanente sorriso irônico nos lábios mesmo durante as lutas, Stevenson leva a platéia ao entusiasmo, sobretudo as mulheres, que cultuam o boxeador de 27 anos como a um John Travolta nacional.

Nem cinco minutos de luta se completam e Stevenson já tem o enorme adversário no chão, dormindo às custas de uma violenta direita que se move em ritmo relâmpago. Medalha de ouro nas Olimpíadas de 1972 e 1976, nos dois últimos Pan-Americanos e já em preparativos para Moscou em 1980, Stevenson é hoje considerado um dos maiores boxeadores do mundo. Alguns analistas chegam a afirmar que ele teria tudo para ser o grande sucessor de Muhammad Ali como campeão mundial (Ali foi medalha de ouro nas Olimpíadas de 1960), se quisesse se tornar profissional.

Mas Stevenson insiste no amadorismo. Em entrevista recente, ele justificou sua intransigência:

— O único esporte verdadeiro é o amador. Um dos objetivos da revolução cubana foi liquidar o esporte profissional. O profissionalismo representa injustiça. Atrocidades são cometidas regularmente contra atletas profissionais. Estou falando de exploração.

Como herói nacional, Stevenson recebe homenagens, gentilezas e favores, mas está longe de se classificar como um privilegiado ("a não ser com as mulheres" — dizem os cubanos), dividindo suas horas de treinamento com o trabalho de deputado eleito para a Assembléia Nacional de Poder Popular, órgão máximo da representatividade popular em Cuba, criado nesta década, com 481 representantes eleitos por todo o país.

Colocando-se de lado uma divergência ainda não muito bem resolvida sobre o que vem a ser amadorismo em esportes (alguns consideram profissionalismo, por exemplo, dedicar-se em tempo integral ao esporte enquanto membro das Forças Armadas), os atletas cubanos são todos amadores, na medida em que não têm o esporte como profissão, não ganham salário para competir.

A prática de esportes em Cuba mudou radicalmente em 20 anos de revolução, passando a ilha, de insignificante participante em competições internacionais, a uma das principais forças do esporte mundial. Com apenas 9 milhões de habitantes, o país conquistou 145 medalhas (64 de ouro) nos últimos Jogos Pan-Americanos, ficando abaixo apenas dos Estados Unidos. O Brasil ficou em quinto lugar, com 38 medalhas (9 de ouro).

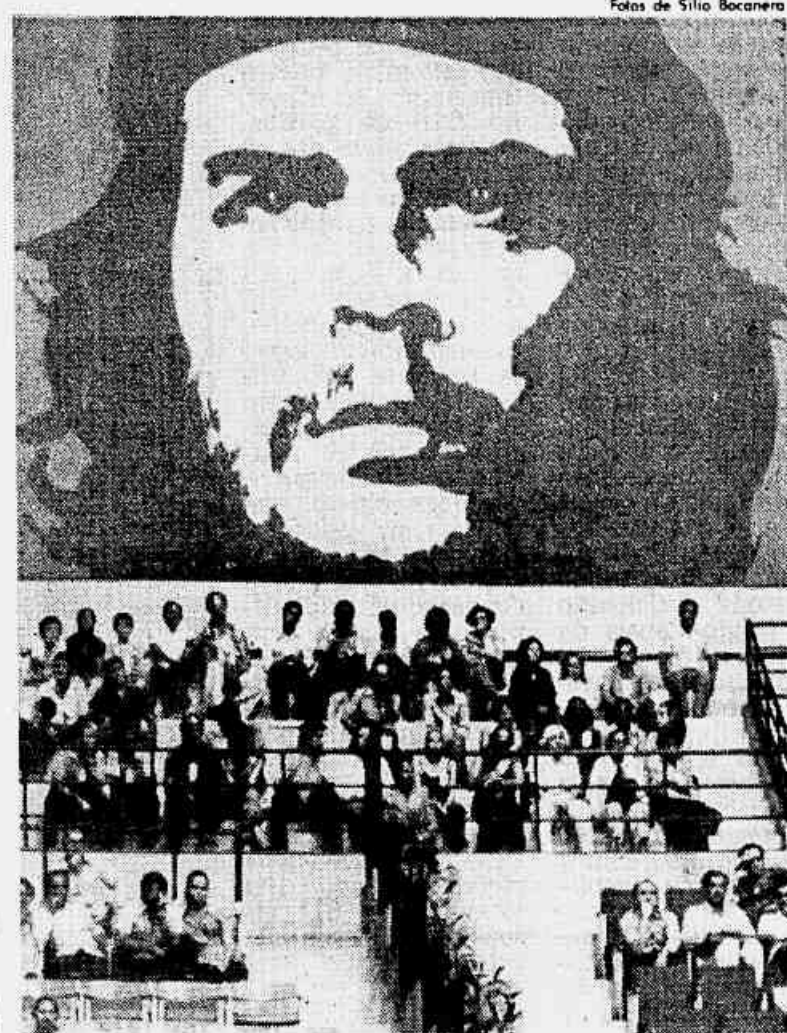
— Massividade (e a massificação pretendida pelos brasileiros) é o termo que os cubanos usam para explicar como melhoraram o desempenho de seus atletas em tão pouco tempo. Em resumo, seu segredo foi ampliar maciçamente a prática do esporte, principalmente nas escolas, possibilitando assim o aparecimento de alguns praticantes mais bem dotados, os quais recebem instrução específica em escolas especializadas distribuídas pelo país.

O processo tem início no quarto ano primário, em escolas de todo o país, onde a educação física é obrigatória — exigência que não fica apenas no papel. Os alunos mais destacados já vão sendo encaminhados à competições esportivas em nível local e depois aos jogos escolares e juvenis nacionais. Durante essas disputas, técnicos especializados examinam o desempenho dos concorrentes e convidam os melhores para completarem seus estudos em Havana, na Escola Superior de Perfeccionamento Atlético (ESPA).

Nesta escola, o aluno pode completar seus estudos secundários ou universitários enquanto realiza seu treinamento intensivo de atleta, orientado pelos melhores professores do país e tendo em mãos facilidades de instalações e equipamento completo para todos os esportes. No período escolar que teve início este mês, 1 mil e 46 alunos — homens e mulheres — estão matriculados na ESPA, praticando esportes e tendo aulas regulares conforme suas especializações.

Da ESPA saíram a equipe feminina de vôlei que venceu o último Pan-Americano e os campeões olímpicos de atletismo Silvio Leonard (100 metros rasos) e Alberto Juantorena (400 metros e 800 metros rasos). Conhecido afetuosamente pelos cubanos como El Caballo — por sua altura e musculatura — Juantorena, estudante de economia na ESPA, começou jogando basquete, mas os instrutores da escola insistiram para que tentasse o atletismo.

— Levamos um ano para convencê-lo — explicou o diretor Manuel Acosta — e mais três para fazer dele um campeão.

Os avanços cubanos na área do esporte sem dúvida beneficiaram-se do entusiasmo pessoal de Fidel Castro — atleta escolar do ano em 1944 — por esta atividade e pela orientação de massividade imprimida por Ernesto Che Guevara, mais chegado a um tabuleiro de xadrez do que ao basquete que Fidel praticava com regularidade.

Dois anos após a revolução castrista, foi criado o Instituto Nacional de Desporte e Recreação (INDER), que até hoje coordena as atividades esportivas no país. A mesma época, um decreto governamental dava expressão a preocupação oficial com o assunto, ao afirmar que "o esporte, em todas as suas formas, bem como a educação física e a recreação, constituem interesse fundamental da Nação". Foi então organizado o Sistema Nacional de Educação Física e Orientação Esportiva, obrigatório nas escolas, ao mesmo tempo em que se construíam ginásios e campos para as práticas esportivas. Criaram-se também conselhos esportivos para coordenar as atividades em nível local, permitindo a ampliação das práticas atléticas também pelo interior.

Em 1962, completou-se o objetivo inicial da revolução de acabar com o profissionalismo dos esportes, e cinco anos mais tarde já era proibido cobrar ingressos para as atividades esportivas em todo o país, controlando-se o acesso aos estádios através de convites distribuídos em escolas e locais de trabalho.

Stevenson é orgulho do esporte cubano, cujo ginásio onde sempre se apresenta tem a foto de Guevara

Rodada

Belgrado — Completando seu pequeno giro pela Europa, a Argentina, que na quarta-feira havia perdido para a Alemanha, por 2 a 1, foi goleada ontem pela Iugoslávia por 4 a 2, numa partida que o técnico Miljanic anunciara como ideal para que fosse possível avaliar o atual estágio da equipe iugoslava.

O jogo caracterizou-se por dois estilos opostos. Enquanto a Argentina insistia em manter um ritmo lento, com excessiva troca de passes curtos, os iugoslavos procuravam as jogadas rápidas, em lançamentos longos para os contra-ataques e constante revezamento entre os homens de frente.

A Iugoslávia formou com Stejamovic, Zoran, Hrstic, Zajec e Bogoan; Krstivevig, Susic e Sliskovic; Savic, Petrovic e Djajic. A Argentina jogou com Vidalle, Buhedo, Ocano, Passarella e Coscia; Van Tuyne, Gallego e Fortunato; Lopes; Roberto Diaz e Hernandes.

O primeiro tempo terminou com a vantagem de 1 a 0 para os iugoslavos, gol de Susic aos 22 minutos. Na etapa final, Susic voltou a marcar aos 9 e aos 25 minutos. Num chute longo, aos 37, Passarela diminuiu para a Argentina mas aos 42 Sliskovic fez o quarto gol da Iugoslávia.

Faltando um minuto, Diaz fez o segundo da Argentina.

A partida, jogada a 13 graus foi assistida por 25 mil pessoas tendo como juiz o romeno Steane Romea.

ITALIA
Primeira Divisão
Primeira rodada

Roma 0 x 0 Milan
Cagliari 0 x 0 Torino
Juventus 1 x 1 Bologna
Peruggia 0 x 0 Catanzaro
Ascoli 0 x 0 Napoli
Avellino 0 x 0 Lazio
Internazionale 2 x 0 Pescara
Fiorentina 1 x 1 Udinese

PORTUGAL
Primeira Divisão

Belenenses 1 x 0 Boavista
União de Leiria 2 x 4 Braga
Beira Mar 0 x 3 Benfica
Porto 3 x 1 Setúbal
Sporting 3 x 0 Varzim
Rio Ave 4 x 0 Marítimo do Funchal
Guimarães 2 x 0 Portimonense
Estoril 1 x 1 Espinho

Classificação: Porto e Benfica, 7 pontos ganhos; Belenenses, Sporting e Braga, 6; Espinho e Guimarães, 5; Portimonense, 4.

ESPANHA
Primeira Divisão

Malaga 1 x 2 Espanhol
Atletico 1 x 3 Gijon
Las Palmas 2 x 1 Hercules de Alicante
Atlético de Bilbao 0 x 1 Real Sociedad
Valencia 2 x 2 Salamanca
Rayo Valecano 1 x 2 Real Madri
Barcelona 5 x 0 Betis
Almeria 1 x 0 Zaragoza

Classificação: 1) Real Madri, Real Sociedad, Gijon e Espanhol, 4; 5) Barcelona e Salamanca, 3; Las Palmas, Sevilla, Rayo Valecano, Atletico de Madri, Almeria, Burgos, 2; 13) Zaragoza e Valencia [illegible]

HOLANDA
Primeira Divisão

Vitesse 1 x 5 Go Ahead
Haarlem 1 x 0 NAC
Utrecht 3 x 0 Excelsior
Roda 5 x 1 Hague
Willem Two 3 x 2 NEC

BELGICA
Primeira Divisão

Cercle Bruges 3 x 0 Waterschei
Berchem 2 x 3 Anderlecht
Winterslag 2 x 1 Beringen
Lokeren 4 x 1 Liege
Standard Liege 1 x 1 Beveren
Lierse 6 x 1 Waregem
Hasselt 3 x 0 Charleroi

TCHECO-ESLOVAQUIA
Primeira Divisão

ZTS Kosice 4 x 0 Spartak Trnava
Slavia Praga 2 x 1 Inter Bratislava
Banik Ostrava 1 x 0 Sparta Praga
Skoda Pilzen 2 x 1 Lokomotiva Kosice
Dukla Banska Bystrica 2 x 1 Zbrojovka Brno
Slovan Bratislava 1 x 0 RH Cheb
Jednota Trencin 0 x 2 Dukla Praga

ARGENTINA
Primeira Divisão

Colon 1 x 1 Union
Quilmes 3 x 2 Newell's Old Boys
Gimnasia y Tiro 1 x 1 Kimberley
River Plate 1 x 1 Talleres de Cordoba
San Lorenzo 1 x 1 Huracan
Argentinos Juniors 1 x 1 Racing
Independiente Rivadavia 2 x 2 Altos Hornos Zapla
Rosario Central 2 x 1 Estudiantes de La Plata
Chacarita 3 x 1 Chaco For Ever
Instituto de Cordoba 1 x 3 Boca Juniors
Independiente 2 x 1 Velez Sarsfield
Ferrocarril Oeste 2 x 2 San Martin de Tucuman

Japão Anilde Werneck
correspondente

Tóquio faz a 1ª Maratona para mulheres

Tóquio — Trinta atletas estrangeiras — inclusive uma brasileira — e quarenta japonesas disputarão, a dezoito de novembro, a 1ª Maratona Feminina Internacional, promovida pelo jornal Asahi, em comemoração a seu centésimo aniversário. A prova, já reconhecida pela Federação Internacional de Atletismo Amador, será a primeira que se realiza em Tóquio, desde os Jogos Olímpicos de 1964.

As atletas partirão as onze horas do Estádio Olímpico, correrão até a localidade de Hiwajima e retornarão ao estádio depois de cobrir o percurso completo da Maratona, de quarenta e dois quilômetros e cento e noventa e cinco metros. O recorde mundial pertence a norueguesa Grete Waitz, com o tempo de duas horas, trinta e dois minutos, vinte e nove segundos e oito décimos, estabelecido na prova mista de Nova Iorque, no ano passado. Esta é a primeira vez que uma maratona terá apenas a participação de mulheres, e os organizadores japoneses pretendem repetir a prova a cada ano, tornando-a uma competição aberta de nível internacional. Para a corrida deste ano, foram convidadas atletas do Brasil, Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Noruega, Holanda, Grã-Bretanha, França, Canadá e Nova Zelândia.

Entre as convidadas, estão as melhores fundistas do mundo, incluindo a recordista Greta Waitz, da Noruega, e a alemã Christa Vaacensieck, que detem o segundo melhor tempo, com duas horas, trinta e quatro minutos, quarenta e sete segundos e cinco décimos.

Até agora, já se inscreveram quarenta e seis atletas japonesas e se espera que este número aumente até fins de outubro. Então, serão realizadas provas de seleção, e o Japão competirá com apenas quarenta representantes. A melhor corredora japonesa é Kiyoko Obata, da Ilha de Sado, que, em fevereiro passado, cravou duas horas, quarenta e oito minutos e cinqüenta e dois segundos para a distância.

Mas, de todas as atletas que virão a Tóquio, a que vem merecendo maior promoção dos organizadores é a norte-americana Miki Gorman que, por duas vezes, ganhou o setor feminino das Maratonas de Boston e Nova Iorque. Seu melhor tempo para os quarenta e dois quilômetros é duas horas, trinta e nove minutos e onze segundos.

Segundo os promotores, já não se pode desvincular o nome de Miki da história da Maratona Feminina. E contam que ela começou a correr aos trinta e quatro anos, numa tentativa de melhorar sua condição física, já que sofria de constantes dores de cabeça e de estômago. No princípio, não conseguia correr mais de oitocentos metros. Mas, seis meses depois, era capaz de cobrir mil quilômetros em trinta dias.

Em mil novecentos e setenta e três, correu uma Maratona Plena pela primeira vez, fazendo o tempo de três horas e vinte e cinco minutos. Mas, naquele mesmo ano, baixou para duas horas, trinta e seis minutos e vinte e seis segundos.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 17 de setembro de 1979

E O MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE NÃO ACABOU

Norma Couri

O Museu de Imagens do Inconsciente resistiu. Teve sua porta principal cimentada, a coleção de desenhos, pinturas, esculturas — que constitui acervo único no mundo — menosprezada, os artistas e pacientes removidos para hospitais distantes. Nesses 33 anos de existência o Museu careceu de verbas, viu seus trabalhos se estragando por falta de recursos para restauração, catalogação, arquivamento e conservação adequados. Os cães — importantes para o relacionamento da esquizofrenia com o animal — foram envenenados, inclusive o Sertanejo, retratado em muitas das telas de Carlos Pertuiz (aliás a exposição de Pertuiz quase foi impedida de acontecer). Como se não bastasse, a própria Dra Nise da Silveira, médica, psiquiatra, fundadora do Museu, foi aposentada compulsoriamente. De nada adiantou: ela passou a freqüentar o grupo de estudos de terça-feira como estagiária, e não se afastou.**

Hoje, o período negro passou e há melhores ventos soprando. É a primeira vez que o Museu não está ameaçado de extinção pela absoluta falta de interesse das autoridades pertinentes. A nova direção do Centro Psiquiátrico Pedro II não só reconheceu sua importância, como resolveu transferi-lo para novo prédio, de dois pavimentos. O Museu recebeu verba da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para cuidados básicos que evitarão a perda de inúmeros trabalhos reconhecidos internacionalmente como importante objeto de pesquisa.

Fernando Diniz, um dos artistas do Museu, brutamente removido para a Colônia Juliano Moreira como caso de esquizofrenia crônica incurável, foi trazido de volta e vai expor seus trabalhos dia 20. Finalmente, o Museu será o terceiro volume da coleção Museus Brasileiros, editada pela Funarte, seguindo o de Belas-Artes e o de Arte Moderna, com texto de Mario Pedrosa. E é ele quem diz de Nise da Silveira (74 anos) e da sobrevivência do Museu:

— É preciso topar com essa velhinha magra e dura, como a Nise, para se saber o que é resistência a tudo.

"Esse quadro é desse ano. A figura só apareceu muito tempo depois... O piano precisava de alguém" (Fernando Diniz)

"Nesses desenhos, as chaves para a compreensão do psiquismo do homem, doente ou são" (Dra Nise da Silveira)

FOI só depois de sua volta que ele mostrou o desenho do pianista, com explicação simples: o piano precisava de alguém.

Sentado no meio dos outros, na última carteira da sala de pintura do Museu de Imagens do Inconsciente, Fernando é também um pianista que voltou ao piano.

Andou mais de ano afastado, condenado a morrer na Colônia Juliano Moreira, caso de "esquizofrenia crônica". Mas mesmo lá, já conhecido como "o desenhista", não deixou de fazer de quaisquer papel e lápis material para desenhos que um dia já mereceram **1er Prix d'Honneur** em Paris e hoje farão a sua primeira mostra individual. Desenhos e pinturas que, além de importante objeto de pesquisa científica, são aquele "tímido grito" definido por Cecília Meireles, ou melhor explicado por Otávio Ignácio, companheiro de Fernando:

— A gente sofre, mas não sofre calado.

Fernando Diniz mantém a descrição colhida pela ficha técnica no dia de sua internação há 30 anos no Hospital Odylon Galoti - com exceção dos dentes, que perdeu todos, e da idade (hoje 60 anos): "Cor parda, cabelos negros, grossos, nariz achatado, dentes malconservados, irregularmente implantados, orelhas pequenas, cabeça inclinada para a frente, calmo, bem-humorado, atencioso, não apresenta distúrbios afetivos, orientado no tempo e no espaço... Não parece apresentar nem idéias delirantes nem síndrome alucinatória."

Fernando ri. Fala da exposição com naturalidade, já apareceu em mostras coletivas e está citado no Dicionário Brasileiro de Artes Plásticas. Da qualificação de **artista**, o afasta a inscrição da blusa, parda como ele, MGR M2, e a enfermeira do Hospital Psiquiátrico Pedro II. Mas está feliz, de volta ao Museu com seus gatos, suas plantas, seus amigos. Deixa sobre a mesa um desenho, definido por ele como um "príncipe africano", alusão à cor de sua pele. Desenho que a Dra Nise da Silveira, psiquiatra, médica, fundadora e alma do Museu, apanha "feito pão fresquinho" e leva para a coleção de Fernando, já com 12 mil 500 trabalhos.

Esses trabalhos são objeto de estudo dos grupos que se reúnem toda terça-feira pela manhã, há 11 anos, no Museu. Estão na sala que este semestre, em função da exposição, levará o nome de Fernando Diniz: a Busca do Espaço Cotidiano. Fernando está à mão dos psiquiatras, psicanalistas leigos, nem oferecido nem escondido, circulando. Enquanto se analisam os cantos em suas telas — todos reunidos formando a casa noutra tela — baseados em Bachelar (**A Poética do Espaço**):

Os cantos do Fernando são o espaço escondido na casa, a solidão, o germe dos aposentos de uma casa. O refúgio que nos assegura o primeiro valor de ser. O canto é espécie de meia-casa, negando o palácio, o esplendor e o luxo, o passado colocado em ordem num mundo desaparecido. Do fundo de seu canto ele vê a casa natal e onírica. Que pensarão de ti, Fernando, a velha lâmpada antiga, os objetos e coisas imóveis e mortas que nunca esquecem?

Todos os cantos juntos representam seu esforço de estruturação do espaço cotidiano. "Depois da linha de base da casa, vem o chão, e ele começa a colocar cada objeto, para uni-los numa **gestalt**. É a busca de seus próprios espaços interiores — o espaço é uma preocupação comum na esquizofrenia", explica a Dra Nise. "A doença dissocia. E ele precisa primeiro destacar para então juntar, o chão ganhando enorme importância por ser onde a pessoa, perdida no espaço, se firma."

Além da casa, estarão expostos desenhos unidos por temáticas. Como os da Japonesa, uma antiga monitora de olhos rasgados que representa o seu catalisador afetivo. Ou os de paisagens, sobre as quais Fernando se expressa:

Isso é a janela aberta vendo a paisagem. Ou:

— Eu queria fazer tudo o que há. A paisagem por fora e por dentro.

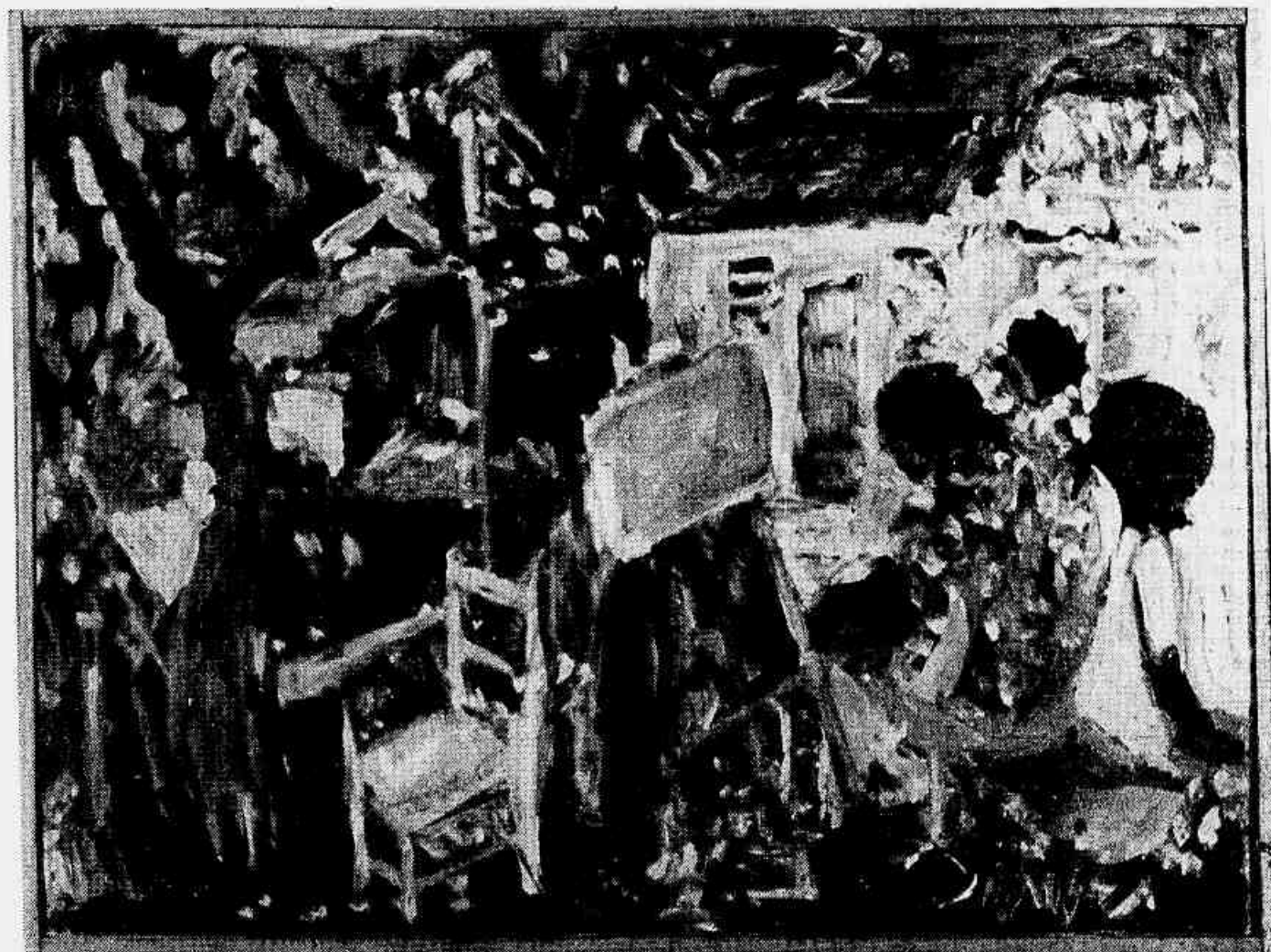
O grupo discute ainda as telas de Fernando retratando cidades, agrupadas em torno de um centro, que ele sempre busca desesperadamente, transformando-as em mandalas. E também os paralelos entre a arquitetura dos hospitais e a mudança nos destinos do paciente, entre esquizofrenia e sociedade, entre loucura e sanidade.

Na verdade estão todos vivendo um clima melhor dentro do Museu. Mas tranqüilos para discutir seu trabalho, as pinturas, os desenhos.

E a mudança não se deve apenas à volta de Fernando Diniz, embora ela seja sintoma de que a hostilidade já cedia e melhores ventos saudavam a Dra Nise da Silveira.

Talvez só agora ela não se vê tão exposta às arbitrariedades da administração pública brasileira que, em outros tempos, envenenou seus cães, cimentou a entrada principal do Museu na tentativa de isolá-lo, propiciou a saída de pessoas como Emydiou e Fernando, interrompendo o acompanhamento e as pesquisas em torno das pinturas e desenhos deles. Tentou mas não dobrou a "pessoinha tímida, sempre a esquivar-se, a reduzir-se, como a escusar-se de tomar espaço", segundo descrição de seu companheiro na Casa de Correção, Graciliano Ramos, em **Memórias do Cárcere**.

Ali está a Dra Nise da Silveira para ver teatrólogos e atores vindo pesquisar os labirintos da mente humana ou as mandalas, como Bernardo Maurício de **Fando e Lys**. Para ver finalmente suas 150 mil obras entre desenhos, pinturas e modelagens serem impedidas de se oxidar, abaular, ressecar, perder-se definitivamente. Para ver, pela primeira vez desde que o Museu existe, um órgão (Finep) financiar especialista como Norma Peregrini, do Museu Nacional de Belas-Artes, para restaurar delas e ensinar a técnica às funcionárias. (O Museu, se ajuda teve nesses anos todos, esta não passou de Cr$ 600.) Para ver, graças à verba conseguida, seus funcionários, que sempre trabalhavam movidos por idealismo, espírito franciscano, amor à Psiquiatria, pesquisa e arte, ganhar um salário digno. Para ver a conservação do seu Museu, que sempre atraiu universitários ("não há melhor lugar para estudar e conhecer a doença mental do que aqui", diz a funcionária, a psicóloga Gladys Schincariol), famílias de doentes para melhor se familiarizar com a teoria psiquiátrica, visitantes importantíssimos do mundo inteiro, como R. D. Laing ("espero que este trabalho continue e cresça. Esta coleção já conta com reputação internacional... Ela representa uma enorme contribuição ao estudo científico do processo psicótico").

Só agora a Dra Nise conta com o apoio do atual diretor da Dinsam (Divisão Nacional de Saúde Mental), Dr Mario Santos Moreira, e do atual diretor do Centro Psiquiátrico Pedro II, Dr Poggi Figueiredo ("O Museu sempre foi melhor compreendido fora do que dentro", ela explica). Finalmente vai ver seu Museu em instalações melhores, um prédio fechado há anos, de dois andares, no próprio Centro.

A Dra Nise está aposentada compulsoriamente e fala, "porque já falava mesmo sem estar aposentada".

— O Museu é um centro vivo de estudos. Com a tinta ainda úmida, estudam-se os trabalhos. São grupos de estudo em cima de imagens, depoimentos, teorias diversas, colocadas no contexto de outras imagens no desenvolvimento da situação psicológica.

Ela lembra os primeiros diretores do Centro que permitiram a instalação daquilo que "eu, brincando, dizia já estar virando Museu".

— De repente começou a batalha — ela diz — referindo-se ao Dr Antonio da Costa Carvalho, antigo diretor do Centro. Foi um período negro — eu com a aposentadoria pela proa — só contei mesmo com a ajuda de Fernanda Camargo de Almeida, presidenta da sessão brasileira do International Council of Museums. Se destruíssem o Museu, o Icom protestaria".

A Dra Nise ri:

— Imagine, o Museu ainda nem é membro da Dinsam.

Como diz Mario Pedrosa, o Museu é único no mundo e, na sua volta, lhe deu a impressão de que o Brasil estava mudando.

O entusiasmo de Mario Pedrosa em relação ao trabalho de Nise da Silveira chegou a tal ponto que ele foi visitar Fernando Diniz na Colônia Juliano Moreira. Este mesmo Fernando que queria ser engenheiro e não foi, que queria casar com a Violeta — filha da patroa de sua mãe (era passadeira) — e não casou, que chegou a ser primeiro aluno do então Distrito Federal no tempo de Getúlio Vargas e se encontrava, anos depois, qual animal seguindo para o matadouro, na Colônia.

— Fernando me disse: na pintura o feio também entra, explica Mário. Fernando é capaz de dizer coisas assim. A obra dele, como a de outros artistas do Engenho de Dentro, tem significação extra-semântica. O que eles fazem tem enorme significação com o que eles são. É uma atitude genuína em relação à arte, na velha tradição do pré-histórico paleolítico, os homens criando nas cavernas. Do tempo em que o Estado não existia e nem existia a propriedade privada. Os artistas do Engenho de Dentro são homens fora do tempo, fora da época. O Engenho de Dentro é a prova cientificamente posta de que os homens de alguma maneira se regem pelos mitos e pelo inconsciente coletivo.

Mario Pedrosa ressalta o caráter comunitário do Museu ("esta comunidade importante para constituir uma coisa que liga os homens aos homens, as coisas às coisas: o convívio") e, criticando o academicismo, diz que o século **XX** está todo errado em matéria de arte. Mário é um colaborador incansável do Museu, diz que não ousa se comparar à Dra Nise da Silveira, é autor de um livro sobre o Museu de Imagens do Inconsciente — a integrar a coleção Museus Brasileiros da Funarte — e da apresentação do catálogo na exposição de Fernando.

— Pois é, esse mesmo Fernando que foi levado à Colônia como um inseto, um crônico em fase terminal, produz esse piano que é capa do catálogo. Um desenho fantástico, o contato permanente das coisas que ele quer bem e que se vai completando por dentro, pela força. Traço que irradia cor, que se encadeia de maneira própria. O desenho do contato, não o da pena. O desenho sensorial.

Quem encontra a Dra Nise almoçando no Lamas às três da tarde, nas vésperas da exposição de Fernando, feliz com o sopro favorável dos ventos sobre seu trabalho, com a mudança de atitude dos atuais diretores do Centro, com a perspectiva do lançamento de um livro seu — fundamentos psiquiátricos sobre terapia ocupacional baseados em Jung — com 74 anos bem vividos de luta, resistência, força e vitalidade, realmente fica sabendo o que é resistência a tudo. Mulher mítica, colaboradora da imprensa **underground** ela atravessou uma existência como se vivesse um dia. Hoje, ainda diz que álcool faz bem a saúde, cigarro é bom **pra** gripe e tem expressão tranqüila. Não há agressividade. A uma amiga ela diz: "Foi bom vê-la nesses dias melhores". Ela sabe que o Museu não só não vai abaixo como terá melhores instalações, verbas e cuidados. E, depois, Fernando voltou.

A ARTE DE FERNANDO AO ALCANCE DE TODOS

A exposição Fernando Diniz — Desenho e Pintura será inaugurada às 18h do próximo dia 20 na Galeria Funarte-Sergio Milliet, Rua Araújo Porto Alegre, 80, onde ficará até 5 de outubro. O catálogo, com reproduções a cores em fotos de Humberto Franceschi, comentários de Fernando a alguns trabalhos e texto de Mario Pedrosa, está sendo custeado pela Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente e será vendido em benefício da SAMII, com direitos autorais reservados para Fernando.

Themira de Oliveira Brito, secretaria-geral desta Sociedade, explica:

"Quando os propósitos da Dinsam de desativação do museu tornaram-se mais ameaçadores em vista do afastamento compulsório da Dra Nise, jovens amigos seus ligados à Secretaria de Planejamento lembraram-lhe a possibilidade de um convênio entre a Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente e a Finep — Financiadora de Estudos e Projetos, desde que fosse obtida a aquiescência da Dinsam. O pedido apresentado pela SAMII em 1976 expunha as necessidades do museu e ressaltava sua importância como centro formador de terapeutas. Aceito pela Finep para estudo, dele resultou o projeto Treinamento Terapêutico e Manutenção do Museu, formulado tecnicamente por Eliana Mascarenhas Kertész, com o auxílio de Gladys Schincariol de Mello, psicóloga e coordenadora do projeto.

O nome da Dra Nise da Silveira, como supervisora científica, deu ao projeto a credibilidade decisiva para a aprovação. Não menos decisivo, porém, foi o desempenho da Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente conduzida por Aloísio Magalhães na presidência.

Cartas

Governar

Como estivesse preocupado com a crise nacional, responsável que sou por família numerosa, não hesitei: meti uma roupa esporte e fui à feira. Não para fazer compras, é claro, mas para detectar, **in loco**, como dizem os ministros, as causas das dificuldades por que passamos. Seria por demais vulgar sair por aí a comprar quiabos e batatas só para saber a que preços estão sendo vendidos. Meu propósito era outro, nobre e eficaz. Queria conversar pessoalmente com um barraqueiro, apertar-lhe a mão, examinar-lhe as vestes, penetrar-lhe a consciência, olhando-o cara a cara, desvendando-lhe possíveis intenções desonestas.

Não era, portanto, uma missão qualquer, ao alcance de qualquer um. Era, assim o creio, uma sondagem profunda, a exigir, além da minha costumeira discrição, conhecimentos maiores de psicologia e sociologia, rudimentos, pelo menos, de microeconomia, algum latim (certos nomes de leguminosas vêm daí), experiência e gosto em lidar com o público e, sobretudo, aquela minha proverbial franqueza que a vovó tanto admira.

Não devendo, por modéstia e estratégia, tornar pública a minha iniciativa, limitei ao âmbito familiar a troca de idéias, na véspera, sobre tão transcendental averiguação. Foi, então, que as opiniões se dividiram: uns acharam que eu estava brincando e levaram o assunto com ironia, enquanto outros, talvez intimidados pelo respeito que me devem, ou por temerem qualquer represália, aplaudiram a medida, fazendo até sugestões. Animado com a relativa (para que mais?) receptividade, acatei algumas ponderações e fui. Não escolhi uma feira longínqua. Afinal, o Governo vem recomendando economia de combustível e moderação nas despesas supérfluas. havendo feira no meu próprio bairro, nada justificaria deslocamento a grande distância. Nem os amigos todos atrás de mim.

Confundido com a multidão que se acotovelava, de guarda-chuva aberto e bolsas pesadas, fui chegando mansamente, discretamente. Não levei repórter nem fotógrafo. Entrei sozinho, olhando aqui e acolá, examinando tudo, sem parecer que examinava. Vi, então, coisas horrendas sobre as quais pretendo meditar, buscando uma conclusão esclarecedora. Vi um pé de alface vendido a Cr$ 15, o que me levou quase à certeza, depois de certa reflexão, de que alguém estava roubando no preço, já que o produtor o vende a Cr$ 3. Mas não foi uma conclusão definitiva. Não querendo praticar injustiças, deixei o caso para análise posterior.

Vi o preço do feijão, da carne, do arroz, da farinha, das frutas e dos legumes, e me espantei. Jamais poderia imaginar que essas coisas custassem tão caro em país eminentemente agrícola. Associando fatos e situações, descobri o motivo pelo qual algumas pessoas andavam de um lado para outro, cabisbaixas, consultando preços, mas não comprando nada. É possível que não tivessem dinheiro suficiente, fato que não anotei no meu caderninho com escudo do Fluminense, para não levantar suspeitas aos circunstantes, mas registrei mentalmente. Vi galinhas e ovos fora da tabela. Posso dizer, porque vi. Vi peixe pela hora da morte. Vi a promiscuidade imperando, carne exposta às moscas e depois embrulhada, por mãos imundas, em jornal. Vi roubarem no peso e no troco, vi senhoras ficando sem as carteiras, vi a mesma mercadoria a preços diferentes, vi um policial prender e arrebentar um rapazola magro e faminto que tirara sem licença uma fruta num tabuleiro. Vi, enfim, muita coisa que ignorava. Mas não concluí nada definitivamente.

Uma coisa, porém, não me surpreendeu: o preço do chuchu. Tido e havido com justiça como responsável exclusivo pelo ritmo galopante da inflação, esse produto deveria ser retirado da feira, destinando-se unicamente ao fabrico de marmelada. Ou será que ninguém vê isso? Onde estão os órgãos governamentais que não enxergam coisas tão gritantes?

Finalmente, depois de horas e horas de inspeção sigilosa, conversei francamente, como de costume, com alguns fregueses. Foi aí que vi o pior. Ao invés de se ocuparem do que ocorria ali na feira, estavam quase todos voltados para problemas irrelevantes. Comentavam a crise do petróleo, alvitrando até soluções, como se isso tivesse a ver com o preço do tomate. Discutiam questões energéticas e educacionais, em lugar de se aprofundarem na problemática dos frangos, cujas genitoras suspenderam inexplicavelmente a postura, elevando os preços dos ovos no mercado internacional. Falavam de multinacionais e de estabilidade econômica e social, parecendo desconhecer que o jerimunzal parou de jerimunzar.

Contrariando meus hábitos, já estava pronto para explodir, desinteressando-me da pesquisa, quando atinei, afinal, com a razão de tudo. Somos, ainda, um país em desenvolvimento, uma nação jovem, não amadurecida para abstrações de tal ordem. Não nos empenhamos em estudo sério da realidade nacional. Ainda estamos entregues a tarefas, providências e meditações secundárias.

Enquanto assim for, nada mudará por aqui, a não ser que seu **Manuel da Quitanda**, com o seu **know how**, ocupe um Ministério. Caso contrário, vamos morrer à míngua, ignorando uma verdade cristalina: governar é ir à feira. **Alcir Pimenta — Rio de Janeiro.**

Livre de Pensar

Lendo o artigo **A Volta do Exílio (Lenta e Gradual) de Milhares de Brasileiros**, comecei a pensar — tocada com os textos dos exilados — no ridículo dos preconceitos. A facilidade que o ser humano tem de se influenciar por determinadas idéias e sem se questionar endossa um cabresto. Os manipuladores, que são os porta-vozes (vide o Poder), decretam determinado comportamento. Imediatamente, lá vão manipulados e manipulantes com visão guiada e controlada, não mais seres pensantes. É o gado encurralado, acuado, assustado, que precisa obedecer. Se, por acaso, um elo se desgarra, se solta, contesta, torna-se uma ameaça e precisa ser banido, calado. Indivíduo de alta periculosidade. Mas que absurdo: esse indivíduo só ameaça porque já faz parte de uma massa descontente. E nessa **abertura**, as pessoas começam a **sacar** que a verdadeira ameaça não está nos comunismos, capitalismos, fascismos, racismos, machismos, feminismos e em todos os mais **ismos** da vida, e sim nas idéias preconcebidas a respeito de qualquer posição radical e extremada que gera a repressão.

Aceitar que o mundo não passa de uma ilusão enquanto dois seres humanos não o vêem da mesma maneira, como dizia Sócrates, é entender que a grande sabedoria está no livre pensar e na tentativa de compreender antes de reprimir. E que o grande passo será dado quando as pessoas começarem a ver o mundo talvez não de maneira igual, mas pelo menos mais semelhante ao ser que — em se assemelhando apesar da cor, do sexo, de raça, classe e religião — precisa se descartar de tantas censuras, desconfianças, bitolamentos e construir para si um mundo um pouco mais coerente e habitável **Sylvia Bandeira—Rio de Janeiro.**

Momento Multinacional

O crítico Tinhorão é conhecido de todos por seu exarcebado radicalismo contra qualquer influência estrangeira em nossa música popular. Analisando o disco **Realce**, de Gilberto Gil (JORNAL DO BRASIL, 23 de agosto), ele faz como que um estudo sociólogo do artista e de sua obra, desde o anonimato até a posição de estrela internacional, que, a bem da verdade, merecidamente conquistou porque lutou por ela e venceu. O Sr Tinhorão tem todo o direito de achar o que bem entender, mas sem esquecer-se de que a verdade não está com ele. Seu enfoque chega a ser preconceituoso. Se nós fôssemos nos pautar por seu diapasão, teríamos um panorama musical nulo. Os fatos vieram mostrar que Gil estava certo: aproveitou as oportunidades surgidas sem perder a visão de mercado. João do Vale, no entanto...

Mercado. Será que o Sr Tinhorão se esqueceu desse dado? Em sua ótica xenófoba, não sei como o Sr Tinhorão classifica Zé Ramalho, Geraldo Azevedo, Fagner e Alceu Valença, cuja música ora é **rock**, vira marcha, maracatu, samba e, de repente, é ciranda. Todos fazem música de alta qualidade, rica de todas as influências sonoras que grassam por aí.

Não se trata de defender Gil. A obra dele, por si só, é resposta e o defende. Trata-se de questionar a posição radical do crítico Tinhorão, a quem pergunto: a música de Bach decresceu porque ele sofreu muita influência do italiano Vivaldi? E o polonês Chopin, que escreveu variações musicais sobre tema do alemão Mozart? Será que o Sr Tinhorão se esquece de que no campo artístico as influências são numéricas e infinitas?

Qualquer influência é benéfica, porque é um enriquecimento novo que se incorpora, e a música de Gil é um reflexo desse momento multinacional que vivemos. Ou o Sr Tinhorão ainda não acordou para isso?
Renato José de Carvalho — Rio de Janeiro.

Dinamização Desprezada

Em dezembro de 1978, li no JORNAL DO BRASIL uma reportagem sobre ônibus elétricos. O Sr Fritz Weissman estava alegre com a expansão de sua indústria. Mas não vi nada citado que libertasse a viatura de ser um bonde sem trilhos. Escrevi então uma carta propondo essa dinamização, mas ela não foi respondida na oportunidade. Acontece que a crise atual de energia fez com que eu voltasse a pensar no assunto, desta vez no interesse do Brasil, e não do referido empresário. Modifiquei o projeto a nível nacional e com essa mudança será possível a participação de todo o empresariado. Escrevi carta ao Presidente da República, sob registro nº 436 115, no dia 15/7/79. Nela, dizia que tinha ouvido sua palavra atentamente, convocando todo o brasileiro para a guerra energética. "Sendo um deles, estou me apresentando, pois tenho uma opção para encontrar óleo diesel". Dizia ainda ser "um homem humilde e de baixo nível educacional", mas estar certo de que o que tenho em mente é viável e mudará radicalmente a curto prazo todo o sistema de transporte.

Sei que o grande não acredita no pequeno, mas, às vezes, uma idéia simples revoluciona o mundo. Fiquem certos que não é milagre. Do que proponho, 90% já existem, 5% estão dispersados e o resto os Ministros resolverão com o aval do Presidente. **Gilberto Alves, Nova Iguaçu (RJ).**

Abuso

Como moradora da Rua Pompeu Loureiro, em Copacabana, gostaria de registrar meu protesto contra os transtornos causados pela obra na subida do Corte de Cantagalo, no sentido Copacabana-Lagoa.

Estando na fase de escavação da rocha (estão literalmente derrubando o morro para construir o prédio), os caminhões entram e saem o dia inteiro, parando o trânsito. E, o que é pior, estacionam durante horas, ocupando uma das duas pistas do Corte de Cantagalo.

Esse abuso causa engarrafamentos nas horas mais tranqüilas do dia, em que o trânsito era fácil. Quando o fluxo é maior, no final da tarde, o congestionamento se estende ao início da Rua Toneleros, com enfeitos sobre todas as transversais.

Sem tocar no problema da responsabilidade pela autorização absurda para a construção de um edifício em tal lugar, eu sugiro que a carga e a descarga sejam efetuadas em horário noturno (24h às 6h), para minimizar o problema.

Tenho a certeza de que falo em nome da maioria dos moradores do local e tenho pena dos que moram ao lado e em frente à construção, no nº 64, pois, se tudo não fosse o bastante, eles sofrem com a poeira e o barulho das britadeiras o dia inteiro. — **Eduardo Freitas da Silva — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

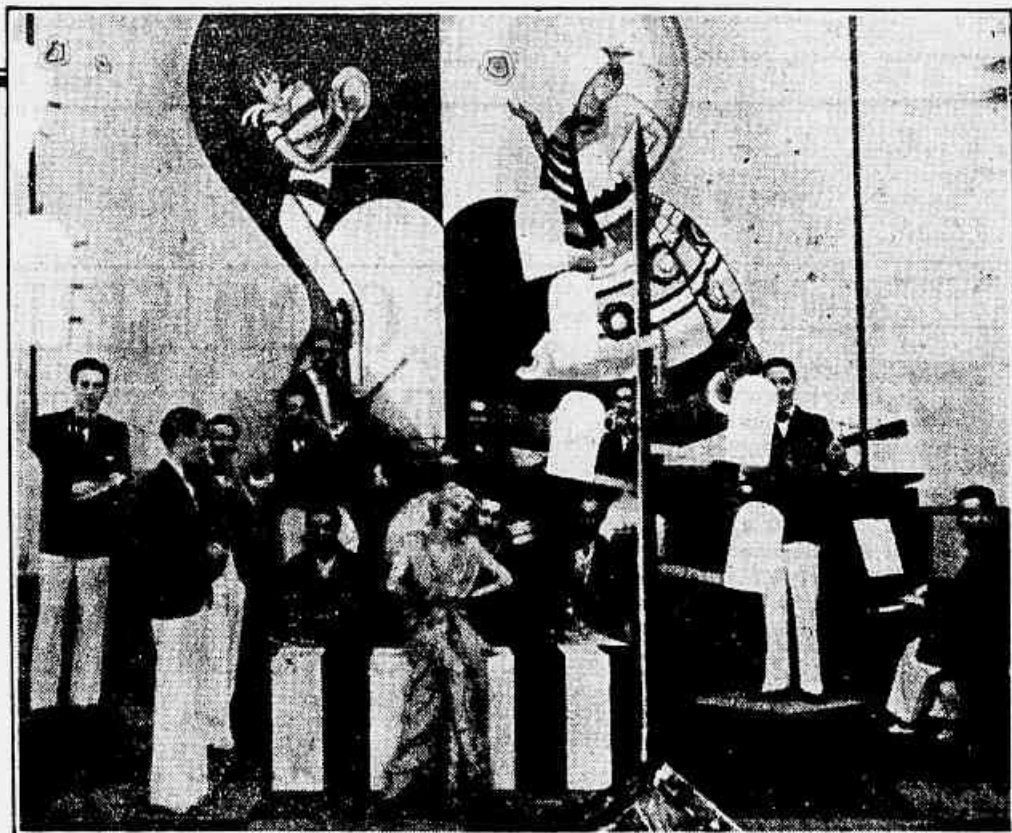
Cinema

"ALÔ, ALÔ, CINÉDIA!"

Ely Azeredo

REALIZOU-SE em agosto, no Rio, um simpósio sobre preservação de filmes e pesquisas afins, sem grande repercussão, mas com um solene compromisso da Embrafilme: empreender trabalho intensivo para evitar o agravamento da amnésia cinematográfica brasileira. A tarefa começaria pelo óbvio: a empresa do Ministério da Educação e Cultura lembrou-se de que tem entre suas obrigações, por lei, a conservação do acervo de filmes nacionais. O Instituto Nacional do Cinema lançara em resolução as bases da Cinemateca Nacional, que não se limitaria a preservar apenas produções brasileiras. A mudança de comando no INC teve entre outras conseqüências, há 10 anos, o arquivamento da resolução. Agora a Embrafilme se propõe a criar, com ampla movimentação de verbas, um organismo central para prospecção, recuperação e preservação de filmes. Espera-se que o projeto não fique no papel, como o do INC.

Fértil em simpósios, congressos e seminários a terra que Cabral descobriu. Já se prepara mais um congresso do cinema brasileiro. E na Paraíba, seguindo a trilha de reivindicações de Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, etc., cineastas reunidos em tradicional jornada acabam de pleitear da empresa oficial a instalação de um dos chamados pólos cinematográficos no Estado. Se a grande maioria da produção nacional de longa metragem continuar na escola **pornô**, quem sabe se, com as graças dos céus, poderemos testemunhar com ufanismo a decolagem do cinema paraibano?

Enquanto a década de 70 caminha para o epílogo e tantos sonhos correm o risco de cair em **exercícios findos**, prepara-se uma série de celebrações em torno do cinquentenário da Cinédia, a companhia produtora que iniciou suas atividades em 1930 e, apesar de intervalos de crise, continua em ação. Com a morte do fundador, o pioneiríssimo Adhemar Gonzaga, o comando da Cinédia passou **in totum** para o comando de Alice Gonzaga Assaf, sua filha. Todo um **parque industrial-cultural** a exigir abnegação, dinamismo e inventiva a fim de não se dissolver sob o poder da inércia nacional. Estúdios, equipamentos, sala de montagem, setor de cenários e objetos de cena, arquivos históricos e valioso acervo de filmes documentários e de ficção.

Cenários típicos do começo de nosso cinema falado, a orquestra do Cassino Atlântico e a cantora Alzirinha Camargo em *Alô, Alô, Carnaval!*, uma das muitas fontes para o filme-coletânea *Alô, Alô, Cinédia!*

País singular, o nosso. Chegamos a produzir perto de uma centena de longas-metragens por ano, quase todos sem uso de estúdios inclusive pelo alto grau de hospitalidade que os homens de cinema encontram em propriedades públicas e particulares, do Oiapoque ao Chuí. Herbert Richers dispõe de um estúdio no Rio, integralmente a serviço da televisão. Mazzaropi, milionário do riso caipira, arrumou uma espécie de **minicinecittà** rural em sua fazenda em São Paulo.

Nos estúdios da Cinédia (três estúdios que, com outras divisões técnicas e complementares ocupam 10 mil metros quadrados), em Jacarepaguá, os produtores raramente põem o pé. A televisão é que utiliza sempre o **parque** da Cinédia, gravando **novelas**. Também é assídua a presença de equipes de produção de comerciais para cinema e TV.

Os heróis têm direito à fadiga. Nos últimos anos da vida do pioneiro, Alice Gonzaga assumira a luta pela recuperação e reorganização do acervo da Cinédia. Lá, demonstrando outra faceta da múltipla operosidade do velho Adhemar, também se encontram os famosos (concretos e legendários) arquivos que o produtor-diretor-roteirista-crítico-pesquisador desenvolveu desde a juventude.

As comemorações do aniversário da Cinédia deverá incluir a co-produção de dois longas-metragens e a edição de um livro documentário sobre toda a vida da empresa: **50 Anos de Cinédia.** Não pára aí a ambição de Alice Gonzaga. Prosseguindo na obra de recuperação do acervo, pretende criar condições para a produção de um filme-coletânea longo, **Alô, Alô, Cinédia!** Um **alô** que certamente ligará em homenagem, em descoberta ou redescoberta, todo o público cinéfilo.

Alô, alô, Adhemar Gonzaga! Tua presença continua quente, viva nas imagens dos filmes da Cinédia. Dizem que uma vez a Metro quis comprar esses estúdios e recebeu de Adhemar a seguinte resposta: "Vocês querem me vender a Metro?" Lenda ou realidade? Não importa muito: o caso representa bem o espírito brasileiro-carioca que animou o fenômeno Gonzaga. Discutido — até contestado, como todos os que realizam, os que afetam o curso dos acontecimentos — Gonzaga encontrará, com o tempo, sua dimensão mais justa nos textos da História.

Brasil maior do que o dos **slogans** e o do triunfalismo de encomenda é o Brasil-Cinédia. Duvidem não. Cinqüenta anos de continuidade no terreno difícil do cinema brasileiro é quase um milagre. A Cinédia caminha em direção ao centenário.

Teatro

NOS LABIRINTOS DA BUROCRACIA ESTADUAL

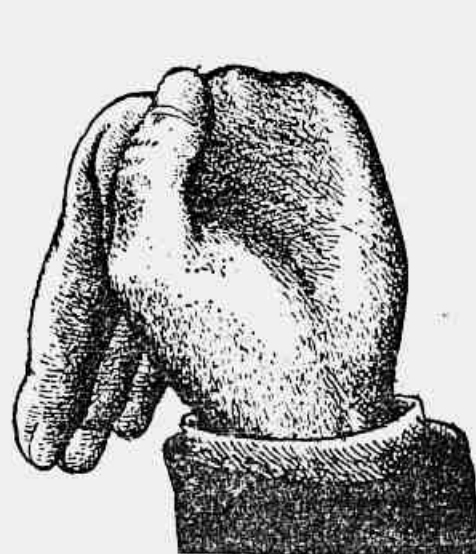
Yan Michalski

ANTES mesmo de assumir a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, o professor Arnaldo Niskier constituiu um grupo de trabalho integrado por delegados das diversas entidades representativas da atividade teatral com a incumbência de elaborar sugestões para a política teatral do Governo estadual na nova administração. O documento, lúcido e objetivo, oferecia ao Governo um coerente e completo plano de ação. Decorridos seis meses, não se teve notícia de qualquer providência destinada a colocar em execução as sugestões da classe. Agora, porém, tomo conhecimento de um parecer do Conselho Estadual de Cultura sobre o documento em questão. Elaborado com a assessoria especial do professor de Teatro José Antônio Dominques, já que o Conselho não possui entre os seus membros nenhum especialista em teatro, o parecer analisa minuciosamente as reivindicações apresentadas pela classe, confirma a sua pertinência e recomenda a sua execução, insinuando apenas que o Departamento de Cultura lhe parece ser um órgão mais adequado do que a Funterj para "agilizar e executar essa ação mais abrangente reclama pela classe teatral e que se deve reconher como imprescindível à práticado eficiente das artes cênicas no Estado".

O voto do relator Fernando Antônio Ferreira da Silva propõe, fundamentalmente:

— Que a Comissão de Programação Cultural da Funterj, atendendo à reivindicação da classe teatral, seja, quando for oportuno (!), devidamente constituída e definido o seu programa de reuniões para o próximo exercício. Que essa Comissão, como espera a classe teatral, seja integrada por representantes das entidades de classe;

— que a Comissão de Programaçao Cultural do Departamento de Cultura (...) seja devidamente constituída e definido seu programa de reuniões para o próximo exercício e que conte com representantes das entidades de classe na área específica das artes cênicas;

— que a Comissão Estadual de Teatro seja reativada, que sejam definidas suas funções como órgão colegiado da classe e instituições ligadas à área das artes cênicas e que seja constituída pelos seguintes membros: presidente da Funterj, diretor-geral do Departamento de Cultura e cinco membros representantes das entidades de classe ligadas à atividade de artes cênicas.

Por outro lado, o estudo detém-se particularmente no problema da atividade teatral nas escolas e acaba propondo a criação de um Centro de Estudos de Teatro na Educação, cujas funções básicas seriam: "Formular uma solução administrativa e operacional e articular a sua execução com outros órgãos federais, estaduais e municipais no sentido de fixar os professores que já estão trabalhando na área e que desejem continuar a exercê-la no contexto escolar, bem como implantar e assessorar essa implantação junto aos diretores das escolas que ainda não o fizeram; criar, através de convênios e outros mecanismos, um sistema regular de reciclagem e troca de informações com os professores que estão trabalhando na área; realizar novos cursos para professores que queiram ingressar na área em todo o Estado".

Moral da história: o Governo levou seis meses para que um plano de ação que ele próprio encomendou a um grupo de especialistas fosse declarado correto por um Conselho de não especialistas. Vamos ver quanto tempo se passará até que se possa sentir algum interesse da administração em colocar em pratica pelo menos algumas linhas mestras desse plano.

EM UM ATO

- Raul Cortez (Manguari), Lucélia Santos (Milena), Sônia Guedes (Nena), Ary Fontoura (Lorde Bundinha), Tomil (Luca), Isaac Bardavid (Camargo Velho), Márcio Augusto (Camargo Moço), Antônio Petrin (Castro Cott), Maurício Távora (666) e mais um numeroso elenco, além do diretor José Renato, do cenógrafo Marcos Flaksman, do iluminador Jorginho de Carvalho e do arranjador John Neschling já estão em Curitiba para os ensaios finais de **Rasga Coração**, de Oduvaldo Viana Filho, cuja estréia nacional se dará na próxima sexta-feira, no Teatro Guaíra. O lançamento no Rio, no Teatro Villa-Lobos, está marcado para 9 de outubro.

- O próximo cartaz da Aliança Francesa da Tijuca será a bela peça **Despertar da Primavera**, de Frank Wedekind. No elenco, entre outros, Fábio Junqueira e Daniel Dantas.

- Na mesa-redonda sobre problemas do teatro brasileiro realizada na semana passada na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados em Brasília foi insistentemente abordada, entre outros assuntos, a evidente inadequação da atual legislação universitária para as exigências específicas do ensino de teatro (e das artes em geral). Foi também levantada a impossibilidade de ser cumprido, nos Estados que não possuem escola de teatro nem Sindicato dos Artistas e Técnicos, o dispositivo da regulamentação das profissões teatrais que condiciona o acesso à profissão à obtenção de diploma de um curso reconhecido ou de um atestado de competência emitido por um sindicato.

- Começa no próximo sábado, no Teatro do Clube Municipal, o 3º Festival de Teatro Amador organizado pela Região Administrativa da Tijuca.

- No próximo sábado, à meia-noite, no Teatro Ipanema, lançamento de **O Rio Amanheceu Sangrando**, que o grupo Butantã, responsável pela sua produção, define como "uma revista subdesenvolvidamente tropical". Texto, direção e adaptações musicais de Gilvan Javarini. O grupo afirma que "fazer rir, refletir e agir é a função do teatro; e nós queremos mais é vestir Brecht de baiana e cantar em coro **Apesar de Você** no bloco das piranhas.

A Copa em Filme

• O filme **Copa do Mundo — O Poder do Futebol**, que será lançado na primeira semana de outubro, está, apesar do atraso, mais atual do que nunca.

• Basta comparar as denúncias de jogadores peruanos que os jornais do mundo inteiro começam a divulgar, dando conta do suborno do time para **amaciar** o jogo contra a Argentina, com o enfoque do filme, para se chegar à conclusão de que o ponto-de-vista de ambos é exatamente o mesmo.

• No sábado pela manhã, quem assistiu ao filme numa sessão **privée** na cabine do Méridien foi o técnico Cláudio Coutinho — personagem bastante criticado no filme, o que não o impediu de aplaudir com muito **fair-play** o resultado ao final da projeção, deixando mais claro do que nunca que sempre teve razão ao afirmar, na ocasião, que o Brasil era o campeão moral da Copa da Argentina.

Recorde no Ar

• *O médico Paulo Seiblitz, considerado pelos* experts *um dos quatro melhores pilotos de asa voadora do Brasil, bateu no final da semana um novo recorde nacional do esporte — o de distância voada.*

• *O piloto, ajudado pelos bons ventos, saltou da Pedra Bonita, na Gávea, contornou o Corcovado à altura do Cristo Redentor e foi pousar finalmente no Aterro do Flamengo.*

• *O craque é, para quem não sabe, também o detentor do recorde de tempo no ar — há meses passou sete horas voando nos céus da cidade, sem pousar.*

Zózimo

Kiki Serzedelo Machado, fotografada por Rogério Ehrlich

Roda-Viva

• A Editora Nova Fronteira está convidando para o lançamento de **Diário de Bolso**, de Afonso Arinos de Melo Franco, quarta-feira, no Shopping Cassino Atlântico.

• **O Sr e Sra Humberto Saade estão recebendo para um grande jantar dia 27 no Special.**

• O Centro de Arte do Sesc de São Paulo, criado pelo empresário José Papa Junior, recebeu nova doação — desta vez uma tela de Manabu Mabe oferecida pelo presidente da Ford do Brasil, Robert Graham.

• **O Governador e Sra Chagas Freitas abriram as portas de sua casa na Lagoa no sábado para a festa de aniversário da neta Daniela.**

• Quem está nos Estados Unidos preparando seu novo LP é Roberto Carlos. Com ele, Erasmo Carlos, parceiro em seis das dez músicas do novo disco.

• **No almoço do Bella Roma do Leme, em mesas separadas, os casais Harry Stone e Raimundo Faoro.**

• O Embaixador do Chile e Sra de Santa Cruz estão convidando para uma recepção amanhã, em Brasília, festejando a data nacional de seu país.

• **Artur Moreira Lima toca depois de amanhã no Concerto com as Estrelas, no Planetário da Gávea. No programa, quatro Sonatas de Beethoven.**

• No almoço de sábado do Rive Gauche, o escritor e Sra Guilherme Figueiredo, mais o Embaixador João Baptista Pinheiro.

Sinal dos Tempos

• Quem passa com freqüência pelos cruzamentos da Lagoa com as ruas Maria Quitéria e Garcia d'Ávila, já conhece o hábito dos garis da Comlurb que trabalham nas redondezas.

• Eles fingem eternamente que varrem a rua até que o sinal feche para os automóveis, num dos sentidos.

• É o quanto basta para avançarem como pedintes sobre os motoristas, de mão esticada, esmolando um auxílio "para complementar o salário baixo".

* * *

• Que o salário não dê para sobreviver até o fim do mês não chega a constituir nenhuma novidade. O que surpreende é que os garis ajam impunemente há tanto tempo envergando os macacões da Comlurb. Aos mais desavisados, pode transmitir a idéia de que a solicitação é oficial.

Casa Nova

• *A Sotheby Park Bernet, que tem meia dúzia de brasileiros entre seus melhores clientes, está de casa nova.*

• *A célebre casa de leilões resolveu unir num só seus dois endereços no East Side de Nova Iorque, comprando para isso o prédio da Kodak na Rua 72.*

Na Justiça

• A cidade saberá amanhã, após o julgamento da causa, se perderá ou não o Castellinho, bar que batizou parte da praia de Ipanema e que foi eleito como embaixada permanente dos paulistas de passagem pelo Rio.

• No local, ao que tudo indica, deverá subir um espigão de apartamentos.

Nota 10

• O Giardino, novo templo carioca da gastronomia italiana, serviu de **décor** no sábado ao almoço de setembro da Confraria dos Gastrônomos.

• Convidava o confrade Jorge Resende, assessorado sabiamente por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, a quem se deve, em verdade, tanto a escolha do **menu** como a supervisão pessoal do preparo dos pratos.

• Comeu-se e bebeu-se, na opinião da maior parte dos convidados, como há muito não se fazia. O regabofe começou por um **spiedini alla romana**, um prato de massas recheadas de queijo e frutos do mar, entrou por um elogiadíssimo **merluzzo ripiene alla Livornese** (na verdade, diante da inexistência no Brasil da espécie, veio à mesa um não menos elogiado cherne com molho de uvas e laranjas), passou por codornas recheadas (**quaglia alla Titanea**) e desembocou numa sobremesa que misturava peras com pimenta do reino verde — que fez com que alguns dos comensais, por falta de aviso prévio, ameaçassem soltar labaredas pela boca. Tudo regado a fartos vinhos italianos, selecionados na própria adega do restaurante.

* * *

• O prato principal do almoço, entretanto, foi o não comparecimento do ex-Presidente Médici.

• O professor Bernardo Couto, por exemplo, desconsolado com a ausência do amigo quase a ponto de perder o apetite, fez passar pela mesa um abaixo-assinado lamentando e compreendendo tão sentida ausência, ao mesmo tempo em que informava, num breve **speech** que antecedeu ao **armagnac**, que o almoço da Confraria dos Gastrônomos do mês de outubro deverá ser promovido pelo ex-Presidente — mas no Rio Grande do Sul, com um **menu** restrito às caças dos pampas.

* * *

• Antes de o encontro terminar, foi proposta a entrada na confraria de Boni de Oliveira Sobrinho — um dos mais sofisticados **gourmets** da cidade e o autor do almoço que acabava de ser degustado — o que foi aceito por unanimidade e aclamação.

• Sua admissão ganhou a mesma nota que lhe valera, momentos antes, o almoço que assinava — nota 10.

Programa Obrigatório

• O Embaixador Roberto Campos tem um programa obrigatório a cumprir todas as vezes que, por algum motivo, vem ao Rio.

• Na noite de sexta-feira cumpriu religiosamente a formalidade: jantou na Carreta, em mesa de poucos amigos mas muita conversa.

Educação e Cultura

• Se já é difícil compreender a pichação de muros e paredes da cidade como forma de protesto, mais difícil ainda é fazê-lo quando seus autores pretendem apenas divulgar a cultura.

• Santa Teresa amanheceu há dias inteiramente coberta por inscrições com **spray** nos muros, anunciando a programação do cineclube do bairro, numa demonstração inequívoca quando menos de falta de educação.

• Vai ver, quem encomendou a divulgação não assiste às próprias sessões do cineclube. Limita-se assistir desenhos animados do Pernalonga — e nem sempre os entende.

■ ■ ■

Fortuna Histórica

• *Somente agora, dois anos após a morte da Baronesa Clementine Spencer Churchill, viúva de Sir Winston Churchill, seu testamento foi tornado público.*

• *Ao contrário do que se supunha, a viúva do estadista morreu relativamente pobre, deixando pouco mais de 140 mil libras esterlinas a seus herdeiros.*

• *A verdadeira fortuna histórica deixada por ela, entretanto, fica por conta da correspondência do marido, doada à biblioteca de Cambridge, e as 85 telas pintadas a óleo por Churchill, doadas ao National Trust.*

■ ■ ■

Carne Forte

• Não será surpresa se for anunciada nos próximos dias a decisão do Governo federal de passar a subsidiar os frigoríficos para a compra de carne.

• A idéia é continuar fazendo com que o produto chegue ao consumidor aos preços atuais.

• Já se sabe até mesmo de quanto será esse subsídio — Cr$ 18,00 por quilo.

Fred Suter
Redator-Substituto

José Carlos Oliveira

PELO TELEFONE

ESTÁ muito chata essa transição da ditadura à democracia pluralista. Mas tem que ser assim mesmo. Não sendo comentarista político, caio no entanto no debate, a todo instante. Chateia. Demora. Enche a sacola. Acho melhor falarmos de gatos. Não faz muito tempo, um homem atormentado por problemas familiares, e ainda por cima alcoolizado, me insultou brutalmente num restaurante de luxo... Ah, mas esperem um pouco. O telefone está tocando. Vou atender.

— Alô?

— Alô. Tudo bem? Aqui é o Reinaldo.

— Reinaldo?

Ele acrescenta o sobrenome. É meu amigo de bar. Estamos procurando um amigo que sumiu nesse labirinto que é o sistema hospitalar administrado diretamente ou que funciona em convênio com o INPS. Sei bem que a sigla mudou, mas nunca me lembro qual é a designação atual do INPS. O fato é que nosso amigo, um homem idoso, sumiu no labirinto e eu há muito tempo desejava localizá-lo, mas me faltava ocasião, andei doente, tive problemas particulares etc. e tal. Agora, o Reinaldo quer me ajudar nessa investigação amistosa. Mas o Reinaldo viaja demais, nossos planos vão sendo adiados, e enquanto isso ele me telefona. Neste instante, por exemplo, está falando de São Paulo e quer saber se telefonei a um médico, seu amigo de infância, especialista em geriatria. Esse médico é capaz de me conduzir ao nosso (meu e do Reinaldo) velho amigo, internado em 1975 depois de tentar o suicídio. (Essa história ainda se tornará pública; faz parte da crônica existencial de Ipanema.)

Respondo que telefonei ao médico mas não consegui falar com ele.

— Acho que você deve insistir — sugere o Reinaldo, que não fica quieto em cidade nenhuma. Neste momento está falando de São Paulo. Há muito tempo não vou a São Paulo e lhe pergunto como andam as coisas por lá.

— Ah, você quer novidades? Bem... Ontem eu fui preso.

— Não me diga... Qual o motivo?

— A greve dos bancários. No meio da confusão, quebra-quebra e outras coisas, me levaram junto com alguns manifestantes. Fiquei 10 horas em cana...

— Oh, Senhor. Te trataram bem?

— Sabe de uma coisa? Eles **até** *foram gentis.*

— Tanto melhor. Me disseram que o atual Secretário de Segurança de São Paulo é homem civilizado. Não compactua com violências praticadas contra presos, sejam inocentes ou culpados.

— É isso. Ficamos 10 horas em cana, *mas isso fazia parte do processo. Já estavam todos avisados de que a movimentação dos piquetes não seria facilitada.*

— Mas você não tem nada a ver... Você não é bancário, nem líder político, nem dirigente sindical...

— Pois é, mas fui no bolo. Eu estava com amigos que são bancários e participaram ativamente do movimento. Entrei de gaiato. De qualquer modo, eles *foram gentis. Nos trataram a todos com bons modos, e depois nos soltaram.*

— Folgo em sabê-lo.

— Bem, era só isso o que eu pretendia lhe dizer. Ou melhor, pretendia tratar do caso do nosso amigo que espera por nós em algum hospital geriátrico. O caso da greve dos bancários e da minha prisão é outro papo. Só falei porque você me perguntou como é que anda a cidade de São Paulo.

— Agora estou sabendo.

— Então, tá. Te procuro aí no Rio dentro de duas semanas. Até.

— Te espero aqui. Adeus.

Desliguei. A política, da qual pretendia fugir, acabava assim de me assediar pelo telefone. O direito de greve. O salário real roído pela inflação. A impaciência dos assalariados. A contraproposta dos patrões. A interferência do Ministro do Trabalho. As fotos de garotos de 18 anos, alheios ao problema em pauta, destruindo a pedradas as fachadas dos bancos. As bombas de gás lacrimogêneo. O constrangimento (manifestado por uma amiga, no Leblon) de entrar no banco e pedir um novo talão de cheques. O banco meio fechado, meio aberto. A minha amiga precisando de um novo talão, mas embaraçada porque, embora a greve não lhe diga respeito, ela entraria no estabelecimento com o sentimento de um fura-greve...

Enfim, já não se pode falar calmamente em gatos. Antes de pensar neles, nos gatos (e no homem que me insultou num restaurante de luxo), eu havia considerado o Jardim Botânico, onde passei toda uma tarde, quatro semanas atrás, com Ava e seu filho Ivo, de três anos. Mas houve uma passeata no Jardim Botânico: crianças e mães, portando cartazes, protestaram contra o abandono em que se encontra aquele magnífico parque. Todo sujo, despoliciado e freqüentado por loucos mansos e exibicionistas sexuais. A passeata tinha por objetivo chamar a atenção das autoridades para esse estado de coisas. Era manifestação política. Arre! Decididamente, a atualidade está de modo a nos torrar a sacola...

Cópias do vestido da mamãe: barras de algodão em tons fortes e ácidos, terminando em *bustier* de lastex, amarrado por faixa de pontas caídas. A inspiração vem do México (Philippe Salvet)

Dentro da nova linha quadrada, o vestidinho de malha tem grande pala branca arredondada, presa por botões (Rémi Cognet)

A jardineira listrada tem fecho-éclair na frente e barra da calça como um punho, abotoado e apertadinha (Dauphimaille)

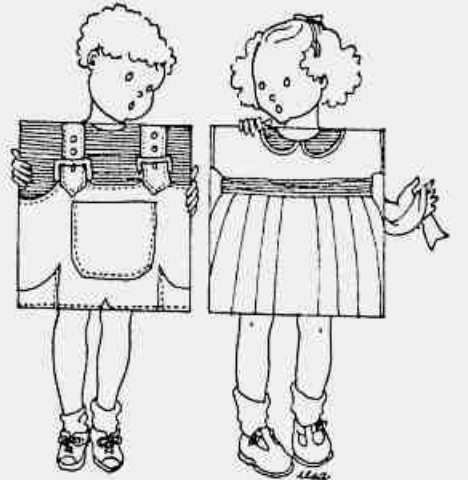
Bermuda e blusão de algodão mescla, riscadinho de azul, rosa ou verde-esmeralda, sempre em fundo branco (Billy's Gire)

Vestido solto, de algodão com listras irregulares em tons *degradés*. Na pala alta, vai um bordadinho, com o nome da criança.

MODA INFANTIL /PARIS

AS CRIANÇAS ADOTAM A ROUPA QUADRADA

À primeira vista, parece estranho, mas é verdade. Crianças vestidas de maneira quadrada, não porque suas mamães querem vê-las de roupas antiquadas ou conservadoras. O quadrado está na modelagem, que realça os ombros e transforma a silhueta numa figura geométrica mais rígida, apesar de leve. O simples truque das mangas altas, franzidas ou pespontadas coloca a criançada na última moda, o estilo quadrado, sem nada de tradicional, a não ser na inspiração clássica, que volta nos listrados marinheiros e nos vestidinhos pregueados. Mas também eles estão devidamente atualizados, pelo uso de tecidos de algodão, fáceis de vestir e de lavar.

Estas tendências resultaram da realização do Vigésimo-Nono Salão da Moda Infantil, encerrado esta semana em Paris.

Os bebês também ganham a linha marinheira. Um exemplo é o vestido de malha com pala listrada e bordado na barra, tudo em azul-vermelho-branco (Coudemail)

CORES

* **As clássicas: jeans**, algodão, linho, gabardina, popelina, lonitas, em cores vivas, como as crianças gostam: vermelho, azul, verde, amarelo-girassol.

* **Esportivas**: uma silhueta quadrada, com tecidos como o **molleton**, o piquê cotelê, **oxford, seersucker**, linho, em tons pastéis misturados ao branco. A aparência é limpa e impecável, em cores como o rosa, azul-céu, turquesa, abricó, verde-suave, amarelo-palha, lilás.

* **Românticas**: com linhas amplas e confortáveis, em algodões campestres, popelinas finas, os atoalhados, em cores quentes como de cerâmica natural: ocre, marrom, rosa-acobreado.

* **Solares**: a roupa macia e desestruturada, em algodão fino, **voile**, sarja de algodão, popelinas levíssimas, em tons ácidos e vivos, misturados entre si ou atenuados por beges e cinzentos neutros.

O azul está em todas as coleções, em todos os tons: marinho, real, violeta, lavanda, nuvem, celeste, safira, parma. É a cor do ano, entre os franceses.

MODELAGEM

* **A linha é quadrada**: com ombros marcados por franzidos, pespontos, **matelassé** até mesmo enchimentos leves, dando a forma reta aos ombros das roupas mais modernas.

* **Mangas são importantes**: como é verão, as mangas são **raglans**, tipo quimono, com babados, sempre curtinhas, com corte que aumenta os ombros.

* **Corte solto, sempre**: Calças largas, saias franzidas, transpassadas, pregueadas ou enviesadas. A amplidão traz o conforto, e se repete nos vestidos, cinturados por faixas ou franzidos.

ESTILO

Aliando o custo mais baixo a uma qualidade de estilo, os franceses apresentaram uma moda infantil simples, mais solta, com detalhes que serão imitados e transformados em tendências marcantes no mundo inteiro. Estes são os principais pontos:

* **Pregas** — Pregas e plissados estão em todas as roupinhas, em todos os tipos possíveis. Pregas abertas, costuradas, largas, estreitas, tipo **kilt**, **soleil**, pequenos franzidos regulares aparecem quando não são pregueados com vinco.

* **Listras** — Tanto quanto as pregas, as listras invadem o guarda-roupa infantil. Vale tudo: finas, largas, bicolores ou multicoloridas, **bayadères**, horizontais ou verticais, combinando com xadrezes, quadriculados ou tecidos lisos.

* **Tecidos** — O número um é o **seersucker**, algodão em relevo crespinho, que volta ao sucesso. Em seguida, entra o **piquet** cotelê, o **chintz** percal, **molleton**, crepom, alguns **cloquês e a toalha**, usada em roupas **double face**.

* **Detalhes fortes** — Decotes de alças, palas trabalhadas com bordados, golinhas de renda, pontos **smock**, galões coloridos, pespontos contrastantes, estampas com aerógrafo, desenhos inspirados nas histórias em quadrinhos, o estilo tênis, os **kilts**, macacões e jardineiras, algumas com calças bufantes, e muitos vestidinhos em estilo Shirley Temple, pregueados e amarrados com laços nas costas. Os botões podem ser detalhes interessantes também, em vidro ou plástico branco, com lantejoulas, nacarados, bicolores ou metálicos, em várias cores.

Heinz Klincwort, Henry Jessen e Nesuhi Ertegun: entre outros temas, a luta de várias frentes contra discos e fitas piratas

DISCOS E FITAS: ALGUNS PROBLEMAS E PREÇOS MAIS ALTOS

Os colecionadores que se precavenham. A julgar pelos problemas discutidos durante o II Congresso da Federação Latino-Americana de Produtores Fonográficos (FLAPF) e logo em seguida na reunião semestral da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), ambos realizados no Hotel Sheraton do Rio, tanto o disco como a fita deverão sofrer substanciais aumentos de preço, nos primeiros anos da próxima década.

Os dois problemas básicos que levaram a essa conclusão foram a crise do petróleo, tornando mais escassa e conseqüentemente mais cara a matéria-prima do disco (vinilite) e a expansão cada vez maior de uma indústria pirata internacional, representada em quase todo o mundo.

Em longas palestras e seminários, esses problemas não foram apenas discutidos. Produtores ou representantes das diversas indústrias, algumas delas as mais importantes do mundo, falaram também das possíveis soluções. Como foi o caso da questão da crise de petróleo, que tende a diminuir a atividade das caldeiras que produzem o vinilite.

Segundo a maioria dos participantes, no caso do Brasil o problema reside na limitação de cotas de combustível estabelecida pelo Governo. Enquanto é permitida uma certa ultrapassagem dessas cotas, o problema é contornável. Mas, a partir do momento em que isso deixar de ocorrer, o vinilite se tornará bem mais caro, resultando num inevitável aumento do preçor dos discos. André Midani, diretor-gerente da WEA no Brasil, acha que a solução para o problema estaria numa mudança na legislatura, permitindo o aumento das cotas para as indústrias, ou então na busca de fontes alternativas de energia (álcool, carvão, eletricidade):

— Mesmo assim, não sabemos se esta última solução é viável. Dizem que, se todas as caldeiras do Estado de São Paulo fossem movidas a eletricidade, nem todas as usinas do Brasil seriam suficientes. De qualquer forma, a indústria se vê diante de um problema sério. E não específico, é preciso que se diga. O problema é geral. Não estamos no fim da era industrial e sim no meio da passagem da era industrial para a de outra fonte de dependência energética.

O secretário-geral da FLAPE no Brasil e presidente do EMI—Odeon, Henry Jessen, acha que o problema do petróleo é típico do Brasil, já que essa limitação de cotas não ocorre em outros países:

— E o problema poderá afetar a fabricação do disco com sérios prejuízos não apenas para o produto, mas também para artistas e autores. A solução seria, mesmo, não aplicar-se à indústria fonográfica o corte das cotas, tendo em vista que o consumo de combustível é mínimo em nossas caldeiras. Além disso, deve-se considerar que o disco é um produto da maior importância cultural. Não sabemos de nenhum Governo que tenha cortado tanto como o do Brasil, sacrificando a indústria do disco.

A pirataria — derrame de discos e fitas falsas ou adulteradas no mercado internacional — é um dos principais problemas enfrentado pela indústria, mas não só no Brasil. Grande parte das reuniões foi dedicada à questão. Os participantes, em princípio, se batem pela criação de novas leis — mais eficazes do que as do **copyright** — visando a punir mais severamente os responsáveis por esse comércio clandestino que, segundo se calcula, representa um prejuízo de cerca de 6 milhões de dólares por dia à indústria fonográfica mundial.

Para Nesuhi Ertegun, também da WEA e presidente da IFPI, a pirataria é o maior de todos os problemas: — A nossa é uma indústria de altos riscos. Investimos muito dinheiro em artistas novos, músicos, arranjadores, cantores, estúdios, além de pagarmos **royalties** e taxas em cada disco lançado. Os piratas só precisam da matéria-prima, disco ou fita virgem. E ganham dinheiro na certa, pois só editam os discos ou fitas de sucesso.

Segundo Ertegun, oito entre dez discos lançados dão prejuízo, o que faz com que as indústrias partam para novos investimentos com o que ganham em apenas dois dos dez discos. Já os falsificadores não correm risco: só investem naquilo que sabem que dará certo.

Algum êxito tem sido obtido pela IFPL em seu combate à pirataria, sobretudo nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Hong Kong.

— Hong Kong já foi o principal centro das fitas falsificadas. Em três anos, porém, diminuimos a pirataria de 85% para 5%. A IFPL trabalha junto aos Governos dos países, montando ali escritórios que se destinam a combater esse comércio ilegal paralelo.

João Carlos Miller, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Disco, diz que há dois anos vem pleiteando junto ao Governo uma mudança na lei que protege os direitos do autor.

— É bom explicar que uma fita pirata não traz prejuízo apenas às gravadoras. Todos os profissionais envolvidos, artistas principalmente, são prejudicados. Por isso estamos empenhados em conseguir o apoio das sociedades arrecadadoras de direitos autorais na realização de campanhas de esclarecimento. Temos contado com a ajuda da Polícia Federal, mas como as ações são leves, o resultado ainda é insatisfatório.

Duas outras questões atacadas nas reuniões foram a das fitas domésticas (gravadas em casa por qualquer amador, sem fim comercial) e as relações entre as gravadoras e os meios de comunicação.

Sobre as fitas domésticas Heinz Klinckwort, presidente da FLAPF e da Peerless, uma das quatro maiores companhias de disco do México, explicou que em outros países já há uma certa proteção contra esse hábito de se gravar em casa (um hábito que, segundo ele, não traz benefício a ninguém senão a quem faz a gravação).

— Na Alemanha, por exemplo, os cassetes em branco já são vendidos com uma taxa adicional que será dividida entre compositores, artistas e produtores, os prejudicados no caso.

A relação das gravadoras com os meios de comunicação — outro tema debatido — levaram os participantes da reunião a concluírem que as gravadoras pertencentes a emissoras de televisão (casos da Som Livre no Brasil) devem atuar sob certo código de ética, espécie de "acordo de cavalheiros". Essas gravadoras levam vantagens sobre outras, graças à franquia que tem de anúncios nas emissoras a que pertencem.

— Nos Estados Unidos — diz Ertegum — tal prática seria ilegal. Se a emissora der preferência aos anúnios de sua própria gravadora, não dividindo o horário com as competidoras, estará cometendo crime, previsto pelas leis antitrustes. Uma emissora pode ter sua gravadora, mas em hipótese alguma beneficiá-la na questão da publicidade.

RETRATO DE TERESA
UM DEBATE SOBRE O MACHISMO EM CUBA

Silio Boccanera
Correspondente

HAVANA — Anúncio classificado no semanário humorístico cubano **Dedete**: "troca-se mulher que viu o filme **Retrato de Teresa** por outra que não o tenha visto. Assinado: Machito Machon".

Nesta brincadeira do jornal se refletem não só o espírito brincalhão do cubano, mas também sua admissão em público de que conserva resquícios de machismo, apesar das tentativas do regime para eliminá-lo da nova sociedade cubana.

O filme mostra ainda o impacto que vem causando no país o filme **Retrato de Teresa**, dirigido por Pastor Vega, em cartaz há dois meses, atraindo longas filas para uma história que coloca em questão a posição da mulher na sociedade cubana de hoje.

Daisy Granados, atriz-personagem-título, ganhou em agosto o prêmio de interpretação feminina por seu papel da operária de uma tecelagem em Havana, mulher casada, com três filhos, pressionada por um marido que não ajuda em casa e reclama quando Teresa chega tarde por estar organizando um grupo de dança no trabalho.

O casal vai entrando em choque e o expectador sendo exposto não só à rotina da vida de uma família cubana atual, mas também aos conflitos de padrões morais numa sociedade que realizou profundas mudanças sociais, mas ainda esbarra em rígidos valores impregnados em sua herança cultural hispânica.

Contemplando o divórcio, a confusa Teresa busca o conselho de quem está ainda menos afetada pelas novas transformações sociais: sua mãe, que lhe recomenda suportar o marido e ceder às suas vontades e privilégios de homem porque "sempre foi assim". Diante da resistência de Teresa, sua mãe emprega um argumento que lhe parece mais eficaz: Os problemas entre homem e mulher são tão complicados — diz — que nem Fidel é capaz de resolver.

A platéia desaba em risos no cinema Yara, no Centro de Havana, onde um visitante brasileiro notava o público torcendo pelos personagens, apoiando Teresa de uma maneira geral, aplaudindo quando ela reagia contra as exigências do marido (que aliás não são caricaturadas pelo exagero e sim mostradas com moderação e realismo).

Ao final, Teresa e o marido tentam a reconciliação: ele pede desculpas por ter tido uma amante, ela se diz ofendida e lhe pergunta como se teria sentido no papel inverso. "Não é a mesma coisa" — responde Ramon à mulher que ainda testava sua tomada de consciência. Ele insiste nesta diferença "natural" entre o comportamento do homem e da mulher e se surpreende vendo Teresa lhe dar as costas, saindo pelas ruas. Acaba o filme e público sai do cinema debatendo a questão ainda aberta no epílogo.

"Teresa é uma mulher extraordinária pelo que faz, pela luta que mantém em defesa de sua individualidade" — observou a atriz-personagem Daisy Granados em entrevista à revista cubana **Bohemia**. "Respeito Teresa porque é uma mulher que faz pensar. Manter sua atitude, empreender sua luta não é fácil. É muito mais cômodo agüentar, viver convencionalmente, do que realizar essa pequena revolução diária, que ela desata. Às vezes, somos muito combativas no trabalho, nas organizações, de casa para fora. Mas é também necessário lutar em casa, continuar nos educando. É preciso seguir o caminho de Teresa para ser uma verdadeira revolucionária".

Retrato de Teresa está provocando debate aberto em Cuba sobre a posição da mulher no país após 20 anos de socialismo, de reformas que a colocaram como um terço da força de trabalho, deram-lhe educação, creches para os filhos desde 45 dias de nascido, igualdade de direitos no papel e de fato. Mas não eliminaram por completo o machismo do cubano.

"Ainda temos de enfrentar uma batalha contra os vestígios de atitudes chauvinistas masculinas", observou Rosario Fernadez, membro suplente do Comitê Central do Partido Comunista Cubano (PCC), em entrevista ao matutino **Granma**.

Fernandez lembrou que grandes passos foram dados nos últimos 20 anos, principalmente quando se considera que a maior parte das poucos mulheres que trabalhavam antes da Revolução o faziam como empregadas domésticas, profissão abolida após a instalação do socialismo em Cuba. Hoje, já existiriam mais de 750 mil (população do país: 9 milhões) trabalhando em diversos setores de produção.

"A mulher cubana tem tanta oportunidade de adquirir aperfeiçoamento quanto o homem" — diz também ao **Granma** Asela de Los Santos, membro do Comité Central do PCC e Ministra da Educação. "Só umas poucas especialidades não estão abertas a elas, principalmente onde há considerações de segurança, onde as condições de trabalho não se adaptam à fisiologia feminina, sendo potencialmente danosas à sua capacidade reprodutiva.

Segundo Vilma Espin, presidenta da Federação de Mulheres Cubanas, ainda existem vestígios de desigualdade, fatores subjetivos e objetivos a eliminar para que a mulher ganhe igualdade completa na prática. Mas ela insiste que "a imagem da mulher discriminada, sem educação, objeto sexual, uma comodidade relegada ao fundo da sala e à casa como seu único raio de ação, tornou-se apenas uma lembrança triste de um passado que nunca voltará.

Mas o machismo continua existindo, como o próprio **Fidel Castro** já admitiu — e reconheceu até que compartilhava uma dose da **doença**. Sua veterana companheira de luta na guerrilha, Haydee Santamaria, hoje presidenta da Casa das Américas (e também membro do Comitê Central do PCC) declarou ao **Granma**:

"Nós mulheres temos de estar conscientes dos vários anos de tradição e não pensar que tudo pode ser modificado da noite para o dia. Basta pensar que há apenas 10 anos, se uma mulher dissesse ao companheiro para lavar os pratos, ele era capaz de jogá-los no chão e quebrá-los. Hoje o prato está lavado quando ela chega em casa".

Talvez o de Haydee esteja, mas não o de Teresa, como mostra claramente o filme, com a mulher levantando de madrugada, preparando o café da manhã para a família toda, acordando os filhos e o marido, passando os uniformes de colégio das crianças, vestindo-os, penteando-os e ainda tendo de se preparar para o trabalho.

Um dia, porém, ela se esgota. E revertendo a situação descrita por Haydee Santamaria, joga no chão os pratos que lavava e grita ao marido para que se vire sozinho.

A platéia no cinema **Yara** delirou de entusiasmo.

Daisy Granados, prêmio de melhor atriz no Festival de Moscou 1979, na cena do filme cubano *Retrato de Teresa*, dirigido por Pastor Vega

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Estréias

★★★

REVÓLVER DE BRINQUEDO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Helber Rangel, Teresa Raquel, Maria Lúcia Dahl, Wilson Grey, Creusa de Carvalho, Rubens Araújo e Roberto Bataglin. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 10h10m, 22h (18 anos). Comédia satírica, com elementos dramáticos, baseada em história e roteiro de Leopoldo Serran. O domínio de uma **supermãe** edipiana, que mantém o filho virgem até idade adulta, e as fantasias de amor e aventura desse anti-herói impotente.

BUCK ROGERS NO SÉCULO 25 (Buck Rogers in the 25th Century), de Daniel Haller. Com Gil Gerard, Pamela Hensley, Erin Gray, Henry Silva, Tim O'Connor e Joseph Wiseman. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (livre). Nova **imagem** do herói de histórias em quadrinhos e de antigos seriados. Agora Bucker é um piloto da NASA, que empreende uma viagem espaço-temporal rumo ao século 25. Produção americana.

PRAZERES DE UMA MULHER (Piacere di Donna), de Joseph Rachar. Com Edwige Fenech, Angelita Ott e Joachin Ahnsen. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h30m (18 anos).

O SUPER-HOMEM ATÔMICO (Infra-Man), de Hua Shan. Com Li Hsiu Hsien, Wang Hsieh, Yuan Man Tzu e Terry Liu. Programa complementar: **Os Guerreiros Shao Lin de Marco Polo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h55m, 19h45m. Sábado e domingo, às 14h, 17h55m, 19h45m (18 anos).

Continuações

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orléans, em 1917. A história de um fotógrafo E. J. Bellocq (Keith Carradine) que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

EU ESTOU COM MEDO (Io Ho Paura), de Damiano Damiani. Com Gian Maria Volonté, Erland Josephson, Mario Adorf e Angelica Ippolito. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 17h50m, 20h, 22h10m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): 14h15m, 16h45m, 19h25m, 21h45 (18 anos). Produção italiana do mesmo cineasta de **Confissão de um Comissário de Polícia ao Procurador da República**. História de um policial (Gian Maria Volonté) insatisfeito com seu trabalho mas que aceita passivamente a indicação para ser chofer e guarda-costas de um juiz (Erland Josephson) que, investigando um homicídio, descobre uma perigosa intriga política envolvendo terroristas e autoridades corruptas.

★★★

O CASO CLÁUDIA (brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Ângelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Leblon-2** (Av. Ataufo de Paiva, 391 — 287-7805), **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4601): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Palácio** (Campo Grande), **Vitória** (Bangu): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Ângelo), uma garota também envolvida com traficantes.

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE (Moonraker), de Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Richard Kiel e Michael Lonsdale. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Olaria**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. A partir de quarta no **Cisne** e a partir de quinta no **Madureira-2** (14 anos). A 11ª aventura cinematográfica de James Bond, que, além de uma viagem cósmica, vive fantásticas proezas em Veneza, Paris, Rio, cataratas do Iguaçu e Floresta Amazônica. Produção americana.

★★★

DETETIVE DESASTRADO (Cheap Detective), de Robert Moore. Com Peter Falk, Ann-Margret, Eileen Brennan, Sid Caesar, Stockard Channing, Marsha Mason, Dom DeLouise, Louise Fletcher, John Houseman e Madeline Kahn. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 18h, 20h, 22h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Comédia escrita pelo teatrólogo Neil Simon e apresentada como "afetuosa paródia dos legendários filmes de detetives particulares dos anos 40". Entre as pretensões de humor, intriga e nostalgia, Peter Falk dá sua **versão** meio lunática da figura de Humphrey Bogart e dos heróis que este viveu em **Casablanca**, **Relíquia Macabra**, **À Beira do Abismo** e outros filmes célebres. Produção americana.

★ ★ ★

ALIEN — O 8º PASSAGEIRO (Alien), de Ridley Scott. Com Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm e Yaphet Kotto. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 19h, 21h30m. **Cisne** (Av.Geremário Dantas, 1207 — 392-2860): 16h, 18h30m, 21h, até amanhã no **Cisne** (14 anos). Ficção científica com uma história de mistério, **suspense** e terror. A espaçonave Nostromo viaja à procura de planetas desconhecidos, onde possam existir fontes energéticas para suprimento da Terra, levando a reboque usinas de tratamento de combustíveis. Atraídos por sinais estranhos, descobrem uma nave habitada por um ser indefinível, que assume múltiplas formas — inimigo aparentemente imbatível. Superprodução americana, segundo longa-metragem do diretor de **Os Duelistas.**

Buck Rogers no Século 25, de Daniel Haller: história com o herói das histórias em quadrinhos e seriados, agora trabalhando como piloto da NASA

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 225-0953), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h45m, 16h15m, 18h45m, 21h15m. No **Vitória** a cópia é em 70mm. Até quarta no **Madureira-2** (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★

TENTAÇÃO PROIBIDA (Cosi Come Sei), de Alberto Lattuada. Com Marcelo Mastroianni, Nastassja Kinski, Francisco Rabal e Monica Randall. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): de 2ª a 6ª, às 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 405 — 288-6898): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro,35 — 265-4653): 18h, 20h, 22h, até quarta no **Pathé** e **Paratodos** (18 anos). Comédia dramática dirigida pelo cineasta de **Venha Tomar um Café Conosco**. Um quarentão, perto dos 50 anos, tem relações amorosas com uma jovem que, vem a saber depois, é filha de um antigo **caso** seu. A sombra de uma possível relação incestuosa ronda a trama. Produção italiana.

Reapresentações

★★★★★

ESPOSAMANTE (Mogliamante), de Marco Vicario. Com Marcelo Mastroiani, Laura Antonelli, Leonard Mann, William Berger, Annie Belle e Olga Karlatos. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 19h25m, 21h45m. (18 anos), Luigi e Antonia são casados há alguns anos e vivem com conforto numa cidadezinha da província italiana, no começo do século. O marido é negociante de vinhos e viaja muito. Pouco tempo ou amor dedica à esposa submissa. Um crime político irá todavia modificar a situação: o marido tem que se esconder e a mulher, sendo obrigada a tomar conta dos negócios, vai descobrindo as verdades do marido e as suas, transformando-se numa feminista convicta. Produção italiana.

★★★★★

CERIMÔNIA DE CASAMENTO (A Wedding), de Robert Altman. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin, Howard Duff, Mia Farrow, Vittorio Gassmann, Lilian Gish e Lauren Hutton. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 19h, 21h30m. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h50m, 19h, 21h10m. (16 anos). Americano. Comédia satírica. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas mas sem raízes, do qual participam os parentes do noivo e os da noiva e alguns amigos. Tanto na igreja como na recepção, a sátira está presente, pretendendo desmistificar a cerimônia matrimonial a partir do vulnerável comportamento humano.

★★★★★

DOIS NA CAMA NUMA NOITE DE CHUVA (The End of the World in Our Usual Bed in a Night Full of Rain), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Candice Bergen e Anne Byrne. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. A partir de quinta no **Lagoa Drive-In**. (18 anos). Americano. Comédia dramática. Giancarlo Giannini, um jornalista italiano romântico e chauvinista, e Candice Bergen, uma fotógrafa americana da ideias feministas, estão em crise matrimonial. Questionamentos da espécie humana colocam **macho e fêmea** em questão.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Claúdio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30m, 22h30m. Até quarta no **Lagoa Drive-In**. (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos acontecimentos, como o seqüestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificação dos donos.

★★

PRIMO, PRIMA (Cousin, Cousine), de Jean-Charles Tacchella. Com Marie-Christine Barrault, Marie-France Pisier, Victor Lanoux, Guy Marchand e Ginette Garcin. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30h, 16h50, 19h10m, 21h30m (18 anos). Primos (por afinidade) procuram manter sem sexo sua profunda afeição, mas mudam de idéia depois que todos pensam que levaram o caso até as últimas conseqüências. Comédia com uma galeria de personagens da classe média francesa.

★

SÁBADO ALUCINANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Djenane Machado, Silvia Salgado, Simone Carvalho e Marcelo Picchi. Programa complementar: **O Boxeador Chinês. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h, 13h40m, 17h20m, 19h25m (16 anos). Os personagens se apresentam divididos por dois grande grupos freqüentadores de discotecas: as **frenéticas** e os **travoltas**. Entre uns e outros ocorre uma variedade de casos sentimentais e experiências sexuais.

SEXO SELVAGEM (brasileiro), de Ary Fernandes. Com Ana Paula Bless, Cláudio D'Oliani, Marneide Vidal e Reginaldo Vieira. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

O BOXEADOR CHINÊS (The Boxer From Shantung), de Chang Cheuh. Com David Chaing, Chen Kuan Tai e Ching Li. Programa complementar: **Sábado Alucinante. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h, 13h40m, 17h20m, 19h25, (18 anos).

OS GUERRILHEIROS SHAO LIN DE MARCO POLO (Marco Polo), de Chang Chen. Com Alexander Fu Sheng, Chi Kuan-Chun, Shih Szu e Richard Harrison. Programa complementar: **O Super-Homem Atômico. Rex** (Rua Álvaro alvim, 33 — 222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h55m, 19h45m. Sábado e domingo, às 14h, 17h55m, 19h45m (18 anos).

DRIVE-IN

★ ★

SE SEGURA, MALANDRO! — Lagoa Drive-In: 20h30m, 22h30m (16 anos). Ver em **Reapresentações**. Até quarta.

MATINÊS

LADRÃO DE BAGDÁ — Studio-Paissandu: 13h, 14h40m, 16h20m (livre).

O MENINO DA PORTEIRA — Lido-2: 16h, 17h30m (10 anos).

AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOÉ — Jóia: 13h30m, 15h, 16h30m (livre).

RAONI — Coral: 16h30m, 17h55m (livre).

TEM FOLGA NA DIREÇÃO — Scala: 16h, 17h25m (10 anos).

UMA AVENTURA NA FLORESTA ENCANTADA — Caruso: 13h20m, 14h50m, 16h20m (livre).

Extra

JUDITH THERPAUVE — De Patrick Chereau. Com Simone Signoret e Philippe Leotard. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

1789 — De Arianne Mnouchkine. Com os atores do Théâtre du Soleil. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

CURTAS — Exibição de **Bom Jesus da Lapa, Salvador dos Humildes, Folia do Divino, Maracatu Estrela da Tarde, Caboclinhos Tapirapé e Ticumbi**, todos de Elyseu Visconti. Hoje, às 21h, na **Galeria César Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282 — loja H.

Grande Rio

NITEROI

ALAMEDA (Alameda São Boaventura, 553-718-6866) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Até amanhã.

BRASIL (Rua General Castrioto, 487) — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 16h, 18h30m, 21h. (Livre). Até amanhã.

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 718-3807) — **O Caso Cláudia**, com Kátia D' Angelo. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Até domingo.

CENTER (Rua Moreira César, 265 — 711-6909) — **Buck Rogers no Século 25**, com Gil Gerard. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

CINEMA-1 (Rua Moreira César, 211 — 711-1405) — **O Ovo da Serpente**, com David Carradine e Liv Ullman. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

ÉDEN (Rua Visconde do Rio Branco, 295 — 718-6285) — **Eu Compro Essa Virgem**, com Zélia Martins. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 718-3346) — **Menina Bonita**, com Brooke Shields. Às 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 710-9322) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (Praça Dom Pedro, 34 — 2659) — **O Caso Cláudia**, com Kátia D' Angelo. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS (Av. 15 de Novembro, 808 — 2296) - **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 16h, 18h30m, 21h. (14 anos). Até amanhã.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (Av. Feliciano Sodré, 749 — 742-2131) — **O Enxame**, com Michel Caine. As 2ªs, 4ªs e 6ªs, às 21h. 3ªs e 5ªs, às 15h e 21h. (14 anos). Até sexta.

Curta-metragem

MAYSA — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa. Cinemas: **Studio-Tijuca** e **Méier**.

O SONHO E A MÁQUINA — De Alex Viany. Cinema: **Ricamar**.

GUARUBA E A FOGUEIRA — De Sérgio Sanz. Cinemas: **Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, Metro-Boavista, Baronesa e Jacarepaguá Autocine 1**.

NOITADA DE SAMBA — De Carlos Tourinho e Clóvis Scarpino. Cinema: **Jóia**.

TOCANDO NA ALMA — De Sebastião França. Cinemas: **Pathé** e **Paratodos** (do dia 17 ao dia 19).

AMAZÔNIA URGENTE — De Rita Benchimol. Cinemas: **Ilha Autocine** e **Jacarepaguá Autocine 2** (do dia 19 ao dia 23).

GRAÇAS A DEUS — De Augusto Gomes. Cinema: **Lido-2**.

Artes Plásticas

SAUL STEINBERG — Cartazes (reproduções de desenhos, pinturas e colagens) do artista norte-americano. **Consulado-Geral dos Estados Unidos**, Av. Presidente Vargas, 147. De 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Até sexta-feira.

PÁLPEBRAS — Proposta ambiental de Tunga. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h; Sáb. e dom; das 16h às 20h.

SONIA STREVA — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 2 de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

PINTURAS — Obras de Antônio Manuel, Cildo Meirelles, Denise Weller, Luiz Alphonsus, Nelson Augusto e Ronaldo do Rego Macedo. **Livraria Noa Noa**, Av. Atlântica, 4 240, loja 301. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h, sáb., das 9h às 18h. Até dia 27.

RESPOSTAMANCHA — Pinturas de Nicholas Derham. **Galeria Depósito**, Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. Sem indicação de horários.

KLENIO — Pinturas. **Clube Central**, Praia de Icaraí, 335 Niterói, de 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até sábado.

EMIDIO LUISI — Fotografias sobre as montagens do Balé Stagium. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. De 3ª a dom., a partir das 21h. Até sábado.

CINCO ARTISTAS DE EMBU — Pinturas, Heidrun, **batiks** de Ivo de Melo, esmaltes de Mira, desenhos de Aloar gravuras em cobre de Che Mariano. **Galeria Santa Teresa**, Rua Mauá, 136, Lgo. do Guimarães, Santa Teresa. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h, sáb. e dom., das 10h às 21h. Até dia 30.

MOBRAL — Exposição de painéis, gráficos, cartazes, folhetos e filmes comemorativos aos nove anos do Mobral. **Aeroporto Santos Dumont**, sem indicação de horários.

ASPECTOS DA INDEPENDÊNCIA — Mostra de painéis fotográficos, cenas históricas e objetos. **Estação do Metrô na Central do Brasil**, Av. Presidente Vargas. De 2ª a 6ª, das 9h às 15h. Até sexta-feira.

LUIZ FELIPE MOREIRA DA FONSECA E MARIO HENRIQUE SEROA — Pinturas e desenhos. **Oficina de Arte**, Rua Alfredo Chaves, 54. De 2ª a 6ª, a partir das 20h, e sáb. e dom., das 16h às 22h. Até sábado.

ANTÔNIO DIAS — Pinturas e esculturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. DE 2ª a 6ª, das 13h às 22h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 29.

BRUNO GIORGI — Esculturas. **Amniemeyer Interiores**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a sáb., das 11h às 22h. Até dia 30.

R. MORVAN — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550-B. De 2ª a 6ª, das 11h às 22h, sáb. das 10h às 18h. Até dia 26.

A LINGUAGEM DAS FLORES — Mostra de flores artesanais feitas de diversos materiais e cartões-postais com aplicação de flores secas. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreiras, 78, Ingá, Niterói, De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

MILTON DACOSTA — Pinturas. Acervo Galeria de Arte, Rua das Palmeiras, 19. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até dia 6 de outubro.

DOCOUTO — Pinturas e desenhos. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

BETESABÁ VASCONCELOS — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702-B. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até amanhã.

GUIANASES — Litografias de José Carlos Viana, Luciano Pinheiro, Liliane Dardot, Flavio Gadelha, Francisco Neves, Delano, Humberto Carneiro e outros. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 13h.

COLETIVA — Obras de Kaminagai, Gavazzoni, Lazzarini, Bustamante Sá, Antônio Maia e outros. **Galeria Monet**, Rua Moreira Cesar, 150, loja 109, Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 15h às 22h, sáb. das 10h às 12h. Até quinta-feira.

FOTOGRAFIAS — Trabalhos de Humberto Cesar, Carlos Alves Secchin, Ruy Gonçalves e Osmar Vilar. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb. das 19h às 23h. Último dia.

LUCIA ALVES E IVAN — Mostra de cerâmica marajoara e do Nordeste. **Sala de Arte das Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. De 2ª a 6ª, das 18h às 22h. Até sexta-feira.

ARTISTAS NASCIDOS OU RADICADOS EM NITERÓI — Coletiva de pinturas e gravuras de cerca de 20 artistas. **Museu Histórico do Estado**, Rua Pres. Pedreira 78, Niterói. De 3ª a dom. das 13h às 17h. Até dia 30.

HOMENAGEM A D PEDRO I — Mostra de porcelana, moedas e ordens honoríficas do 1º Reinado. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h, sáb.e dom. das 11h às 17h. Até dia 30.

PAULA LACLETTE — Fotografias. **Casa de Rui Barbosa**, Rua S. Clemente, 134. Diariamente, das 14h às 18h. Até quarta-feira.

HELIO JESUÍNO — Desenhos e pinturas. **Galeria Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 143/ 28. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Último dia.

CARTAZES E BRINDES DO RIO ANTIGO — Mostra de painéis fotográficos. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinho, s/nº. De 3ª a 6ª., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

PLIM PLIM E A ARTE NO PAPEL — Exposição dos trabalhos (dobraduras, esculturas e técnicas diversas) de Gualba Pessanha. **Museu dos Teatros**, Rua S. João Batista, 105. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 12 de outubro.

JOSÉ CARLOS CRUZ — Aquarelas. **Galeria de Arte Fesp**, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até dia 22 de outubro.

NAGYR — Pinturas. **Galeria Delfin**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

TRÊS GRAVADORAS ARGENTINAS — Obras de Alicia Diaz Rinaldi, Maria Helena e Maria D'Avola. **Sociedade de Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231/10º. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h30m. Até sexta-feira.

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DA OBRA DE ANTÔNIO PARREIRA — Mostra de pinturas e desenhos. **Museu Antônio Parreira**, Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 2 de dezembro.

JOSÉ SABOIA — Pinturas. **Eucatexpo**. Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb., das 19h às 23h. Até dia 24.

OS PIONEIROS DA FOTOGRAFIA — Exposição iconográfica mostrando a história da fotografia francesa até 1920 e visão do Rio no começo do século. **Museu da Imagem e do Som**, Pça Rui Barbosa, 1. De 2ª a 6ª, das 13h às 17h. Até o dia 26 de outubro.

WAKABAYASHI — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Anibal de Mendonça, 27. 2ª, das 14h às 22h, de 3ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb.e dom., das 16h às 21h. Último dia.

COLETIVA — Obras de Grover Chapman, Romanelli, Francisco Oswald, Lazzarini e Mesquita. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3ª a sáb. e das 15h às 22h. Até sábado.

PINTURAS — Obras de Aprígio, Carlos Frederico e Plínio Palhano. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m, sáb e dom. das 15h às 18h. Até dia 29.

50 ANOS DE RODOVIA — Mostra de **posters** da inauguração das rodovias Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis, além de fotografias e objetos de uso pessoal do ex-presidente Washington Luis, pertencentes ao acervo do **Museu da República**, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, e sáb.e dom. das 15h às 18h. Até dia 30.

ANTÔNIO DIAS — Pinturas e esculturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 29.

BRUNO GIORGI — Esculturas. **Amniemeyer Interiores**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a sáb. das 11h às 22h. Até dia 30.

R. MORVAN — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550-B. De 2ª a 6ª, das 11h às 22h, sáb. das 10h às 18h. Até dia 26.

A LINGUAGEM DAS FLORES — Mostra de flores artesanais feitos de diversos materiais e cartões postais com aplicação de flores secas. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3ª a dom. das 11h às 17h. Até dia 30.

Música

MÚSICA DO SÉCULO XX — Segundo concerto da série, com a participação do Grupo de Percussão do Conservatório Musical do Brooklin Paulista e do soprano Edmar Ferreti. Programa: **Cantata para uma América Mágica**, de Alberto Ginastera (1º audição no Rio), **Rito e Jogo**, de Kilza Setti, e **Exit**, de Willy Correa de Oliveira, sobre texto de Haroldo de Campos. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Nelson Nilo Hack. Programa: **Concerto k 467 para Piano e Orquestra**, de Mozart (solista: pianista Arnaldo Cohen) e **Concerto para Dois Violoncelos e Cordas**, de Vivaldi (solistas: violoncelistas Márcio Carneiro e Antonio Menezes. **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa. Hoje, às 16h. Entrada franca.

JULIAN BYZANTINE - Recital do violonista inglês interpretando **Fantasia e Forlone Hope Fancy**, de John Dowland, **Três Sonatas**, de Scarlatti, **Prelúdio , Fuga e Allegro BWV 996**, de Bach, **Variações sobre o tema "The Harmonious Blacksmith**, de Mauro Giuliani, **Três Peças**, de Carlos Chaves, **Sonatina Meridional**, de Manuel Ponce, **El Polifermo di Oro**, de Reginald Smith Brindle, **Homenagem a Villa-Lobos**. Auditório do IBAM, **Rua Visconde Silva, 157. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.**

CAMERATA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Solistas: Marcus Llerena (violão) e Márcio Carneiro (violoncelo). No programa, entre outras obras, **Fantasia para um Gentilhomem**, de Rodrigo e **Concerto em Ré Maior para Violoncelo e Orquestra**, de Haydn. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

MARGARITA SCHACK - Recital da soprano acompanhada pelo pianista Luís Medalha. Programa: **Madrigal**, Serenata e Aveludados Sonhos, **de Lorenzo Fernandes**, Ruckert-Lieder, **de Gustav Mahler, e** Poemes Pour Mi, **de Olivier Messiaen.** Auditório da Casa de Rui Barbosa, **Rua São Clemente, 134. Amanhã, às 21h. Entrada franca. Promoção do Círculo de Arte Vera Janacopulus.**

MARIA HELENA BUZELIN - Recital da soprano interpretando peças de Fauré, Schumann, Richard Strauss, Marlos Nobre e o moteto **Exultate Jubilate**, de Mozart. **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UERJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h. Entrada Franca.

LAÍS DE SOUZA BRASIL - Recital da pianista interpretando **20 Ponteios**, de Camargo Guarnieri. Na ocasião, será lançado o álbum **Os 50 Ponteios de Camargo Guarnieri**, pela Odeon. **Auditório Vera Janacopulus, da Uni-rio**, Rua Xavier Sigaud esquina com Av. Pasteur. Quarta-feira, às 21h. Entrada Franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS - Recital do pianista Arthur Moreira Lima interpretando programa dedicado a Beethoven: **Sonata Op. 13 em Dó Menor "Patética"**, **Sonata Op. 2 em Ré Menor "Tempestade"**, **Sonata Op. 27 em Dó Sustenido Menor "Ao Luar"** e **Sonata Op. 110 em Lá Bemol Maior. Planetário da Cidade**, Rua Leonel Franca, 240. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

BORIS PERGAMENSCHIKOV - Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Aleida Schweitzer. Programa: **Sonata nº 5 em Lá Maior**, de Boccherini, **Sonata em Lá Menor Op. 36**, de Grieg, **Suite nº 3 para Violoncelo Solo Op. 87**, de Britten, e **Sonata em Ré Menor**, de Debussy. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00, platéia, Cr$ 100,00 platéia superior e Cr$ 50,00, estudantes.

SIGURD SIGAUD - Recital do violonista interpretando obras de John Dowland, J S Bach, Dilermando Reis, Villa-Lobos, Ernesto Nazareth, Enrique Nunez, Antonio Lauro, Piazzolla e Augustin Barrios. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Quinta-feira, às 20h30m.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Os filmes de hoje

DESENVOLVENDO com habilidade artesanal um tema sem maiores novidades, Mark Robson consegue prender a atenção em A Fúria dos Justos, *que tem um bom elenco e dá oportunidade ao* chicano*Rafael Campos de mostrar sua* garra. *Lana Turner vive uma espiã sedutora em* Mares Violentos, *aventura marítima do pai de Mia Farrow, ao lado de John Wayne, fora do seu elemento. Angela Lansbury é desperdiçada em* Feitiço Havaiano, *uma das inúmeras tentativas de transformar Elvis Presley em ator — tarefa ingrata e vã — e Charles Bronson, que foi um extra expressivo e hoje virou um estereótipo ambulante, é* O Vilento, *um* western *dirigido a duas mãos.*

O TIGRE SAGRADO
TV Tupi — 8h15m
(Voodoo Tiger) — Produção norte-americana de 1952, dirigida por Spencer G. Bennet. Elenco: Johnny weissmuller, Michael Fox, Jean Byron, Jeanne Dean. **Preto e branco.**
★ Jim das Selvas (Weissmuller) é encarregado de encontrar um criminoso de guerra nazista (Fox) que fugiu com obras de arte francesas na companhia de uma dançarina (Dean), e ao localizá-los cai nas mão de nativos ferozes.

FEITIÇO HAVAIANO
TV Globo - 14h45m
(Blue Hawaii) — Produção norte-americana de 1961, dirigida por Norman Taurog. Elenco: Elvis Presley, Joan Blackman, Nancy Walters, Roland Winters, Angela Lansbury, John Archer, Howard McNear. **Colorido.**
★★ Terminada a guerra, um pracinha (Presley) chega ao Havaí para o que pretendia ser uma breve estada, mas se deixa seduzir pela atmosfera de paz e felicidade, passando a levar uma existência livre de compromissos.

O VIOLENTO
TV Bandeirantes — 21h
(Bull of the West) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Paul Stanley e Jerry Hopper. Elenco: Charles Bronson, Lee J. Cobb, Brian Keith, Lois Nettleton, Bob Random, George Kennedy, Doug McClure, Geraldine Brooks, Ben Johnson, James Drury. **Colorido.**
★★ Fazendeiro de gênio violento (Bronson), amargurado com seus fracassos, não se dá bem com os vizinhos e vive em choque com o filho (Random). Feito para a TV.

O CALIFA DE BAGDÁ
TV Studios — 21h10m
(Sheherazade) — Produção franco-espanhola. Elenco: Anna Karina, Gerard Barry, Antonio Villar. **Colorido.**
★ Encarregado de delicada missão diplomática, enviado (Barry) do Imperador Carlos Magno procura o poderoso Harum al-Rashid (Villar), mas o sucesso de sua tarefa depende da favorita do sultão (Karina), presa por seqüestradores,

A FÚRIA DOS JUSTOS
TV Globo — 23h30m
(Trial) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Mark Robson. Elenco: Glenn Ford, Dorothy McGuire, Arthur Kennedy, John Hodiak, Katy Jurado, Rafael Campos. **Preto e branco.**
★★★ Menor mexicana é morta durante uma festa e as suspeitas recaem sobre um rapaz (Campos), cujos protestos de inocência levam um advogado americano (Ford) a juntar forças com um colega mexicano para salvá-lo da prisão.

MARES VIOLENTOS
TV Bandeirantes — 24h
(The Sea Chase) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por John Farrow. Elenco: John Wayne, Lana Turner, David Farrar, Tab Hunter, James Arness, Richard Davalos, John Qualen, Lyle Bettger. **Colorido.**
★★ Em 1939, comandante antinazista de um cargueiro alemão (Wayne) está na Austrália quando irrompe a Segunda Guerra Mundial e decide retornar a Hamburgo. Problemas criados por tripulantes e passageiros e pela presença a bordo de uma espiã (Turner) tornam atribulada a viagem de volta.

Canal 2

16h — Aula de Ginástica.
16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula da Química.
16h45m — Cine Viagem — Ciclo de Desenhos Animados Brasileiros. Hoje: **Batuque, Urbs e Filho de Urbs,** de Still.
17h15m — Era uma Vez — Adaptação de obras literárias para a TV.
17h30m — Turma do Lambe-Lambe — Programa infantil com Daniel Azulay.
18h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Emília, Romeu e Julieta, novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Alexandre Marques, Jacira Sampaio e outros.
19h — Programa de Alfabetização Funcional do Mobral.
19h20m — João da Silva — Novela didática.
20h — A Conquista — Novela didática com o programa do 1º grau.
20h45m — Telecurso 2º Grau. Aula de Química.
21h — As Máscaras — Programa sobre o Teatro. Hoje: **A Linguagem dos Cenários.**
22h — 1979 — Programa jornalístico.
23h — Lições de Vida — Comentário de Gilson Amado.
23h05m — Teatro-2 — Peça: **Nosferatu,** de José Vicente. Direção de Ademar Guerra. Com Enio Gonçalves, Alceu Nunes, Ada Chaseliov e outros.

Canal 4

7h30m — Abertura.
7h45m — Telecurso 2º Grau — Aula.
8h — TVE.
8h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h45m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa (reprise).
9h15m — Filmoteca Global.
10h45m — Globinho — Noticiário Infantil (reprise).
11h — O Mundo Animal — Documentário.
11h30m — A Feiticeira — Seriado.
12h — Globo Cor Especial — Desenhos: **Os Flintstones e Top Cat.**
13h — Globo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Léo Batista.
13h15m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nélson Motta.
14h — Estúpido Cupido — Reprise da novela de Mário Prata.
14h45m — Sessão da Tarde — Filme: **Feitiço Havaiano.**
16h45m — Sessão Aventura — Jana
17h — HB 79 — Cachorro-Quente — Desenho.
17h15m — Globinho — Noticiário Infantil, com Paula Saldanha.
17h25m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato, com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Renny de Oliveira, André Valli e outros.
18h05m — Cabocla — Novela de Benedito Ruy Barbosa baseada no romance de Ribeiro Couto. Dir. Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Júnior, Roberto Bonfim, Cláudio Corrêa e Castro, Fátima Freire, Kadu Moliterno e outros.
18h50m — Jornal das Sete — Noticiário local apresentado por Marcos Hummel.
19h — Marron Glacê — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Júnior. Com Lima Duarte, Yara Cortes, Paulo Figueiredo, Armando Bogus, Ary Fontoura, Ricardo Blat, Miriam Rios, João Carlos Barroso.
19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbel.
20h15m — Os Gigantes — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Régis Cardoso. Com Dina Sfat, Francisco Cuoco, Tarcísio Meira, Joana Fomm, Susana Vieira e outros.
21h — Planeta dos Homens — Humorístico.
22h — Aplauso. Hoje: **As Gralhas.** Texto de Marcos Paulo, dir. de Marcos Paulo. Com Tomil e Jorge Fernando. **23h — Jornal da Globo** — Programa jornalístico apresentado por Sérgio Chapelin.
23h30m — Festival de Sucessos — Filme: **A Fúria dos Justos.**

Canal 6

7h — Abertura
7h30m — O Despertar da Fé — Programa religioso.
8h — Maravilhas da Fé — Religioso.
8h15m — Sessão Cinema — Filme: **O Tigre Sagrado.**
9h25m — Inglês com Fisk.
9h40m — Mobral
10h — Clube 700 — Programa religioso. Com o Pastor Robert Mcalister.
11h — 1900 e... Atualmente — Musical.
11h30m — Panorama Pop. Noticiário musical.
12h — Rede Fluminense de Notícias — Noticiário.
12h20m — Operação Esporte.
12h40m — Jornal do Rio — Noticiário
13h15m — Aqui e Agora — Variedades.
16h30m — A Hora da Aventura — Filmes: **Perdidos no Espaço e Terra de Gigantes.**
18h50m — Dinheiro Vivo — Novela de Mário Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luiz Armando Queirós, Marcia Maria, Ênio Gonçalves, Mariza Sanches, Rodolfo Mayer.
19h45m — Rede Tupi de Notícias — Noticiário.
20h05m — Como Salvar Meu Casamento — Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes e Edy Lima. Dir. de Atílio Riccó, com Nicete Bruno, Adriano Reys, Beth Goulart, Wanda Stefânia, Hélio Souto.
20h50m — As Gaivotas — Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antônio Abumjara. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães, Isabel Ribeiro, Paulo Goulart e outros.
21h30m — As Audaciosas — Seriado
22h40m — Informe Financeiro
22h45m — Operação Esporte Especial.
0h45m — Lougstreet — Seriado.

Canal 7

10h15m — Mobral
10h30m — Pullman Jr. — Reprise.
11h — Rin Tin Tin — Seriado.
11h30m — A Conquista — Novela educativa.
12h — Desenhos: Pernalonga, Gasparzinho, Popeye e Super Mouse.
12h45m — Bandeirantes Esporte — Noticiário apresentado por Paulo Stein, Galvão Bueno, Márcio Guedes.
13h — Jornal Bandeirantes — 1ª Edição — Noticiário apresentado por Branca Ribeiro, Roberto Corte Real, Nilton Fernando, Otávio Ceschi Jr., Regina Aranha e Ana Davis.
13h30m — Mary Tyler Moore — Seriado.
14h — Programa Edna Savaget — Variedades.
15h30m — Xênia e Você — Programa feminino.
17h — Pullman Jr. — Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
17h30m — Batman — Seriado.
18h — Família Robinson — Seriado.
19h — Cara a Cara — Novela de Vicente Sesso. Dir. de Jardel Melo. Com Fernanda Montenegro, Luiz Gustavo, Irene Ravache, Débora Duarte, Fúlvio Stefanini, Márcia de Windsor e outros.
19h45m — Jornal Bandeirantes — Noticiário apresentado por Ferreira Martins, Gilberto Amaral, Ronaldo Rosas, Joelmir Betting.
20h — Os Biônicos — Hoje: **Cyborg.**
21h — Segunda Sem Lei — Filme: **O Violento.**
23h — Encontros com a Imprensa — Programa de entrevistas. Hoje: Ministro **Hélio Beltrão.**
24h — Cinema na Madrugada — Filme: **Mares Violentos.**

Canal 11

10h30m — Nossa Terra Nossa Gente — Programa educativo.
11h — Aventuras Aos Quatro Ventos — Educativo.
11h30m — Jornal da Manhã — Noticiário com Paulo Lopes, Zora Yonara, Ademar Dutra, Nelson Rubens, Samuel Corrêa, César Roberto, Moisés Weltman.
12h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
12h30m — O Vira-Lata — Desenho.
13h — Lassie — Seriado.
13h30m — Johnny Quest — Desenho.
14h — Gato Corajoso — Desenho.
14h30m — Gato Félix — Desenho.
15h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
15h30m — Pica-Pau — Desenho.
16h — Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Maguila, o Gorila — Desenho.
17h — Popeye — Desenho.
17h30m — Caçadores de Fantasma — Desenho.
18h — Daktari — Desenho.
19h — Ratos do Deserto — Desenho.
19h30m — O Pica-Pau — Desenho.
20h — Sessão Bangue-Bangue — Gunsmoke. — Seriado.
21h10m — Sessão das Nove — Filme: **O Califa de Bagdá.**
23h10m — Jirochó — Filme: **Jarra de Vinho, Bisnaga e Pão.**

Rádio Jornal do Brasil

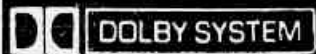
ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Mello e apresentação de Eliakim Araújo.
8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.
9h — **ROTEIRO** — Produção de Ana Maria Machado.
23h — **NOTURNO** — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30, 18h30m, 0h30m. Dom.: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

DOLBY SYSTEM

99,7 MHz

ZYD-460

Diariamente das 7h à 1h

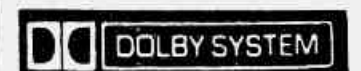
HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — 3 Suítes da Música Aquática,** de Haendel (Boulez — 54:11); **Quarteto Americano, em Fá Maior, Op.96,** de Dvorak (Budapest — 24:50) Concerto em Dó Maior — II Piacere, Op. 8/6, **de Vivaldi (Zukerman — 9:00)**; Sinfonia nº 5, em Mi Bemol Maior, Op. 82, **de Sibelius (Karajan — 32:08).**
22h10m — **Stereo, 2 Canais — Prelúdio e 3 Mazurkas,** de Tárrega (Julian Bream — 9:03) Cenas de Balét, **de Strawinsky (CBC e o autor — 16:40);** Concerto para Piano e Orquestra, Op. 38, **de Samuel Barber (John Browning — 25:46).**

AMANHÃ

20h — Noite Transfigurada, Op. 4, **de Schoenberg (Marriner — 30:00);** Sonata para Violino e Piano, de Ravel **(Wilkomirska e Antonio Barbosa — 18:53); Rondeau da Serenata Haffner,** de Mozart (Collegium Aureum — 8:57) **Sonata em Ré Maior, para Violoncelo e Piano, Op. 58,** de Mendelssohn (Harrell e Levine — 26:00); El Amor Brujo, de Falla **(Victoria de Los Angeles, Orquestra Philharmonia e Giulini — 26:17);** Suite Nordestina nº 2, **de Guerra Peixe (Sonia Maria Vieira — 12:25);** Concerto para Flauta, em Sol Maior, **de François Devienne (Rampal e Paillard — 17:50);** O Ferreiro Harmonioso, **de Haendel (Michèle Delfosse, cravo — 5:13);** Sinfonia Mathias o Pintor, **de Hindemith (Steimberg — 25:37).**

Rádio Cidade

FM-STÉREO — 102,9 MHz

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

Cidade Disco Clube - O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h, 6ª e sáb., das 22h às 24h. Promoção e apresentação de Ivan Romero.

O Sucesso da Cidade - As músicas mais solicitadas da programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª, das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luiz.

Leci Brandão: concorrendo ao samba-enredo

O SOM NOSSO DE CADA DIA

Tárik de Souza

AO mesmo tempo que mantém casas lotadas no Teatro Alaska (até o dia 23) o sambista Martinho da Vila, durante o dia, grava na RCA seu novo LP. Seguindo a geografia do samba iniciada por **Tendinha,** o nome será **Terreiro, Sala e Salão.** Do Alaska, Martinho parte para o Cine-Show Madureira onde deve estrear no começo de outubro. A partir do dia 25 ele será substituído naquele teatro de Copacabana pela cantriz (cantora e atriz) Elba Ramalho, que lança seu LP de estréia, **Ave de Prata.**

• Grande estrela do teatro de revista, lançadora do samba-canção (foi a primeira a gravar o histórico **Ai Ioiô**), Aracy Cortes está às voltas com a burocracia do INPS para obter sua aposentadoria por tempo de serviço artístico. Enquanto isso, o Ministro do setor, Hélio Beltrão, anuncia parcerias com o compositor Billy Blanco a respeito do tema. Eis um bom caso em qua a ação soaria mais musical do que a canção, por melhor que esta acabe saindo.

• As duas recentes mortes de Haroldo Barbosa e J. B. de Carvalho desfalcaram importantes setores da música carioca. O J. B. (João Paulo Batista de Carvalho) era o grande artifície, compositor e cantor do gênero música de macumba (da autêntica, não da turística de que fala o mordaz Oswald de Andrade). Era uma espécie de intermediário entre os terreiros, os pontos e o mercado tradicional do disco. Digo tradicional, porque a umbanda constitui (como os **race records** nos Estados Unidos) um mercado à parte, marginal, quase clandestino, com grande movimento, selos e astros próprios, além de um circuito bastante movimentado, ignorado pelos **hit parades** da vida.

De Haroldo (Ruy) Barbosa já se disse tudo, tão multiplicado era o seu talento — na seção **música,** como programador, produtor, versionista, letrista e compositor. Faltou apenas frisar que morreu com ele um pouco mais **o carioca,** aquele tipo de irreverência constante e alegria imbatível, descrente dos poderes e dos poderosos. esse personagem extinto numa cidade que o compositor André Filho imortalizou com o refrão de maravilhosa/ cheia de encantos mil.

• **SEU TIPO,** título de uma das faixas (de Duardo Dusek e Luis Carlos Góes) é o nome do disco que Ney Matogrosso vai lançar na primeira quinzena de outubro. Destaques para as faixas **Ardente** (Joyce), **Me Roi,** (Luli e Lucinha) e **Amor, Meu Grande Amor** (de Ângela Rô Rô).

• A propósito da compositora e cantora Joyce, mantida cerca de sete anos no desvio das gravadoras, finalmente chegou sua chance, em meio, agora, ao numeroso debutar de cantoras-compositoras e vice-versa. Por sinal, uma dupla chance. Enquanto nos EUA, ela terá finalmente lançado seu LP **Natureza,** gravado há mais de dois anos em parceria com Maurico Maestro, no Brasil ela inicia gravação na WEA, em dezembro, conseqüência do êxito de sua composição **Essa Mulher,** faixa título do recente LP de Elis regina, a mais influente lançadora de compositores do país.

• "Muita gente já estava pensando que eu não sabia mais fazer samba-enredo ou que estava com medo da disputa. Não é nada disso. É que a gravação de um LP toma todo o tempo do artista e meus LPs são sempre gravados nessa época." Este ano, no entanto, a mangueirense Leci Brandão lança apenas um compacto simples, no final do mês e concorre firme ao samba-enredo de sua escola,sob o tema **Coisas Nossas.** Na parceria, Zagaio e Quincas do Cavaco. O novo LP de Leci fica para março de 80.

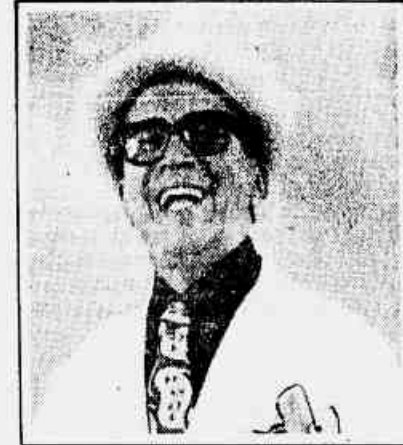
• Assessorado por um antropólogo, empenhado em**pesquisar as manifestações, os desejos e necessidades da classe comerciária,** o Sesc da Tijuca está em pleno Projeto Socializarte. O objetivo é integrar todas as atividades artísticas e às segundas e terças, o horário das 20 horas será dedicado a atividades musicais. Depois de João do Vale e Macalé, exibem-se no local o conjunto Mão-de-Obra e Duardo Dusek.

• Mais uma gafieira abre as portas: **Flor de Botafogo.** Está funcionando na Rua Arnaldo Quintela, 106, sob as ordens do mestre de gafieira João das Candongas, animado pelo conjunto Balanço Bossa. O fiscal de salão é o popular Ivanides de Carvalho, que trabalhava na parte musical do finado MAM e a Flor de Botafogo funciona sempre às sextas e aos sábados, das 22 às quatro da manhã, e aos domingos, das 20 às duas.

• Embora não possa ser considerada exatamente uma exilada musical, a cantora acreana Nazaré Pereira de certa forma enquadra-se entre os artistas nacionais que precisaram deixar o país para conseguir um lugar ao sol. Nazaré venceu em Paris, com grande mérito de não folclorizar o subdesenvolvimento. Está no Rio, onde faz uma série de programas de TV e dia 25 viaja para Belém, onde será recebida com banda de música e honras de uma pessoa vitoriosa. Seu segundo LP francês (também distribuído na Bélgica, Suiça e Alemanha) chama-se **Amazônia** e sai no Brasil pela Top Tape, em outubro. Para o terceiro disco, com músicas para crianças, ela já escalou o sucesso sertanejo **O Menino da Porteira.**

• Dentro do tema, a folclorista Inezita Barroso (também com gravações lançadas em Israel, Japão, Rússia e Portugal), aos 25 anos de carreira e 40 LPs gravados, pretende escrever um relato de seu trabalho. Uma espécie de memórias sertanejas, ou caipiras, de suas incontáveis viagens pelo interior brasileiro, em quatro volumes ilustrados pelo pintor Enrico Caruso e editado pelas Centrais Impressoras Brasileiras. A série faz uma espécie de mapeamento do espírito e das artes do brasileiro, região por região.

• O Pastoril e a Lapinha, por exemplo, manifestações típicas nordestinas podem ser presenciados às segundas-feiras no Forró Forrado, comandado por João do Vale no Catete. Direção musical de David Tygel e coreografia da exuberante Tânia Alves, que também faz a mestra das pastoras do cordão encarnado, o folguedo está aí, ao vivo e em carne e osso, para o público do Sulmaravilha.

• Convidado especial da Noitada de Samba de hoje no Opinião, outra lenda viva, o Moreira da Silva, do alto de seus 77 anos de vida e 48 de malandragem musical (na vida pessoal é um pacato cidadão morador de uma parte suburbana do Centro do Rio). Ele faz uma pré-estréia de seu novo LP, que leva o

Moreira da Silva: jovem sambista de 77 anos

audacioso título de **O Jovem Moreira.** Para completar, há uma faixa, em parceria com Cyro Aguiar, que reforça o título: **Idade não É Documento.**

• Disposto a não gravar disco solo este ano, Milton Nascimento ocupa-se de uma tarefa que muito o agrada: produzir e impulsionar carreiras novas. De sua lavra anterior, vale lembrar, já saíram discos de Simone, Gonzaguinha e Lô Borges, entre outros. Ele preparou agora o segundo LP de Lô Borgesm **Via-Lactea,** onde também participa como cantor e músico. Também produzida por Milton é a estréia do grupo 14 Bis, formado por ex-integrantes do Terço e do Bendengó: Flavio Venturini (teclados, violão) Vermelho (também teclados e violão), Sérgio Magrão (baixo), Hell **Rodrigues** (bateria e percussão) e **Cláudio Venturini** (guitarra e violão).

A maioria das composições é de **Flávio Venturini e Vermelho,** com diversos **parceiros. Milton Nascimento** está presente na **Canção da América,** letra em português que Fernando Brandt fez para a música **Unencounter,** do álbum **Journey to the Daw,** que Milton gravou para a A&M Records nos EUA. Os arranjos de orquestra do disco são de Rogério Duprat. Milton, no momento, começa a preparar a produção do novo LP do tecladista e arranjador Wagner Tiso.

• Roberto Ribeiro, em **Desesperar, Jamais,** e Djavan, em **Noites Sertanejas,** são os convidados do LP de Ivan Lins, **A Noite,** que sai no começo de outubro. O título é o mesmo do **show** que ele apresentou no Tereza Rachel no Rio e está em cartaz no Teatro Pixinguinha em São Paulo. Produção de Eduardo Souto Neto, orquestrações e regências do tecladista Gilson Peranzetta. João do Vale (**A Voz do Povo**) e Victor Jara (**Te Recuerdo Amanda**) estão presentes no cardápio do LP que, da parte de Ivan e seu parceiro Vitor Martins, serve como provável prato principal a composição **Antes que Seja Tarde.**

• A cantora de **jazz** Sarah Vaughan vem ao Brasil para fazer o **show** que estréia dia 21 no Canecão, onde permanece até 7 de outubro. Traz seu quarteto americano, que será apoiado em orquestra brasileira selecionada pelo maestro Edson Frederico.

Show

BLOOD, SWEAT & TEARS — **Show** do conjunto de **jazz-rock** norte-americano liderado por David Clayton-Thomas. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). Hoje e amanhã, às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 300,00 (platéia e 1º balcão), Cr$ 200,00 (2º balcão) e Cr$ 120,00 (estudantes no 2º balcão). Promoção Kuarup/Funterj.

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação do conjunto Mão-de-Obra. **Teatro do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 538. Hoje e amanhã, às 20h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, associados.

NESTOR CAPOEIRA — Apresentação de maculelê e capoeira sob a orientação de Nestor Capoeira, participação especial de Mestre Leopoldina, Peixinho, Garrincha e Neco. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00.

BRASIL INTERNACIONAL SHOW — Apresentação de música e dança popular brasileira com Paulo Graham Bell, Julia Miranda e Luiz Carlos III. **ABI,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 20h. Ingressos mediante convite.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de Nélson Cavaquinho, Baianinho, D. Ivone Lara, Xangô da Mangueira e o conjunto Nosso Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Convidado especial: Moreira da Silva. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 180,00 e Cr$ 90,00 estudantes.

TENDINHA — **Show** do cantor Martinho da Vila acompanhado do conjunto Samba Som Sete, Neuci (percussão) e Almir Guineto (cavaquinho). Participação de Rui Quaresma (violão). Direção de Fernando Faro. Cenários de Elifas Andreato. **Teatro Alaska,** Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 4ª a sáb. às 21h30m. dom., às 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 150,00 e de 6ª a dom. a Cr$ 200,00. Até domingo.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edison Frederico. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sa, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 200,00 e vesp. de dom. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00 estudantes.

ABERTURA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA — Show da dupla de cantores, violonistas e compositores Tom e Dito. Direção de Leopoldo Volk. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846 e 225-9185). De 4ª a dom. às 21h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes; de 6ª a dom. a Cr$ 120,00. Até dia 30.

MEMÓRIA DAS MINAS — **Show** de Nivaldo Ornellas (sax tenor e soprano, flauta e violão) acompanhado de Luis Avelar (teclados), André Dequech (violino e piano), Roberto Silva (bateria), Luís Alves (baixo), Jamil Joanes (violão de 12 cordas, baixo), Paulinho Braga (percussão) e Aleuda (vocal e percussão). Roteiro e direção musical de Nivaldo Ornellas. Direção de Gilda Horta. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até sábado.

WALESKA — **Show** da cantora apresentando o cantor e compositor Gibran Helayel. Direção de Aguinaldo de Fiori. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até sábado.

NOS NA CAMA — **Show** do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos 5ª, e dom., a Cr$ 250,00, 6ª e sáb., a Cr$ 300,00, e Cr$ 125,00 para professores 5ª e dom.

CIRCO

CIRCO DE MOSCOU — Espetáculo com equilibristas, malabaristas, acrobatas voadores, saltadores, palhaços e mágicos, num total de 73 artistas. **Maracanãzinho:** de 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 17h e 21h, e dom., às 15h30m e 19h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 40,00, arquibancada para crianças até 10 anos; a Cr$ 80,00, arquibancada para adulto; Cr$ 120,00, cadeira de pista; a Cr$ 150,00, cadeira especial; e a Cr$ 800,00, camarote com cinco lugares. De 6a. a dom., a Cr$ 50,00, arquibancada para crianças até 10 anos; a Cr$ 100,00, arquibancada para adultos; a Cr$ 150,00, cadeira de pista, a Cr$ 200,00, cadeira especial, e a Cr$ 1 mil camarote com cinco lugares, à venda no local, na Guanatur Turismo, Rua Dias da Rocha, Teatro Municipal e Lojas Samaritana, em Niterói. Venda para grupos pelo telefone 255-3070.

Teatro

DA LAPINHA AO PASTORIL — Texto de Luiz Mendonça e Leandro Filho. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de David Tygel. Com Tânia Alves, Nadia Carvalho, Helena Rego, Beth Erthal, José Roberto Mendes, Alby Ramos, Fernando Palitot, Helio Guerra e outros. **Associação Recreio dos Nordestinos,** Rua do Catete, 235/ 2º. Todas as segundas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Musical inspirado em folguedos populares do Nordeste.

• *No Teatro Casa Grande, começa hoje o seminário sobre Cultura, Democracia e Pluralismo, que em quatro sessões abordará os temas Ideologia e Cultura, Meios de Comunicação de Massa (dia 24), Universidade e Produção Científica (dia 1º de outubro) e Criação Artística (dia 8). Às 21h, e com ingressos a Cr$ 30,00, o debate terá a participação de Frei Beto, Francisco Weffort, Eduardo Seabra Fagundes, Luis Alberto Gomes de Souza e Leandro Konder.*

• Na bilheteria do Teatro Municipal, está aberta a partir de hoje a venda de ingressos avulsos para a temporada do Stuttgart Ballet, de 3 a 11 de outubro, com três programas diferentes. Os preços para todas as récitas são Cr$ 4 800,00 (frisas e camarotes com seis lugares), Cr$ 800,00 (platéia e balcão nobre), Cr$ 500,00 (balcão simples) e Cr$ 300,00 (galeria).

Aviação

RADAR COLORIDO AUMENTA SEGURANÇA NOS AVIÕES DA VASP

Waldyr Figueiredo

OBJETIVANDO oferecer mais segurança e conforto aos passageiros, a VASP já está instalando em todos os seus aviões Boeing 727-200, um novo radar a cores, lançado há cerca de um ano no mercado mundial.

Esse equipamento, um dos mais avançados no gênero, foi comprado à RCA Avionic System, empresa que orientou todo o trabalho dos técnicos da engenharia eletrônica da companhia brasileira na modificação do sistema de antena, fiação, transceptor e vídeo para utilização do novo sistema.

Com o atual radar monocromático, o comandante do avião sabe apenas se existe a presença de qualquer tipo de precipitação — gelo, neve ou chuva — na rota do avião. Não sabe, porém, qual a intensidade da precipitação, cabendo-lhe decidir se penetra ou contorna a massa de nuvens.

O radar colorido — que até agora só existia num jatinho do Governo do Estado de São Paulo — fornece ao comandante não apenas a informação da existência de precipitação mas, também, a sua intensidade, utilizando, para isso, as cores verde, amarela e vermelha.

Quando a precipitação é leve, podendo causar apenas uma ligeira turbulência, o radar dá a indicação na cor verde. Se a informação surgir na tela, em cor amarela, isso quer dizer que a massa pode ser penetrada em caso de necessidade mas, se a indicação aparecer na cor vermelha significa que, obrigatoriamente, o avião deverá contornar essa zona de precipitação.

Esse novo sistema de radar colorido dos aviões da VASP deverá entrar em operação logo que a companhia receber as peças de reposição necessárias à manutenção do equipamento.

NOTÍCIAS

* A Aeroperu tem novo presidente: Tenente-General Pedro Sala Oresco que substitui o General Frank Twedlle.

* Mais um Boeing - 747F entra em operação na frota da El Al aumentando para sete o número desses aparelhos a serviço da transportadora israelense.

* A Japan Airlines está distribuindo a bordo dos seus jatos o primeiro número da revista **Winds**, com 116 páginas, impressão a quatro cores e 46 mil exemplares de tiragem. Nos aviões das linhas domésticas, a edição é toda em língua japonesa e nas linhas internacionais há uma parte editada em inglês. A revista contém uma série de artigos e reportagens fartamente ilustradas sobre o Japão, seu povo, costumes, cidades, culinária, moda, exposições, festivais e uma infinidade de informações da maior utilidade para o viajante.

* A Air Canadá está anunciando a compra de 12 jatos Boeing - 767 que deverão entrar em serviço em outubro de 1982. Com esses aviões a empresa fará a rota Montreal — Los Angeles sem escalas, num percurso de 4 mil 660 quilômetros.

Em novembro deste ano a Lufthansa começará a operar entre Frankfurt e Pequim, dependendo a data de inauguração da nova rota, somente da conclusão das obras do novo aeroporto chinês. O vôo será semanal, partindo de Frankfurt às segundas-feiras às 14h com chegada em Pequim às terças-feiras, 15h30m. A saída será nas terças-feiras às 17h com chegada a Frankfurt às quartas-feira, às 7h. Entre as duas cidades há uma diferença de fuso horário de sete horas.

* Foi assinado pela Boeing e a Construcciones Aeronáuticas S.A. de Madri, um contrato para fornecimento de partes dos **flaps** das asas do Boeing-757. Essa empresa espanhola já fabrica alguns componentes do Boeing-727. O Boeing-757 é um jato comercial da nova geração, destinado a rotas de curta e média distâncias, tem 177 assentos e seu consumo é inferior a qualquer outro jato de sua classe. Recentemente, a Boeing recebeu uma encomenda de 40 desses aviões, para a British Airways e Eastern Airlines.

* O setor de cargas da Royal Air Maroc, que no Brasil é chefiado por Fernando Ferret Faria, apresentou um substancial índice de crescimento no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período do ano passado.

* A Alitalia será a transportadora oficial do III Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Protética e Ortética — ISPO, que acontecerá 28 de setembro a 4 de outubro do ano que vem em Bolonha, na Itália. A companhia foi, também, escolhida como transportadora oficial da V Conferência Internacional sobre Zeélita, programada para o período de 2 a 6 de junho de 1980, na cidade de Nápoles.

* A Cruzeiro do Sul comprou dois aviões Airbus A-300 e assinou contrato de opção para a compra de mais dois. Esses aparelhos serão utilizados nas linhas internacionais da companhia na América do Sul. O A-300 que já vem sendo utilizado por 25 companhias aéreas no mundo inteiro, tem capacidade para 234 passageiros e pode ser empregado em rotas de curto e médio percursos.

* Segundo Yumiko Issoe, encarregado do setor de crédito da Ladeco, o número de brasileiros que viaja para o Chile vem crescendo bastante nos últimos meses. "O brasileiro está viajando mais para o Chile porque: primeiro não precisa pagar o depósito obrigatório e depois, pelas opções muito elásticas para o pagamento das passagens, que são vendidas em até 10 prestações mensais e com juros bem baixos".

* A Rio-Sul Serviços Aéreos Regionais, ofereceu um almoço à diretoria da Embraer pela passagem do 10º aniversário de fundação da empresa. Além do Diretor Geral e do chefe do Subdepartamento de Planejamento do Departamento de Aviação Civil—DAC, estiveram presentes diretores da Rio-Sul, Varig e Cruzeiro do Sul. O almoço foi no salão nobre do edifício da Varig, no Rio de Janeiro.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

...PACIENTE!!

A.C.

JOHNNY HART

Papagaio

louro de bom papo. Papagaio conversador

DICIONÁRIO

© Field Enterprises, Inc. 1979

KID FAROFA

TOM K. RYAN

GRANDE DOUTOR! VOCÊ É GRANDE!

QUE ALÍVIO!

HUM!

PENSOU QUE O UMBIGO TIVESSE CAÍDO! ESTAVA USANDO A TANGA ALTO DEMAIS!

DOUTOR

© 1979 United Feature Syndicate, Inc.

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças-Trabalho — Iniciativas felizes no plano profissional. Negócios imobiliários favorecidos. Você saberá agir habilmente com seus chefes. Aproveite as circunstâncias. **Amor** — Deixe falar seu coração e seus sentimentos, pois o dia sentimental será alegre e harmonioso. Você deve resolver os problemas familiares. **Pessoal** — Aproveite a noite para sair com seus amigos (as). **Saúde** — Procure ter uma vida mais regular.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças-Trabalho — Grande chance se você tem idéias originais. Negócios novos e trabalho interessante. Pode procurar um novo emprego. Você terá a oportunidade de se impor. **Amor** — ótimo dia para você viver em companhia da pessoa amada. Evite que pessoas estranhas se intrometam em sua vida particular. Clima familiar benéfico. **Pessoal** — O entendimento com outras pessoas depende apenas de você. **Saúde** — Indisposições sem importância.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças-Trabalho — Sucesso inesperado e contratos bem influenciados. Tenha confiança nas pessoas que podem ajudá-lo (a). Alguns acontecimentos vão dar-lhe o gosto de querer progredir. **Amor** — Completa harmonia. Você poderá fazer sérios projetos com a pessoa amada para o futuro. Saiba aproveitar o clima para resolver os problemas familiares. **Pessoal** — Tente transformar sua casa, se possível! **Saúde** — Nervosismo e agitação, mas nada de grave.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças-Trabalho — Industriais bem influenciados. Cuidado, haverá um encontro duvidoso para seus negócios e seu trabalho. Evite as despesas inúteis. Atenção: certas pessoas agirão contra você. **Amor** — Afaste todas as dúvidas e evite o ciúme. Com Vênus em quadratura, haverá penosas decepções. **Pessoal** — Adapte-se, concentre-se num objetivo bem definido e você sairá lucrando. **Saúde** — Vigie sua alimentação, estômago ruim.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças-Trabalho — O dia será excelente e você deve aproveitar. Negócios, contratos, escritos e plano financeiro favorecidos. Adapte-se com rapidez às mudanças e adote as novidades. **Amor** — Um (a) amigo (a) se lembrará de você. Grandes satisfações no plano sentimental, aproveite para agir. Você pode fazer projetos. **Pessoal** — Não se irrite por coisas sem importância e saiba ficar calmo. **Saúde** — Sua saúde será boa. Pratique natação.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças-Trabalho — Pintores, motoristas e eletricistas favorecidos. Hoje, haverá discussões no setor profissional. Os negócios serão perniciosos. Evite tomar decisões repentinas. Não assine atos importantes. **Amor** Suas esperanças não vão concretizar-se. Você ficará decepcionado (a) pelo comportamento da pessoa amada. **Pessoal** — Escolha com atenção as pessoas de quem você precisa manter a distância. **Saúde** — Saúde boa. Sauna é salutar.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças-trabalho — Hoje você deve tomar cuidado, pois será impossível concluir negócios importantes. Tudo por causa de sua falta de tato no relacionamento social. Pode emprestar dinheiro. **Amor** — O dia será pernicioso. Alguém falará mal da pessoa a quem você amará. Não acredite, pois com Vênus em oposição esta pessoa procura prejudicá-lo(a). **Pessoal** — Examine com cuidado todas as circunstâncias antes de tomar uma decisão. **Saúde** — Vigie sua coluna vertebral.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças-Trabalho — O dia será favorecido. Plano profissional, de primeira ordem. Você terá a confiança de seus chefes. No plano financeiro nada irá bem; evite as despesas. **Amor** — Clima neutro no plano sentimental. Deixe o acaso agir. Agradável surpresa que virá, provavelmente, de seus amigos(as). **Pessoal** — Você deve providenciar com urgência a organização de seu tempo. **Saúde** — Vigie seu coração e não faça esforços.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças-Trabalho — O dia será benéfico. Propostas de negócios em vista, sorte no trabalho e na loteria. Você ficará satisfeito(a) com as idéias que vão nascer no seu espírito! **Amor** — Plano sentimental favorecido. Organize uma reunião social com amigos(as). No plano familiar, procure resolver os problemas adiados. **Pessoal** — Projetos feitos em comum com amigos(as) sinceros (as) vão ser bem-sucedidos. **Saúde** — Evite o excesso de bebidas.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças-Trabalho — Representantes favorecidos. Resolva seus negócios em curso sem iniciar novos. Estudos favorecidos. Se você tem um cargo de responsabilidade, haverá complicações. **Amor** — com Vênus em quadratura, evite as discussões, pois uma ruptura será possível. Mal-entendidos com seus filhos. **Pessoal** — Demonstre boa vontade e procure concentrar-se nos problemas difíceis. **Saúde** — Seus intestinos devem ser vigiados.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças-Trabalho — Profissões autônomas e liberais são favorecidas. Boas perspectivas nos negócios. Associações e contatos favorecidos. Você pode usar uma informação que lhe for confiada. **Amor** — O dia será de primeira ordem com Vênus em trígono. Grande compreensão com a pessoa amada. Pode fazer projetos e fale com seu filhos. **Pessoal** — Se você tem tempo modifique a decoração de sua casa. **Saúde** — Dor de dentes. Não espere: vá ao dentista.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças-Trabalho — Jornalistas favorecidos. Sorte nas especulações e novos negócios favorecidos. Surpresas no plano profissional. Negócios imobiliários favorecidos. Aproveite as circunstâncias. **Amor** — Vida sentimental protegida. Não estrague o dia com dúvidas injustificadas. Procure resolver seus problemas familiares. **Pessoal** — Você poderá encontrar uma pessoa estrangeira interessante para o seu futuro. **Saúde** — Ótima vitalidade. Grande forma física.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

S	R	S
	D	R
M	D	C

Problema nº 145

1. amansar (5)
2. aptidão (4)
3. aquele que dá (5)
4. ato indecoroso (5)
5. cargo de deão (5)
6. desaromatizar (9)
7. desconjuntar (8)
8. desirmanar (8)
9. destoar (7)
10. diabo (4)
11. escamar (8)
12. muda das aves (6)
13. mulher nobre (4)
14. odiar (7)
15. pequena lança (5)
16. perder os sentidos (10)
17. recusar-se a adorar (9)
18. retardar (7)
19. separar da carne (9)
20. tirar a máscara de (11)

Palavra-chave: 13 letras

Soluções do problema nº 144: Palavra-chave: ANTIESCOLÁSTICO
Parciais: asilo; acinte; asiano; analecto; aclase; aliás; acaico; anseio; analítico; acalento; alienia; alcance; atleta; ascético; anistia; acetona; atento; aceito; acolia; assalto.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — betões, concretos; 9 — cada um dos entes imaginados pelos gnósticos para preencher a distância entre o Deus pai e o Deus filho e entre o Deus filho e os homens; 10 — utensílio com que se soca o balastro sob os dormentes das estradas de ferro; 11 — consagrar inteiramente; dedicar com ardor; 14 — a porção de amarra compreendida entre a abita, ou onde esteja com volta passada, e o anete da âncora; 15 — elemento de composição que indica **vinho**; 16 — certa planta meliácea; 17 — uma das quatro sílabas que serviam aos gregos para o solfejo; 18 — desinência verbal característica da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito e do mais-que-perfeito; 19 — verticilo interno do perianto da flor, quase sempre vistoso e de coloração viva, raríssimamente verde; 22 — espécie de abelha que fabrica mel em buracos no chão, em oco de pau, nas paredes das casas; 24 — ave falconiforme, da família dos falconídeos, da região cinsandina da América do Sul, de cabeça pardo-escuro, dorso pardo, listrado de branco, cauda branca listrada de pardo; carancho; 25 — grandes antífonas ou antífonas maiores; 26 — mau-olhado 27 — navegador português do século XV, descobriu a ilha africana que tem o seu nome (Fernando Pó); 28 — entre os indígenas, qualquer erva ou planta, especialmente a erva-mate e uma variedade de tabaco; 29 — camada superior da crosta terrestre, de 50 a 100 km de espessura, formada sobretudo de rochas de natureza granítica ricas em silício.

VERTICAIS — 1 — diz-se de vários compostos que contêm fósforo; zangadiços; 2 — pretender passar por autor ou dono de; 3 — freqüentar assiduamente um lugar; 4 — inimizade; 5 — planta da família das sapotáceas; abieiro; 6 — moléstia parasitária; 7 — álcool etílico; 8 — a mais importante vestimenta típica da mulher indiana: longa peça de tecido enrolada em volta do corpo, com uma das pontas formando a saia; 12 — túnica de algodão entretecida de penas, usada pelos guaranis (pl.); 13 — relativo ou pertencente ao fêmur; 20 — fecho muito usado em roupas e no qual dois cadarços, que alinham numa de suas bordas dentes plásticos ou metálicos, podem ser, unidos ou separados, engatando-se ou desengatando-se os dentes por meio de um cursor (pl.); 21 — compilador científico que traduz, em linguagem de máquina, programas expressos em forma análoga a equações algébricas; 23 — golpe dado em falso no jogo da pelota; 27 — grande quantidade.

Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — campo; idos; alim; mama; marranico; pur; rigor; odinico; tu; lecito; pr; adulario; rodamite; pó; retames; ohm; soros. **VERTICAIS** — campo-limpo; alaúde; marricar; pir; amaritudes; imigo; daco; amartrites; sá; nicolato; nidor; primo; amar; aes; oh.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 - Botafogo - CEP 22 270.

VINHOS BARATOS, O NOVO GOSTO FRANCÊS

POR causa da inflação, os franceses já não podem beber o vinho da casa. Para que se tenha o privilégio de degustar o Mouton Rothschild 1975 é necessário pertencer à elite alemã ou americana, porque em Paris os consumidores se recusam a pagar 300 francos a garrafa, e partem para os vinhos até agora desprezados.

Nos restaurantes, o cidadão comum não pode beber o seu vinho, pois o preço é três vezes maior do que pagava recentemente. Em dois anos, o preço do vinho subiu assustadoramente para os franceses: uma garrafa que custava 200 francos só é encontrada agora a 500 francos. O garrafão de 220 litros de um Moulin à Vent, por exemplo, passou de 3 mil 200 francos em 1978 a 4 mil francos, hoje.

Na região dos Alpes e do Reno, os Mâconnais brancos praticamente desapareceram da mesa e na Alsácia registraram altas de até 35%. Nos restaurantes, os garçons já nem ousam mostrar a carta de vinhos, pois sabem que os fregueses tradicionais e assíduos se mostram constrangidos por terem de renunciar a sua bebida favorita.

As explicações para a alta são muitas, mas em geral se resumem nos seguintes itens: os impostos e a conservação das bebidas. A reação dos consumidores ainda não se fez sentir. No momento, eles apenas recuam e desistem de aumentar suas despesas. A realidade é que os grandes vinhos, os vinhos senhoriais, já não são felizes na sua pátria. Por isso, são cada vez mais exportados. No caso dos bourgognes, a percentagem chega ao escândalo de 80%. A venda em copo, um hábito disseminado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, não conta com o apoio do francês.

Para vender vinho, apela-se para tudo: ecologia, moda **rétro**, erotismo. Do Beaujolais, por exemplo, chega-se a dizer que "faz bem às mulheres quando são os homens que o bebem", num surrado chavão. A moda **rétro** é apelo mais sério: o tema remete para uma época em que os admiradores do vinho reuniam-se em torno de um barril, com tempo bastante para degustação, conversa e risos. Esta nostalgia é tão forte, que sua ocorrência inspirou uma obrigatoriedade: a do vinho personalizado.

Os franceses tratam agora de buscar os vinhos mais modestos, sem intermediários que inflacionem os preços. Modestos, porém mais autênticos, a ponto de encorajarem os negociantes e donos de restaurantes a se interessar por eles. Jean Chevallier, por exemplo, diz que achou "muito correto um vinho branco de Vaucluse". Roger Borgeot declama os encantos de um vinho de Lyonnais: "Até então eu o servi sem etiqueta. A lei me obriga a colocar uma. Que pena! Os amadores vão-se precipitar. Os produtores vão aumentar os estoques, a qualidade baixará e os preços dispararão".

É assim que se degragam os vinhos. A ameaça paira sobre um bom Bordeaux, um Médoc, através de um itinerário que começa em 1975, quando é comprado por 24 francos no local onde é feito. O negociante o revende a 35 francos. E ele é reencontrado a 90 francos na carta de vinhos do Tupina, um restaurante especializado em velhos Bordeaux.

Há quem fale no esnobismo do pequeno vinho desconhecido, esquecendo-se, porém, de que foram os grandes e senhoriais que provocaram sua revalorização. Calcula-se que neste ano uma grande quantidade será vendida como vinho de mesa. Talvez o fenômeno se explique pela grande variedade, mais exatamente, pelas variações na qualidade.

Afinal, os franceses sabem que se Deus criou a vinha, os homens criaram o vinho. E ele é feito à sua imagem, bom ou mau. Por isso, acreditam que o bom vinho é um produto raro, portanto caro. A cada ano, mais precioso. Assim, bebem menos vinho, mas aprendem a beber melhor, mesmo aquelas marcas que eram consideradas ordinárias.

VÍDEO-CASSETE

AGORA, A BRIGA PELO CONSUMIDOR

HAMBURGO — Aumenta a guerra no setor de vídeo-cassetes. Começou a terceira geração de gravadores magnéticos de imagens e com isso ampliaram-se as primeiras escaramuças para a conquista desse mercado ainda virgem. Alianças, novos sistemas e disputas entre Japão e Europa dominam a cena.

Até o momento, registraram-se duas fases: a primeira, de exploração do terreno, quando as empresas tentaram despertar o apetite dos consumidores; a segunda, de consolidação dos mercados, tanto dos aparelhos, quanto das fitas ou cassettes de gravação, que, afinal, será o negócio permanente, pois o consumidor terá sempre de adquiri-las.

Agora, passou-se de quatro sistemas de gravação de imagem para nada menos que uma dúzia, já que todas as marcas acreditadas tentam impor o seu produto. Em linhas gerais, pode-se dizer que o aperfeiçoamento técnico é muito grande e não se notam diferenças entre um programa ao vivo ou gravado magneticamente.

Outro aspecto interessante é a batalha sem disfarces iniciada pelos distintos grupos de interesses. Para impedir que os laboriosos e hábeis comerciantes japoneses inundem os mercados ocidentais com seus aparelhos, em geral mais econômicos, mas ainda com menos assistência técnica ao cliente, os europeus se aliaram em busca de soluções e sistemas comuns, para animar o consumidor a decidir-se por seus modelos, ainda que mais caros.

Esta é a situação dos consórcios Philips (Holanda) e Grundig (Alemanha Ocidental) que criaram um sistema comum, o Video 2000, que supera todos os conhecidos, pois funciona com cassette reversível, de dois por quatro horas, isto é um total de oito horas de capacidade de gravação numa única fita. Trata-se do dobro da duração usual e por metade do custo de programa. A técnica simplificou-se de tal modo que já não é preciso ser especialista para gravar um programa qualquer de televisão. É possível gravá-lo com dias ou semanas de programação prévia, sem preciso estar presente: tudo automático, em pouco espaço, graças à microeletrônica.

ENSINO DE MATEMÁTICA EM CRISE NOS EUA

WASHINGTON — O recente movimento pedagógico denominado **volta ao fundamental** em todas as escolas americanas fracassou na tentativa de melhorar nos alunos o entendimento dos conceitos matemáticos e a capacidade de solucionar problemas, segundo uma pesquisa de âmbito nacional.

De modo geral, os estudantes podem manejar as operações mecânicas da adição, da subtração, multiplicação e divisão, enfatizadas nos programas básicos de Matemática. Mas sua habilidade de solucionar problemas e compreender conceitos, tais como percentagem e fração, declinou ainda mais nos últimos cinco anos, de acordo com o estudo publicado recentemente.

Embora numerosos fatores tenham agido com impacto para que tal situação fosse criada, o estudo conclui que provavelmente o mais importante deles seja o movimento de **volta ao fundamental**, largamente instituído nas escolas de todo o país nesta década. Em Matemática, esse movimento significou o adestramento dos alunos nas operações básicas com computador, em detrimento da solução de problemas.

Não é bastante afirmar que se os estudantes podem fazer operações aritméticas são automaticamente capazes de solucionar problemas", sugeriu James W. Wilson, responsável pelo ensino de Matemática na Universidade da Geórgia. Segundo o estudo, os livros-texto que acompanharam o movimento também contribuíram para isso. "Eles dão poucas oportunidades de se resolverem problemas", acrescenta Wilson, "e quando dão, os problemas são tão simples, que os estudantes não têm que imaginar seu significado para resolvê-los".

Além disso, a preocupação com o declínio do desempenho dos alunos nos últimos anos resultou nos movimentos em favor da capacitação e aptidão mínimas que aumentaram a ênfase nos testes, segundo o estudo. Uma vez que as operações com computador são mais fáceis de testar e de ensinar, os professores foram logo levados a não gastar tempo nas aulas resolvendo problemas.

E OS FESTIVAIS TAMBÉM ESTÃO DE VOLTA

Maria Helena Dutra

NADA mais previsível dentro do retorno geral. Aderindo à moda, as Redes Tupi e Globo promovem a volta dos festivais de música popular que durante oito anos, de 1965 a 72, foram comprovado sucesso na televisão. Gente impiedosa chega a comentar que agora só faltam renascer o Boliche Royal, o Teatrinho Trol e os Espetáculos Tonelux. Como Flávio, Chacrinha, Almoço com as Estrelas e Clube dos Artistas estão aí mesmo, a vitória contra o passar do tempo seria então completa. Um exagero não destituído de verdade porque, na batalha das chamadas das duas estações para promoção das inscrições é visível o toque saudosista, as músicas antigas e o desejo de refazer o êxito do passado.

Um risco mesmo nesta arqueológica televisão brasileira. As vantagens existem, como sair da rotina de estúdios que asfixia programas musicais, talvez revelar algum talento ignorado ou fazer crescer a popularidade de novos em começo de carreira. Mas pairam muitas dúvidas. O público jovem dos anos 60 amou e participou ativamente da fórmula que lhe fornecia idéias e melodias novas. Já o comportamento de seus filhos, na entrada dos 80, é uma absoluta incógnita numa época de discotecas, gafieiras e grande oferta de múltiplos trabalhos artísticos.

Outra interrogação é parente da velha história do ovo e da galinha. Foram os festivais que deram oportunidade a Caetano, Gil, Chico, Vandré, Edu e Milton Nascimento ou foi esta brilhante geração que carregou nas costas a promoção? Acredito mais na segunda alternativa porque, depois deles, a fórmula já foi tentada sem sucesso maior. As revelações de Gonzaguinha, Ivan Lins, Aldir Blanc e o próprio e discutido Belchior foram as últimas de uma competição que só muito depois feneceu. Uma afirmação, porém, que não pode ser radical porque o endurecimento político e a violenta ação da Censura naqueles tempos atrapalharam qualquer diagnóstico, mesmo afastado, de morte natural.

O terceiro item, de tom pessimista ante a exumação, é o lado competitivo destas mostras que as tornam francamente selvagens e só servem para aumentar a desunião da classe dos músicos, compositores e intérpretes. Ainda mais que agora, tanto na Globo como na Tupi, o prêmio maior é de Cr$ 1 milhão. Em tempos bicudos, troféu mais valioso do que a mão de qualquer princesa e que tende a ser disputado em torneio de muito poucos cavalheiros.

Mas não há observação pouco entusiasmada ou dúvidas de base que diminuam o ânimo de Solano Ribeiro, principal responsável pelo Festival 79 de Música Popular, já em pleno andamento na Tupi. Com inscrições que se encerram no dia 27 deste mês, será realizado nos dias 15, 22 e 29 de novembro, com finalíssima em 8 de dezembro. Sempre no Anhembi, em São Paulo. Tendo sido o adaptador para o Brasil da fórmula, muito usada naquele tempo na Europa, lançada em 1965 pela TV Excelsior no Guarujá, continua achando válido o esquema mesmo depois de 14 anos.

"Alguma coisa que voltou sozinha pela necessidade de se escutar música brasileira em nossos país. Parecemos até território ocupado no qual só se ouvem canções americanas. Por isso voltam os festivais. Pelos mesmos que os fizeram nascer, em 65. Para tentar a ruptura do mercado vigente, que agora como antes está totalmente corrompido. Um esquema velhaco dominado pela Som Livre e no qual as gravadoras pagam para botar o seu cantor na televisão. Queremos ver se os sucessores de Caetano, Gil, Vandré, Chico conseguem mudar esta filosofia errada. Sei que é um retrocesso no tempo, uma fórmula discutível, mas não sei qual o outro caminho para quebrar a **barra atual**".

É óbvio que a pergunta seguinte é saber se a Tupi tem credibilidade e organização bastante para tal intento.

"Com Avancini, sim. E está agora bem-equipada, em menor escala do que a Globo, mas está. Só que o problema técnico é de menor importância porque fizemos os festivais na Record com apenas um caminhão de externa, 3 câmaras, um teatro e a edição feita a gilete. Tendo talento na frente de qualquer equipamento, está tudo salvo. Acho que é uma boa promoção para a estação, tanto que já estamos agora com 500 inscrições em todo o Brasil".

O regulamento deste festival é bastante simples e bem semelhante aos anteriores feitos por Solano na Excelsior, Tupi e Globo. Cada compositor pode inscrever duas músicas, estas têm que ser inéditas, e apenas uma será classificada para as eliminatórias. Comissões julgadoras, intérpretes e arranjadores serão escolhidos pelos responsáveis pela promoção. Enquanto a Globo, que ameaçava com esta volta desde o ano passado, só vai fazer o seu em 1980, a Tupi saiu antes e com rapidez inusitada.

"Para aproveitar o momento. E a abertura. Podemos até adotar o **slogan** cante que o João garante". Pois foi a política que mais atrapalhou nosso desenvolvimento musical. Algo impossível de acontecer em tempos de Ato Institucional nº 5 e com o clima criado. Agora, é tentar de novo. Vou submeter as 36 músicas escolhidas à Censura e o que vão fazer com elas é problema deles. Não me vou preocupar com isso".

E torcer muito para que tudo funcione, de novo, em São Paulo.

"Cidade que tem uma platéia excepcional. E onde também há, como em todo o Brasil, ótimo pessoal novo. Só está faltando um aglutinador e o festival pode ser isso. E então melhorar o mercado que está lamentável só com versão e discoteca. Principalmente na televisão onde ninguém mais canta, apenas faz **play-back** de seu disco. Falta a música viva, as emoções do cantor, platéias que não sejam teleguiadas. Precisamos de um pouco mais de verdade, acabar com a pantomima musical. Competência não falta, mas vamos ver se motivamos o pessoal a entrar na roda viva outra vez. Mas sem as paranóias daqueles tempos em que o festival virou comoção musical. E o excesso de sucesso também ajudou a matá-lo. Pois lhe deram uma dimensão maior do que sua consistência e se acabou tornando uma coisa mentirosa. Outro perigo de que estamos cientes é de cair outra vez no erro de deturpar a função da platéia que virou participante e censora de um fenômeno que só devia ser musical. Quanto à competição, acho que no momento pode ser até uma coisa muito boa.

A boa folha profissional de Solano Ribeiro é um aval de prestígio a esta promoção da Tupi. Mas que a estação não se emenda é fato incontestável. Enquanto o Festival 79 procura dar um tom pelo menos sério à programação musical da emissora, a filial carioca nos informa, através de sua divulgação, que está em seus planos algo siglado como Olimpop. Ou, em português mais claro, a 1ª Olimpíada da Música Pop. O título dá a leve impressão de um bando de atletas suando em maratona à cata de um estilo musical indefinido, vago e há muito falecido como moda internacional.

De acordo com o sintético regulamento, a tal da Olimpop terá nada menos de 30 programas diários, de segunda a sexta, de oito minutos cada um (no mínimo acontecerão às sete da manhã) e no qual se apresentarão três conjuntos previamente selecionados a cada programa. Apresentando sempre duas músicas, uma brasileira e outra a critério do conjunto. Não precisam ser inéditas porque é a qualidade (?) do grupo que interessa. A comissão julgadora, tal qual as que avaliam escolas de samba, darão notas aos seguintes quesitos: harmonia, arranjo, afinação, vocalização, comportamento cênico e indumentária. Há, portanto, perspectivas muito sérias de excelso divertimento para o expectador vindo por aí.

Não dá, porém, para identificar bem o que está vindo através do Festival da Nova Música Popular Brasileira que a Globo anuncia para o período compreendido entre março e agosto de 1980. Ao contrário de todos os outros que já aconteceram no Brasil, este tem uma inovação incrível logo na suas primeiras normas de participação: As músicas concorrentes, em número de 60, e seus respectivos intérpretes serão escolhidos pelas gravadoras filiadas à Associação Brasileira de Discos. Caberá a esta indicar quantas músicas apresentadas por associados seu e o interessado, **free lancer**, ao enviar suas composições tem que indicar qual a gravadora de sua preferência. Todas as músicas serão enviadas, posteriormente, a ABPD.

Enfim, basta de intermediários. Cesse a ação danosa de gratuitos cultores, estudiosos e descompromissados amantes da música. Toda a nova safra deve apenas obedecer aos ditames comerciais, mercadológicos e claramente inseridos no contexto da estação de televisão e das gravadoras. Imaginem a liberdade de pensamento, ação, palavras e inovadoras harmonias que vão acontecer nesta magnífica abertura que será dividida em oito apresentações, cinco eliminatórias, duas semifinais e uma final. Uma fórmula, a meu ver, que de maneira original apenas poderá servir para a escolha de sencacionais número para o Fantástico ou para compor adequadas e inodoras trilhas sonoras para novelas e seriados.

Fora disso, há a Bandeirantes que mantém suas promessas de também realizar, ainda este ano, a terceira versão de seu Festival de Choro. Até agora não deu certo. O estilo musical escolhido não tem nada ver com as convenções do gênero de programas e que sempre pedem auditórios grandes com gente entusiasmada, torcidas acirradas, competições entre concorrentes e avaliações apressadas. Um negócio de feição nitidamente consumística que nada tem a ver com o nosso antigo, singelo e tocante choro.

O "SPRAY" DA REIVINDICAÇÃO

Fotos de Luis Carlos David

Para apagar as inscrições no mármore e no granito o ácido muriático seria indicado. Mas pode causar danos

UM "JOÃO-TEIMOSO" DESAFIA A ESTÉTICA DA CIDADE

COMO apagar "Onde está Honestino"?, "Viva Chagas Freitas", "Chega de exploração", "Abaixo a ditadura" ou "Os bancos vão parar", sem causar maiores danos aos granitos e mármores que revestem fachadas históricas ou modernos pilotis de prédios do Centro da Cidade? Essa é a pergunta que se fazem administradores e responsáveis pelos edifícios localizados nas áreas onde se concentram os recentes movimentos reivindicatórios. Mas ao mesmo tempo que buscam soluções, contemporizam a operação de limpeza, pois todas temem "limpar o campo" para novas pichações.

Nos granitos da fachada do Teatro Municipal as frases em **spray** vermelho ou preto ocupam os menores espaços e, muitas vezes, se confundem pela superposição de idéias. E a responsável pela limpeza de reivindicações, insatisfações, clamores e propaganda é a própria Funterj. Mas já se comentou que um grupo de empresários estaria disposto a arcar com as despesas da operação. Haroldo Krivitzky, assistente do diretor do Departamento Técnico do teatro, informa, porém, que nada foi feito nesse sentido. O teatro tomou conhecimento dessa disposição através da imprensa.

— Já foram tomadas algumas providências para a limpeza da fachada — afirma Heraldo. "Pedimos demonstrações de equipamentos de alta pressão, à base de água quente e detergente, mas esse método ainda não foi aprovado. Foi realizado também um teste à base de ácido muriático e deu bons resultados. Não se sabe, porém, se o ácido causaria algum dano ao granito".

As despesas foram calculadas em Cr$ 50 mil, mas até agora não se iniciou a operação. O técnico Krivitzky levanta uma causa, que, se não decisiva, concorreria para o adiantamento da limpeza: a reincidência das manifestações.

— Seria arriscado limpar toda a fachada para ser suja novamente. É preciso esperar um pouco. A massa é muito forte, não há condições nem de se criar um esquema de segurança que impeça as pichações. Isso é uma questão de sensibilidade. O teatro é apolítico, é cultura, é arte. Não deveria ser pichado nem mesmo a lápis.

O vizinho Museus Nacional de Belas-Artes se encontra na mesma situação. Só que ali o responsável pela limpeza é o Ministério da Educação e Cultura, ao qual pertence. No seu caso também as pichações com **spray** atingiram toda a fachada que se estende por um quarteirão. O gasto com a limpeza foi calculado em Cr$ 400 mil, como revela o diretor Edson Mota.

— Chamamos um técnico no assunto, mas me parece que o preço estimado é pouco razoável. O método seria água em alta pressão. Já fizemos um teste e tudo indica que funcionará. Mas essa tinta é quase infernal, será preciso insistir na operação para que o Museu volte a seu aspecto natural.

Dois motivos foram apontados por ele como responsáveis pela demora do início da limpeza. O primeiro é a falta de condição de se conseguir essa verba de uma hora para outra.

— Outra coisa em que pensamos é se a limpeza não abriria o campo para pintarem de novo. Teremos de esperar as verbas e também que as manifestações se acalmem. Acredito que se fizéssemos um apelo público de nada adiantaria, diante da excitação e agitação da turba. O povo sabe que é proibido fazer esse tipo de coisa, principalmente em prédios tombados, como é o caso do Museu.

O diretor do MNBA observa também que há outra alternativa, para a limpeza, em estudo. Seria a compra da máquina de alta pressão que sairia por mais ou menos Cr$ 75 mil.

— Se nos reuníssemos e comprássemos essa máquina poderíamos utilizá-la sempre que necessário. Acredito ser essa a solução mais fácil.

Nos pilotis, revestidos de mármore, do prédio do Jóquei Clube, grita-se por anistia, por Chagas Freitas e contra a ditadura. Em contraste com a brancura do mármore, os pretos e vermelhos do **spray** se tornam mais escandalosos. Na administração do prédio, informaram que não existe qualquer preparado que consiga remover a tinta. Já foram experimentados ácidos, detergentes, "tudo", garantem.

Outro problema é que não pode usar qualquer produto sobre o mármore, pois há o risco de queimá-lo. A solução mais viável parece ser a raspagem da pedra. Existe, porém, o temor de que raspagens seguidas danifiquem o mármore, o que aconteceria se houvesse novas pichações. Por isso, a administração do prédio ainda não tomou qualquer atitude prática. Com o metro quadrado do mármore custando mais ou menos Cr$ 1 mil, ninguém quer arriscar um desgaste da pedra. "Seria um prejuízo inestimável" — garante um funcionário — "pois é todo um quarteirão de fachada e pilotis revestidos de mármore."

Já na Igreja de São José, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pouco se sabe informar sobre as providências tomadas para a limpeza da fachada. Uma pessoa que se identificou apenas como "empregado da Irmandade" comentou que o IPHAN teria começado a limpeza, utilizando pedrinhas de granito e cimento para remover a tinta. Não tem idéia do custo da operação, mas sabe que "a Irmandade está esperando acabar essa coisa toda para só então limpar a igreja, pois o povo volta às ruas".

Na Assembléia Legislativa, as frases em **spray** começam pelo pedestal que sustenta a estátua de Tiradentes e terminam na própria fachada do prédio. Um funcionário da zeladoria — também não quis identificar-se — informou que já foram utilizados vários métodos na tentativa de remover a tinta. "Um deles é um removedor usado em automóveis, mas não foi suficiente".

Provisoriamente, a firma encarregada da manutenção e conservação do Palácio Tiradentes deu uma caiação até que se encontre solução definitiva, segundo o mesmo funcionário. "Mas o que estamos é esperando o fim da greve dos bancários, pois como vamos conter o povo?"

Nas muretas da Biblioteca Nacional, o discurso político

Nas paredes do Teatro Municipal, palavras de ordem mais recentes superpõem-se às mais antigas